

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
NÍVEL MESTRADO**

ANNA JÚLIA CARDOSO DORNELLES

AFILIAÇÃO E FANDOM:

**Construção colaborativa de conhecimento sobre práticas de leitura e escrita de fanfics
em uma comunidade on-line na plataforma *Archive Of Our Own***

São Leopoldo

2023

ANNA JÚLIA CARDOSO DORNELLES

AFILIAÇÃO E *FANDOM*:

**Construção colaborativa de conhecimento sobre práticas de leitura e escrita de fanfics
em uma comunidade on-line na plataforma *Archive Of Our Own***

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Orientadora: Prof.^a Dra. Dorotea Frank Kersch

São Leopoldo

2023

D713a Dornelles, Anna Júlia Cardoso.
Afiliação e *Fandom* : construção colaborativa de conhecimento sobre práticas de leitura e escrita de fanfics em uma comunidade on-line na plataforma *Archive Of Our Own* / Anna Júlia Cardoso Dornelles. – 2023.
180 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, 2023.
“Orientadora: Profa. Dra. Dorotea Frank Kersch.”

1. Fandom. 2. Fanfiction. 3. Gênero discursivo multimodal. 4. Prática social. I. Título.

CDU 81’33

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Bibliotecária: Silvana Dornelles Studzinski – CRB 10/2524)

ANNA JULIA CARDOSO DORNELLES

**“AFILIAÇÃO E FANDOM: CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE
CONHECIMENTO SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DE FANFICS
EM UMA COMUNIDADE ON-LINE NA PLATAFORMA ARCHIVE OF OUR OWN”**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

APROVADA EM 18 DE NOVEMBRO DE 2023

BANCA EXAMINADORA

**PROFA. DRA. RAQUEL ABREU-AOKI - UFMG
(PARTICIPAÇÃO POR WEBCONFERÊNCIA)**

**PROFA. DRA. SABRINA VIER - UNISINOS
(PARTICIPAÇÃO POR WEBCONFERÊNCIA)**

ORIENTADORA



PROFA. DRA. DOROTEA FRANK KERSCH - UNISINOS

Aos meus participantes – leitores, leitoras, escritores e escritoras – que amam ler e escrever fanfiction tanto quanto eu.

Normalmente participo da comunidade através das fanfics que leio e escrevo. Hoje, posso dizer que contribuo com um trabalho de fãs, sobre fãs, com fãs e escrito por uma fã.

AGRADECIMENTOS À CAPES

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO

Esta pesquisa parte de uma observação inicial e inquietação da autora ao buscar conhecimento autêntico sobre fanfiction em textos acadêmicos. O conhecimento encontrado após pesquisas no Google geral sobre estrutura, gêneros, *hashtags*, categorias, entre outros aspectos de fanfics é majoritariamente escrito por fãs – leitores(as) ou escritores(as) de fanfic – em fóruns específicos da comunidade, redes sociais ou plataformas de publicação. Os fãs estão, ativamente, produzindo e sistematizando conteúdo, no entanto, em materiais da comunidade acadêmica, consideramos que esse conteúdo não necessariamente apresenta a vivência em uma comunidade de leitura e escrita de fanfic de forma autêntica, com termos e definições utilizados pelos participantes dessas comunidades. Por conta disso, o presente trabalho se propõe a identificar e a compreender de características autênticas das fanfictions como gêneros discursivos multimodais a fim de refletir sobre essas características de forma colaborativa com participantes da comunidade – leitores(as) e escritores(as) de fanfic. O tema desdobra-se com a construção de um espaço seguro e confortável para que esses(as) participantes, especificamente da plataforma de publicação *Archive Of Our Own (AO3)*, pudessem expressar suas ideias e seus conhecimentos da mesma forma com que se sentem confortáveis em seus espaços on-line, para que pudéssemos organizar essa prática de leitura e escrita dentro de uma comunidade on-line o suficiente para transpor as barreiras e levá-la para fora da comunidade sem comprometer a autenticidade da prática e do gênero. Dessa forma, nos propomos a responder às seguintes perguntas de pesquisa: a) De que forma leitores(as) e escritores(as) de fanfic compreendem as características das fanfics a partir de sua participação em comunidades de leitura e escrita desse gênero?, e b) Qual a relevância da fala desses(as) autores(as) e leitores(as) para o trabalho autêntico com o gênero? Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos: a) construir de forma colaborativa conhecimento autêntico sobre fanfic; b) compreender as características mais relevantes das fanfics e da circulação do gênero a partir da perspectiva de participantes da comunidade leitora e escritora; e c) analisar a pertinência de se entender as práticas de leitura e escrita de fanfics como práticas multimodais de letramento e multiletramentos digitais. Para fundamentar teoricamente este trabalho, foram considerados conceitos como afiliação (BLACK, 2005), grupos de afinidade (GEE, 2004), cultura participativa (JENKINS, 2009) e *fandom* (MIRANDA, 2009), assim como concepções de novos letramentos e multiletramentos digitais (ROJO, 2012; LANKSHEAR, KNOBEL, 2007), a fim de entender as práticas de leitura e escrita de fanfic realizadas em grupos de afinidade e comunidades *fandom*. No mais, para definir e pensar as fanfics, partimos de textos de Kersch e Dornelles (2021), Dornelles (2021)

e Bahoric e Swaggerty (2015). Os(as) 20 colaboradores da pesquisa responderam a um formulário on-line composto por 35 perguntas que englobavam as temáticas mencionadas acima. Os resultados, extensos e satisfatórios, auxiliaram na compreensão das comunidades *fandom*, bem como da sua relevância para a descrição das fanfics como práticas sociais desenvolvidas em contextos específicos. Além disso, foi possível compreender de que forma esses(as) participantes descrevem a fanfic em sua temática, estrutura e relevância social.

Palavras-chave: fanfiction; fandom; prática social; gênero discursivo multimodal;

ABSTRACT

This research started with the author's initial observation and concern when searching for authentic knowledge about fanfiction in academic texts. The knowledge found after general Google searches about structure, genres, hashtags, categories, among other aspects of fanfics is mostly written by fans – fanfic readers or writers – in specific community forums, social media publication platforms. Fans are actively producing and systematizing content, however, in materials from the academic community, we consider that this content does not necessarily present the experience in a fanfic reading and writing community in an authentic way, with terms and definitions used by the participants of these communities. By reason of this, the present work proposes to identify and comprehend authentic characteristics of fanfictions as multimodal discursive genres in order to reflect on these characteristics in a collaborative way with community participants –fanfic readers and writers. The theme unfolds with the construction of a safe and comfortable space so that these participants, specifically from the Archive Of Our Own (AO3) publishing platform, could express their ideas and knowledge in the same way they feel comfortable in their online spaces, so that we could organize this practice of reading and writing within an online community enough to overcome barriers and take it outside the community without compromising the authenticity of the practice and the genre. Therefore, we propose to answer the following research questions: a) How do fanfic readers and writers understand the characteristics of fanfics based on their participation in reading and writing communities of this genre?, and b) What is the relevance of these authors and readers discourse for the authentic work with the genre? To accomplish this, the following objectives were established: a) collaboratively build authentic knowledge about fanfic; b) understand the most relevant characteristics of fanfics and the circulation of the genre from the perspective of participants in the reading and writing community; and c) analyze the relevance of understanding fanfic reading and writing practices as multimodal literacy practices and digital multiliteracies. To theoretically substantiate this work, concepts such as affiliation (BLACK, 2005), affinity groups (GEE, 2004), participatory culture (JENKINS, 2009) and fandom (MIRANDA, 2009) were considered, as well as concepts of new literacies and digital multiliteracies (ROJO, 2012; LANKSHEAR, KNOBEL, 2007), in order to understand the practices of reading and writing fanfic carried out in affinity groups and fandom communities. Furthermore, to defining and think about fanfiction, we continue with works by Kersch and Dornelles (2021), and e Bahoric e Swaggerty (2015). The 20 research collaborators answered an online form consisting of 35 questions that covered the topics mentioned above.

The results, extensive and satisfactory, helped to understand fandom communities, as well as their relevance for describing fanfiction reading, writing and publishing as social practices developed in specific contexts. Moreover, it was possible to understand how these participants describe fanfic in its themes, structure and social relevance.

Key-words: fanfiction; fandom; social practice; multimodal discursive genre;

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Temática: Análises sobre fanfic em sala de aula e práticas de leitura e produção escrita em língua materna e/ou língua adicional	27
Quadro 2 – Temática: Análises de comentários	28
Quadro 3 – Temática: Colaboração	28
Quadro 4 – Temática: Uso de tecnologias para a produção de fanfics.....	29
Quadro 5 – Temática: Desenvolvimento de práticas sociais de letramento e multiletramento digital.....	29
Quadro 6 – Temática: Plataformas de publicação	30
Quadro 7 – Temática: Comunidades de fãs.....	31
Quadro 8 – Temática: Gênero	31
Quadro 9 – Características do gênero e de sua publicação considerando a plataforma <i>Spirit Fanfics e Histórias</i>	72
Quadro 10 – Características do gênero e de sua publicação considerando a plataforma <i>Archive Of Our Own</i>	73
Quadro 11 – Vantagens e Desvantagens do uso de Questionário e Entrevista	88
Quadro 12 – Seção 2: Conhecendo você	93
Quadro 13 – Seção 3: Conhecendo seus hábitos com fanfic.....	94
Quadro 14 – Seção 4: Entendendo fanfiction.....	95
Quadro 15 – Sistematização dos(as) participantes	97
Quadro 16 – Pergunta 28: Você publicaria fanfiction se não tivesse um pseudônimo ou um nome de usuário para fazer isso? Por quê?.....	110
Quadro 17 – Pergunta 15: Como você começou a ler fanfics? Conte-nos um pouco sobre sua história.	115
Quadro 18 – Pergunta 16: Sobre quais <i>fandoms</i> você leu e/ou escreveu fanfiction?.....	127
Quadro 19 – Pergunta 17: O que te faz continuar lendo/escrevendo fanfictions até agora?..	130
Quadro 20 – Pergunta 18: Você se vê continuando a ler e/ou escrever fanfiction no futuro? Por quê?.....	134
Quadro 21 – Pergunta 22: Considerando a pergunta anterior (21) e sua resposta, por que você lê online ou baixa suas fanfics (ou ambos)?	137
Quadro 22 – Pergunta 25: Você considera importante conhecer a cultura do <i>fandom</i> , como <i>tropes</i> famosos ou <i>hashtags</i> , memes, gírias etc., para escrever e publicar fanfiction? Por quê?	140

Quadro 23 – Pergunta 27: Considerando a pergunta anterior (26) e suas respostas, por que você acha importante (ou não) marcar sua fic corretamente?	153
Quadro 24 – Pergunta 23: Você considera o processo de publicação uma etapa importante ou relevante na escrita de fanfiction? Por quê?	159
Quadro 25 – Pergunta 33: Você acha que o <i>Archive Of Our Own (AO3)</i> oferece uma experiência diferente ao ler e/ou publicar fanfiction? Por favor, fale um pouco sobre sua percepção da estrutura da plataforma em comparação com outras plataformas que você já usou.....	164
Quadro 26 – Pergunta 20: Você tem uma plataforma favorita para ler ou escrever? Qual e por quê?.....	167

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - <i>Ironadad Creators Award 2023</i>	46
Figura 2 – Estilos de fanfic.....	54
Figura 3 – Multimodalidade: Fanfic na década de 1970	58
Figura 4 – Interface superior do site <i>Archive Of Our Own</i> durante a leitura pelo celular.....	78
Figura 5 – Interface do site <i>Archive Of Our Own</i> de informações sobre a história durante a leitura pelo celular	78
Figura 6 – Interface inferior do site <i>Archive Of Our Own</i> durante a leitura pelo celular.....	79
Figura 7 – Seção de notícias do site <i>Archive Of Our Own</i>	80
Figura 8 – Estrutura do Questionário	92
Figura 9 – Categorias de análise.....	98
Figura 10 – Mapeamento interativo dos gráficos elaborados.....	100
Figura 11 - Pergunta 16: Nuvem de <i>Fandons</i>	127

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pergunta 3.....	101
Gráfico 2 – Pergunta 4.....	102
Gráfico 3 – Pergunta 5.....	104
Gráfico 4 – Pergunta 6.....	105
Gráfico 5 – Pergunta 7.....	106
Gráfico 6 – Pergunta 9.....	107
Gráfico 7 – Pergunta 10.....	108
Gráfico 8 – Pergunta 28.....	109
Gráfico 9 – Pergunta 11.....	115
Gráfico 10 – Pergunta 12.....	122
Gráfico 11 – Pergunta 13.....	124
Gráfico 12 – Pergunta 14.....	125
Gráfico 13 – Pergunta 21.....	137
Gráfico 14 – Pergunta 31.....	144
Gráfico 15 – Pergunta 32.....	145
Gráfico 16 – Pergunta 34.....	147
Gráfico 17 – Pergunta 35.....	149
Gráfico 18 – Pergunta 24.....	151
Gráfico 19 – Pergunta 26.....	153
Gráfico 20 – Pergunta 19.....	163
Gráfico 21 – Pergunta 20.....	164

LISTA DE SIGLAS

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
AO3	<i>Archive Of Our Own</i>
AU	<i>Alternative Universe</i> (Universo Alternativo)
OTW	<i>Organization for Transformative Works</i> (Organização de Trabalhos Transformativos)
TD	Tecnologias Digitais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
ICF	<i>Informed Consent Form</i>
CEP	Conselho de Ética e Pesquisa
FFN	<i>Fanfiction.net</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	26
2.1 Afiliação e cultura de fã	33
2.2 Cultura participativa e <i>fandom</i>	39
2.3 Práticas de leitura e escrita de fanfics em comunidades on-line	49
2.3.1 Quem lê e escreve fanfic?.....	62
2.3.2 <i>Beta Readers</i> e o <i>feedback</i> na fanfic.....	66
2.3.3 Um Arquivo Só Nosso – <i>Archive Of Our Own</i>	69
2.4 Fanfic: gênero, letramento e prática social	80
3 METODOLOGIA	87
3.1 Contexto da pesquisa	89
3.2 Geração de dados	89
3.3 Aspectos éticos	90
3.4 Questionário	91
3.5 Participantes	96
4 ANÁLISE	98
4.1 Conhecendo você	100
4.1.1 Perfil dos(as) Participantes	100
4.1.2 <i>Eu publicaria com meu nome verdadeiro, não tenho vergonha de escrever fanfic</i>	109
4.2 Conhecendo seus hábitos com fanfic	114
4.2.1 <i>Eu estava “escrevendo” fanfic antes de saber o que era</i>	114
4.2.2 Comunidade e <i>fandom</i> : práticas sociais	121
4.2.3 <i>Eu quero mais, eu quero diferente</i>	129
4.3 Entendendo fanfiction	139
4.3.1 <i>Sou da opinião que fanfiction é um gênero próprio, com suas próprias batidas, peculiaridades e curiosidades</i>	140
4.3.2 <i>Não há maneira certa ou errada de fazer isso</i>	143
4.3.3 <i>Do doentio e disruptivo até a obra mais fofa que você pode imaginar, a fanfiction tem de tudo</i>	152
4.3.4 <i>Tenho fanfics que não foram publicadas, mas ainda são fanfics válidas!</i>	158
4.3.5 <i>É feito por fãs, para fãs, e é esse tipo de espaço que quero apoiar</i>	162
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS – OU NÃO	171

REFERÊNCIAS175
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).179
ANEXO B – INFORMED CONSENT FORM (ICF).....180

Artur Conan Doyle em resposta ao pedido de William Gillette, que queria casar Sherlock Holmes em uma peça de teatro:

“Você pode casá-lo ou matá-lo, ou fazer o que quiser com ele”¹.

¹ No original: “You may marry him, murder him, or do anything you like to him” (JAMISON, 2017, p. 12, tradução de Marcelo Barbão).

1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita de fanfics² estiveram presentes em minha vida desde muito nova. Com 9 anos, eu já estava maravilhada com um mundo que, ao mesmo tempo, era muito conhecido e muito novo para mim. Conhecido, pois eu lia e escrevia sobre universos e personagens de livros já existentes, fossem eles famosos ou não. Novo, pois eu apreciava textos de autores desconhecidos – muitos eram crianças como eu, mas do outro lado do mundo – escrevendo enredos diferentes e tão bons quanto as histórias originais.

Antes de sequer considerar que as fanfics poderiam me levar muito longe no universo acadêmico, minha única preocupação era: O que eu vou fazer depois de terminar de ler esse livro? Por que o autor não fez determinada coisa naquele filme? Esses dois personagens não vão ficar juntos?

Passando por *fandons* como Crepúsculo, Percy Jackson (e Os Olimpianos/e Os Heróis do Olimpo), BTS e Marvel, eu pude responder a essas perguntas nos textos incríveis de diferentes autores anônimos. Pude crescer rodeada pelos meus personagens favoritos sem o medo de que a história de cada um deles acabaria assim que terminassem com a obra original. Fiz amigos por causa das fanfics, desconstruí preconceitos por causa das fanfics, sorri, chorei, fiquei estressada, mas não trocava essas experiências por nada. Como leitora e escritora, posso dizer que adoraria ler um trabalho feito por uma pesquisadora que também faz parte da nossa comunidade, e por isso esta pesquisa de mestrado nasceu.

As fanfics me fizeram querer ser professora, me fizeram passar 24 horas do meu dia grudada no celular enquanto lia tantos textos incríveis. Ainda que já pensasse sobre as fanfics sob o olhar de uma pessoa que amava aprender sobre línguas e pensar sobre gêneros textuais, ao entrar no curso de Letras, pude ver as fanfics com os olhos de uma linguista (na época, não sabia o papel de um linguista aplicado). Comecei a analisar as diferentes plataformas de leitura, a forma como a publicação acontecia em cada site, o que definia a estrutura de uma fanfic a partir do espaço em que ela se encontrava, o papel da fanfic em sala de aula como forma de motivar e engajar alunos, entre outras questões.

² O termo fanfic, nesse trabalho, faz referência ao gênero discursivo multimodal e, por isso, sua escrita não estará marcada em itálico por conta da língua estrangeira. Além de fanfic, os termos fanfiction e fic também não estarão em itálico por serem sinônimos, com exceção de momentos em que fizerem referência a palavras da língua inglesa especificamente.

Enquanto escrevia meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Letras, tive certa dificuldade em encontrar material autêntico³ que me ajudasse a definir essas características das fanfics. Digo autêntico, pois, sim, encontrei diversos materiais respondendo à pergunta “O que é fanfiction?”, tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa, no entanto, ao começar a ler tais materiais, quase sempre me deparava com pesquisadores definindo o que era fanfiction sem necessariamente estarem inseridos na comunidade para entender o que estavam tentando definir. Essa tentativa nem sempre era falha, uma vez que existem diversos pesquisadores que, sem dúvida, mergulharam nos estudos para entender melhor esse universo, no entanto, para mim, leitora e escritora de fanfics, os artigos lidos nem sempre eram suficientes para que eu pudesse sistematizar de forma acadêmica todos os tópicos relacionados às fanfics que eu gostaria de mencionar em meus textos.

Por conta disso, ao sistematizar como trabalhar com fanfics em sala de aula, parti muito do meu próprio conhecimento como leitora e escritora, entretanto senti vontade de dar espaço para participantes dessa comunidade para que pudéssemos construir esse conhecimento sobre fanfiction como gênero discursivo multimodal de forma colaborativa.

Pensando nisso, o tema desta pesquisa é a identificação e a compreensão de características autênticas das fanfictions como gêneros discursivos multimodais a fim de refletir sobre essas características de forma colaborativa com participantes da comunidade – leitores(as) e escritores(as)⁴ de fanfic. Além disso, a ideia é oferecer a oportunidade para que a comunidade on-line de leitores(as) e escritores(as) possa se expressar e compartilhar seus conhecimentos sobre uma prática que lhes é tão querida e cara. Ler e escrever esse tipo de história conecta seus participantes de diferentes formas, constitui suas identidades e possibilita suas expressões no mundo e, por isso, a temática não pode ser apenas identificar e sistematizar essas características de forma a simplesmente definir o que é e o que constitui o gênero.

O tema desdobra-se, então, com a construção de um espaço seguro e confortável para que esses(as) participantes pudessem expressar suas ideias e seus conhecimentos da mesma forma com que se sentem confortáveis em seus espaços on-line, para que pudéssemos organizar

³ Como leitora e escritora de fanfics há 14 anos, ao pesquisar academicamente sobre o gênero, percebo quando alguém escreve apenas sobre o assunto, sem conhecimento autêntico, ou seja, conhecimento de alguém que participa ou já participou ativamente da comunidade.

⁴ Por conta da pluralidade de gêneros dos(as) participantes dessa pesquisa, bem como para mantermos o ambiente do estudo como um lugar seguro e confortável para todos(as), quando forem feitas referências aos(as) participantes, aos(as) leitores(as) e aos(as) escritores(as) colaboradores(as), ambos os gêneros feminino e masculino serão adicionados. Essa estratégia não será repetida quando fizermos referência a participantes desconhecidos da comunidade, como leitores e escritores de fanfic no geral. Esse cuidado se justifica pela característica acolhedora e libertadora das comunidades *fandom*, bem como se relaciona com o número consideravelmente superior de mulheres participantes desta pesquisa.

essa prática de leitura e escrita dentro de uma comunidade on-line o suficiente para transpor as barreiras e levá-la para fora da comunidade sem comprometer a autenticidade da prática e do gênero.

Pretende-se, no entanto, entender e construir essa caracterização e reflexão em um contexto específico de comunidade on-line de fanfiction com participantes, leitores(as) e escritores(as), da plataforma de publicação *Archive Of Our Own*⁵ (AO3). Essa construção de conhecimento sobre fanfics com participantes da comunidade se dá pela importância de pensarmos sobre características autênticas da prática de leitura e escrita desse gênero, ou seja, características e aspectos legitimados pelos participantes da comunidade a partir de suas experiências na comunidade e no desenvolvimento dessas práticas. Ao considerarmos aquilo que é legitimado pelos participantes da comunidade, podemos entender o que esses participantes compreendem como movimentos, experiências e práticas retóricas – recorrentes – acontecem e, então, o que podemos tirar desses movimentos e experiências para chegar ao que é o gênero fanfic no momento desta pesquisa.

Dessa forma, objetiva-se preservar a autenticidade do gênero ao refletirmos sobre as características do gênero e de sua publicação, bem como das práticas de afiliação à comunidade. A escolha e justificativa de escolha dessa plataforma em específico são apresentadas no referencial teórico e na metodologia deste trabalho.

As seguintes questões nortearão esta pesquisa:

- a) De que forma leitores(as) e escritores(as) de fanfic compreendem as características das fanfics a partir de sua participação em comunidades de leitura e escrita desse gênero?
- b) Qual a relevância da fala desses(as) autores(as) e leitores(as) para o trabalho autêntico com o gênero?

Para isso, então, o presente trabalho propõe-se a, de forma geral, compreender e refletir sobre as características das fanfics como gênero discursivo multimodal a partir da perspectiva de leitores(as) e escritores(as) a fim de construirmos, de forma colaborativa, conhecimento autêntico sobre essa prática. Contudo pretende-se compreender e construir essa caracterização em um contexto específico de comunidade on-line de fanfiction com participantes – leitores(as) e escritores(as) – da plataforma de publicação *Archive Of Our Own*.

De modo específico, a pesquisa objetiva:

- a) construir de forma colaborativa conhecimento autêntico sobre fanfic;

⁵ Disponível em: <https://archiveofourown.org/>. Acesso em 23 abr 2023.

- b) compreender as características mais relevantes das fanfics e da circulação do gênero a partir da perspectiva de participantes da comunidade leitora e escritora;
- c) analisar a pertinência de se entender as práticas de leitura e escrita de fanfics como práticas multimodais de letramento e multiletramentos digitais.

Espera-se, com esta pesquisa, compreender de que forma leitores(as) e escritores(as) de fanfic compreendem as características das fanfics como gênero multimodal, bem como conceber qual a relevância da fala desses participantes para o trabalho autêntico com o gênero. Para tanto, serão considerados conceitos como afiliação (BLACK, 2005), grupos de afinidade (GEE, 2004), cultura participativa (JENKINS, 2009) e *fandom* (MIRANDA, 2009), assim como concepções de novos letramentos e multiletramentos digitais (ROJO, 2012; LANKSHEAR, KNOBEL, 2007), a fim de entender as práticas de leitura e escrita de fanfic realizadas em grupos de afinidade e comunidades *fandom*. No mais, para começar a definir e pensar as fanfics, partimos de textos de Kersch e Dornelles (2021), Dornelles (2021) e Bahoric e Swaggerty (2015).

A pesquisa parte de uma observação inicial e inquietação minha, a autora, ao buscar conhecimento autêntico sobre fanfiction em textos acadêmicos. O conhecimento encontrado após pesquisas no Google geral sobre estrutura, gêneros, *hashtags*, categorias, entre outros aspectos de fanfics é majoritariamente escrito por fãs – leitores(as) ou escritores(as) de fanfic – em fóruns específicos da comunidade, redes sociais ou plataformas de publicação. Em textos acadêmicos, após busca na base de dados Periódicos CAPES⁶, não foram encontrados materiais considerados suficientes para que pudessem ser definidas as características mais relevantes para sistematizar o que constitui a prática de leitura e escrita de fanfics. Destacamos, aqui, que tais conteúdos sobre fanfics existem, sim, em materiais da comunidade acadêmica, no entanto, consideramos aqui que esse conteúdo não necessariamente apresenta a vivência em uma comunidade de leitura e escrita de fanfic de forma autêntica, com termos e definições utilizados pelos participantes dessas comunidades. Por conta disso, sentiu-se a necessidade de, juntamente com participantes ativos(as) na comunidade de leitores(as) e escritores(as), construir esse conhecimento de forma colaborativa.

É possível encontrar textos acadêmicos que utilizem a fanfic para outros objetivos, como análise de comentários (LEAVENWORTH, 2015; PIANZOLA; REBORA; LAUER, 2020), de práticas de produção escrita (BLACK, 2005; MCCLANTOC, 2021), de uso de tecnologias (VISTISEN; JENSEN, 2018), entre outras questões que serão explicitadas durante o referencial

⁶ Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php>. Acesso em 22 jun. 2022.

teórico desta pesquisa; no entanto, foram poucos os materiais encontrados que dessem conta de definir e sistematizar a prática de forma autêntica a partir do conhecimento real dos(as) participantes dessa comunidade. Por conta disso, acreditamos ser de extrema relevância oportunizar o espaço para que esses leitores e leitoras possam ter a palavra por um momento e auxiliar a academia na construção de conhecimento sobre essa prática tão querida pela comunidade.

Tais observações foram feitas a partir das concepções de práticas de leitura e escrita que temos na escola, na academia e em uma comunidade de fanfiction. A “didatização” ou “academização” dessas práticas tão ricas de escrita e leitura em uma comunidade voltada a grupos de afinidade e escrita criativa podem fazer com que essas práticas percam um pouco do seu significado para os participantes da comunidade. Mcclantoc (2021) comenta, em concordância com essa ideia, de que é

improvável que os escritores de fanfic descrevessem seu processo de escrita em termos semelhantes ao aprendizado acadêmico tradicional. Pelo contrário, são mais propensos a descrever a escrita de fanfics como experimentos para entender a si mesmos e encontrar comunidade” (MCCLANTOC, 2021, p. 11, tradução nossa⁷).

Surge a necessidade, então, de dar espaço para que essa comunidade possa se expressar sobre as práticas que realiza todos os dias. A decisão de incluir esses(as) leitores(as) e escritores(as) de fanfics em um projeto acadêmico se justifica pela necessidade de compreender as práticas realizadas nessas comunidades de forma autêntica, considerando os(as) verdadeiros(as) participantes desse contexto, já que, dentro desses espaços, quem detém o conhecimento é o fã e, através do fã, é que conseguimos sistematizar as práticas que acontecem em cada comunidade. Os fãs, segundo Vistisen e Jensen (2018, p. 4, tradução nossa⁸), “normalmente começam como amadores, ganhando conhecimento e habilidades através de seu trabalho com o suporte do *fandom*” e, dessa forma, o conhecimento é construído logo no início da participação em uma comunidade de fãs on-line, o que faz com que os fãs mais experientes auxiliem os fãs novatos.

A palavra *fandom*, então, é adicionada logo no título dessa pesquisa por conta da importância dessas comunidades na construção e no desenvolvimento dessas práticas de leitura e escrita

⁷ No original: “However, it is unlikely that fan fiction writers would describe their writing process in terms akin with traditional academic learning. Rather, they are more likely to describe fan fiction writing as experiments in understanding self and finding community” (MCCLANTOC, 2021, p. 11).

⁸ No original: “Fans typically would start out as amateurs, gaining knowledge and skills through their work with the fandom tentpole” (VISTISEN; JENSEN, 2018, p. 4).

A palavra *fandom*⁹, então, é adicionada logo no título dessa pesquisa por conta da importância dessas comunidades na construção e no desenvolvimento dessas práticas de leitura e escrita. Ainda que *fandons* sejam definidos, caracterizados e exemplificados durante o decorrer deste texto, de forma breve, Kersch, Santos e Dornelles comentam, ao definir esse tipo de comunidade voltada para uma obra em comum:

Diversas mídias e produções podem fazer surgir um *fandom*, seja uma série, um filme, um livro, um artista ou um jogo para celular. Nessa comunidade, o leitor, antes considerado como consumidor de um conteúdo específico, assume um novo papel ao receber e compreender tal conteúdo. O leitor percebe que apenas interpretar e cultivar uma obra não é o limite e se sente chamado a participar e procura uma oportunidade para atuar nessa comunidade (KERSCH, SANTOS, DORNELLES, 2023, p. 108).

A ideia, aqui, é refletir sobre um conhecimento já existente sobre *fanfiction*, dentro de *fandons*, como gênero discursivo multimodal a fim de entender suas características mais relevantes. No entanto, ainda que seja um conhecimento já existente, ele é muito raramente encontrado fora de ambientes de leitura e escrita de *fanfic*. Essa identificação, compreensão e reflexão de e sobre características do gênero, então, é feita de forma a considerar o espaço de uma comunidade de leitura e escrita de *fanfics* para que o conhecimento obtido seja o mais autêntico possível e para que possamos transpor a barreira da comunidade e trazer um pouco dessas informações para a academia e, também, para a escola.

Vale sempre salientar que diversas informações deste trabalho também partirão do meu conhecimento empírico como leitora e escritora de *fanfics* desde os 9 anos de idade (e lá se vão 15 anos participando dessas comunidades). O que eu, autora deste trabalho, sei e posso atestar é que cresci junto com as *fanfics* e as *fanfics* cresceram junto comigo. Por conta disso, no decorrer deste texto, poderão ser percebidas oscilações no quadro enunciativo do texto. Trata-se de mudanças entre o que é relato de experiência (uso de 1ª pessoa do singular) e o que é reflexão acadêmica (uso da 1ª pessoa do plural). O relato de experiência do que são conhecimentos meus adquiridos pela minha vivência na comunidade de leitura e escrita de *fanfics*, no entanto, também concorda e é fundamentado com os autores mencionados no referencial teórico e nas referências deste trabalho.

O que trago nesta pesquisa, além de um recorte específico na comunidade, é também um recorte no tempo. A *fanfic*, assim como tudo que está na internet (e no mundo físico), já

⁹ “*Fandom* é o diminutivo da expressão em inglês *fan kingdom*, que significa “reino dos fãs”, na tradução literal para o português. Um *fandom* é um grupo de pessoas que são fãs de determinada coisa em comum, como um seriado de televisão, um músico, artista, filme, livro e etc.” Disponível em: <https://www.significados.com.br/fandom/#:~:text=Fandom%20%C3%A9%20o%20diminutivo%20da,%2C%20filme%2C%20livro%20e%20etc>. Acesso em 18 set. 2021.

mudou, muda e vai continuar mudando de forma consideravelmente rápida. O que lemos em artigos de 2010 pode já não ser a “verdade” mais atual sobre esse gênero, assim como o que lemos agora, em 2023, pode ser uma “verdade” de apenas uma plataforma de leitura ou de apenas uma única leitora, então, nossa ideia aqui não é traçar verdades absolutas sobre a estrutura desse gênero, que acaba por ser tão incrível justamente por sua capacidade de adaptação ao espaço e tempo em que é escrito.

Além das mudanças por conta de espaço e tempo, as tecnologias digitais também provocam alterações na forma como lemos e escrevemos, contribuindo, portanto, para que a fanfic que lemos em 2010 já não seja mais a mesma que vamos ler em 2023. Consideramos, então, a efemeridade da estrutura de uma fanfic que pretendemos descrever neste texto, sem que isso, de alguma forma, invalide a potencialidade desta pesquisa. Segundo Jamison, ao refletir sobre a arte a partir do filósofo Aristóteles, podemos considerar que “a escrita é uma comunidade cuja única constante é a mudança” (JAMISON, 2017, p. 40), seja em um jornal, em um livro de receitas ou em um meme. A autora complementa:

nossa compreensão das relações centrais – as que existem de forma variada entre escritores, textos, leitores, editores, objeto publicado e fonte – muda com o tempo. O que não muda, ou melhor, o que nunca desaparece, é o hábito comum de escrever a partir de fontes (JAMISON, 2017, p. 48).

Por conta disso, o que chamamos de um trabalho atualizado sobre fanfictions já poderia ser chamado de “Fanfiction Ontem” ou “Fanfiction como Era Há Vários Meses”, como Jamison (2017) brinca em seu livro. A fanfiction muda e evolui porque as comunidades de fic mudam, se adaptam e se reescrevem em uma velocidade que a edição e publicação tradicional de livros atualmente não consegue acompanhar (JAMISON, 2017, p. 294). Enquanto escrevo, corrijo e defendo este trabalho, ele já pode estar se tornando defasado em algumas partes, o que jamais considero como algo negativo. A Linguística Aplicada nos permite estudar a língua viva, e é exatamente isso que estamos fazendo.

Hoje, milhares de novos escritores – crianças, jovens, adultos – crescem escrevendo no que poderia ser o completo isolamento, mas, na verdade, estão inseridos em comunidades – das menores até as maiores – que estão prontas para ler e comentar seus trabalhos com a paixão de quem já ama os personagens e o mundo sobre os quais escrevem. Jamison exemplifica:

Quem escreve estas coisas? Crianças. Pais. Professores. Casais - juntos. Escritores profissionais em seu tempo livre, longe das pressões do mercado. Adolescentes resolvendo questões sexuais e gramaticais online, simultaneamente: histórias desajeitadas sobre a “primeira vez”, escritas desajeitadamente por e sobre alunos do ensino fundamental que escrevem pela primeira vez. E, antes que nós nos esqueçamos

deles, legiões de fan writers horrorizados com todo esse sexo, temendo que, com a publicação de *Cinquenta tons*, seus trabalhos fiquem conhecidos só pelo sexo. O mundo da fanfiction é muito grande e muito misturado (JAMISON, 2017, p. 32).

Todos esses leitores e escritores transformam o que era o ato de ler e escrever, antes tido como algo silencioso ou até passivo, em uma conversa ativa e criativa (JAMISON, 2017). O mundo de fanfictions não apenas “é muito grande e muito misturado”, como menciona Jamison (2017, p. 32) anteriormente. Ao começar a comentar sobre o projeto de que fãs de mídias participam ao lerem e escrever fanfics, a autora define tal projeto como “a ruptura do antigo paradigma em que as histórias e os personagens são propriedade exclusiva de seus autores, e no qual os leitores e os espectadores permaneciam em um estado de mudez passiva” (JAMISON, 2017, p. 11).

A fanfiction não se define apenas como uma produção de mais conteúdo sobre um universo ou sobre personagens já existentes. A fanfiction “não é apenas uma homenagem ao original - é subversiva, pervertida, rompe fronteiras e *sempre* foi assim” (JAMISON, 2017, p. 12). A existência da fanfic é audaciosa e nos permite ir aonde nenhum escritor de publicações tradicionais poderia ir com a escrita de um livro, por exemplo.

Por conta disso, ressaltamos, mais uma vez, a necessidade de impormos, nesta pesquisa, alguns limites e recortes para que o trabalho seja possível. Infelizmente não conseguimos considerar absolutamente tudo sobre um único assunto, mas felizmente podemos nos debruçar de forma a dar mais foco sobre pontos específicos sobre esse único assunto. Restringimos este texto, então, de forma a considerarmos a estrutura da fanfic como algo mais geral, em um primeiro momento, e como algo mais específico ao levarmos em consideração a leitura, a escrita e a publicação em uma única plataforma, o *Archive Of Our Own*.

Esses e outros conceitos serão vistos e debatidos durante as próximas seções deste trabalho. São elas: fundamentação teórica, metodologia, análise e considerações finais. A seguir, a fundamentação teórica foi dividida em quatro seções principais: Filiação e cultura de fã; Cultura participativa e *fandom*; Práticas de leitura e escrita de fanfics em comunidades online; Fanfic: Gênero discursivo multimodal. No entanto, em um primeiro momento, priorizamos uma revisão de literatura já existente sobre diversos tópicos relacionados à fanfiction.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica apresenta-se em quatro seções, de forma a entender não apenas a cultura de fã como algo geral, mas também conhecer algumas das características dessas comunidades e das práticas realizadas. A primeira trata da noção de afiliação nessa cultura. A segunda restringe-se a compreender a cultura participativa como forma de participação em *fandons*, e a terceira, por sua vez, discute especificamente as práticas de leitura e escrita de fanfics nessas comunidades on-line, dando conta de pensar, também, o papel da plataforma *Archive Of Our Own* nesse contexto. A quarta define multiletramentos digitais de forma que posamos considerar a fanfic como gênero discursivo multimodal, e dá conta de justificar essa nomenclatura.

No entanto, antes de aprofundar questões teóricas relevantes para este estudo, é importante que revisemos um pouco do trabalho acadêmico que vem sendo feito considerando as fanfics nos últimos anos. Ainda que se possa encontrar definições desse gênero como algo novo, o tópico fanfiction já foi e ainda é muito pesquisado no mundo acadêmico.

Inicialmente, ao pesquisar apenas por “fanfic” na plataforma Periódicos Capes, com resultados dos últimos 20 anos (de 2002 a setembro de 2022) e ordenarmos a página por relevância, os textos lidos e filtrados pela autora deste estudo variam entre diferentes temáticas. Por conta disso, as produções apresentadas nos quadros abaixo foram separadas por temáticas, a fim de demonstrar que tipo de conteúdo referente a fanfics está sendo produzido e publicado na academia. Além disso, torna-se importante destacar que ainda há muitas outras produções nesse período que não foram consideradas nesta revisão de literatura por conta da necessidade e importância de serem escolhidos textos que foram lidos pela autora, e não apenas produções que foram publicadas e estão disponíveis na internet. A decisão de considerarmos apenas textos lidos inteiramente pela autora veio por conta da responsabilidade de divulgação de conteúdos que sejam relevantes para este estudo e, dessa forma, a lista de produções tornou-se menor.

Quadro 1 – Temática: Análises sobre fanfic em sala de aula e práticas de leitura e produção escrita em língua materna e/ou língua adicional

TEMÁTICA - ANÁLISES SOBRE FANFIC EM SALA DE AULA E PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUA ADICIONAL		
Autores	Título do trabalho	Ano de publicação
Rebecca W. Black	Access and affiliation: The literacy and composition practices of English-language learners in an online fanfiction community. <i>Journal of Adolescent & Adult Literacy</i> .	2005
Keshia Mcclantoc	Students as fan, or Reinvention and repurposing in first-year writing classrooms.	2021
Elizabeth Conceição de Almeida Alves	Um estudo sobre fanfiction: a leitura e a escrita no ambiente digital.	2014
Patrícia Da Silva Campelo Costa Barcellos e Eliseo Reategui	Foreign Language Literacy through Fanfiction Writing and Text Mining.	2011
Patrícia Da Silva Campelo Costa Barcellos e Eliseo Reategui	Oportunidades de letramento através de mineração textual e produção de Fanfictions.	2012

Fonte: Elaborado pela autora.

Nesses textos, os autores e autoras dão conta da prática de leitura e/ou escrita de fanfics em sala de aula e, ainda que descrevam o que é fanfiction, as características desse tipo de texto acabam não sendo tão bem exploradas em alguns dos textos por conta, provavelmente, da distância desses autores com as comunidades de leitura e escrita desse gênero.

Abaixo, temos três textos selecionados para representarem a temática de análise de comentários, que pode ser feita tanto de forma quantitativa quanto qualitativa, como escrevem Pianzola, Rebora e Lauer (2020) ao analisarem especificamente a função de comentários da plataforma *Wattpad*¹⁰. Essa plataforma, em relação aos comentários, se destaca por permitir que os leitores comentem quase que ao vivo durante todos os trechos de um capítulo. A cada frase, podemos ler as reações e frases deixadas pelos leitores naqueles momentos e compartilhar desses sentimentos.

¹⁰ Disponível em: https://www.wattpad.com/?locale=pt_PT. Acesso em 23 abr 2023.

Quadro 2 – Temática: Análises de comentários

TEMÁTICA - ANÁLISES DE COMENTÁRIOS		
Autores	Título do trabalho	Ano de publicação
Maria Lindgren Leavenworth	Reader, Please Follow Me.	2015
Federico Pianzola, Simone Reborá e Gerhard Lauer	Wattpad as a resource for literary studies. Quantitative and qualitative examples of the importance of digital social reading and readers' comments in the margins.	2020
Rebecca W. Black	Digital Design: English Language Learners and Reader Reviews in Online Fiction.	2007

Fonte: Elaborado pela autora.

Pensando nas colaborações de leitores nos comentários das fanfics, selecionamos, também, dois trabalhos que falam especificamente da colaboração na produção das fanfics, sendo o primeiro texto (RIBEIRO; JESUS, 2019) focado na escrita colaborativa das fanfictions, e o segundo (REIS. LEAL; STALLAERT, 2018) destacado pelo tema das traduções colaborativas que acontecem nessas plataformas. Os dois textos podem ser encontrados no quadro 3, abaixo:

Quadro 3 – Temática: Colaboração

TEMÁTICA - COLABORAÇÃO		
Autores	Título do trabalho	Ano de publicação
Ana Elisa Ribeiro e Lucas Mariano de Jesus	Produção de fanfictions e escrita colaborativa: Uma proposta de adaptação para a sala de aula.	2019
Fabiola Reis, Izabela Leal e Christiane Stallaert	Traduções colaborativas: O caso das fanfictions.	2018

Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda que não seja um dos objetivos específicos deste estudo, o uso de tecnologias para a produção de fanfics é um tema de extrema relevância e deve ser considerado ao tratarmos as fanfics como gêneros discursivos multimodais, já que as tecnologias podem auxiliar na multimodalidade a partir de imagens, prints, vídeos, músicas, entre outros recursos que estão disponíveis para compor esses textos. Apresentado abaixo, encontra-se o texto de Vistisen e

Jensen (2018), que apresenta os fãs como designers das obras em que se inspiram. Esse design, então, é realizado a partir da obra, do conhecimento do fã e, muitas vezes, de uma tecnologia para constituir a produção escrita (ou até mesmo oral, como é o caso das *podfics*, versões com áudio narrado das fanfics que já conhecemos de forma escrita).

Quadro 4 – Temática: Uso de tecnologias para a produção de fanfics

TEMÁTICA - USO DE TECNOLOGIAS PARA A PRODUÇÃO DE FANFICS		
Autores	Título do trabalho	Ano de publicação
Peter Vistisen e Thessa Jensen	Designers as fans: Bottom-up online explorations of new technology concepts as a genre of design fan fictions.	2018

Fonte: Elaborado pela autora.

A seguir, de forma muito entrelaçada com todas outras temáticas, apresento trabalhos que dão conta especificamente da leitura e escrita de fanfics como práticas sociais de letramento e multiletramento digital, o que corrobora para a ideia de fanfic como gênero discursivo multimodal.

Quadro 5 – Temática: Desenvolvimento de práticas sociais de letramento e multiletramento digital

TEMÁTICA - DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS SOCIAIS DE LETRAMENTO E MULTILETRAMENTO DIGITAL		
Autores	Título do trabalho	Ano de publicação
Eliane Amaral Costa	Fanfics: um jeito de aprimorar letramentos.	2015
Patrícia de Souza Martins	Multiliteracies and language ideologies in contemporary fanfic literacy practices.	2020
Luciana Viter	Construção de letramento em uma comunidade on-line de práticas de leitura e produção textual.	2014

Fonte: Elaborado pela autora.

Como exemplo de publicações que considerem plataformas específicas de publicação, foram selecionadas três plataformas distintas: *Wattpad* (PIANZOLA; LAUER, 2020), *Twitter* (BORE; HICKMAN, 2013) e *Archive Of Our Own* (FATHALLAH, 2020). Diversos são os

estudos que podem ser feitos considerando cada uma das plataformas de publicação disponíveis, no entanto, como um de nossos objetivos principais é determinar as características mais relevantes das fanfics e da circulação do gênero para que possa ser construído conhecimento autêntico sobre o gênero, consideramos que a plataforma de publicação interfere nessas características que definem a estrutura do gênero. Ao longo do referencial teórico, será desenvolvida uma discussão mais aprofundada sobre essas questões.

Quadro 6 – Temática: Plataformas de publicação

TEMÁTICA - PLATAFORMAS DE PUBLICAÇÃO		
Autores	Título do trabalho	Ano de publicação
Federico Pianzola, Simone Rebora e Gerhard Lauer	Wattpad as a resource for literary studies. Quantitative and qualitative examples of the importance of digital social reading and readers' comments in the margins.	2020
Inger-Lise Kalviknes Bore e Jonathan Hickman	Studying fan activities on Twitter: Reflections on methodological issues emerging from a case study on The West Wing fandom.	2013
Judith Fathallah	Digital fanfic in negotiation: LiveJournal, Archive of Our Own, and the affordances of read-write platforms.	2018

Fonte: Elaborado pela autora.

O texto de Black (2005) já mencionado no Quadro 1, também colabora para a construção de conhecimento sobre as comunidades de fãs a partir de conceitos como acesso e afiliação, no entanto, no quadro 7, abaixo, damos destaque para outros dois textos que exploram de forma mais aprofundada algumas dessas comunidades on-line. Em Evans, Davis, Evans Campbell, Randal, Yin e Aragon (2016), o enfoque se dá na construção de mentoria distribuída, realizada pelos participantes dessas comunidades de leitura e escrita de forma participativa e colaborativa. Em Viter (2014), temos a construção de letramento dentro dessas comunidades de fãs a partir de práticas sociais de leitura e escrita de fanfics.

Quadro 7 – Temática: Comunidades de fãs

TEMÁTICA - COMUNIDADES DE FÃS		
Autores	Título do trabalho	Ano de publicação
Sarah Evans, Katie Davis, Abigail Evans, Julie Ann Campbell, David P. Randall, Kodlee Yin e Cecilia Aragon	More Than Peer Production: Fanfiction Communities as Sites of Distributed Mentoring.	2016
Luciana Viter	Construção de letramento em uma comunidade on-line de práticas de leitura e produção textual.	2014

Fonte: Elaborado pela autora.

Esses são alguns dos autores e textos encontrados (e lidos), ou seja, ainda existem inúmeros outros textos que podem abordar os mesmos assuntos ou conteúdos variados.

Para realizar uma pesquisa um pouco mais específica, ainda na mesma plataforma de pesquisa, foram utilizadas as palavras “fanfic” e “gênero” juntas.

Quadro 8 – Temática: Gênero

TEMÁTICA - GÊNERO		
Autores	Título do trabalho	Ano de publicação
Rafael Salmazi Sachs	As representações de gênero e sexualidade em paródias de fãs na internet: O caso das fanfics slash.	2017
Maria Lucia Bandeira Vargas	Slash: A Fan Fiction Homoerótica No Fandom Potteriano Brasileiro.	2011
Karen Dias de Sousa	O gênero fanfiction: Análise intergenérica da escrita de fãs.	2020

Fonte: Elaborado pela autora.

Muitos foram os materiais que abordavam representatividade e gênero sexual (SACHS, 2017), mas aqui marcamos apenas um dos textos, já que esse não é o foco desta pesquisa. Ainda em gênero, a única tese encontrada tratava tanto do gênero textual quanto do gênero sexual ao

apresentar o que a autora chama de um “subgênero” de fanfic, definindo o caso das fanfics *slash* como:

De todos os subgêneros que a fan fiction desenvolve e mesmo cria, o que mais nos chamou a atenção foi o slash, justamente por sua singularidade, inventividade e aparente transgressão. Trata-se de ficções normalmente escritas por mulheres com vistas a um público leitor também feminino, no qual são desenvolvidos romances de natureza homoerótica envolvendo o gênero masculino (VARGAS, 2011, p. 13).

A autora se propõe, então, a compreender do que trata a fanfic *slash*, em seu texto considerada como um subgênero das fanfictions. Para isso, Vargas (2011) se aprofunda em comunidades *fandom* da série de livros de Harry Potter que participem da prática de leitura e escrita desse tipo de fanfic em língua portuguesa com o objetivo de entender onde encontrar esse tipo de produção, compreender quais são as suas características e as motivações para o envolvimento com essa prática.

Ao realizar sua pesquisa dentro de uma comunidade *fandom* que participa da prática de leitura e escrita de fanfics, a autora apresenta um objetivo em comum com o que temos com esta pesquisa: aproximar os(as) participantes dessas comunidades da comunidade acadêmica para que a construção de conhecimento sobre essas práticas seja desenvolvida com quem está imerso nessas comunidades diariamente. Vargas comenta que:

Compreendemos que cumpre apresentá-lo ao meio acadêmico enquanto subgênero de alcance mundial, registrar seu desenvolvimento e suas práticas em língua portuguesa do Brasil, ainda que saibamos não ser possível mapear todas as atividades escritas e mesmo imagéticas em slash potteriano, e oferecer ao debate uma teorização acerca das razões que o trazem à existência, mesmo cientes de que tais teorizações não são conclusivas (VARGAS, 2011, p. 13).

Dessa forma, a autora aproxima as comunidades de escrita e leitura de fanfics da comunidade acadêmica de forma a construir um conhecimento autêntico sobre essas práticas. Vargas explica esse conhecimento ao utilizar a categorização “subgênero”:

É importante registrar, também, que há uma grande complexidade em termos de subgêneros em que o slash, aqui qualificado como um subgênero da fan fiction, tem sido desenvolvido, o que concorre para a impossibilidade de generalizações conclusivas sobre a prática (VARGAS, 2011, p. 15).

Ou seja, ao desenvolver seu estudo, o objetivo não foi categorizar e colocar em “caixinhas” todas as características desse tipo de produção, e, sim, de mapear o que estava sendo desenvolvido dentro desse subgênero no momento da pesquisa. Essa observação se torna

importante ao pensarmos o papel da pesquisa em Linguística Aplicada, o que veremos de forma mais completa na seção 3 – Metodologia.

Além dessa tese, o artigo de Sousa (2020), que analisa a intergenericidade presente nas fanfics, também demonstrou ser de grande relevância para este estudo, já que se propõe a compreender “como acontece o diálogo entre as fanfics e outros gêneros (análise intergenérica), assumindo essas narrativas como gêneros emergentes associados, muitas vezes, a outras semioses, esferas e culturas” (SOUSA, 2020, p. 1106). Para isso, a autora assume que existe a presença de fanfics de diferentes formas e conteúdos:

A maior parte dessas fanfics tem como ponto de partida textos escritos por outros autores e são baseadas em enunciados vindos dos mais diversos contextos de produção: letras de músicas, romances, poemas, produções audiovisuais das mais variadas, revistas em quadrinhos, entre outros. Embora existam fanfics escritas a partir de textos literários, por exemplo, elas estão, majoritariamente, vinculadas à cultura pop e à cultura de massa hegemônica. [...] Como as fanfics são inspiradas nos mais diversos formatos midiáticos que a cultura pop oferece a seu público, desde animações até as canções da moda, elas acabam se envolvendo numa rede complexa de relações com outros gêneros e discursos (SOUZA, 2020, p. 1105).

Ou seja, definir fanfiction como apenas “ficção de fã” acaba por simplificar as diferentes facetas manifestadas nesse tipo de produção textual e, também, acaba por focar apenas no conteúdo sendo escrito, e não necessariamente na forma dessas histórias. Ainda que sejam manifestações da linguagem verbal, existem diferentes tipos de textos sendo publicados nessas plataformas de leitura. Segundo Sousa (2020, p. 1105), pode-se dizer, ainda, que “as fanfics são textos representativos do envolvimento da escrita verbal com outros textos multissemióticos e do diálogo com diferentes gêneros”. Ainda que, neste estudo, não tenhamos o objetivo de classificar os tipos de gênero que estariam presentes nesta intergenericidade defendida por Souza (2020), o fato de termos diferentes gêneros e diferentes elementos sendo utilizados para a produção dessas histórias realça a relevância de entendermos de forma mais profunda essa prática.

Nas próximas seções, então, são considerados aspectos relevantes para que possamos pensar a fanfic como gênero discursivo multimodal de forma a considerar estrutura e conteúdo dessas produções, além de consideramos a cultura de fã e as diferentes comunidades existentes.

2.1 Afiliação e cultura de fã

Encontrar informações sobre as práticas realizadas dentro de uma comunidade on-line pode ser algo desafiador quando não estamos inseridos em tal comunidade. Faz parte da

experiência inicial de um participante começar a entender em que plataformas a comunidade está presente, que *hashtags* ela utiliza para filtrar os conteúdos produzidos e até reconhecer que palavras são utilizadas na comunicação. Além disso, em um primeiro momento, podemos nos deparar com diversas práticas acontecendo dentro desses espaços, práticas essas que vão da leitura e da escrita até a edição de vídeos, criação de jogos e até mesmo pesquisas acadêmicas.

Essas e outras atividades são potencializadas pela “cultura de fã”, definida por Jenkins como “um fenômeno complexo e multidimensional, que convida a muitas formas diferentes de participação e níveis de engajamento” (JENKINS, 1992, p. 5 apud BLACK, 2005, p. 121, tradução nossa¹¹). A afiliação a este tipo de cultura ou espaço (comunidade on-line) acontece de diversas formas e, normalmente, deixa marcas de identidade para que os participantes de uma comunidade possam se reconhecer em diferentes redes sociais e espaços on-line.

Ao acessarmos uma plataforma específica, ou até uma rede social, já podemos começar a ver símbolos que indiquem afiliação (mas precisamos saber o que procurar). No *Twitter*, por exemplo, fãs adicionam em suas biografias mais informações do que apenas idade e nacionalidade; é possível encontrar seus gostos, os casais sobre os quais mais gostam de escrever ou que gostam de desenhar, as práticas em que estão inseridos dentro da comunidade, entre outras marcas que possibilitam a identificação com outras pessoas. Black argumenta que “através desses símbolos públicos de afiliação, os adolescentes são capazes de forjar conexões com outros membros do site que compartilham seus interesses por esses elementos da cultura popular (BLACK, 2005, p. 121, tradução nossa¹²).

Dessa forma, através do conhecimento mais profundo da comunidade e de seus participantes, “os fãs individuais e participantes em comunidades de design são definidos por suas paixões e motivações intrínsecas para trabalhar com determinado material” (VISTISEN; JENSEN, 2018, p. 4, tradução nossa¹³), o que permite que uma “hierarquia” se construa naturalmente. Frisamos aqui a palavra *naturalmente*, já que se pode considerar incomum a percepção e o uso dessa hierarquia como um sistema dentro do *fandom*. Usamos hierarquia aqui para explicar apenas que os fãs podem começar como amadores ao estar entrando em um *fandom* pela primeira vez e, a partir de sua vivência na comunidade, esses fãs vão ganhando conhecimento e habilidades relacionadas ao *fandom* e às interações que acontecem dentro dele.

¹¹ No original: “fan culture is a complex, multidimensional phenomenon, inviting many different forms of participation and levels of engagement” (JENKINS, 1992, p. 5 apud BLACK, 2005, p. 121).

¹² No original: “Through these public symbols of affiliation, adolescents are able to forge connections with other members of the site who share their interest in these elements of popular culture” (BLACK, 2005, p. 121).

¹³ No original: “The individual fans and participants in design communities are defined by their passions and intrinsic motivations for working with given material” (VISTISEN; JENSEN, 2018, p. 4).

Além disso, a biografia em redes sociais, ou em plataformas específicas da comunidade pode ser usada para mostrar há quanto tempo aquele participante está presente no *fandom*. A página ainda pode deixar links que levem a espaços de publicação de algum tipo de conteúdo, o que permite que os fãs estabeleçam uma conexão maior de legitimidade entre os participantes de suas comunidades. Estar presente em um *fandom*, então, não é simplesmente consumir e apreciar determinada obra, é necessário pertencer à comunidade, conhecer suas práticas, habitar os espaços em que esses fãs estão presentes e, dessa forma, consumir o conteúdo de fãs, além da obra original. No entanto, não é necessário produzir fanfics, vídeos ou memes para pertencer a uma comunidade *fandom*. Basta habitar esses ambientes e participar deles, seja com a leitura de um meme ou com a escrita de uma fanfic.

Quando consideramos apenas as plataformas específicas para publicação de fanfics (deixando um pouco de lado redes sociais que também podem ser usadas para esse fim), nos deparamos com bibliotecas, muitas vezes, administradas pelos próprios fãs e criadas para fãs. A plataforma *Wattpad*, por exemplo, é consideravelmente conhecida no Brasil – muitas vezes até por pessoas que não estão em contato com fanfics, mas sabem o que elas são por conta de memes, por exemplo. Segundo texto da revista eletrônica *EarthWeb*¹⁴, em 2023, o site *Wattpad* reportou a existência de mais de 90 milhões de pessoas passando mais de 23 bilhões de minutos lendo histórias originais e fanfics a cada mês. Além disso, o número de *uploads* de histórias no *Wattpad*, desde o seu lançamento, é de 400 milhões. Pode-se afirmar, hoje, que o *Wattpad* é uma das maiores, se não a maior, plataforma de publicação de histórias on-line. Ainda que talvez não seja a favorita de muitos leitores e escritores, sua facilidade de acesso pelo celular, pelo computador e por outros meios certamente contribui para o número de leitores no site. Outro fator que também pode ser considerado é a existência de sites e aplicativos traduzidos para outros idiomas, como o português, o que torna a plataforma mais acessível para mais pessoas.

O site *Archive of Our Own*, escolhido como plataforma principal para essa pesquisa, também é conhecido mundialmente, mesmo que não apresente versões traduzidas para outros idiomas (o idioma do site é o inglês, mas as publicações de histórias podem ser feitas em qualquer idioma). Em dezembro de 2020¹⁵, o site informou a contribuição de mais de 40 mil *fandons* em suas publicações e hospedou mais de 7 milhões de produções em diversos idiomas. A contribuição dos fãs chega tão além que, em determinados períodos do ano, os administradores da plataforma organizam doações on-line para que possam manter o site; em

¹⁴ Disponível em: <https://earthweb.com/how-many-people-use-wattpad/>. Acesso em 19 abr 2023.

¹⁵ Disponível em: https://archiveofourown.org/admin_posts/18153. Acesso em 30 abr 2023.

abril de 2021¹⁶, a equipe do site propôs o valor de 50 mil dólares para que a comunidade pudesse fazer doações, e o valor doado passou de 264 mil dólares em dois dias. Em outubro do mesmo ano¹⁷, a plataforma tinha o objetivo de arrecadar 40 mil dólares, mas, também em dois dias, arrecadou mais de 195 mil dólares com apenas doações da comunidade de leitores e escritores que utilizam o site. Em abril de 2022¹⁸, as doações passaram de 275 mil dólares (também em dois dias, com o objetivo de arrecadar 40 mil dólares.

O período mais recente de doações aconteceu em abril de 2023¹⁹, entre os dias 28 e 30. As doações foram abertas com o objetivo de arrecadar 50 mil dólares e, em menos de uma semana, o valor de doações passou de 252 mil dólares, o que nos permite visualizar o alcance desse gênero e do engajamento e afiliação dos fãs, independente do ano.

Entendemos que são realmente muitas pessoas conectadas a esses universos, mas por que, então, você talvez nunca tenha se deparado com esse tipo de conteúdo na internet?

A afiliação a esses espaços não necessariamente acontecerá com o seu perfil particular no *Twitter*, por exemplo. Uma vez que estamos inseridos na comunidade, é comum vermos perfis com fotos de perfil de personagens, nomes criativos e inspirados nas obras originais, perfis esses em que o foco provavelmente é a participação em diversos *fandoms* e, por conta disso, algumas pessoas escolhem não mostrar a sua identidade verdadeira. Jamison explica que as possibilidades de anonimato “na realidade (virtual deram às pessoas a oportunidade de tentar novos estilos, gêneros, sexualidades e aparências – para viver de forma diferente, às vezes com mais ousadia, do que fazem na vida real” (JAMISON, 2017, p. 120) e, no *fandom*, é importante respeitar esse anonimato. Ainda que a provável grande maioria dos perfis em redes sociais, fóruns e plataformas de publicação sejam perfis anônimos, muitas pessoas (assim como eu) utilizam seus perfis próprios para participar de vários desses espaços.

Nas plataformas de publicação de fanfics, todavia, a história pode ser diferente. É incomum – e falo, agora, a partir da minha experiência como leitora – encontrar perfis em plataformas como essas que apresentem o nome e foto reais da pessoa que está publicando. Ainda que, segundo Black,

os fãs autores geralmente constroem identidades hibridizadas que são representadas por meio de seus textos. Não é incomum que autores se insiram em suas ficções como personagens que possuem uma mistura de traços de personalidade idealizados e autênticos. Há também muitas ficções nas quais o autor basicamente hibridiza sua

¹⁶ Disponível em: https://archiveofourown.org/admin_posts/19250. Acesso em 30 abr 2023.

¹⁷ Disponível em: https://archiveofourown.org/admin_posts/21025. Acesso em 30 abr 2023.

¹⁸ Disponível em: https://archiveofourown.org/admin_posts/22285. Acesso em 30 abr 2023.

¹⁹ Disponível em: https://archiveofourown.org/admin_posts/25741. Acesso em 30 abr 2023.

identidade com a de um personagem de mídia preexistente para expressar interesses, questões ou tensões de sua própria vida (BLACK, 2005, p. 123, tradução nossa²⁰).

Mesmo que autores, de fato, se insiram em suas fanfics e em seus personagens, o anonimato normalmente é preservado, o que não impede a interação e a comunicação. Em minha experiência, já conheci pessoas por meses ou li textos de autoras por anos e, apenas quando entrei em contato com algumas delas para que pudessem participar desta pesquisa, foi que descobri seus nomes, suas idades e nacionalidades. A interação é constante, de forma que conexões e laços são feitos através das leituras, das conversas e de interesses em comum, mas sem a necessidade de uma quebra no anonimato, já que esse anonimato não significa algo desconhecido, estranho. Um nome e uma foto de perfil diferentes não impedem as conexões construídas nesses espaços.

Ressaltamos, também, além da existência da interação entre participantes dessas comunidades e da produção de conteúdo, a forma como essa interação e essa produção se desenvolvem: totalmente de forma participativa, sem que ninguém precise pedir para que essas atividades sejam realizadas. Black, ao se intrigar com essa cultura de participação, comenta:

Como pesquisadora de aquisição de segunda língua (SLA) e alfabetização que ensina inglês como segunda língua (ESL) há anos, fiquei ainda mais intrigada ao descobrir que há muitos alunos de inglês (ELLs) que também estão escrevendo, postando e revisando ficções em inglês nessas comunidades de fanfictions on-line. Eu queria descobrir o que havia de tão atraente nesse espaço que os adolescentes ELLs passavam horas escrevendo e revendo ficções em inglês, quando eu mal conseguia que muitos de meus alunos escrevessem uma redação de uma página na aula de inglês (BLACK, 2005, p. 118, tradução nossa²¹).

A autora, assim como muitos professores, percebeu que seus alunos se engajavam voluntariamente em práticas relacionadas à língua e linguagem fora de sala de aula, e esses mesmos alunos, muitas vezes, sequer demonstravam interesse pelas produções de sala de aula. Como possível explicação para este fato, o que depois foi debatido e concluído pela autora em

²⁰ No original: “Fan authors often construct hybridized identities that are enacted through their texts. It is not uncommon for authors to insert themselves into their fictions as characters that possess a mixture of idealized and authentic personality traits. There are also many fictions in which the author essentially hybridizes his or her identity with that of a preexisting media character to express interests, issues, or tensions from his or her own life” (BLACK, 2005, p. 123).

²¹ No original: “As a researcher of second-language acquisition (SLA) and literacy who has taught English as a second language (ESL) for years, I was even more intrigued to find that there are a great many English-language learners (ELLs) who are also writing, posting, and reviewing fictions in English in these online fanfiction communities. I wanted to find out what was so compelling about this space that adolescent ELLs would spend hours writing and reviewing fictions in English, when I could barely get many of my students to write a one-page essay in English class. During my observations across various fanfiction-related sites, the notions of “access” to and “affiliation” with SLA and writing came increasingly to mind” (BLACK, 2005, p. 118).

seu artigo, foram as noções de “acesso” e “afiliação” em sites relacionados a fanfiction, sendo estas duas causas de uma motivação maior para participar e produzir textos nessas comunidades.

A interação na plataforma *Archive Of Our Own* também é muito estimulada pela equipe de organização do site. Com frequência, são publicadas *newsletters*, cartas com novidades sobre o que está sendo feito na plataforma, a fim de integrar o fã ao processo de construção do site. Além disso, recentemente, o *AO3* pediu a ajuda de seus usuários para que pudessem responder uma pesquisa sobre suas afiliações em diferentes *fandoms* e suas formas de acesso aos *fandoms* e a diferentes plataformas.

Em 06 de setembro de 2023, após a realização do questionário desenvolvido nesta pesquisa, em comemoração ao seu aniversário de 16 anos, o *AO3* divulgou algumas informações sobre o desempenho do site:

Desde a sua fundação, a OTW ajudou a resgatar centenas de obras de fãs de arquivos e plataformas em risco, antigas e novas, tornando-as acessíveis a milhões de usuários; defendeu os fãs em um ambiente jurídico em constante mudança; preservou a cultura dos fãs por meio de um wiki no qual você pode contribuir; publicou 39 edições de uma revista internacional de estudos de fãs revisada por pares; e, claro, fornece acesso a mais de 11 milhões de obras de fãs.
 Mas queremos ouvir de você! Para entender melhor como chegar aos fãs onde eles estão, gostaríamos de saber quais espaços online vocês utilizam para interagir e trocar novidades. Então, preparamos uma pesquisa!
 A pesquisa faz entre 16 e 35 perguntas de múltipla escolha e de múltipla escolha (dependendo das respostas dadas) e não solicita nenhuma informação de identificação. Todos os usuários serão anônimos. Pedimos que apenas maiores de 18 anos respondam à pesquisa (ARCHIVE OF OUR OWN, 2023, n.p, tradução nossa²²)

Algumas características da pesquisa realizada pelo *AO3* se assemelharam muito com as informações do questionário deste estudo, que foi realizado previamente à notícia do formulário do *AO3*. Além de seu caráter igualmente anônimo, o formulário constou com perguntas como:

- Há quanto tempo você está ativo(a) em espaços on-line de *fandom*?
- Que espaços on-line você utiliza para atividades de *fandom* pelo menos uma vez ao ano?

²² No original: “Since its foundation, OTW has helped rescue hundreds of fanworks from at-risk archives and platforms, old and new, making them accessible to millions of users; it has advocated for fans in an ever-changing legal environment; it has preserved fan culture through a wiki that you can contribute to; it has published 39 issues of an international, peer-reviewed fan-studies journal; and of course, it provides access to over 11 million fanworks.

But we want to hear from you! In order to better understand how to reach fans where they are, we'd like to find out what online spaces you are using to interact and exchange news. So, we've prepared a survey! The survey asks between 16 to 35 ticky box and multiple choice questions (depending on what answers are given) and does not ask for any identifying information. All users will be anonymous. We ask that only those 18 or over take the survey (ARCHIVE OF OUR OWN, 2023, n.p).

- Que espaços on-line você utiliza com mais frequência para engajar em atividades de *fandom*?

- Você alguma vez já fez download de algum *fanwork* do *Archive Of Our Own*?

Essas foram algumas das perguntas traduzidas do questionário direcionado aos usuários da plataforma, o que promove um maior nível de interação com a comunidade ao passo que percebemos a atenção da equipe desenvolvedora do site com as formas que seus usuários estão se afiliando a diferentes espaços de *fandom*.

A partir disso, continuamos pensando sobre a definição e o papel da cultura participativa e dos espaços de afinidade nos diversos *fandons* que temos atualmente.

2.2 Cultura participativa e *fandom*

Pensemos, agora, sobre o que é esse *fandom*. O conceito básico, definido previamente nas notas de rodapé, de um “reino dos fãs” é a escolha mais simples de palavras. *Fandons* são comunidades de fãs extremamente complexas com uma diversidade enorme de práticas sendo realizadas todos os dias de forma voluntária e gratuita, acontecendo por conta da motivação do fã ao gostar de algo. No *fandom*, pontua Miranda (2009, p. 1), “a passividade diante do texto não é mais admitida”, sendo considerado texto todo tipo de obra, seja séries, filmes, livros, animes, quadrinhos, ou até mesmo celebridades, que, embora não sejam obras, podem ser o objeto de produções de textos como as fanfics, por exemplo. Simplesmente ser fã de um determinado artista famoso não é mais o suficiente, a ponto de o fã produzir narrativas, vídeos, memes e outros conteúdos sobre aquela pessoa. A necessidade de participar faz com que apenas gostar de algo não seja mais o suficiente, o que motiva o “leitor” a buscar comunidades para compartilhar seus interesses com outras pessoas. Em algum momento, para muitos participantes, apenas estar inserido na comunidade também não é mais o suficiente e consumir o conteúdo produzido pelo *fandom* também deixa de ser completamente satisfatório, o que impulsiona os participantes a começarem a produzir suas próprias obras inspiradas no conteúdo original.

Kersch, Santos e Dornelles complementam, ao definir *fandom*, que

Diversas mídias e produções podem fazer surgir um *fandom*, seja uma série, um filme, um livro, um artista ou um jogo para celular. Nessa comunidade, o leitor, antes considerado como consumidor de um conteúdo específico, assume um novo papel ao receber e compreender tal conteúdo. O leitor percebe que apenas interpretar e cultivar uma obra não é o limite e se sente chamado a participar e procura uma oportunidade para atuar nessa comunidade (KERSCH, SANTOS, DORNELLES, 2023, p. 108).

Adicionamos, em concordância a essa ideia, que, no *fandom*, “a obra é cultuada em si e por sua potencialidade de oferecer material à exposição. Por sua capacidade de enfrentar a reciclagem sem se desfazer. Por sua resistência à desleitura e à desconstrução crítica e criativa” (MIRANDA, 2009 p. 3). Com isso, a ideia de uma obra tão venerada que chega ao ponto de ser intocável cai por terra, pois as produções de fãs transformam a obra original justamente por a adorarem, e não o contrário.

Gee (2004) apresenta uma definição para essas comunidades a qual nos ajuda a pensar as formas como a afiliação acontece nesses espaços. Segundo ele:

Grupos de afinidade são grupos nos quais as pessoas se orientam principalmente para um conjunto comum de empreendimentos e práticas sociais em termos dos quais tentam realizar esses empreendimentos. Em tais grupos, as pessoas se orientam menos em relação a gênero, raça, cultura ou relacionamentos face a face compartilhados, embora todos possam desempenhar um papel secundário. As pessoas podem estar em grupos de afinidade onde raramente veem muitos dos membros face a face (por exemplo, o grupo pode se comunicar em parte à distância via mídia, seja ela impressa, a Internet ou o que quer que seja) (GEE, 2004, p. 183, tradução nossa²³).

Dessa forma, os participantes desses grupos de afinidade se reconhecem através de marcas de afiliação e, de forma fluida, aderem a comunidades e, muitas vezes, a práticas de produção de algum tipo de conteúdo relacionado aos gostos que possuem em comum. Esses espaços não são estáticos e não são definidos por um conjunto específico de requisitos e “o que Gee (2004) chama, então, de grupos de afinidade são agrupamentos dos quais as pessoas fazem parte por conta de um ou mais interesses específicos e por vontade própria, entrando e saindo do grupo sem dificuldades enquanto interagem com a comunidade” (DORNELLES, 2021, p. 23). Essa interação acaba por suscitar o que Jenkins (2009) chama de “mentoria informal” (no original “*informal mentoring*”), descrevendo o papel da mentoria informal na cultura participativa como um meio de os membros mais experientes transmitirem conhecimento aos membros menos experientes.

Essa mentoria, assim como o engajamento nas práticas realizadas no *fandom*, acontece de forma espontânea e pode contribuir para o desenvolvimento de diversas competências dentro daquele ambiente. Black (2007), ao analisar as trocas entre uma autora de fanfics e seus leitores, demonstra que as interações dentro do espaço de afinidade constituído por uma comunidade de

²³ No original: “Affinity groups are groups wherein people primarily orient toward a common set of endeavors and social practices in terms of which they attempt to realize these endeavors. In such groups people orient less towards shared gender, race, culture, or face-to-face relationships, although all of these can play a secondary role. People can be in affinity groups where they rarely see many of the members face-to-face (e.g., the group may communicate in part at a distance via media, whether it’s print, the Internet, or what have you)” (GEE, 2004, p. 183).

fanfics podem auxiliar no desenvolvimento de línguas adicionais ou de línguas maternas, bem como promover o aprendizado de novos estilos de escrita e de criação de narrativas, entre outras habilidades.

Dentro dos *fandons*, mencionados aqui como um exemplo de grupos de afinidade que se orientam e se encontram a partir de um gosto em comum, de uma obra que é tão adorada que precisa sair do mundo de uma única pessoa e se expandir para uma comunidade inteira que se apaixonou pelo mesmo conteúdo, podemos encontrar grupos de afinidade ainda mais específicos: as comunidades de fanfiction, espaços em que a “mentoria informal” acontece de forma natural, da mesma forma que a “hierarquia”, já mencionada na seção anterior. Os participantes desses grupos são, essencialmente, escritores amadores que estão experimentando e recebendo *feedback* dos outros participantes, os leitores, já interessados na obra original antes mesmo de se interessarem pela fanfic publicada. Escrever fanfic hoje, então, não é escrever de forma isolada, e sim para uma comunidade ansiosa para ler e participar de todas as histórias. Esses leitores, muitas vezes, também podem estar escrevendo e em busca de *feedback* e opiniões sobre suas produções.

Toda essa produção de conteúdo de forma tão engajada e voluntária acontece dentro de ambientes on-line em que os participantes se sentem à vontade para compartilhar suas obras. Kersch, Santos e Dornelles, ao definirem *fandom*, argumentam:

A comunidade pode ser considerada um espaço acessível e acolhedor, permitindo uma maior facilidade em se expor e expor suas produções, sem o medo de olhares julgadores por parte dos colegas de sala de aula (ou mesmo do professor que, muitas vezes, não considera essas leituras e escritas como ‘adequadas’, pois fogem dos modelos canônicos). O anonimato ou uso de pseudônimos, muitas vezes, também auxilia para que as produções sejam compartilhadas e apreciadas por todo o grupo sem constrangimento. Com essa possibilidade de conforto e acolhida encontrada em *fandons*, desenvolve-se um espaço fértil para o protagonismo juvenil, e esses jovens que fazem parte de um *fandom* possuem liberdade criativa para gerar novos produtos, sejam eles textos fictícios, poéticos, midiáticos, entre outros (KERSCH; SANTOS; DORNELLES, 2023, p. 109).

É importante destacar que, além da visão idealista de que *fandom* é uma grande comunidade amorosa que está pronta para ajudar a todos, comunidades *fandom*, assim como tudo na internet, podem ser um ambiente controverso. Espera-se que os fãs nesses espaços ajam de forma respeitosa, a fim de que esse espaço de afinidade seja, também, um espaço seguro, mas nem sempre isso acontece.

Dessa forma, pensando pelas palavras de Leavenworth,

fandom, nesse contexto, torna-se um ambiente relativamente seguro onde ideias podem ser testadas e debatidas, e um espaço de aprendizado no qual muitos autores amadores desenvolvem diferentes formas de letramentos por meio da participação dos leitores (LEAVENWORTH, 2015, p. 102, tradução nossa²⁴).

A autora acerta ao escolher a palavra “relativamente”, pois, estando na internet, é impossível ter controle total de todas as pessoas que acessam e se afiliam a esses grupos. No entanto, com os filtros adequados e sabendo seguir as pessoas certas, comunidades de leitura e escrita de fanfics podem ser extremamente receptivas e respeitosas, o que fomenta ainda mais a vontade de compartilhar e pertencer.

Diante disso, a participação dos integrantes desses grupos, nesse caso de *fandons*, acontece da forma como Jenkins (2009) define a cultura participativa:

Uma cultura participativa é uma cultura com barreiras relativamente baixas para a expressão artística e engajamento cívico, forte apoio à criação e compartilhamento de suas criações e algum tipo de orientação informal por meio do qual o que é conhecido pelos mais experientes é repassado aos novatos. Uma cultura participativa também é aquela em que os membros acreditam que suas contribuições são importantes e sentem algum grau de conexão social uns com os outros (pelo menos eles se importam com o que as outras pessoas pensam sobre o que eles criaram) (JENKINS, 2009, p. 3, tradução nossa²⁵).

A partir dessa cultura participativa, da vontade de fazer parte, práticas de leitura, de escrita e de criação e produção de diversos tipos de conteúdo estão acontecendo em *fandons* a todo instante. Em um primeiro instante, ao tentar especificar características para a cultura participativa, Jenkins a define como algo:

1. Com barreiras relativamente baixas à expressão artística e engajamento cívico;
2. Com forte apoio para criar e compartilhar suas criações com outras pessoas;
3. Com algum tipo de mentoria informal em que o que é conhecido pelos mais experientes é repassado aos novatos;
4. Em que os membros acreditam que suas contribuições são importantes;
5. Em que os membros sentem algum grau de conexão social uns com os outros (pelo menos eles se importam com o que as outras pessoas pensam sobre o que criaram);

²⁴ No original: “Fandom, in this context, becomes a relatively safe environment where ideas can be tested and debated, and a learning space in which many amateur authors develop different forms of literacies through readers’ participation.” (LEAVENWORTH, 2015, p. 102).

²⁵ No original: “A participatory culture is a culture with relatively low barriers to artistic expression and civic engagement, strong support for creating and sharing one’s creations, and some type of informal mentorship whereby what is known by the most experienced is passed along to novices. A participatory culture is also one in which members believe their contributions matter, and feel some degree of social connection with one another (at the least they care what other people think about what they have created)” (JENKINS, 2009, p. 3).

6. Nem todo membro deve contribuir, mas todos devem acreditar que são livres para contribuir quando estiverem prontos e que sua contribuição será devidamente valorizada. (JENKINS, 2009, p. 7, tradução nossa²⁶)

Dessa forma, a cultura participativa apresenta características colaborativas entre seus participantes a fim de construir e compartilhar experiências, produções, sentimentos, conhecimentos, entre outros aspectos diversos. O autor, então, define e utiliza o conceito de cultura participativa para muito mais do que apenas a realização de algo de forma voluntária. Segundo ele,

estamos usando a participação como um termo que perpassa práticas educativas, processos criativos, vida comunitária e cidadania democrática. Nossos objetivos devem ser encorajar os jovens a desenvolver habilidades, conhecimentos, estruturas éticas e autoconfiança necessárias para serem participantes plenos da cultura contemporânea (JENKINS, 2009, p. 8, tradução nossa²⁷).

Muitos jovens, também segundo o autor, já fazem parte desse processo da cultura contemporânea através de a) afiliações, b) expressões, c) resolução colaborativa de problemas e d) circulações (JENKINS, 2009, p. 8).

As afiliações, já mencionadas na seção anterior, acontecem a partir de associações, formais e informais, em comunidades on-line voltadas para várias formas de mídia. As expressões podem ser definidas como produções de novas formas criativas, como edição de vídeos, memes, jogos, fanfics, RPGs, entre outras práticas. Na resolução colaborativa de problemas, temos os participantes trabalhando juntos em equipes, também formais e informais, para concluir tarefas e desenvolver novas habilidades. Por sua vez, na circulação, esses jovens estão “moldando o fluxo de mídia” (como podcasts, blogs, vídeos, vídeos curtos no *TikTok*) de forma que cada uma dessas atividades contenha “oportunidades de aprendizado, expressão criativa, engajamento cívico, empoderamento político e avanço econômico”.

A partir dessas diversas formas de cultura participativa, crianças e jovens estão se comunicando, produzindo conteúdo na internet e adquirindo competências e habilidades que

²⁶ No original: “For the moment, let’s define participatory culture as one: 1. With relatively low barriers to artistic expression and civic engagement; 2. With strong support for creating and sharing one’s creations with others; 3. With some type of informal mentorship whereby what is known by the most experienced is passed along to novices; 4. Where members believe that their contributions matter; 5. Where members feel some degree of social connection with one another (at the least They care what other people think about what they have created); 6. Not every member must contribute, but all must believe they are free to contribute when ready and that what they contribute will be appropriately valued” (JENKINS, 2009, p. 7).

²⁷ No original: “We are using participation as a term that cuts across educational practices, creative processes, community life, and democratic citizenship. Our goals should be to encourage youth to develop the skills, knowledge, ethical frameworks, and self-confidence needed to be full participants in contemporary culture” (JENKINS, 2009, p. 8).

podem ser extremamente úteis em seus futuros, de forma que, muitas vezes, a própria escola talvez não consiga abranger todas essas possibilidades.

No *fandom*, a cultura participativa se desenvolve da mesma forma, assim como nas comunidades de leitura e escrita de fanfic, o que permite o engajamento não apenas de escritores empolgados para escrever, mas também de leitores mais do que dispostos a ler e dar *feedback* sobre a produção. Esse *feedback*, que será discutido de forma mais aprofundada em outras seções deste trabalho, apresenta um papel fundamental na cultura dessas comunidades. Além disso, é possível encontrarmos escritores de fanfics que fazem colaborações voluntárias com outros autores para desenvolver, escrever e publicar fanfics juntos, o que é permitido e até facilitado por algumas plataformas, como o *Archive Of Our Own*, que permite que uma fanfic possuam um ou mais autores em sua página de publicação e permite que a escrita aconteça de forma colaborativa sem que apenas um escritor leve o crédito na hora da publicação. A plataforma permite até mesmo que fanfics sejam dadas de presente para outros participantes da comunidade.

Outra forma de cultura participativa presente em comunidades de escrita de fanfic é a criação e participação em eventos de escrita. Em diversos meses e períodos do ano, leitores e escritores de fanfic se movimentam para o desenvolvimento de alguns eventos temáticos de escrita de que diferentes autores participam. Esses eventos não são específicos de comunidades de escrita, e temos como exemplo o evento *Inktober*, realizado por artistas durante o mês de outubro, em que recebemos uma lista de *prompts*²⁸ para cada dia do mês. Dessa forma, os artistas que participam desse evento realizam e compartilham uma arte sua dentro do *prompt* daquele dia, por 31 dias.

Mencionamos o *Inktober* por ser um dos maiores eventos de diversas comunidades, no entanto, em comunidades de leitura e escrita de fanfics, também podemos apresentar muitos outros eventos igualmente conhecidos pelos participantes. Kersch, Santos e Dornelles apresentam dois eventos mensais de escrita:

Além disso, alguns eventos acontecem com regularidade em um ou mais *fandons*, o que faz com que os participantes esperem ansiosos para que esse momento chegue. Tais eventos podem ser semanais, mensais ou até anuais, e todos são organizados por integrantes da comunidade: um evento muito comum, por exemplo, é o chamado de *sicktember*, que acontece durante todos os dias de setembro, e, além dele, o

²⁸ “*Prompt* é o termo comumente usado para pequenos trechos de texto (com definições variadas de ‘pequenos’) ou, em alguns casos, a obra de arte que se destina a inspirar a criação de outra obra de fã, na maioria das vezes fanfiction, mas às vezes uma obra de arte ou um vídeo” - No original: “Prompt is the term commonly used for the short bits of text (for varying values of short), or in some cases the artwork that are intended to inspire the creation of another fanwork, most often fanfiction, but sometimes a piece of art or a vid”. Disponível em: <https://fanlore.org/wiki/Prompt>. Acesso em 14 Out 2023.

whumptober, que acontece em outubro. Nesses eventos, cada dia é reservado para uma proposta de escrita ou de desenho, e os criadores começam a se preparar e planejar suas histórias meses antes. Milhares de *fanfics* e *fanarts* são compartilhadas nesses períodos, mas existem diversos outros eventos também muito aguardados e, também, eventos novos sendo criados todos os anos, assim como distribuídas premiações completamente organizadas pelos fãs, em que os leitores submetem suas *fanfics* favoritas em cada categoria e depois votam em suas preferidas após a leitura de todas elas (KERSCH; SANTOS; DORNELLES, 2023, p. 110-111).

Esses dois eventos, Sicktember²⁹ e Whumptober³⁰, podem nos ajudar a visualizar a forma como esses participantes se organizam de forma voluntária e dispõem de seu tempo para manter essas comunidades ativas.

Leitores e escritores do mundo inteiro, então, se juntam para criar conteúdos diversos e, muitas vezes, esse processo de escrita e publicação “individual” de cada participante da comunidade pode acontecer dentro de eventos de escrita que envolvem diversos *fandoms*, como já mencionado sobre o *Sicktember* e o *Whumptober*. Como um exemplo igualmente surpreendente, temos até mesmo premiações desenvolvidas pelos fãs. É no *Archive Of Our Own* que acontece a premiação anual chamada *IronDad Creators Award*, que está acontecendo pelo terceiro ano consecutivo em 2023. Segundo os fãs e organizadores dessa premiação que acontece durante todo o ano (já tendo acontecido em 2021 e 2022 também), o *IronDad Creators Award* é uma “premiação para fanfics e criações artísticas e criadores do *IronDad Fandom*” (IRONDAD CREATORS AWARD, 2023, n.p, tradução nossa), um *fandom* específico dentro da comunidade Marvel que aprecia criações artísticas inspiradas na relação de pai e filho entre Peter Parker (o último Homem-Aranha feito pelo ator Tom Holland no cinema) e Tony Stark (o Homem de Ferro feito pelo ator Robert Downey Jr) apresentada pelo MCU nos seis filmes em que Tom Holland desenvolve o papel de Peter Parker.

Como objetivo principal para a realização de um evento tão extenso e trabalhoso quanto esse, os organizadores explicam:

²⁹ *Sicktember* (*sick* + *september*, ou seja, doente/doença + setembro) é o evento que acontece em setembro de todos os anos. Integrantes de um *fandom* podem criar conteúdos diversos para esse mês seguindo a temática de personagens passando por algum tipo de doença. A lista de propostas de escrita e desenho é compartilhada em uma página da rede social Tumblr com uma ideia de criação para cada dia do mês. O evento é utilizado por muitos para aprimorar técnicas de escrita para essa temática, mas sempre com o objetivo de criar e pertencer àquela comunidade. Conheça o evento em: <https://sicktember.tumblr.com/prompts>. Acesso em 9 Out 2021.

³⁰ *Whumptober* (*whump* + *october*) é o evento que acontece em outubro de todos os anos. Integrantes de um *fandom* podem criar conteúdos diversos para esse mês seguindo a temática de personagens machucados, seja de forma física ou emocional, ou passando por algum tipo de desconforto. A lista de propostas de escrita e desenho também é compartilhada em uma página da rede social Tumblr com uma ideia de criação para cada dia do mês. As criações são compartilhadas em fóruns e redes sociais como o Tumblr e o Twitter, mas principalmente em sites para publicação de fanfic, como o *Wattpad* ou o *Archive Of Our Own*. Conheça o evento em: <https://whumptober2021.tumblr.com/>. Acesso em 9 Out 2021.

Nos divertimos muito com os prêmios de 2021 e 2022 e pudemos apresentar tantos criadores incríveis. Muitos de vocês entraram em contato no formulário de votação e no Tumblr para nos agradecer pelos prêmios e por chamar a atenção para novos criadores, por isso estamos voltando novamente. Temos alguns dos criadores mais incríveis do Marvel Fandom, e é hora de eles terem outra chance de brilhar (IRONDAD CREATORS AWARD, 2023, n.p, tradução nossa).

A fim de pôr em evidência criações de ótimos autores e artistas e, também, de dar a oportunidade de fãs lerem seus conteúdos favoritos sobre essa dupla de super-heróis, durante parte do ano, todos são convidados a enviar suas próprias fanfics ou fanfics de outras pessoas para que elas possam ser indicadas a concorrer aos prêmios. Esse envio é feito através do Formulários Google e a partir de diferentes categorias organizadas pelos fãs. Após o período de envio dos indicados, um tempo para que todos possam ler as fanfics é disponibilizado e, então, as votações são abertas. Mais informações sobre indicados, categorias e prêmios para o *Irondad Creators Award 2023* podem ser encontradas clicando na imagem abaixo ou no link das notas de rodapé:

Figura 1 - *Irondad Creators Award 2023*³¹



Fonte: *irondad-creators-award* no *Tumblr*.

Para que possamos ter uma dimensão do alcance desse evento que acontece dentro de um fandom tão específico, apresentamos alguns dados sobre a primeira premiação, realizada

³¹ Disponível em: <https://irondad-creator-awards.tumblr.com/>. Acesso em 13 Nov. 2023.

em 2021. Dentro da coleção de indicados em 2021³², temos a presença 507 fanfics e de 65 *fandons*. Após leitura e votação, foram escolhidas 14 fanfics vencedoras, que também foram agrupadas em uma coleção³³ disponível para todos que quiserem conhecer essas produções.

A cultura participativa nesses espaços acaba sendo elevada a níveis altos, ultrapassando apenas a “vontade de participar” através de uma publicação de fanfic até chegar ao ponto em que fãs organizam eventos de escrita e premiações para as melhores fanfics. É possível que leitores apreciem tanto uma fanfic ou um escritor de fanfics que até mesmo se ofereça e peça permissão para traduzir suas criações para outros idiomas, de forma que o escritor possa apresentar suas produções em inglês e em outros idiomas, para que futuros leitores possam ter contato com suas histórias em outros idiomas caso não saibam inglês. O gosto por uma fanfic, então, é tanto que o leitor gostaria que outras pessoas também pudessem apreciá-la em outros idiomas.

No entanto, ainda que a motivação e participação existentes em *fandons* possam, também, parecer ilusoriamente algo extremamente romantizado como perfeito, assim como as definições de *fandom* que podemos encontrar em trabalhos acadêmicos, precisamos compreender que, nem sempre, esses espaços estão em perfeita harmonia e, além disso, que nem todas as pessoas presentes em um *fandom* têm boas intenções. Em sala de aula, ao tentarmos reproduzir uma comunidade tão produtiva, entusiasmada e participativa como um *fandom*, podemos encontrar certa resistência.

Neste trabalho, temos como um dos objetivos principais a construção de conhecimento sobre as fanfics da forma mais autêntica que conseguirmos, ou seja, de forma que possamos preservar as características do gênero e da comunidade. Todavia, ao escolarizar a fanfic, por exemplo, como criar um ambiente em que a motivação e o engajamento precisam ser voluntários? Se estamos criando propositalmente uma comunidade similar às práticas de *fandom*, essa criação, por si só, já não permite que o ambiente se desenvolva participativa e voluntariamente. Essa questão continua sem resposta não apenas no trabalho com fanfics, mas em todos os trabalhos que façam referência a práticas realizadas fora da escola que são levadas para dentro da sala de aula.

Mcclantoc (2021), ao tentar recriar aspectos de uma comunidade de fanfiction dentro de sua sala de aula, encontrou como uma das limitações não a desmotivação, mas sim a resistência

³² Disponível em: https://archiveofourown.org/collections/Ironclad_Creators_Awards_2021_Nominations. Acesso em 13 Nov. 2023.

³³ Disponível em: https://archiveofourown.org/collections/Ironclad_Creators_Awards_2021_Winners. Acesso em 13 Nov. 2023.

ao *fandom* em si. A autora comenta que muitos alunos apresentaram resistência ao se definirem como fã de alguma coisa e relata que, ao perguntar sobre séries ou jogos favoritos, ainda que os alunos pudessem citar que mídias consumiam, muitos resistiam ao fato de que isso poderia fazer com que fossem fãs desses conteúdos. Ao analisar possíveis causas para essa resistência, a autora reflete:

Talvez essa resistência tenha vindo de conotações culturais dos fãs. Embora o *fandom* e os comportamentos dos fãs tenham se tornado cada vez mais comuns nas últimas duas décadas, os próprios fãs ainda são amplamente considerados párias antissociais. Também me pergunto como as concepções culturais de gênero e *fandom* se desenrolaram em minha sala de aula. Embora eu tivesse uma proporção maior de alunas em ambas as seções, havia um punhado de alunos do sexo masculino que eram mais resistentes a pensar em si mesmos como fãs. Embora houvesse várias exceções, essa dinâmica de resistência masculina e aceitação feminina estava presente em ambas as seções dessa classe. Historicamente, a comunidade de fanfics é estatisticamente mais feminina do que masculina e mais adolescente do que adulta; essa associação geralmente pinta uma imagem de gênero do *fandom* como boba ou infantil. Talvez a resistência tenha vindo desse equívoco de gênero. Independentemente disso, o ponto aqui é que eu realmente encontrei resistência à noção de ser um fã, e isso parecia estar no cerne dos problemas que enfrentei nessa pedagogia de ficção de fãs (MCCLANTOC, 2021, p. 8, tradução nossa³⁴).

A resistência ao *fandom* pode acontecer, então, pelos fatores mencionados pela autora, como um problema de concepção do que é ser fã e da relação feita entre fã e algo infantilizado, mas também pode vir como uma desmotivação dos alunos que, por exemplo, fazem parte dessas práticas fora de sala de aula e, ao serem expostos a isso na escola, de forma não-voluntária, resistem à ideia de ter que produzir um meme, um vídeo ou uma fanfic sobre algo que não necessariamente são fãs, como a leitura do mês proposta pela professora.

Ainda que nosso objetivo aqui não seja necessariamente responder à pergunta “como criar um ambiente em que a motivação e o engajamento precisam ser voluntários?”, para não os deixar sem resposta nenhuma, apresento algumas palavras minhas nas considerações finais do meu TCC:

É importante ressaltar que, por ser uma atividade participativa e voluntária, Chandler-Olcott e Mahar (2003 apud BLACK, 2005) informam sobre a possibilidade de, ao

³⁴ No original: “Perhaps this resistance came from cultural connotations of fans. While fandom and fannish behaviors have become increasingly mainstream over the last two decades, fans themselves are still largely thought of as antisocial outcasts. I also wonder about the way cultural conceptions of gender and fandom played out in my classroom. Though I had a higher ratio of female students in both sections, it was a handful of male students that were most resistant to thinking of themselves as fans. While there were several exceptions, this dynamic of male resistance and female embrace was present within both sections of this class. Historically, the fan fiction community is statistically more female than male, and more teenage than adult; that association often paints a gendered picture of fandom as silly or childish. Perhaps the resistance came from this gendered misconception. Regardless, the point here is that I did indeed encounter resistance to notion of being a fan, and that seemed to be at the core of the troubles I faced in this fan fiction pedagogy” (MCCLANTOC, 2021, p. 8).

implementarmos práticas de letramento com as fanfics, o interesse dos alunos que participam dessas atividades de forma voluntária pode diminuir fora de sala de aula. Pensando nisso e, também, na pressão para trabalhar todas as competências que o currículo escolar oferece, não sugerimos que a cultura popular e cultura de fãs seja tudo o que é trabalhado em sala de aula, mas sim sejam utilizadas como formas de engajar nossos alunos criticamente com o desenvolvimento de atividades e práticas que englobam essas e outras características (DORNELLES, 2021, p. 48).

Para que isso aconteça, então:

É de extrema importância que, inicialmente, possamos compreender o gênero fanfic dentro de seus diversos estilos e características. Dessa forma, uma prática tão rica não perderá qualidade e significado quando abordamos esse gênero em sala de aula. Quando conhecemos todas as potencialidades da leitura, escrita e publicação de fanfics, percebemos que é, sim, possível desenvolver projetos autênticos com o gênero e ainda trabalhar com os aspectos que são necessários em sala de aula. Todas essas possibilidades ainda são impulsionadas pela motivação vinda dos grupos de afinidade e das comunidades em que nossos alunos estão inseridos e, por conta da vontade de pertencer e se comunicar no mundo, acabamos nos engajando nessas práticas dentro de sala de aula também (DORNELLES, 2021, p. 48).

A partir deste momento, depois de compreendermos melhor os *fandons*, nos debruçamos em nosso objeto principal: as fanfics.

2.3 Práticas de leitura e escrita de fanfics em comunidades on-line

Já tive de definir fanfics diversas vezes e posso dizer que dificilmente consigo fazê-lo em poucas linhas.

Defino, brevemente, a partir de Black (2009b apud BAHORIC; SWAGGERTY, 2015, p 25) e Dornelles (2021, p. 26), as fanfics como:

histórias alternativas criadas por fãs baseadas em algum conteúdo já existente, seja um livro, um filme, uma história em quadrinhos, uma celebridade, um vídeo game, entre outros. Ainda que partam de uma narrativa pré-existente, os autores de fanfics não seguem todas as características da história original, mas, sim, incorporam tais elementos, como enredo, espaço, personagens, entre outros, para criarem histórias novas que acabam por fazer parte e estender um determinado universo (DORNELLES, 2021, p. 26).

Essa atividade envolve a criação de histórias baseadas em personagens e cenários de filmes, séries, livros, jogos e outros tipos de mídia. As fanfics podem apresentar tramas inéditas, explorar personagens secundários ou dar continuidade a histórias que já foram encerradas. No entanto, é sempre bom “começar do começo”.

O termo *fanfiction*, junção das palavras *fan* + *fiction*, ou seja, “ficção de fã”, tem origem na prática de escrita e publicação de *fanzines* (junção de *fan* + *magazine*), revistas publicadas,

já na década de 1970³⁵ – alguns autores (EVANS et al, 2016) mencionam a possibilidade de termos registros desses materiais já na década de 1960 –, por comunidades de fãs de histórias de ficção científica (DORNELLES, 2021). Ainda que chamadas de *fanzines*, essas histórias são o que conhecemos hoje como fanfictions, e a diferença das duas se encontra em seus suportes: as fanfictions são publicadas de forma digital em plataformas específicas ou redes sociais, e as *fanzines* eram (e ainda são) desenvolvidas para serem publicadas de forma impressa e enviadas aos fãs que contribuiriam para a sua criação.

Muitas são as obras ditas como “o início da fanfic”, com autores mencionando datas de início da escrita de fanfics e *fanzines* entre os anos 1930 e 1990, sem um consenso definidos. Alguns autores podem escolher Star Trek como o primeiro *fandom* a produzir fanfiction, enquanto outros podem preferir Sherlock Holmes ou até mesmo Shakespeare. Não vou tentar escolher, aqui, um *fandom* como o primeiro a escrever e publicar *zines* e *fanfiction*, pois a percepção do que veio primeiro pode ser diferente para cada fã por conta do *fandom* em que se está inserido. Atualmente, prefiro me ater aos números existentes e disponíveis para consulta, como número de publicações feitas dentro de um *fandom* em alguma plataforma específica, mas, ainda assim, a linha que define qual *fandom* é maior é um tanto quanto enevoada pela experiência de cada um, afinal todos podem achar que o seu *fandom* favorito é o melhor de todos ou o que tem mais fãs, no entanto, numericamente, alguns *fandoms* têm, sim, mais material publicado.

Além disso, muitos são os autores que afirmam a existência de um “pioneiro” na escrita de fanfics, no entanto, essas obras ou *fandoms* pioneiros nunca estão em consenso. Outra informação que também não é apresentada em consenso por diversos autores é a data de início das fanfics e das *fanzines*.

Ao definir o que é fanfic em apenas uma frase, Jamison (2017, p. 31) afirma que “hoje entendemos a fanfiction basicamente como uma escrita que continua, interrompe, reimagina ou apenas faz alusão a histórias e personagens que outras pessoas já escreveram”, o que deixa o conceito de fanfic ainda mais livre.

A definição do que são fanfics, no entanto, não é suficiente para compreendermos como escrever e publicar uma dessas histórias. Compreender todas as fanfics como se tivessem as mesmas características não seria possível, tanto por conta dessas diferenças nos textos quanto por causa das especificidades de cada plataforma de publicação. Argumento, em Dornelles (2021, p. 27) que

³⁵ Disponível em: <https://falauniversidades.com.br/como-surgiram-as-fanfics/>. Acesso em 10 out. 2021.

Existem diversas formas utilizadas para organização e criação de uma fanfic, sem a necessidade de termos regras específicas, então um fã pode fazer uso de um universo completo ou apenas de um único personagem já existente. No *fandom* da Marvel, por exemplo, já com mais de 500 mil produções no site *Archive of Our Own*, temos produções com apenas um personagem, com muitos, com alguns personagens já existentes e alguns personagens originais criados pelos autores, assim como encontramos fanfics que fazem uso dos universos dos quadrinhos e dos filmes, mas também nos deparamos com histórias em universos alternativos (*AU - alternative universe*), como universos sem poderes ou em que os personagens fazem parte de uma máfia ou simplesmente estão na faculdade. As possibilidades são infinitas, dependendo apenas da criatividade dos escritores, e muitas dessas características de mudança dos conteúdos originais se estendem para diversos *fandons* (DORNELLES, 2021, p. 27).

No entanto, encontramos dificuldade ao procurarmos definições sobre esses estilos de fanfic e, ainda, em muitos sites, os gêneros de fanfic correspondem tanto a diferentes estruturas textuais de fanfics quanto aos gêneros referentes ao conteúdo, como “romance” ou comédia”. Os sites produzidos pelos fãs não fazem distinção entre a estrutura/o formato do texto e seu conteúdo, porém, para a leitura, escrita e busca nos sites de publicação, essa distinção pode ser relevante.

Além de características em sua forma e seu conteúdo, as fanfics, muitas vezes, podem envolver a multimodalidade, como defende Dornelles (2021):

A produção de fanfics envolve escrita criativa e multimodalidade, bem como hipertextualidade por ser um gênero que faz parte do digital e, muitas vezes, que une som, imagem e escrita, mas, durante o processo de socialização de uma fanfic, a prática da escrita não é a única que acontece. É necessário o desenvolvimento de algumas competências específicas que, normalmente, são adquiridas na prática por conta da necessidade de agir e comunicar, e tais competências vão, como já mencionado na seção anterior, da criação de um e-mail até a edição de uma imagem de capa ou até de um trailer para uma história (DORNELLES, 2021, p. 28).

Seja como texto multimodal ou não, as fanfics contribuíram para a mudança na forma como lemos atualmente. Os repositórios de fanfics estão repletos de formas diferentes de encontrar o que ler e formas diferentes de classificar uma história. Para uma fanfic, a categoria “romance”, por exemplo, não é o suficiente. Plataformas de fanfics usam cada vez mais uma variedade de *hashtags* (ou, simplesmente, *tags*), como se fossem rótulos que auxiliam leitores e autores a definir, ordenar, localizar a filtrar histórias. Quantas vezes podemos dizer que conhecemos uma biblioteca com diferentes formas de ordenar e localizar seus livros?

Antes de falarmos de tudo isso, considero válido um aviso. Em português, a terminologia específica de *fandom* e fanfic ainda está em seu estágio inicial, se compararmos a vastidão de termos que temos na língua inglesa. Muitas vezes, sequer traduzimos termos, apenas fazemos o empréstimo linguísticos e os transpomos para o nosso repertório sem mudar uma

única letra. Por conta disso e, principalmente, por acreditar que muitos termos ainda não possuem uma tradução adequada que considere tudo o que esses conceitos representam, em alguns momentos, escolherei fazer uso da palavra em língua inglesa. Podemos ter como exemplo a palavra *trope*. *Tropes* são tipos de enredos já conhecidos e que, de tão utilizados por uma comunidade, acabam virando universos recorrentes, quase como uma convenção ou “clichê”. Falaremos mais deles adiante, mas, por acreditar que, mesmo que a palavra “tropo” exista no português, ela não faz referência ao significado do *trope* dos *fandons* e das fanfics, decidi continuar usando a palavra *trope* (e *tropes*, no plural), em inglês.

Pensando sobre a existência de uma terminologia e de, principalmente, uma cultura de *fandom*, já podemos perceber que escrever fanfic não é simplesmente criar uma história com personagens de que gostamos. Segundo Jamison,

escrever e ler fanfiction não é apenas algo que você faz; é uma forma de pensar criticamente sobre a mídia que você consome, de estar consciente de todas as suposições implícitas que um trabalho canônico carrega, e de considerar a possibilidade de que aquelas suposições poderiam não ser as únicas existentes (JAMISON, 2017, p. 13).

Em um primeiro momento, é necessário entendermos que gêneros digitais se encontram em movimento mais rápido e efêmero do que aqueles de texto impresso em papel. Na tentativa de acompanhar essas mudanças e evoluções, o site *Archive Of Our Own* tem constantemente adicionado novas categorias e *hashtags* à sua plataforma devido ao aumento no uso dessas categorias pelos usuários. É importante estar ciente dos diferentes gêneros que estão sendo escritos e publicados nessas plataformas para se manter atualizado sobre as tendências e mudanças no conteúdo publicado.

Para alguém acostumado a procurar livros apenas em bibliotecas físicas, a ideia de filtrar histórias por categorias e *hashtags* pode parecer estranha. Alguns sites podem dispor de um espaço para categorias em geral, ou seja, gêneros, avisos e *hashtags* ficam em um mesmo espaço, mas, no site *Spirit Fanfics e Histórias*³⁶, por exemplo, as categorias

englobam informações sobre as histórias que deram origem às fanfics, ou seja, se sua história tem como categoria um filme, um livro, um anime, um videogame, entre outros e, nesse caso, tais categorias atuam como um filtro mais amplo que, posteriormente, dará espaço para informações mais específicas, como personagens e relacionamentos (DORNELLES, 2021, p. 43).

³⁶ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/?locale=pt>.

As *hashtags*, por sua vez, mais comumente chamadas apenas como *tags*, são definidas como filtros mais específicos e, também, conhecidos, muitas vezes, apenas dentro dos *fandons*. Os usuários das plataformas sentem a necessidade de criar *hashtags* para definir e filtrar suas histórias, visando a facilitar sua localização dentro do site.

O site *Archive Of Our Own (AO3)* apresenta e define as *tags* como

palavras-chave ou frases que fornecem informações sobre uma obra e podem ser criadas por qualquer pessoa que crie conteúdo. [...] Essas *tags* são usadas para especificar quais Classificação, Avisos, *Fandons*, Categorias, Personagens e Relacionamentos se aplicam. Outras informações podem ser adicionadas usando *Tags* adicionais. [...] A seleção de uma *tag* retornará automaticamente todos os trabalhos ou favoritos no site que estão usando aquela *tag* específica ou a *tag* canônica à qual ela foi vinculada. Isso é um pouco diferente de como as *tags* funcionam em outros sites (ARCHIVE OF OUR OWN, s.d, s. p, tradução nossa³⁷).

Ou seja, quando publicamos uma fanfic no *AO3*, a estrutura da página nos permite adicionar Classificação Etária, Avisos, *Fandons*, Categorias, Personagens e Relacionamentos. Após esses espaços, podemos adicionar *tags* adicionais, que normalmente são relacionadas ao conteúdo da história a ser publicada. Exemplos podem ser encontrados na seção 2.3.3. A plataforma também explica que o sistema de *tags* utilizado por eles é um pouco diferente dos outros sites, que normalmente trabalham com as categorias mais amplas mencionadas acima;

Os materiais que encontramos para definir o que são fanfics e suas muitas características, na maioria das vezes, é produzido pelos mesmos fãs que estão inseridos nessas práticas. Embora todas as produções nessas plataformas pertençam à definição de textos criados por fãs, existem características distintas em alguns dos formatos e estilos de fanfic já existentes, o que possibilita a compreensão do gênero como algo além do resumo do termo “fanfic”.

Muitas das categorias ou *hashtags* das fanfics se confundem nos sites e fóruns criados por fãs, de forma que, ao buscar no Google por definições dos diferentes “gêneros de fanfic”, ou seja, estilos, é possível encontrar tanto gêneros textuais quanto gêneros como "romance" ou "comédia". Por exemplo, na Wikipedia³⁸, os "tipos de fanfic" se referem ao conteúdo da

³⁷ No original: “A tag is a keyword or phrase that provides information about a work, and can be made by anyone creating content such as works or bookmarks on the Archive of Our Own (AO3). These tags are used to specify which Rating, Warnings, Fandoms, Categories, Characters, and Relationships apply. Other information can be added using Additional Tags. [...] Tags also allow you to search or filter works. Selecting a tag will automatically return all works or bookmarks on the site that are using that specific tag, or the canonical tag it's been linked to. This is a little different to how tags work on other websites” (ARCHIVE OF OUR OWN, s.d, s. p). Disponível em: https://archiveofourown.org/faq/tags?language_id=en#:~:text=t%20answered%20here%3F-,What%20is%20a%20tag%3F,%2C%20Characters%2C%20and%20Relationships%20apply. Acesso em 21 abr 2023.

³⁸ Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Fanfic>. Acesso em 10 out 2021.

história, tais como conteúdo adulto, fofo ou romântico, mas não há informações sobre as características textuais da narrativa, como aspectos estruturais.

Para que essa distinção entre o formato do texto e o conteúdo dele fosse evidenciada, em Dornelles (2021) e em Kersch e Dornelles (2021), foram apresentados seis estilos de fanfics encontrados em plataformas como *Spirit Fanfics e Histórias*, *Wattpad* e *Archive Of Our Own*. Os estilos fazem referência a formatos de escrita e podem ser considerados como possíveis estruturas para a escrita de uma fanfic.

Para poder visualizar os seis estilos de fanfic escolhidos e suas definições, essas informações foram sistematizadas na imagem interativa abaixo. Para acessá-la, clique na imagem ou no link nas notas de rodapé.

Figura 2 – Estilos de fanfic³⁹



Fonte: Elaborado pela autora.

Em uma tentativa de definir características rígidas para o gênero, estes foram estilos considerados por mim, por conta da minha experiência, como mais aparentes na comunidade de leitores e escritores de fanfic. Ainda concordo que estas são estruturas bem conhecidas de fanfics, no entanto, para esta pesquisa, meu objetivo não é traçar limites rígidos para um gênero que já mudou tanto e ainda tem muito a mudar. Os escritores possuem a liberdade para desenvolver seus enredos em 200 ou 200 mil palavras, diferentemente da publicação de um

³⁹ Disponível em: <https://view.genial.ly/653c3f87cb39c2001244adc4/guide-estilos-de-fanfic>.

livro impresso e, ainda que essas definições possam ser encontradas nas categorias de uma fanfic, elas não são as únicas características que podemos considerar como relevantes para essa prática.

Vargas (2011), em sua tese, também reflete sobre a dificuldade de encontrarmos limites e sistematizações sobre os estilos de fanfic. A autora comenta sobre a existência de muito debate nos *fandons* quanto a nomenclatura adequada de fanfics em relação à extensão dos textos. Ao entrar em contato com uma escritora de fanfics, Vargas recebeu uma resposta que indicava a preferência por definir fanfics por seus tamanhos (na resposta, a entrevistada menciona a existência de um artigo que considera a nomenclatura das fanfics quanto ao seu tamanho – *When size matters*, traduzido para *Quando o tamanho importa*). No entanto, a própria escritora contatada na pesquisa alertou sobre o fato de que “a constante interação entre os membros do *fandom* faz com que a linguagem utilizada por eles estejam em permanente transformação” (VARGAS, 2011, p. 63).

Vargas cita a resposta de sua entrevistada:

Flashfic é um termo, digamos, técnico, preciso, significando uma fic com menos de 500 palavras mas que não tenha exatamente 100 palavras. O nome para uma fic de exatamente 100 palavras é drabble, embora hoje em dia muita gente ignore isso e chame qualquer fic curta de "drabble". (Os puristas ficam chocados com essa confusão.) Já "ficlet" não é bem um termo "técnico", mas também é usado no *fandom* para significar uma fic curta. Faz tempo que eu li o artigo que estou linkando acima, mas acho que atribuo o termo "ficlet" a fics com mais ou menos 1000 palavras. Pode haver imprecisões, porque quando eu comecei o site, eu não tinha uma seção para flashfics, eu colocava tudo junto. Depois não quis mudar a localização, porque os links das outras pessoas ficariam incorretos! Então os flashfics antigos ficaram junto com as fics, levando a uma certa imprecisão. Leia o artigo, se é que você já não leu. É muito bom, e todos deveriam ler. Pena que não tem tradução para o português (VARGAS, 2011, p. 63).

Destaco a importância de pensarmos sobre a fala acima por conta da sua temporalidade. Em 2011, momento em que Vargas realizava sua pesquisa de doutorado, o termo *drabble*, que trouxemos neste estudo, estava sendo usado de forma inicial. A entrevistada traz o termo *flashfic* para definir fanfics “com menos de 500 palavras, mas que não tenham exatamente 100 palavras”, ao passo que, em 2021, 10 anos depois, momento em que eu (DORNELLES, 2021) realizava meu TCC, o conceito de *flashfic* sequer foi mencionado, dando lugar aos conceitos de *drabble* e *droubble*.

Acerca dessa rápida mudança de nomenclatura e conceituação, 10 anos depois, concordo com o que foi apontado por Vargas (2011, p. 118) na conclusão de seu trabalho: “mapear os subgêneros que surgem demandaria uma extensa e interessante pesquisa etnográfica que, no entanto, pela natureza estática das pesquisas, deixaria a desejar em relação à dinâmica

da realidade”. A autora, no entanto, demarca a relevância de estudarmos os fenômenos de leitura e escrita desse gênero considerando sua temporalidade e seus diferentes contextos, de forma que possamos visualizar as mudanças existentes nas características e nomenclaturas desse gênero tão rico. Jamison apresenta um pensamento semelhante ao afirmar que “a fanfiction não precisa estabelecer estas linhas claras” (JAMISON, 2017, p. 66).

Além das diferenças de formato, é importante destacar as diversas temáticas presentes nas plataformas de publicação de fanfics. Enquanto é comum categorizar filmes ou livros em gêneros como romance, comédia, terror, entre outros, no mundo das fanfics, há determinados enredos que são amplamente utilizados para desenvolver histórias em universos distintos. São eles os *tropes*, já mencionados anteriormente, que são apresentados e identificados em fanfics através das *hashtags* escolhidas pelo autor.

Assim como os escritores de fanfics utilizam características e universos já existentes, eles também criam universos alternativos (*AU - alternative universe*) diferentes dos originais. Esses *AU* são frequentemente utilizados dentro de uma comunidade de fãs específica com tanta frequência que os próprios participantes reconhecem o enredo e procuram por histórias ambientadas nesses universos. Ao contrário do universo original de um livro (como o universo de Harry Potter ou Percy Jackson), esses *AU* são universos genéricos e presentes em nossas vidas ou em diversos tipos de mídia, sem que os créditos sejam dados a alguém em específico.

Uma *AU fic* (uma fanfic em universo alternativo) permite que os autores tirem os personagens de seus universos originais e os coloquem em outra realidade. Bahoric e Swaggerty (2015) apresentam alguns desses enredos comuns, juntamente com suas definições (BAHORIC; SWAGGERTY, 2015, p. 28-30), mas muitos outros existem e são criados a todo momento.

Alguns exemplos, conforme Dornelles (2021), são

Barista AU ou Coffee Shop AU, em que os personagens normalmente se conhecem em uma cafeteria com um deles sendo o barista (ou não); *College AU*, em que o enredo acontece durante a faculdade; *Alpha/Beta/Omega AU*, em que uma sociedade distópica foi criada com classes diferentes entre as pessoas, sendo elas Alfa, Beta ou Ômega, o que define suas posições na sociedade, entre outros aspectos; *Fix-it AU*, um universo em que os autores consertam algo que consideram errado ou inapropriado na história original, como a morte de um personagem, por exemplo; *Soulmate AU*, em que os personagens são destinados como alma-gêmeas (românticas ou platônicas), entre outros *tropes* (DORNELLES, 2021, p. 27).

Além disso, as fanfics *crossover*, ou seja, “fanfics em que personagens de universos diferentes interagem entre si” (DORNELLES, 2021, p. 27), permitem a mistura de universos e obras. Como exemplo, poderíamos ler uma fanfic em que o integrante Jungkook, do grupo de

música coreana BTS, é Peter Parker, ou melhor, é o Homem-Aranha e esconde seus poderes de seus amigos (foi assim, confesso, que passei do *fandom* do BTS para o *fandom* da Marvel, e caí de paraquedas em uma fanfic incrível que misturava os dois universos e, por causa das fanfics que li depois, me interessei pelo universo da Marvel e comecei a consumir o conteúdo original).

As possibilidades de estilo de escrita e de conteúdo são muitas. No universo das fanfics, os escritores

se envolvem com vários estilos de escrita à medida que desenvolvem seus estilos de escrita únicos. Quando eles experimentam uma variedade de estilos de escrita, os escritores de fanfic descobrem diferentes maneiras de contar uma única história. Por exemplo, um escritor pode desenvolver uma fanfic em uma série de cartas ou formato de diário ou até mesmo experimentar diferentes pontos de vista (isso pode ser usando primeira, segunda e terceira pessoa ou alternar entre os pontos de vista de vários personagens ao longo da fanfic) (BAHORIC; SWAGGERTY, 2015, p. 26, tradução nossa⁴⁰).

Além de criarem a partir de estilos já existentes de fanfic, os escritores também acabam criando formatos diferentes de texto. Bahoric e Swaggerty (2015) explicam que

os escritores de fanfic foram até mesmo os pioneiros em novos estilos de escrita que são amplamente usados em comunidades de fanfiction. Um desses estilos é o fic 5 vezes, ou o fic 5+1, que é uma variação comum. Uma fic 5 vezes é escrita como cinco cenas curtas, cada uma representando uma situação recorrente para o personagem ou personagens apresentados (BAHORIC; SWAGGERTY, 2015, p. 26, tradução nossa⁴¹).

Um exemplo desse formato de escrita poderia ser “5 vezes em que Peter Parker chorou e não pediu ajuda + 1 vez em que ele pediu”, ou apenas 5 vezes, sem o capítulo extra (+1), e esse estilo 5+1 seria especificado nas *hashtags* para que os leitores saibam disso previamente. Esses formatos de fanfic exemplificam como os textos se adaptam às necessidades de comunicação entre escritores e leitores, além de evidenciar a grande variedade de textos digitais ainda desconhecidos.

Ainda que, nesta pesquisa, trabalheemos de forma mais próxima com a fanfic digital, ela nem sempre foi assim. No entanto, ainda que de forma impressa com as *fanzines*, essas

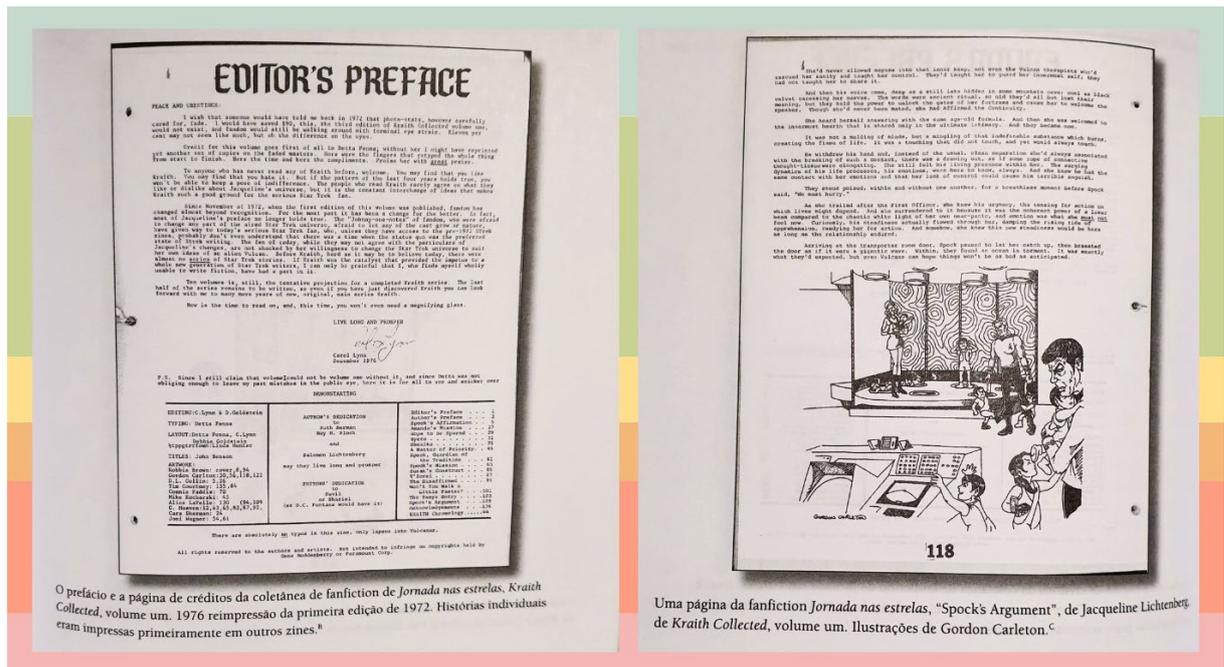
⁴⁰ No original: “Fanfic writers dabble with various styles of writing as they develop their unique writing styles. When they experiment with na assortment of writing styles, fanfic writers discover different ways to tell a single story. For example, a fanfic writer might develop a fanfic in a series of letters or a diary format or even experiment with different points of view (this can be using first, second, and third person or switching between multiple characters’ points of view throughout the fanfic)” (BAHORIC; SWAGGERTY, 2015, p. 26).

⁴¹ No original: “Fanfic writers have even pioneered new styles of writing that are widely used throughout fanfiction communities. One such style is the 5 times fic, or the 5 + 1 fic, which is a common variation. A 5 times fic is written as five short scenes that each depict a recurring situation for the featured character or characters” (BAHORIC; SWAGGERTY, 2015, p. 26).

produções já eram transformadoras, seja por seu conteúdo disruptivo ou por suas mudanças em estrutura textual. A multimodalidade, por exemplo, já estava presente.

Jamison (2017), ao passar pelo visual da fanfic através das décadas, apresenta o visual da fanfic na década de 1970 já com a presença de imagens feitas por outros fãs, como mostra a imagem abaixo:

Figura 3 – Multimodalidade: Fanfic na década de 1970



O prefácio e a página de créditos da coletânea de fanfiction de *Jornada nas estrelas*, *Kraith Collected*, volume um. 1976 reimpressão da primeira edição de 1972. Histórias individuais eram impressas primeiramente em outros zines.^a

Uma página da fanfiction *Jornada nas estrelas*, "Spock's Argument", de Jacqueline Lichtenberg de *Kraith Collected*, volume um. Ilustrações de Gordon Carleton.^c

Fonte: Jamison (2017, p. 109-110).

Na primeira página, temos o prefácio do autor, que apresenta características semelhantes às fanfics publicadas atualmente: notas do autor, créditos a quem fez a revisão do texto e crédito aos artistas responsáveis pelas artes que aparecem no corpo do texto. Na segunda página, temos uma dessas artes, podendo ser chamada de *fanart* (arte feita por fãs). A *fanart*, no caso das *zines* publicadas fisicamente, era uma das formas de inserir a multimodalidade no texto, já que não era possível adicionar vídeos, links ou até mesmo *playlists* em textos impressos no papel (atualmente, esse problema pode ser facilmente contornado ao adicionarmos um *QR Code*).

Esse é um dos primeiros exemplos trazidos por Jamison (2017) para apresentar a existência de combinações de recursos semióticos para a construção de sentido, algo que foi levado a outro patamar no espaço digital. Em concordância com Barton e Lee (2015, p. 31), ao afirmarem que os textos estão se tornando cada vez mais multimodais e interativos, conseguimos encontrar fanfics com imagens de capa, trailers em formato de vídeo,

moodboards, *prints* de mensagens de texto entre os personagens, *playlists* no *Spotify*, links anexados ao texto, entre outras formas de multimodalidade.

Souza explica que:

Como as fanfics são inspiradas nos mais diversos formatos midiáticos que a cultura pop oferece a seu público, desde animações até as canções da moda, elas acabam se envolvendo numa rede complexa de relações com outros gêneros e discursos. Ou seja, embora esses textos sejam uma manifestação da linguagem verbal, eles dialogam explicitamente com outras linguagens e, justamente por isso, mantêm marcas bastante visíveis dessas outras linguagens em sua constituição. Portanto, pode-se dizer que as fanfics são textos representativos do envolvimento da escrita verbal com outros textos multissemióticos e do diálogo com diferentes gêneros (SOUZA, 2020, 1105).

Entendemos, então, que as possibilidades multimodais das fanfics são diversas, no entanto, também encontramos fanfics com texto verbal apenas, o que pode ser tão comum quanto ou até mais comum do que fanfics extremamente multimodais, o que será considerado e analisado posteriormente neste trabalho.

Pensando nesses diversos aspectos constituintes de uma fanfic, percebemos uma prática de escrita que poderia ser tão simples, “apenas transforme uma obra original que você goste”, alguém poderia dizer, mas que, na verdade, possui características muito individuais e, ao mesmo tempo, muito plurais e variadas. As produções acadêmicas referentes a essas produções, no entanto, nem sempre conseguem englobar e definir tais características da forma mais autêntica possível, sem uma provável “didatização” ou “academização”.

Durante a publicação de uma história nas plataformas disponíveis, o autor escreve, relê, ressignifica seu texto diversas vezes e, além disso, analisa sua produção de forma crítica a fim de identificar em que categorias sua história deve ser colocada e que avisos de gatilho (*trigger warnings*) e faixa etária adequada deve ser incluída antes da leitura. A prática de leitura e escrita de fanfics é, sim, mais do que apenas uma transformação de uma obra original. As fanfics são subversivas, ou não, e propõem uma forma de ler e de escrever diferente.

O fã que lê e escreve fanfic, então, sente-se confortável e motivado a transformar o *canon*, ou seja, a obra canônica, original, de forma tão significativa que temos a existência da palavra *fanon*, ou seja, o cânone do fã/*fandom*, a realidade que o fã cria. Alguns universos ficam tão conhecidos que acabam por confundir informações da obra original e fazem com que alguns fãs acreditem em informações que nunca foram mencionadas no conteúdo original, como, por exemplo, é o caso da sexualidade do personagem Tony Stark (Homem de Ferro) nos quadrinhos originais. Por conta de algumas pontas soltas deixadas em alguns dos HQs, muitos fãs preferem acreditar na realidade em que Tony Stark é bissexual, o que acaba por se tornar um *headcanon*

para muitas pessoas. *Headcanon* seria, então, um pressuposto que pode ser interpretado a partir de pontas soltas ou informações na obra original, mas que não foram escritas de forma clara pelo autor original.

Ao analisar o que autores de fanfic desenvolvem em suas histórias e o material fonte para a construção de uma fanfic, Leavenworth conclui que:

Os autores de fanfiction situam-se claramente em relação a um texto fonte, denominado cânone, e suas histórias guardam grandes semelhanças com continuações impressas no que diz respeito a quais elementos são apreendidos e quais estratégias são utilizadas para representar o enredo e os personagens. O arco narrativo é expandido em prequelas e sequências, as perspectivas são alteradas, o universo ficcional é cruzado com textos de outros gêneros e pares alternativos de personagens românticos questionam o aspecto predestinado do romance histórico, juntamente com seu caráter monogâmico e heteronormativo. No entanto, a forma do texto vem com suas próprias particularidades, como gêneros e categorias específicos de fanfic, e uma relação intertextual evidente com o cânone a partir do qual trabalha (LEAVENWORTH, 2015, p. 101, tradução nossa⁴²).

Fanfiction, para Costa, são formas de “hibridizar a cultura popular e a literatura canônica” (COSTA, 2015, p. 1), e essa visão não é novidade para os integrantes dos *fandons*. Essa concepção de leitura e escrita vem sendo vivenciada por crianças e adolescentes (e até mesmo adultos) de forma colaborativa e participativa na internet, de forma que:

Escritores de fanfic têm consciência de que escolhem partes específicas do que chamamos de *canon* para que possam modelar e transformar da forma que acharem melhor, e é justamente essa possibilidade de criatividade e autoria sobre uma forma de mídia de que têm apreço que motiva a continuidade da prática (DORNELLES, 2021, p. 22).

O poder da comunidade leitora e escritora de fanfic está na possibilidade de evoluir, acolher e dar o máximo de espaço possível a *todas* as milhares de histórias que seus integrantes queiram compartilhar. Para Jamison,

a fanfiction abriu uma porta, permitindo que os fãs tivessem uma chance de participar na continuidade da narrativa dos personagens que eles amam. A internet deu a estes fãs e sua fanfiction um palco de alta visibilidade, para que assim o mundo possa

⁴² No original: “Fan fiction authors situate themselves clearly in relation to a source text, referred to as canon, and their stories bear close resemblances to printed continuations when it comes to what elements are seized upon and what strategies are used for re-presenting plot and characters. The narrative arc is expanded in prequels and sequels, perspectives are shifted, the fictional universe is crossed with texts from other genres, and alternative romantic character pairings question the fated aspect of Regency romance, along with its monogamous, heteronormative ethos. However, the text form comes with its own particularities, such as fanfic-specific genres and categories, and an overt intertextual relationship with the canon it works from” (LEAVENWORTH, 2015, p. 101).

encontrar e desfrutar de seus empreendimentos artísticos (JAMISON, 2017, p. 373-374).

O poder da fanfiction, por sua vez, está na habilidade e capacidade de reimaginar textos e universos, de venerar, homenagear e ao mesmo tempo resistir aos significados impostos pelos criadores das obras originais. Ao ser subversiva, a fanfic não possui limites de possibilidades em seus formatos, estilos e temáticas. Seus leitores e escritores “tomam controle dos personagens que ama e criam histórias, cenários e um mundo que combina com eles” (JAMISON, 2017, p. 136).

Com isso, os participantes dessas práticas criativas de leitura e escrita acabam por aprender com essa participação (BARTON; LEE, 2015). Ao pensarmos sobre práticas digitais, então, percebemos uma importância particular do ambiente on-line em considerar o contexto social em que esses gêneros e práticas circulam e se desenvolvem. O motivo dado para essa importância, segundo Barton e Lee (2015) é definido em:

As práticas sociais em que a linguagem está inserida têm importância particular quando se examina a linguagem *online*, especialmente por causa das constantes mudanças, do aprendizado contínuo e da fluidez dos textos. Uma parte crucial do contexto de textos *online* é situá-los nas práticas de sua criação e utilização (BARTON; LEE, 2015, p. 24).

Essas mudanças acabam potencializando a existência de um aprendizado constante que, no caso dos *fandons* e das comunidades de produção de fanfics, é um aprendizado informal (BARTON; LEE, 2015) e coletivo.

Por conta disso, a produção de conteúdo nesses espaços também não pode ser estável ou estigmatizada. Para Neves (2014, p. 79), em concordância com os conceitos de fanfic apresentados nesta seção, “a obra na internet torna-se construção, obra processo, obra metamórfica, conectada e atravessada, indefinidamente e co-construída, dispersa o autor e torna-se um bem do coletivo, de autoria do coletivo que, também, se constrói no próprio espaço aberto [...]”.

Mais importante, então, do que considerarmos todos as limitações possíveis quanto ao gênero fanfic e “o enunciado em si”, seja considerarmos “o próprio ato de comunicação, atividade social, marcada pelo diálogo, pela possibilidade interação” (CARVALHO, 2015, p. 132) assim como a finalidade dessa interação e quem são seus participantes.

2.3.1 Quem lê e escreve fanfic?

Ainda que a obra original seja de extrema importância para o *fandom*, nada disso existiria sem as pessoas responsáveis por adentrar no universo ficcional apreciado por elas e torná-lo delas. Quem são essas pessoas?

Pessoas de todas as idades podem amar uma obra e fazer parte de um *fandom*. Fãs são crianças, jovens, adultos, casais, pais e mães, filhos e filhas, todos engajados e motivados por seus interesses. A idade desses fãs pode até mesmo acompanhar a idade da obra original e envelhecer com ela. Muitos *fandons* podem ser conhecidos por seu lado infantil e, anos depois, a maior parte dos integrantes dessa comunidade pode já ter envelhecido, mas sem deixar seus interesses de lado.

No entanto, ainda que seja natural que pessoas de todas as idades possam estar presentes em *fandons*, podemos fazer algumas pressuposições sobre grupos mais frequentes nas comunidades. Dependendo do tipo de conteúdo original, é mais comum termos uma faixa etária mais recorrente em cada espaço. Posso dizer, a partir de experiências apenas, que *fandons* de K-pop, música coreana, sejam mais representados por adolescentes e jovens, ainda que essa não seja uma generalização. Fãs de quadrinhos, por exemplo, já podem estar mais velhos, muitos na fase adulta, por conta da época em que quadrinhos eram mais lidos. O *fandom* de Crepúsculo pode nos servir como exemplo para uma comunidade que envelheceu com a obra: inicialmente, quando os livros e filmes ficaram mais famosos, sendo representados por meninas mais jovens e, hoje, essas meninas já estão adultas, o que não impede que uma adolescente atualmente se interesse pelos livros e decida se juntar à comunidade.

Não posso afirmar a faixa etária de *fandom* nenhum, afinal temos pessoas de todas as idades em, provavelmente, todos os *fandons* que eu poderia citar aqui. O que posso afirmar, no entanto, é que o cenário da leitura e da escrita de fanfics, assim como o cenário de diversos *fandons*, foi e ainda é muito dominado por mulheres. Quanto a isso, Jenkins comenta:

Há uma década a fanfiction publicada era, em sua maioria, escrita por mulheres na faixa dos 20, 30 anos ou mais. Hoje, essas escritoras mais velhas estão acompanhadas por uma geração de novos colaboradores que descobriram a fanfiction navegando pela internet e decidiram ver o que eram capazes de produzir (JENKINS, 2008, p. 237)

No entanto, o fato de esse ambiente ser inicialmente dominado por mulheres pode provocar preconceitos. Mcclantoc, como já dito anteriormente, menciona essa questão como uma possível explicação para a resistência que muitos de seus alunos homens tiveram quando precisaram se definir como fã de algo. Segundo a própria autora, “historicamente, a comunidade

de fanfics é estatisticamente mais feminina do que masculina e mais adolescente do que adulta; essa associação geralmente pinta uma imagem de gênero do *fandom* como boba ou infantil (MCCLANTOC, 2021, p. 8, tradução nossa⁴³).

Além dela, Jamison pensa que, inicialmente, por termos *zines* sendo produzidas majoritariamente a partir de *fandons* de histórias em quadrinhos, que esse espaço já foi representado por fãs masculinos, no entanto, segundo ela, a “transmissão na mídia de massa do material-fonte, o acesso crescente às tecnologias de reprodução [...], a revolução sexual e até o feminismo” (JAMISON, 2017, p. 93) foram responsáveis por uma disseminação dessas práticas e pela criação de condições para que as fãs mulheres tomassem o controle desses ambientes.

Neves (2014, p. 100), em concordância com Jamison (2017), menciona:

Um fator importante que deve ser levado em consideração nesse contexto é o fato de que estatisticamente o público feminino ser bem maior, tanto de leitoras quanto de escritoras, são adolescentes, jovens e adultas [...] Pode-se comprovar através da pesquisa realizada para a fundamentação desse trabalho, dentre o número de respondentes (10), a representação feminina é muito superior (08) que a masculina, numa representação de 80% do total de entrevistados (NEVES, 2014, p. 100).

A pesquisa realizada por Neves (2014) contou com uma maioria de 80% de público feminino, demonstrando a presença feminina no *fandom* de forma ativa, o que pode influenciar na criação e produção de conteúdo dentro dessas comunidades.

Podemos encontrar histórias com flexão de gênero (*gender bending*) de pessoas que, na história original, são descritas como homens, e alguns escritores decidem trazer esses personagens como mulheres. Além disso, como um exemplo até mais “extremo”, temos o *trope* de *Mpreg* (*Male Pregnancy*, gravidez masculina), escrito muitas vezes por mulheres e que, talvez, possa ser pensado como uma inversão de valores e como uma forma de que mulheres vejam homens passando por situações semelhantes às que elas passam.

Sachs (2017) e Vargas (2011) se dedicam em seus textos apresentarem um pouco mais das fanfics *slash*, que nada mais é do que o símbolo da barra (/) em inglês, mas que, para as fanfics, demonstra a junção de dois personagens em um casal romântico como, por exemplo, Steve Rogers/Tony Stark. A partir do termo *slash*, as autoras exemplificam casos em que o conteúdo das fanfics transforma e subverte a obra original de forma a representar traços marcantes para os leitores, autores e integrantes da comunidade, como feminismo, machismo, questões LGBTQIAP+, homofobia, racismo, entre outros preconceitos e situações. Em sua sala

⁴³ No original: “Historically, the fan fiction community is statistically more female than male, and more teenage than adult; that association often paints a gendered picture of fandom as silly or childish” (MCCLANTOC, 2021, p. 8).

de aula com pedagogia de ficção de fã (*fan fiction pedagogy*), Mcclantoc comenta que seus alunos mencionam algumas possibilidades de transformação da obra original:

Além disso, os alunos também leem alguns exemplos notáveis de reaproveitamento em fanfics, como a reconcepção popular de Hermione Granger como negra para fazer paralelos intencionais entre o preconceito dos nascidos trouxas e a supremacia branca, ou a flexão de gênero dos super-heróis no MCU para combater as convenções sexistas (MCCLANTOC, 2021, p. 5, tradução nossa⁴⁴).

Ademais, autores de fanfic também podem incluir em seus enredos ou seus personagens situações que sejam semelhantes a algo de suas próprias vidas. Segundo Mcclantoc, de forma complementar à citação anterior,

escritores de fanfic que trabalham com reinvenção podem desfazer condições prejudiciais ao brincar com suas próprias identidades, inserir uma miríade de personagens ou condições não convencionais em um trabalho canônico e/ou responder colaborativamente às perguntas de Larson para disseminar narrativas canônicas. Os escritores de fanfic que trabalham com reaproveitamento fazem o mesmo, mas com a intenção de interromper as condições dentro dos cânones que os incomodam, tornando o reaproveitamento um exemplo mais potente de pensamento crítico e escrita (MCCLANTOC, 2021, p. 5, tradução nossa⁴⁵)

Muito do que é escrito por esses fãs também pode ser visto por pessoas de fora da comunidade como algo bobo. Comumente vemos, na internet, fanfics escritas por crianças que, por estarem começando sua jornada pela escrita, acabam cometendo muitos erros gramaticais, o que cria a ideia de que as histórias não são bem escritas. Vargas (2011) argumenta:

O fato de os autores e leitores de *fan fiction* e os demais envolvidos com os *fandons* relacionados à indústria cultural sentirem a depreciação de suas atividades por parte de alguns elementos representantes da intelectualidade em seu país contribui para esta sensação de isolamento, embora atualmente já tenhamos ciência de que autores e produtores industriais acompanham o universo das fics, o que reflete no rumo que seus produtos venham a tomar. Ainda assim, e a despeito de muitos trabalhos interessantes realizados por fãs, inclusive – por que não? – longos romances que possivelmente poderiam rivalizar em qualidade com muitos dos que se encontram publicados pelo mercado editorial, persiste, na sociedade, uma pressuposição de que o investimento de tempo e energia criativa em produtos oriundos da indústria cultural são indicativos de, no mínimo, imaturidade por parte de quem o faz (VARGAS, 2011, p. 19).

⁴⁴ No original: “Additionally, students also read a few notable examples of repurposing in fan fiction, like the popular reconception of Hermione Granger as black to make intentional parallels between muggle-born prejudice and white supremacy, or the genderbending of superheroes in MCU to fight sexist conventions” (MCCLANTOC, 2021, p. 5).

⁴⁵ No original: “Fanfic writers who work with reinvention may undo damaging conditions by playing with their own identities, inserting a myriad of unconventional characters or conditions into a canon work, and/or collaboratively answering Larson's wh-questions to disseminate canon narratives. Fanfic writers who work with repurposing do the same, but with the intention of disrupting conditions within canon works that trouble them, making repurposing a more potent example of critical thinking and writing” (MCCLANTOC, 2021, p. 5).

A marginalização dessas produções e desses gêneros desenvolvidos em comunidades on-line não é feita apenas pela escola, ao desconsiderar o trabalho em sala de aula com essas temáticas, mas também por muitas pessoas da sociedade. Por não ser o foco deste trabalho, não entrarei na discussão sobre esse tipo de produção escrita ser ou não literatura, no entanto, como leitora fiel de fanfic há anos, posso afirmar que li histórias enormes, bem escritas, com enredo bem trabalhado e desenvolvido, histórias tão boas que poderiam (e deveriam) estar publicadas no impresso e receber o prestígio que esse tipo de produção tem.

A escrita e cultura de fã, dessa forma, “contribuiu para a formação de um novo tipo de autoria, uma autoria que se constitui na relação com o leitor, numa relação de coparticipação na construção do texto literário” (NEVES, 2014, p. 184), o que faz com que a linha entre leitor e autor se torne nublada e, ainda segundo Neves (2014, p. 184), “o leitor de fanfiction mantém uma relação paradoxal com o autor, por vezes transgressora e, por outras, de cumplicidade”.

Por conta disso, essa autoria acontece de forma individual e, também, de forma coletiva. Essas autorias individuais e coletivas carregam consigo formas de afiliação em comunidades e expressão de diferentes identidades de seus participantes. Para Jenkins,

a identidade virtual possibilita a extensão dessas paixões para o compartilhamento num grupo, o *fandom*, aumentando sua vivência em tempo e modificando sua intensidade e a forma como o fã se coloca nesse mundo, agora não mais tão irreal, pela interação com outros fãs. Acreditamos que, no caso da fanfiction, a necessidade do envolvimento com a narrativa (fantasia) da qual se é fã, somada à projeção de si como escritor (no caso daqueles que não apenas leem), que é também uma forma de fantasiar, carrega um apelo identitário irresistível. Uma nova identidade é possível como membro de um universo que transcende a pequenez do cotidiano, onde sua voz se faz ouvir (como escritor que tem algo a dizer, membro de um *fandom*) e onde você convive com as pessoas que mais admira (como participante de uma fantasia) (JENKINS, 2008, p. 236).

Ao expressar características identitárias e, também, buscar sua identidade, o participante acaba buscando pertencimento à comunidade, de forma que possa se sentir confortável para continuar a se expressar e “se constituir como sujeito” (NEVES, 2014, p. 189) em um coletivo. Podemos voltar a alguns conceitos de afiliação em espaços on-line, mencionados na seção 2.1, em que presenciamos participantes deixando marcas e recursos linguísticas como forma de “afirmar novas identidades e representar o eu em espaços *online*” (BARTON; LEE, 2015, p. 32).

Definir, então, quem são os(as) leitores(as) e escritores(as) de fanfic deixa de ser uma tarefa fácil quando não se pretende fazer generalizações em relação aos(as) participantes dessas comunidades. A linha que antes dividia autor e leitor se torna ainda mais tênue e as noções de grupos e comunidades se tornam ainda mais fluídas (BARTON; LEE, 2015).

2.3.2 Beta Readers e o *feedback* na fanfic

Ao pensar sobre a natureza das comunidades de fanfic, Littleton (2011 apud MCCLANTOC, 2021. p. 6, tradução nossa⁴⁶) comenta que as “comunidades fanfiction são, em essência, grupos de escrita autopatrocinados [...] eles são autônomos, ao contrário dos grupos não autônomos encontrados em um ambiente de sala de aula”, e essa natureza autônoma possibilita a existência de um tipo de *feedback*, muitas vezes, diferente do que estamos acostumados a receber. A motivação para a interação nesses espaços é influenciada pela cultura participativa, e “os escritores [são] motivados por forças além de notas e recompensas tangíveis” e “são construídos pela confiança” (LITTLETON, 2011 apud MCCLANTOC, 2021. p. 6, tradução nossa⁴⁷). Essa confiança e motivação dos participantes da comunidade promovem uma interação e uma resposta mais autênticas do que o *feedback* fornecido em uma comunidade “não autônoma”, já que os participantes só deixam comentários e *feedbacks* quando o conteúdo lido provoca a vontade e o desejo de fazê-lo.

Em Evans, Davis, Evans Campbell, Randal, Yin e Aragon (2016), muitos dos participantes da pesquisa frisaram o quão importante o *feedback* nas fanfics era importante para eles: “muitos de nossos entrevistados enfatizaram o quão importantes os comentários de fanfiction eram para eles, tanto como uma força motivadora quanto como uma experiência de aprendizado” (EVANS et al, 2016, p. 5, tradução nossa⁴⁸).

Black (2005) também conclui que a “leitura beta” (*beta-reading*) que acontece nessas comunidades de fãs online ajuda os participantes envolvidos nessa prática a crescerem como escritores, compreendendo não apenas informações gramaticais e linguísticas, mas também trabalhando com estrutura narrativa, enredo e engajamento na leitura e na escrita dessas fanfics. Jenkins (2009, p. 9, tradução nossa⁴⁹) afirma que “os participantes do processo de *beta-reading* aprendem recebendo *feedback* sobre seu próprio trabalho e dando *feedback* a outros, criando uma comunidade ideal de aprendizagem entre pares”.

⁴⁶ No original: "fanfiction communities are, in essence, self-sponsored writing groups...they are autonomous, unlike the nonautonomous groups found in a classroom setting" (LITTLETON, 2011 apud MCCLANTOC, 2021. p. 6).

⁴⁷ No original: “writers [are] motivated by forces besides grades and tangible rewards” e “are built on trust” (LITTLETON, 2011 apud MCCLANTOC, 2021. p. 6).

⁴⁸ No original: “Many of our interview participants stressed how importante fanfiction reviews were to them, both as a motivating force and as a learning experience” (EVANS et al, 2016, p. 5).

⁴⁹ No original: “Participants in the beta-reading process learn both by receiving feedback on their own work and by giving feedback to others, creating an ideal peer-to-peer learning Community” (JENKINS, 2009, p. 9).

A publicação dos capítulos de uma fanfic acontece de forma diferente do modo como lemos um livro. Ao pegarmos um livro para ler, já temos ali uma história concluída, com todos os capítulos disponíveis, ainda que o livro possua uma continuação. Nas plataformas de fanfic, os capítulos são postados aos poucos, muitas vezes conforme vão sendo escritos ou, até mesmo, com um cronograma de datas para a publicação.

O estado já finalizado de livros impede a participação ativa dos leitores no compartilhamento de suas opiniões e comentários durante a escrita. A fanfiction, por sua vez, pode ser escrita e publicada capítulo a capítulo, o que possibilita um “grande potencial para esforços colaborativos, pois os leitores podem oferecer inspiração e sugestões ou protestar contra o desenvolvimento do enredo e do personagem (comentários que o autor pode ou não levar em conta)” (LEAVENWORTH, 2015, p. 104, tradução nossa⁵⁰).

Ainda sobre o *feedback* dado capítulo a capítulo, Leavenworth afirma:

A publicação em série e os recursos on-line que permitem *feedback* imediato implicam que a interpretação fanfic pode ser questionada, criticada ou elogiada, mas cada parcela também significa uma oportunidade renovada para o autor lembrar seus leitores de suas intenções e instruí-los sobre como responder adequadamente a o texto (LEAVENWORTH, 2015, p. 115, tradução nossa⁵¹).

O *feedback*, no entanto, pode começar antes mesmo da publicação dos capítulos. Quem dá esse *feedback* são os *Beta Readers*, participantes leitores e/ou escritores da comunidade que, por se interessarem tanto pelas produções escritas de determinada obra ou até de determinado fã escritor, oferecem sua revisão de forma voluntária e gratuita. Esses *Beta Readers*, ou Leitores Beta, em tradução para o português, são responsáveis por uma leitura prévia dos capítulos, mas não apenas com o objetivo de fazer correções gramaticais. Pelas palavras de Kersch e Dornelles, “além de fazer correções gramaticais ou estéticas, segundo o site de publicação *Nyah!Fanfiction*, o leitor beta pode atuar como um leitor teste e trabalhar, por exemplo, no enredo ou nos personagens da história juntamente com o autor” (KERSCH; DORNELLES, 2021, p 55), ou seja, o *feedback* é também sobre o conteúdo da fanfic, sobre a construção de personagens, sobre o enredo, dentre outras possibilidades.

⁵⁰ No original: “When written and published in a chapter-by-chapter fashion, fan fiction holds great potential for collaborative efforts as readers can offer inspiration and suggestions or protest against plot and character developments (comments that the author may or may not take onboard)” (LEAVENWORTH, 2015, p. 104).

⁵¹ No original: “Serial publication and online affordances enabling immediate feedback entail that the fanfic interpretation can be questioned, criticized, or commended, but each instalment also means a renewed opportunity for the author to remind her readers of her intentions, and instruct them in how to appropriately respond to the text” (LEAVENWORTH, 2015, p. 115).

Agnieszka Oberc (2016 apud MCCLANTOC, 2021, p. 6) descreve o processo típico de relacionamento entre o Leitor Beta e o autor dizendo:

A relação entre o autor e seu *beta reader* é de cooperação. A tarefa do leitor beta é apontar possíveis erros e problemas e sugerir soluções. O autor tenta levar isso em consideração, então a história é discutida novamente. Todo o processo se assemelha a negociações e, idealmente, deve levar à criação de um texto que tanto o autor quanto o *beta reader* considerem bom (OBERC, 2016 apud MCCLANTOC, 2021, p. 6, tradução nossa⁵²)

Mcclantoc (2021) então complementa com suas próprias palavras:

Por meio do compartilhamento e da colaboração em um trabalho, os escritores se tornam vulneráveis ao oferecer uma escrita imprudente e muitas vezes confusa para a qual os leitores beta oferecem *feedback* crítico, mas atencioso. Esse método de colaboração geralmente é transparente, pois tanto o escritor quanto o leitor beta investem igualmente no resultado da fic. O leitor beta não é um editor frio; eles são um participante ativo em tornar possível uma obra de ficção de fãs (MCCLANTOC, 2021, p. 6, tradução nossa⁵³).

A dedicação de tempo às histórias de outras pessoas é mais uma prática realizada de forma voluntária por conta de uma motivação inerente aos participantes dessas comunidades. Essa motivação e vontade também fazem com que outros leitores se sintam compelidos a deixar comentários em suas fanfics favoritas.

Essa interação, no entanto, só é possível por conta da publicação dessas histórias em plataformas que permitam que esses comentários sejam feitos. Ainda que uma fanfic não deixe de ser fanfic por não estar publicada ou por, ainda, estar publicada, mas não ter nenhum comentário, a conexão com a comunidade é importante. De acordo com Vistisen e Jensen,

as plataformas utilizadas pelas comunidades on-line possibilitam a interação ao disponibilizar meios de comentar, curtir, compartilhar e registrar leituras/visualizações. Algumas plataformas também facilitam mensagens privadas e

⁵² No original: “The relationship between the author and their beta-reader is that of cooperation. The beta-reader's task is to point out potential mistakes and problems, and to suggest solutions. The author attempts to take those into consideration, then the story is discussed again. The whole process bears resemblance to negotiations, and ideally, it should lead to creating a text both the author and the beta-reader deem good” (OBERC, 2016 apud MCCLANTOC, 2021, p. 6).

⁵³ No original: “Through the sharing and collaboration on a work, writers make themselves vulnerable by offering up a piece of reckless, often messy writing to which beta readers offer critical, yet caring, feedback. This method of collaboration is usually transparent, as both writer and beta reader are equally invested in the outcome of the fic. The beta reader is not a cold editor; they are an active participant in making a work of fan fiction possible” (MCCLANTOC, 2021, p. 6).

até espaços de coworking, onde os participantes podem desenvolver suas criações juntos (VISTISEN; JENSEN, 2018, p. 4, tradução nossa⁵⁴).

A seção 2.3.3 se dedica, então, a apresentar o *Archive Of Our Own*, a plataforma usada para gerar os dados desta pesquisa como um possibilitador de arquivamento, busca e filtragem de produções, além de um facilitador da interação entre fãs.

2.3.3 Um Arquivo Só Nosso – *Archive Of Our Own*

A publicação de fanfics, diferentemente de outros tipos de publicação, como lançamentos de livros e jogos, não é feita para dar lucro. O que em 2007 começou a ser chamado de Web 2.0 (JAMISON, 2017) com o avanço das redes sociais e começou a ser comercializado na internet como mídia social, para os fãs, tinha outro objetivo. Pelas palavras de Jamison, “para os fãs, a mídia *sempre* foi social” (JAMISON, 2017, p. 295).

A Web 2.0 foi composta por plataformas de busca de conteúdo, o que os *fandons* tinham, literalmente, para dar e vender. Antes que a Web 2.0 facilitasse a criação de plataformas de organização, arquivamento e busca de conteúdo, os fãs já construíam sites de busca e compartilhamento de conteúdo criado por usuários. O que chamávamos de “arquivos de fanfiction”, *fanfiction archive*, deu espaço para o que conhecemos hoje como “um arquivo só nosso”, a plataforma *Archive Of Our Own*.

Criado por fãs para fãs, em 2007, o *Archive Of Our Own* “oferece um local de hospedagem central não comercial e sem fins lucrativos para *fanworks* usando *software* de arquivamento de código aberto” (ARCHIVE OF OUR OWN, s.d, s. p. tradução nossa⁵⁵). Chamada de *Organization for Transformative Works* (OTW – Organização de Trabalhos Transformativos), a responsável pelo desenvolvimento e gerenciamento do *AO3* define-se como “uma organização sem fins lucrativos, criada por fãs em 2007, para atender aos interesses dos fãs, fornecendo acesso e preservando a história das obras e da cultura dos fãs em suas inúmeras formas (ARCHIVE OF OUR OWN, s.d, s. p. tradução nossa⁵⁶).

⁵⁴ No original: “The platforms used by online communities enable interaction by providing means of commenting, liking, sharing and registering reads/views. Some platforms also facilitate private messaging and even co-working spaces, where participants can develop their creations together” (VISTISEN; JENSEN, 2018, p. 4).

⁵⁵ No original: “The Archive of Our Own offers a noncommercial and nonprofit central hosting place for fanworks using open-source archiving software” (ARCHIVE OF OUR OWN, s.d, s. p).

⁵⁶ No original: “The Organization for Transformative Works (OTW) is a nonprofit organization, established by fans in 2007, to serve the interests of fans by providing access to and preserving the history of fanworks and fan culture in its myriad forms” (ARCHIVE OF OUR OWN, s.d, s. p).

A visão da plataforma sobre as produções de fãs, em suas palavras, é a de acreditar que “*fanworks* são transformadores e que trabalhos transformadores são legítimos” (ARCHIVE OF OUR OWN, s.d, s. p, tradução nossa⁵⁷). Além disso, para que possam proteger a comunidade de fãs, a equipe da plataforma declara:

Somos proativos e inovadores na proteção e defesa de nosso trabalho contra exploração comercial e contestação legal. Preservamos nossa economia de fãs, valores e expressão criativa protegendo e nutrindo nossos companheiros fãs, nosso trabalho, nosso comentário, nossa história e nossa identidade, ao mesmo tempo em que fornecemos o acesso mais amplo possível à atividade de fãs para todos os fãs” (ARCHIVE OF OUR OWN, s.d, s. p, tradução nossa⁵⁸).

Essa plataforma, assim como todas as outras, apresenta pontos positivos e pontos negativos. Em seu blog pessoal, a fã Joanna Smith (2017) apresenta o que seria um guia completo sobre sites de fanfiction. Ao falar sobre o *AO3*, os pontos positivos apresentados por ela foram:

- “Uma biblioteca muito vasta e ativa de histórias;
- Busca muito sofisticada que faz com que procurar histórias seja muito fácil;
- Você pode encontrar basicamente tudo, pois o *AO3* censura poucas coisas;
- Histórias longas e de alta qualidade. Eu acho que a maioria das histórias aqui são de maior qualidade do que a maioria dos outros sites” (SMITH, 2017, s.p, tradução nossa⁵⁹).

Os pontos negativos apresentados por essa fã, por sua vez, foram:

- “Sem sistema de mensagem;
- Pode ser complicado de usar;
- Você não pode se inscrever imediatamente, você deve solicitar um convite” (SMITH, 2017, s.p, tradução nossa⁶⁰).

Ainda que esses aspectos venham da opinião pessoal de uma fã que faz uso dessa e de outras plataformas, a reflexão crítica de Smith pode nos auxiliar a pensar sobre as características

⁵⁷ No original: “We believe that fanworks are transformative and that transformative works are legitimate” (ARCHIVE OF OUR OWN, s.d, s. p)

⁵⁸ No original: “We are proactive and innovative in protecting and defending our work from commercial exploitation and legal challenge. We preserve our fannish economy, values, and creative expression by protecting and nurturing our fellow fans, our work, our commentary, our history, and our identity while providing the broadest possible access to fannish activity for all fans” (ARCHIVE OF OUR OWN, s.d, s. p).

⁵⁹ No original: “Very active and huge library of stories; Very sophisticated search that makes finding stories very easy; You can find just about anything because AO3 censors very little; High quality, long form stories. I find most stories here are higher quality than most other sites” (SMITH, 2017, s.p).

⁶⁰ No original: “No messaging system; Can be complicated to use; You can’t sign up immediately, you have to request an invite” (SMITH, 2017, s.p).

principais do *Archive*. A seguir, então, aprofundaremos os pontos trazidos por ela, entre outras questões.

A vastidão de fanfics publicadas nessa e em outras plataformas realmente não pode ser contestada. Fãs estão ativamente, todos os dias, lendo, escrevendo e publicando fanfics, mas, além disso, os fãs também estão por trás do gerenciamento do site *Archive Of Our Own* a todo instante. Atualizações são feitas constantemente, e a equipe responsável por essa grande biblioteca viva informa os fãs de todo e qualquer problema ou alteração na plataforma através de sua conta no *Twitter*. Quando você estiver tentando carregar uma fanfic em seu navegador, mas um erro estiver acontecendo, pode ter certeza de que, ao correr para o *Twitter* do grupo, você vai encontrar um aviso de que o sistema está enfrentando problemas (confesso que isso já aconteceu dezenas de vezes comigo, principalmente durante a madrugada quando eu clicava para ir para o próximo capítulo, ansiosa para saber a continuação da história, e a página não carregava. Nada parecia tão ruim quanto aquele momento, e diversos fãs já estavam nos comentários se lamentando, compartilhando memes sobre a situação e, também, elogiando a plataforma por sua rápida resposta aos leitores e escritores).

Além de termos histórias novas sendo publicadas a todo instante e histórias antigas sendo atualizadas, a opinião pessoal de Smith é de que a qualidade das fanfics publicadas no *AO3* é superior às publicações de outras plataformas. Essa não é uma discussão para este trabalho, ou sequer para trabalho algum, por conta de seu caráter tão particular, no entanto, se comparássemos algumas histórias, ainda que toda plataforma tenha fanfics incríveis, também posso dizer, a partir de minha experiência, que é mais raro encontrarmos no *AO3* fanfics com muitos erros de gramática ou com enredo pouco desenvolvido do que em outras plataformas que já utilizei. Muitos fatores podem ser considerados para que isso aconteça, inclusive a “dificuldade” que Smith realça de utilizar a plataforma, ou até mesmo a faixa etária de seus leitores e escritores.

Alcançamos, então, os dois pontos mencionados por Smith que considero mais interessantes e diferentes. São eles a “busca muito sofisticada que faz com que procurar histórias seja muito fácil” e “você pode encontrar basicamente tudo, pois o *AO3* censura poucas coisas”. De fato, por sua visão de fanfic como um trabalho transformativo e por sua proposta de proteção aos trabalhos produzidos por fãs, a censura no *Archive* não acontece. Existem filtros para que avisos sejam feitos e para que quem não queira encontrar determinado conteúdo realmente não veja nada sobre ele, o que permite que a temática das histórias publicadas alcance diversos assuntos e problemáticas. Essa “busca sofisticada” é exatamente esse sistema de busca e de filtros que vamos conhecer nos próximos parágrafos.

Em meu Trabalho de Conclusão de Curso, ao estabelecer as características do gênero e de sua publicação, considerei, a partir da plataforma *Spirit Fanfics e Histórias*, os seguintes aspectos como relevantes para serem levados para a sala de aula de forma a englobar a escrita e a publicação de fanfics em atividades escolares de forma mais autêntica:

Quadro 9 – Características do gênero e de sua publicação considerando a plataforma *Spirit Fanfics e Histórias*

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO E DE SUA PUBLICAÇÃO CONSIDERANDO A PLATAFORMA SPIRIT FANFICS E HISTÓRIAS
Título
Capa
Sinopse
Idioma da história
Status de conclusão
Personagens
Relacionamentos
Categorias
Hashtags
Gênero
Avisos
Classificação Etária
Notas do autor

Fonte: Elaborado pela autora.

Para esta pesquisa, a partir da plataforma *Archive Our Own*, as características do gênero e de sua publicação consideradas no questionário e nas entrevistas foram retiradas do processo de publicação de uma história na plataforma. As características foram as seguintes:

Quadro 10 – Características do gênero e de sua publicação considerando a plataforma *Archive Of Our Own*



Fonte: Elaborado pela autora.

O objetivo da apresentação desses dois quadros, nesta pesquisa, não será de comparação direta. Nossa pretensão, com as duas imagens, é demonstrar que os aspectos, ainda que possam variar de plataforma para plataforma, seguem uma estrutura similar

É necessário que reconheçamos que, ainda que possam parecer apenas mudanças de nomenclatura ou de características entre uma plataforma e outra, a mudança de plataformas pode modificar o próprio gênero e sua estrutura. No caso das fanfics, as plataformas existentes atualmente foram criadas especificamente para acolher textos que não possuíam um espaço para serem divulgados e, por conta disso e, também, da época em que cada plataforma foi desenvolvida, podemos relacionar a estrutura de publicação desses sites com a estrutura de escrita e de apresentação das fanfics na internet. Muitos dos aspectos são os mesmos, ou muito parecidos, no entanto, algumas características particulares à plataforma *Archive* são consideravelmente diferentes e precisam ser salientadas.

As informações a seguir foram retiradas da própria plataforma e fazem referência a possíveis *disclaimers* encontrados no site, como declarações escritas de avisos ou esclarecimentos

Os Avisos do *Archive* podem ser similares aos avisos de outros sites. São eles:

- *Choose Not To Use Archive Warnings* (Escolheu não usar nenhum dos Avisos do *Archive*);
- *Graphic Depictions Of Violence* (Descrições gráficas de violência - O conteúdo contém violência sangrenta, gráfica e explicitamente descrita);
- *Major Character Death* (Morte do personagem principal - O conteúdo contém a morte de um personagem importante. Se um personagem conta ou não como personagem principal, fica a critério do criador);
- *No Archive Warnings Apply* (Nenhum Aviso do *Archive* se aplica);
- *Rape/Non-Con* (Estupro/Relação não consensual - O conteúdo contém atividade sexual não consensual);
- *Underage* (Menoridade - O conteúdo contém descrições gráficas ou representações de atividade sexual de personagens menores de dezoito anos.).

Outros avisos podem ser apresentados na seção de *hashtags* adicionais. Os avisos, para a comunidade leitora da plataforma, são levados extremamente a sério, ao ponto que, quando algum aviso deveria ter sido utilizado, podemos encontrar diversos comentários deixados nas histórias apenas para pedir que os avisos adequados sejam adicionados.

Os espaços para adicionar *fanfics*, relacionamentos e personagens são quase que autoexplicativos. A plataforma já conta com uma variedade enorme de opções para todos esses aspectos. Para os relacionamentos, no entanto, vale a pena mencionarmos que os relacionamentos amorosos e relacionamentos platônicos, como de amizade ou relações de pais e filhos, por exemplo, são referenciados de formas diferentes. Relacionamentos amorosos são escritos utilizando a barra (/), e.g. Steve Rogers/Tony Stark, ao passo que relacionamentos platônicos são escritos fazendo uso do símbolo &, e.g. Tony Stark & Peter Parker.

As categorias e as *hashtags* adicionais, por sua vez, funcionam de forma diferente no *AO3*. As categorias, que em várias outras plataformas podem contemplar gênero, temática, personagens, entre outras informações, no *Archive*, são utilizadas para demarcar os tipos de relacionamentos sexuais ou românticos presentes nas fanfics. São eles:

- F/F (*Female/Female* – relações entre mulheres);
- F/M (*Female/Male* – relações entre mulheres e homens);

- Gen (*General* - sem relacionamentos românticos ou sexuais, ou relacionamentos que não sejam o foco principal do trabalho);
- Multi (Mais de um tipo de relacionamento ou um relacionamento com múltiplos parceiros);
- *Other* (Relações não abrangidas pelas outras categorias).

Por fim, as *hashtags* adicionais prometem ser o ponto mais particular da plataforma, o que a diferencia de outras bibliotecas digitais de fanfics. Segundo o *Archive*,

Tags adicionais (ou de formato livre) cobrem quaisquer detalhes não especificados por outras categorias, incluindo quaisquer avisos para conteúdo não coberto pelos Avisos do *Archive*. *Tags* adicionais úteis indicam coisas como gênero da obra, conceitos de *fandom* contidos na obra, a comunidade para a qual a obra foi criada, quando a obra ocorre em relação ao material de origem ou locais ou conceitos específicos de *fandom* (ARCHIVE OF OUR OWN, s.d, s. p. tradução nossa⁶¹).

Além de todas essas possibilidades, a plataforma se refere a “conceitos específicos do *fandom*”. Esses conceitos podem variar de *tropes* conhecidos ou apenas informações sobre acontecimentos durante a fanfic. Como exemplo, citarei algumas *tags* utilizadas em fanfictions de integrantes do *fandom* da Marvel, principalmente do *Marvel Cinematic Universe*, ou seja, os filmes produzidos, e não os quadrinhos ou jogos da mesma franquia. Algumas das *tags* também podem ser utilizadas por todos os outros *fandoms*, como é o caso das últimas seis.

- *Tony Stark Acting as Peter Parker’s Parental Figure*⁶² - Atualmente com 14.378 publicações, a *tag* “Tony Stark agindo como a figura paterna de Peter Parker” é utilizada para indicar fanfics em que os dois personagens possuem uma relação de pai e filho. É um *trope* comum da comunidade que lê e escreve fanfics com esses dois personagens.
- *Peter Parker Calls Tony Stark “Dad”*⁶³ – Atualmente com 657 publicações, a *tag* “Peter Parker chama Tony Stark de ‘pai’” é utilizada para indicar fanfics em que essa ação aconteça, diferente de fanfics em que, por exemplo, eles só apresentem a relação de pai

⁶¹ No original: “Additional (or freeform) tags cover any details not specified by other categories, including any warnings for content not covered by the Archive Warnings. Useful additional tags indicate things like genre of the work, fandom concepts contained in the work, the community the work was created for, when the work takes place in relation to the source material, or fandom-specific locations or concepts” (ARCHIVE OF OUR OWN, s.d, s. p).

⁶² Disponível em:

<https://archiveofourown.org/tags/Tony%20Stark%20Acting%20as%20Peter%20Parker's%20Parental%20Figure/works>. Acesso em 22 abr 2023.

⁶³ Disponível em:

<https://archiveofourown.org/tags/Peter%20Parker%20Calls%20Tony%20Stark%20%22Dad%22/works>. Acesso em 22 abr 2023.

e filho, sem necessariamente utilizarem a palavra “pai”. Também é um *trope* comum da comunidade que lê e escreve fanfics com esses dois personagens.

- *Peter Parker Meets the Avengers*⁶⁴ – Atualmente com 222 publicações, essa *tag* enxuta chamada “Peter Parker conhece os Vingadores” é utilizada como um *trope* para indicar fanfics em que o enredo apresente ao menos um momento em que o personagem Peter Parker encontre heróis dos Vingadores pela primeira vez.
- *Werewolf Bucky Barnes*⁶⁵ – Atualmente com 252 publicações, a *tag* “Lobisomem Bucky Barnes pode ser um ótimo exemplo sobre a variedade e a amplitude das *hashtags*.
- *Post-Avengers: Endgame (Movie)*⁶⁶ – Atualmente com 7.176 publicações, a *tag* “Pós Vingadores: Ultimato (Filme) é uma forma rápida de indicar que a fanfic se passará depois dos acontecimentos do filme. São várias as *hashtags* neste formato, considerando a quantidade de filmes que existem.
- *Alternative Universe – Soulmates*⁶⁷ – Atualmente com 71.912 publicações, a *tag* “Universo Alternativo – Almas gêmeas” é um exemplo de *hashtags* utilizadas para indicar AUs que já são bem conhecidos na plataforma. Pode ser usada por todos os *fandons*.
- *Fix-It*⁶⁸ – Atualmente com 162.178 publicações, a *tag* traduzida literalmente como “Conserto”, “Consertar” ou até “Consertá-lo” faz referência a enredos em que os autores se propõem a consertar alguma situação da obra original, do *canon*. Pode ser usada por todos os *fandons*.
- *Slow Burn*⁶⁹ – Atualmente com 249.604 publicações, a *tag* traduzida literalmente como “Queima lenta” indica o ritmo do enredo da história. Se a fanfic tem como enredo o relacionamento de dois personagens, por exemplo, a *tag* é utilizada para indicar que esse relacionamento amoroso irá demorar até se consolidar. Pode ser usada por todos os *fandons*.

⁶⁴ Disponível em: <https://archiveofourown.org/tags/Peter%20Parker%20Meets%20the%20Avengers/works>. Acesso em 22 abr 2023.

⁶⁵ Disponível em: <https://archiveofourown.org/tags/Werewolf%20Bucky%20Barnes/works>. Acesso em 22 abr 2023.

⁶⁶ Disponível em: [https://archiveofourown.org/tags/Post-Avengers:%20Endgame%20\(Movie\)/works](https://archiveofourown.org/tags/Post-Avengers:%20Endgame%20(Movie)/works). Acesso em 22 abr 2023.

⁶⁷ Disponível em: <https://archiveofourown.org/tags/Alternate%20Universe%20-%20Soulmates/works>. Acesso em 22 abr 2023.

⁶⁸ Disponível em: <https://archiveofourown.org/tags/Fix-It/works>. Acesso em 22 abr 2023.

⁶⁹ Disponível em: <https://archiveofourown.org/tags/Slow%20Burn/works>. Acesso em 22 abr 2023.

- *Broken Bones*⁷⁰ – Atualmente com 9.451 publicações, essa *tag* simples significa “Ossos quebrados”, ou seja, demonstra que esse tipo de fratura estará presente no enredo. Pode ser usada por todos os *fandons*.
- *Kidnapping*⁷¹ – Atualmente com 81.818 publicações, a *tag* “Sequestro” também é simples e indica a temática do enredo. Pode ser usada por todos os *fandons*.
- *Not Beta Read*⁷² – Atualmente com 307.293 publicações, a *tag* “Não lido por beta” avisa que a fanfic não foi lida por um *Beta Reader* e já deixa claro que podem existir erros. É usada por todos os *fandons*.

O motivo principal de todas essas *tags* estarem neste trabalho é para que possamos exemplificar a variedade e particularidade das *hashtags* que a plataforma proporciona. Essas *tags* são uma ínfima parte das milhares de *tags* existentes que podem ser utilizadas para filtrar e localizar fanfics de forma bastante específica a partir da ferramenta de filtragem que o *Archive* oferece. A todo momento, recebemos atualizações de novas *hashtags* sendo adicionadas, o que é comemorado por muitos fãs nas redes sociais.

Essa foi uma das principais características que instigou a delimitação desta pesquisa pelo uso único dessa plataforma para leitura e escrita. Além dessas possibilidades de filtros disponíveis para elevar a experiência de leitores e escritores, durante a leitura, a plataforma ainda permite que o texto possa:

- Ser lido na íntegra em uma única página do navegador (*Entire Work*);
- Passar para o próximo capítulo (*Next Chapter*);
- Ter seu sumário clicável visualizado (*Chapter Index*);
- Ser marcado como um texto favorito ou colocado em pastas criadas pelo leitor (*Bookmark*);
- Ser marcado para leitura posterior (*Mark for later*);
- Ser comentado, o que pode ser disponibilizado de forma livre pelo leitor ou de forma que ele precise aprovar cada comentário antes de ser apresentado ao público (*Comments*);
- Ser compartilhado (*Share*);
- Levar o leitor a inscrever-se, o que possibilita que os leitores se inscrevam naquela história ou naquela coleção de histórias para receber atualizações de novos capítulos por e-mail (*Subscribe*);

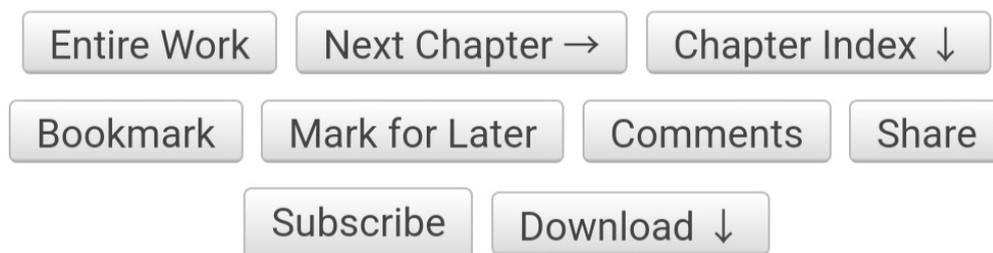
⁷⁰ Disponível em: <https://archiveofourown.org/tags/Broken%20Bones/works>. Acesso em 22 abr 2023.

⁷¹ Disponível em: <https://archiveofourown.org/tags/Kidnapping/works>. Acesso em 22 abr 2023.

⁷² Disponível em: <https://archiveofourown.org/tags/Not%20Beta%20Read/works>. Acesso em 22 abr 2023.

- Ser baixado, o que permite que leitores baixem as fanfics para lerem em diversos formatos, caso não queiram ler on-line no navegador (*Download*).

Figura 4 – Interface superior do site *Archive Of Our Own* durante a leitura pelo celular



Fonte: Print do site *Archive Or Our Own*.

Além disso, leitores também podem visualizar informações sobre as histórias e ainda escolher retirar alguns destes dados de suas telas. São elas:

- Data de publicação
- Data da última atualização ou data em que a história foi finalizada;
- Quantidade de palavras;
- Quantidade de capítulos;
- Quantidade de comentários;
- Quantidade de *kudos* (*Kudos* podem ser identificados como *likes* ou corações);
- Quantidade de marcações (*Bookmarks*);
- Quantidade de *hits* (cliques e visualizações).

Figura 5 – Interface do site *Archive Of Our Own* de informações sobre a história durante a leitura pelo celular

Stats:

Published: 2023-03-23 Completed: 2023-03-30
 Words: 8418 Chapters: 2/2 Comments: 27
 Kudos: 138 Bookmarks: 22 Hits: 1104

Fonte: Print do site *Archive Or Our Own*.

Ao final da leitura, o usuário ainda encontra a possibilidade

- de voltar ao topo da página (*Top*)
- de passar para o próximo capítulo (*Next Chapter*);
- de deixar *kudos* na obra (*Kudos*);

- de marcar a obra como um texto favorito ou colocar em pastas criadas pelo leitor (*Bookmark*);
- de visualizar e deixar comentários (*Comments*).

Figura 6 – Interface inferior do site *Archive Of Our Own* durante a leitura pelo celular



Fonte: Print do site *Archive Or Our Own*.

O leitor, então, possui diversas opções de interação, tanto com a plataforma quanto com o escritor. No entanto, todas essas funções e filtros podem, sim, ser consideradas como complicadas de utilizar em um primeiro momento, ainda mais por ser uma plataforma que é majoritariamente utilizada como site em um navegador, não em um aplicativo do celular.

A interação privada entre leitores e escritores, todavia, não é possível na plataforma. O *Archive*, atualmente, não tem espaço para envio de mensagens diretas e privadas, o que é um ponto negativo rapidamente contornado por seus usuários, que costumam deixar em seus perfis ou nas notas de suas histórias seus nomes em outras redes, como *Twitter*, *Tumblr* ou *Discord*, ou até mesmo deixando links diretos para esses outros sites. Podemos retornar, então, para o conceito de afiliação, que explica que fãs deixam pistas pela internet de espaços em que estão inseridos.

No *AO3*, no entanto, para que consigamos ter um perfil, é necessário solicitar um convite e esperar a resposta por e-mail, da mesma forma que é feita toda a comunicação de atualização de novos capítulos, recebimento de respostas de comentários, entre outras informações. Tudo é feito por e-mail, o que difere bastante das redes sociais com que estamos acostumados, justamente pelo fato de não estarmos em uma rede social. Algumas comunicações da equipe do site também podem ser feitas pelo *Twitter* do grupo e por uma seção de “notícias” logo que entramos na página inicial.

Figura 7 – Seção de notícias do site *Archive Of Our Own*

News [All News](#)

OTW Finance: 2023 Budget
 Published: [Sat 22 Apr 2023 12:56PM](#) [AO3](#) Comments: [4](#)
 During the last year, the OTW Finance team has continued its work of ensuring that the organization's bills are paid, tax returns filed, and standard accounting procedures met. Preparation for the 2022 audit of financial statements is currently ongoing!
[Read more...](#)

The OTW is Recruiting for TWC Assistant Editors
 Published: [Wed 19 Apr 2023 01:08PM](#) [AO3](#) Comments: [4](#)
 Are you a fan studies scholar (senior PhD students or early post-PhD career)? The Organization for Transformative Works is recruiting!
[Read more...](#)

Five Things Sammie Louise Said
 Published: [Fri 14 Apr 2023 12:59PM](#) [AO3](#) Comments: [11](#)
 Every month or so the OTW will be doing a Q&A with one of its volunteers about their experiences in the organization. The posts express each volunteer's personal views and do not necessarily reflect the views of the OTW or constitute OTW policy. Today's post is with Sammie Louise, who volunteers as an AO3 Documentation chair and Support volunteer.
[Read more...](#)

Fonte: Print do site *Archive Or Our Own*.

Por fim, ao ler mais sobre a história dessa plataforma tão completa e tão cheia de significado para os fãs, me deparei com a informação de este nome tão querido – *Archive Of Our Own* – ter sido escolhido com muito cuidado. Segundo Jamison, autora que foi uma das diretoras do site durante a sua criação, em 2007, a inspiração para esse nome veio do famoso ensaio de Virginia Woolf – *A Room of One's Own* – em que ela afirma que “uma mulher deve ter dinheiro e um quarto próprio se quiser escrever ficção” (apud JAMISON, 2017, p. 299).

2.4 Fanfic: gênero, letramento e prática social

Definir os tipos de fanfic como gêneros ou subgêneros já foi, por alguns meses, um objetivo meu. Sempre tive dificuldade de classificar essas várias possibilidades de escrita com nomenclaturas, no entanto, ao começar a estudar mais sobre gênero para esta pesquisa, fui acalmada pela ideia de que eu não precisava definir ou limitar nada. Nesta seção, então, não

veremos gêneros como receitas, afinal, segundo Aviva Freedman, “receitas são um gênero, mas os gêneros não são receitas” (FREADMAN, s. d. apud BEZERRA, 2022, p. 55).

Partimos de uma ideia de gênero como “usos da linguagem associados a atividades sociais” (BEZERRA, 2022, p. 20), assim como do reconhecimento de que “os gêneros são ações discursivas recorrentes que, conseqüentemente, se caracterizam por algum grau de estabilidade na forma, no conteúdo e no estilo” (BEZERRA, 2022, p. 20).

O autor, ao começar sua obra, define a concepção de diferentes nomenclaturas para os “gêneros da linguagem”, termo definido por Paiva (2019, p. 73 apud BEZERRA, 2022, p. 29) como guarda-chuva, de forma a não excluir os termos “gêneros textuais”, “gêneros do discurso” ou “gêneros discursivos”. Bezerra, então, trata gênero como gênero apenas, “sem adjetivos, contanto que em contextos imunes à ambigüidade” (BEZERRA, 2022, p. 29) e nota que não podemos esperar um consenso total quando lidamos com um “conceito tão complexo e multifacetado” (BEZERRA, 2022, p. 41).

Nesta pesquisa, todavia, aderimos ao conceito de “gênero discursivo”, termo cunhado por Bakhtin em seus estudos e publicações, por conta de seu “caráter enunciativo, sócio-histórico e também ideológico” (BEZERRA, 2022, p. 28), bem como adicionamos a característica “multimodal”, chegando ao termo “gênero discursivo multimodal”, que será explicado e justificado nas páginas seguintes.

Ao afirmarmos não querer definir limitações ao gênero fanfiction, acabamos por escolher um ponto de vista, mesmo que não tenhamos o objetivo de excluir conceito algum. A ideia a que nos alinhamos, então, é a de que:

Os gêneros não são apenas formas. São formas de vida, modos de ser. São *frames* para a ação social. São ambientes para a aprendizagem. São os lugares onde o sentido é construído. Os gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos. Os gêneros são os lugares familiares aos quais nos dirigimos para criar ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e são os modelos que utilizamos para explorar o não-familiar (BAZERMAN, 2006, p. 23).

Ao começar definindo gênero pelo que ele não é, “não são formas”, Bazerman continua afirmando o que o gênero é: “formas de vida”, “modos de ser”, “*frames* para a ação social”, “ambientes para a aprendizagem”, “lugares onde o sentido é construído”, definindo gênero de uma forma muito mais acolhedora que considera o seu papel dentro de um contexto de comunicação. Dessa forma, os gêneros não são (ou não devem ser) reduzidos apenas a suas características de conteúdo, de forma ou de estilo.

Por conta disso, ainda que consideremos estes aspectos estruturais e formais, entendemos que “embora a forma seja um *aspecto* do gênero, ela não o *define*” (DEAN, 2008,

p. 9 apud BEZERRA, 2022, p. 45). Além disso, compreendemos que “nenhum texto é o gênero propriamente, mas apenas uma *performance* dele”, o que nos permite entender as diferentes variações em formas, estilos e conteúdo nas fanfics e, também, nas diferenças de estrutura entre plataformas de publicação.

Desse modo, não reduzimos gêneros a formas ou estruturas, e segundo Bezerra, “a análise de gêneros necessariamente precisa incluir vários outros aspectos além dos que se manifestam na superfície textual. Forma composicional, conteúdo temático e estilo não vão muito além do produto textual” (BEZERRA, 2022, p. 43). Pensando sobre isso, tomamos o conceito de gênero diretamente inserido em uma ação social e em uma comunidade de comunicação e interação, a partir de Bhatia (1999 apud BEZERRA, 2022, p. 43), que afirma ser necessário incluímos e considerarmos

os participantes (ou as comunidades discursivas), os processos (ou as situações sociais, aspectos contextuais), os propósitos comunicativos (o que é possível fazer, que fim é possível alcançar, por meio de determinado gênero) e as intenções particulares subjacentes ao discurso de indivíduos e instituições, manifestadas pelo gênero (BEZERRA, 2022, p. 43).

Ao adotarmos essa concepção para esta pesquisa, a nomenclatura “gênero discursivo” nos soa mais inclusiva, considerando o gênero como textual, mas, também, incluído em uma comunidade discursiva que molda seus pensamentos e suas as comunicações (BAZERMAN, 2006) através do gênero (ou gêneros) pelo qual interagem. Não excluimos, portanto, o conceito de gêneros textuais como uma forma de diferenciá-lo do conceito de gêneros discursivos, apenas acolhemos as duas concepções dentro de apenas um termo.

A escolha de adicionarmos o adjetivo “multimodal” a essa nomenclatura parte da pedagogia de multiletramentos digitais, em que temos novas e diferentes formas de ler e escrever, e elas não se limitam ao texto escrito. Nas fanfics, além das tecnologias digitais diretamente envolvidas, também encontramos design de capas, desenhos, seleção de músicas para uma *playlist* da fanfic, edição de trailers, desenhos de cenas de alguns capítulos, *moodboards*⁷³ para que o leitor possa se aclimatar ao conteúdo da história, ou até mesmo editar conversas de personagens em aplicativos de mensagem.

Inovações em gêneros podem acontecer, o que permite que os participantes adicionem outros tipos de mídias a eles, no entanto, “gêneros sempre se estabilizam em torno de em

⁷³ “O moodboard é uma espécie de mural que pode ser composto por imagens, vídeos e elementos visuais que representam a essência de um projeto. É como um painel de inspiração que ajuda a definir aquela identidade que faltava para transformar qualquer trabalho em algo muito mais especial.” Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/moodboard/>. Acesso em 23 abr 2023.

consequência de convenções sociais” (BEZERRA, 2022, p. 46) e o que podemos fazer é tentar acompanhar esses fenômenos. Essas inovações são permitidas, segundo Bezerra,

em maior ou menor grau, de acordo com variáveis que abrangem desde o contexto institucional em que são produzidos ou em que circulam até o grau de inserção e reconhecimento do escritor ou falante na respectiva comunidade discursiva, passando ainda pelo possível impacto que as mudanças tecnológicas costumam ter sobre eles (BEZERRA, 2022, p. 47).

Em outras palavras, ainda que gêneros possam passar por inovações, essa possibilidade de mudança não está aberta da mesma forma para todos os gêneros. Para que possamos compreender e sistematizar essas características, Bhatia (2009 apud BEZERRA, 2022, p. 47) indica que gêneros são resultado de “conhecimento convencional”, e o que nos propomos a realizar, nesta pesquisa, é uma sistematização desse conhecimento convencional a partir de um recorte da comunidade que faz uso desse gênero como forma de ação no mundo.

Ao definir essa possibilidade de mudança, Bezerra afirma que, “quanto mais institucionalizados forem os gêneros e quanto mais poderosas ou tradicionais forem as respectivas instituições, menos espaço haverá para a inovação e para desafiar as convenções” (BEZERRA, 2022, p. 47), o que permite que o grau de inovação das fanfics seja consideravelmente alto. Essa mutabilidade e adaptação às necessidades dos participantes de uma comunidade faz com que a sistematização feita neste trabalho também seja mutável, quase efêmera, se considerarmos a velocidade de mudança da internet.

Por fim, com afirmações de Bhatia (2004 apud BEZERRA, 2022) e de Bezerra, consideramos que “os gêneros não são entidades isoladas ou isoláveis” (BEZERRA, 2022, p. 47) e não podem existir como entidades isoladas no “mundo real do discurso” (BHATIA, 2004 apud BEZERRA, 2022, p. 47), de forma que não devem (ou não deveriam) ser isolados com objetivo de análise acadêmica ou trabalho pedagógico. Esse nunca foi o objetivo desta pesquisa, que foi pensada para incluir a comunidade de leitores e escritores de fanfics no universo acadêmico a fim de construir conhecimento autêntico sobre um gênero diretamente relacionado com sua ação social e seus participantes.

Para Bhatia, o trabalho com gêneros desconectados e isolados de suas comunidades discursivas e de seus propósitos comunicativos para fins de escolarização, didatização ou até mesmo “academização” é uma “conveniente ilusão” (BHATIA, 2004 apud BEZERRA, 2022, p. 48). O gênero, em caso desse isolamento, não está sendo considerado em sua total complexidade e funcionalidade, e não permite que a comunidade discursiva cumpra o seu papel de legitimadora do “texto-*performance* de gênero, reconhecendo-o como prototípico e,

inclusive, atuando decisivamente na própria atribuição de nomes para os gêneros” (BEZERRA, 2022, p. 79). Cabe à comunidade discursiva, também, “a eventual não legitimação de textos que não manifestem as semelhanças de família esperadas” (BEZERRA, 2022, p. 79), o que pode ser evidenciado na comunidade de fanfiction (e até mesmo em comunidades *fandom*) ao notarmos que os nomes dados às práticas e aos gêneros realizados dentro desses ambientes são decididos pelos próprios participantes.

Na seção 2.3, mencionamos algumas nomenclaturas para estilos de fanfic relacionados a diferentes formas de estruturação das histórias. São elas: *drabble*, *droubble*, *oneshot*, *twoshot*, *short fic* e *long fic*, nomenclaturas dadas pela comunidade a partir do uso recorrente desses formatos. Dessa forma, prezamos que seja a comunidade leitora e escritora de fanfics a responsável por compreender e por definir o que são fanfics, ainda que, nesta pesquisa, consigamos trazer apenas um recorte pequeno dessa comunidade.

Após considerarmos conceitos e características cruciais para a definição do que é fanfic, bem como entendermos também que ela não pode ser vista isolada, apenas como um texto escrito, compreendemos a fanfic dentro de uma comunidade e de práticas sociais de leitura e escrita desempenhadas por leitores e escritores dentro de uma cultura participativa, ou seja, de uma cultura de pertencimento e vontade de participar. Concebemos o gênero, então, de acordo com Carvalho (2005, p. 135), como algo que “tem um potencial estruturador da ação social porque é o elo e o mediador entre o particular e o público, entre o indivíduo e a comunidade”.

Dessa forma, para que essa prática social de leitura e escrita de fanfics seja desenvolvida de forma autêntica fora de uma comunidade *fandom*, partimos da ideia de que o gênero é multimodal e sua prática social deve ser pensada através de uma pedagogia de (multi)letramentos.

No âmbito de práticas significativas de letramento, Street (2001) traz as práticas de letramento como atividades e modos específicos de leitura e escrita que acontecem em contextos e locais específicos (STREET, 2001 apud BARCELLOS; REATEGUI, 2012, p.838) e, então, partir de uma perspectiva de letramentos, “significa que a leitura e a escrita só podem ser compreendidas nos contextos de práticas sociais, culturais, políticas, econômicas e históricas das quais fazem parte, das quais fazem parte” (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007, p. 1, tradução nossa⁷⁴). Além disso, Lankshear e Knobel afirmam que “não existe prática sem significado, assim como não existe significado fora da prática” (LANKSHEAR, KNOBEL,

⁷⁴ No original: “that reading and writing can only be understood in the contexts of social, cultural, political, economic, historical practices to which they are integral, of which they are a part” (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007, p. 1).

2007, p. 2, tradução nossa⁷⁵) e demonstram a importância de prezar pela autenticidade dessas práticas de leitura e escrita de fãs quando realizadas fora de seu espaço habitual.

Esses espaços, os *fandons*, possibilitam que os multiletramentos digitais “equipem” os seus participantes “com capacidades sofisticadas para poder usar a tecnologia, compreender/produzir significados de forma contextualmente adequada e desconstruir/usar o poder da linguagem e das plataformas digitais” (TOUR; GINDIDIS; NEWTON, 2021, p. 27, tradução nossa⁷⁶). Além disso, *fandons* propiciam o desenvolvimento de diversas tecnologias e línguas a partir de práticas sociais significativas que explorem diferentes competências, visto que, segundo Bruce (2022 apud JENKINS, 2009):

os adolescentes precisam aprender a integrar o conhecimento de várias fontes, incluindo música, vídeo, bancos de dados on-line e outras mídias. Eles precisam pensar criticamente sobre as informações que podem ser encontradas quase instantaneamente em todo o mundo. Eles precisam participar dos tipos de colaboração que as novas tecnologias de comunicação e informação possibilitam, mas cada vez mais exigem (BRUCE, 2002 apud JENKINS, 2009, p. 29, tradução nossa⁷⁷).

Da mesma forma que essas práticas acontecem, a apropriação de novas tecnologias é extremamente incentivada e, com ela, a aprendizagem de diversas competências tecnológicas acontece para que os participantes possam consumir e produzir determinado conteúdo. É possível encontrar *fandons* de todos os tipos que produzam e consumam conteúdo de diversas formas e em muitos idiomas. Além disso, Barboza (2016 apud FISCHER; GRIMES; VICENTINI, 2019) explica que os primeiros a adotarem as tecnologias digitais (TD) seriam os fãs, com o objetivo de expandir o universo interativo de suas comunidades e sua relação com a indústria do entretenimento.

A tecnologia possibilita (e facilita) que esse processo de criação de um novo significado aconteça na cultura de fã, pois permite que os participantes modifiquem, combinem ou transformem textos, imagens, vídeos, áudios, entre outros tipos de mídia, em memes, fanfics, *fanarts*, jogos, entre outras práticas. O trabalho com multiletramentos digitais, então, pode ser

⁷⁵ No original: “There is no practice without meaning, just as there is no meaning outside of practice” (LANKSHEAR, KNOBEL, 2007, p. 2).

⁷⁶ No original: “To equip EAL learners with sophisticated capabilities to be able to use technology, understand/produce meanings in contextually appropriate ways and deconstruct/use the power of language and digital platforms” (TOUR; GINDIDIS; NEWTON, 2021, p. 27).

⁷⁷ No original: “Adolescents need to learn how to integrate knowledge from multiple sources, including music, video, online databases, and other media. They need to think critically about information that can be found nearly instantaneously through out the world. They need to participate in the kinds of collaboration that new communication and information technologies enable, but increasingly demand” (BRUCE, 2002 apud JENKINS, 2009, p. 29).

feito de forma mais natural na comunidade, pois a apropriação de tecnologias digitais já é recorrente.

Todos esses aspectos permitem que uma comunidade *fandom* seja o espaço ideal para a apropriação de novas tecnologias e de novas práticas de leitura, escrita e multiletramento digital. O fato de esses espaços e tecnologias estarem disponíveis fornece aos seus participantes, crianças, adolescentes e adultos uma forma de “romper o isolamento social e juntar-se a comunidades de aprendizagem que transcendem as fronteiras de suas escolas e comunidades locais” (LI, 2012, p. 316, tradução nossa⁷⁸).

Por isso, entendemos que as atividades motivadas por práticas realizadas dentro de *fandons* devem ser compreendidas e desenvolvidas a partir de uma pedagogia de multiletramentos a fim de manter a autenticidade de uma prática específica que acontece em espaços e comunidades específicas, pois “diferentes contextos, públicos e propósitos requerem diferentes compreensões e habilidades para se engajar na comunicação de forma adequada” (TOUR; GINDIDIS; NEWTON, 2021, p. 26, tradução nossa⁷⁹).

Dessa forma, entendemos a fanfic como gênero discursivo multimodal ao passo que consideramos o modo que esses textos são criados. Ao considerarmos toda a sua comunidade e seus participantes, não podemos compreender fanfic apenas como um tipo de texto ou um compilado de estruturas relativamente estáveis. Aqui, neste trabalho, damos voz ao que uma parte da comunidade de leitores(as) e escritores(as) de fanfic compreende e relata sobre o gênero, sua escrita, sua leitura, sua ação na comunidade e suas experiências. A partir da afiliação existente entre participantes e gênero, conseguimos pensar sobre uma certa estabilidade do gênero, mas de forma que nos interesse mais o que esses integrantes têm a dizer sobre essa prática a fim de considerarmos o gênero da forma que “seus usuários o reconhecem e o distinguem” (BAZERMAN, 1994, p. 81 apud CARVALHO, 2005, p. 135).

⁷⁸ No original: “To break the social isolation barrier and build a community of learners and supporters in and out of school” (LI, 2012, p. 316).

⁷⁹ No original: “Different contexts, audiences and purposes require different understandings and skills to engage in communication appropriately” (TOUR; GINDIDIS; NEWTON, 2021, p. 26).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa, neste estudo, é justificada por algumas questões, sendo a primeira delas a capacidade de, através de uma pesquisa qualitativa, ser possível explorar e entender significados que participantes ou grupos de participantes atribuem a uma prática social (CRESSWELL, 2010), o que permite a realização de um estudo aprofundado sobre uma variedade de temas e contextos. É possível, então, através da pesquisa qualitativa:

- 1) estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real; 2) representar as opiniões e perspectivas das pessoas; 3) abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem; 4) contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e 5) esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência em vez de se basear em uma única fonte (YIN, p. 29, 2016).

Outra questão importante para o estudo é a pesquisa qualitativa expressar preocupação, segundo Dörnyei (2007) “com as opiniões subjetivas, com as experiências e com os sentimentos dos participantes, e, por conseguinte, o objetivo explícito da pesquisa é explorar o ponto de vista dos participantes sobre a situação que está sendo estudada.” (DÖRNYEI, 2007, p. 38, tradução nossa⁸⁰). Dessa forma, a pesquisa parte dos dados gerados para construir colaborativamente conhecimento sobre o tema proposto, dando conta, também, de acolher as opiniões, experiências e sentimentos dos(as) participantes. Assim, a pesquisa compreende uma etapa de geração de dados: o questionário.

O objetivo principal da realização do questionário, além de conhecer a comunidade e o perfil de seus(as) participantes, foi reunir conhecimento sobre características de fanfics a partir de pessoas inseridas na comunidade. A justificativa para a escolha desse método de geração de dados se dá a partir de vantagens e desvantagens presentes no uso de questionários. O quadro a seguir foi criado a partir de pontos trazidos por Bortolozzi (2020, p. 19) quanto ao uso de questionários e entrevistas:

⁸⁰ No original: “Qualitative research is concerned with subjective opinions, experiences and feelings of individuals and thus the explicit goal of research is to explore the participants' views of the situation being studied” (DÖRNYEI, 2007, p. 38).

Quadro 11 – Vantagens e Desvantagens do uso de Questionário e Entrevista

VANTAGENS E DESVANTAGENS (BORTOLOZZI, 2020, P. 19)	
Questionário	Entrevista
Menor detalhamento das respostas que dependem da redação do participante;	Maior detalhamento das respostas;
Questões não podem ser reformuladas;	A obtenção dos dados pode ser mais abrangente;
Depende da compreensão e interpretação do informante;	Coleta demora mais;
Coleta é mais rápida;	Dificuldade de amostra maior;
Facilidade de amostra maior;	Interação verbal pode influenciar os dados.
Menor inibição do Informante pelo anonimato.	

Fonte: Elaborado pela autora com dados de Bortolozzi (2020, p. 19).

Inicialmente, com o objetivo de conseguirmos um maior detalhamento das respostas, tínhamos a pretensão de, após a realização dos questionários, pensarmos em perguntas para uma entrevista semiestruturada a ser realizada em reunião on-line. Dessa forma, conseguiríamos respostas mais desenvolvidas sobre nossos questionamentos mais pertinentes, no entanto, após a geração de respostas com os questionários, percebemos que uma entrevista não seria necessária.

Os participantes envolvidos nessa pesquisa não pouparam palavras em suas respostas, o que nos deixou com respostas de até mais de uma página para cada pergunta. Esse acontecimento demonstrou o interesse dos(as) leitores(as) e escritores(as) em falar sobre os seus interesses, suas experiências e seus conhecimentos em comunidades de leitura e escrita de fanfic.

As perguntas do questionário tiveram caráter aberto, fechado e por escalas (BORTOLOZZI, 2020, p. 22). Além disso, quanto aos tipos de questões, consideramos 3 aspectos, também baseados em Bortolozzi (2020, p. 22): Levantamento de fatos, como idade, país de origem e primeiro idioma; Levantamento de opiniões, como sentimentos, crenças ou experiências; e Levantamento de comportamentos, como atitudes e vivências.

3.1 Contexto da pesquisa

A escolha dos(as) participantes se deu considerando que todos estavam inseridos em um contexto de comunidade de leitura e escrita de fanfics no momento da geração de dados. Além disso, a escolha da plataforma de leitura e escrita aconteceu, como também mencionado na seção 2.3.3, por características da publicação. O site *Archive Of Our Own* possibilita uma descrição maior das histórias publicadas através de categorias, *hashtags*, relacionamentos, entre outros filtros, e essas características possibilitam uma capacidade de análise maior da estrutura desses textos. No entanto, essa questão também foi discutida com os(as) participantes e será retomada na análise.

O contato inicial com alguns dos(as) participantes foi feito através de comentários nas fanfics desses autores na plataforma *Archive*, já que o site não disponibiliza o contato por e-mail, e em alguns casos, através de redes sociais como *Tumblr*, *Twitter* e *Discord* quando os escritores deixaram essas informações nas notas de suas histórias.

A partir desse contexto, esta pesquisa apresenta alguns níveis de comparação para que possamos alcançar uma variedade maior de participantes da comunidade. Visamos apresentar dados de participantes que são, em relação à fanfic:

- 1) apenas leitores(as);
- 2) leitores(as) e escritores(as);
- 3) apenas escritores(as).

Além disso, um nível pode ser adicionado, sendo ele 4) pesquisadora professora leitora e escritora, já que, pela característica de uma pesquisa qualitativa, o(a) pesquisador(a) nunca será completamente neutro(a).

No caso desta pesquisa em específico, eu, pesquisadora, também sou professora de português e inglês, leitora e escritora de fanfics. Por conta disso, precisamos considerar que, ao ser a realizadora dos questionários, o contexto deles será diferente de um em que o pesquisador não soubesse muito sobre a temática, pois, além de uma conversa entre pesquisadora e participante, teremos uma interação, também, de fã para fã e, então, de pesquisadora para fã.

3.2 Geração de dados

Os dados analisados foram gerados através da etapa de pesquisa qualitativa mencionada anteriormente, o questionário. A documentação e o armazenamento dessas respostas – informações preenchidas no Google Formulário – foram feitos pela pesquisadora de forma

segura para que sejam evitados quaisquer problemas de perda dos arquivos ou compartilhamento indevido.

Além disso, para assegurar o anonimato, os(as) participantes puderam escolher, durante o a primeira seção do questionário, um outro nome para serem referidos, ainda que nem todos os nomes utilizados sejam os escolhidos pelos(as) participantes por conta de dois motivos: o(a) participante escolheu o seu próprio nome ou o(a) participante escolheu um nome que já tinha sido escolhido por outro(a) participante. Essa é uma prática comum de pesquisas qualitativas, mas, aqui, é uma precaução a mais por conta do anonimato que também está presente nessas comunidades on-line. Nenhum(a) participante deverá expor informações sobre seus nomes de usuário em plataformas on-line e, caso o tenham feito, esses dados foram alterados para proteger a privacidade destes.

3.3 Aspectos éticos

Considerar os aspectos éticos durante qualquer tipo de pesquisa é de extrema importância, no entanto, para a pesquisa qualitativa, essa preocupação é ampliada. Em um primeiro momento, durante a realização do estudo, é importante priorizar um ambiente confortável e seguro para que o(a) participante possa se sentir dessa forma. Em comunidades *fandom*, o sentimento não é diferente, então, nesta pesquisa, o desenvolvimento de contexto seguro para que os(as) participantes possam se expressar livremente foi uma prioridade.

Para isso, foram tomadas as medidas necessárias para que a integridade, privacidade e individualidade de todos os envolvidos fossem garantidas. Os(as) participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Anexo A), no inglês *Informed Consent Form (ICF – Anexo B)*. No TCLE, constaram as principais informações da pesquisa. São eles: título; os objetivos de pesquisa; a condições de maioridade para preenchimento do questionário e participação na entrevista⁸¹; os procedimentos e instrumentos de geração de dados; a informação sobre a utilização dos resultados nessa pesquisa; a garantia de proteção à identidade e anonimato dos(as) participantes durante e após a finalização da pesquisa; a concessão de informações sobre a pesquisa aos(as) participantes; a garantia da possibilidade de desistência dos(as) participantes da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo a eles; e a garantia de não utilização dos dados (que devem ser excluídos) em situação de desistência.

⁸¹ Ainda que a entrevista não tenha acontecido, ela foi mencionada no TCLE, pois o termo foi pensado previamente para envio ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3.4 Questionário

O método de geração de dados do estudo consistiu em um questionário desenvolvido na tecnologia Google Formulários, do Google Drive, para que o compartilhamento desse instrumento pudesse ser facilitado. Nesse momento, os(as) participantes foram leitores(as) e escritores(as) de fanfiction que publicavam suas produções na plataforma *Archive Of Our Own*. Salienta-se, aqui, que todos(as) os(as) participantes eram maiores de 18 anos e, em sua maioria, leitores(as) e escritores(as) que realizam essas práticas em inglês, sendo o idioma uma língua materna ou uma língua adicional. Ainda que o fator do idioma não fosse um requisito para participar, entende-se que, pela natureza internacional da plataforma de publicação, inglês é o idioma comum para leitura, escrita e comentários no site. Por conta disso, também, o formulário foi desenvolvido em inglês, o que não afeta a compreensão das respostas, pois elas foram traduzidas para serem inseridas no corpo do trabalho.

O questionário teve as respostas preenchidas pelos(as) participantes e, por conta de sua característica on-line assíncrona, foi desenvolvido de forma estruturada, o que faz com que as questões tenham de ser formalmente elaboradas sem possibilidade de flexibilização das perguntas.

A ideia, nesse primeiro momento, foi receber dados mais gerais dos(as) participantes. Além disso, o questionário abrangeu perguntas que tiveram como objetivo o levantamento de opiniões, experiências, comportamentos, informações e conhecimentos. Essas perguntas objetivaram compreender de que forma os(as) participantes estão presentes na comunidade leitora e escritora de fanfic e, também, quais são suas experiências, comportamentos e conhecimentos sobre o gênero e as práticas dessa comunidade.

Ainda que os(as) participantes possam ler ou escrever fanfics em outras plataformas, uma das especificidades desta pesquisa e da participação no questionário foi a escolha da plataforma *Archive Of Our Own*. A escolha da plataforma, como se destacou antes, se deu por características específicas de publicação que não são encontradas de forma tão definida em outros sites (eles sendo *Wattpad*, *Nyah!Fanfiction*, *Spirit Fanfic e Histórias*, *Twitter* e *Tumblr* apenas⁸²). No entanto, foi encorajado que os(as) colaboradores(as) deste estudo já tivessem sido (ou ainda sejam) engajados(as) em outras plataformas para que pudessemos entender melhor como essa comunidade se organiza e de que forma a plataforma em si pode contribuir para a construção e para o entendimento da fanfic.

⁸² A escolha inicial foi feita a partir de conhecimento pessoal da autora, que lê e escreve nessas plataformas, e por questões técnicas mencionadas na seção 2.3.3.

Para a visualização da estrutura do questionário por inteiro, basta clicar na imagem abaixo ou no link disponibilizado nas notas de rodapé. A experiência proporcionada pelo questionário consistiu em, além de apresentarmos as perguntas, também contextualizarmos cada seção separadamente. Além disso, alguns memes relacionados ao assunto da pesquisa foram escolhidos para aproximar os(as) participantes da pesquisadora.

Figura 8 – Estrutura do Questionário⁸³

Enjoy!

(I'm a nice academic though, please don't yeet me)

Hey bro! Look at what I wrote!

fanfic writers

academics

fanfic is not a valid form of literature

fanfic writers

Yeet the academics

Getting to know you

This section is just to know a little bit more about you, but don't worry! To guarantee anonymity and data protection, participants' names will not be used, only the fake name you provide in the next questions.

Also, any private information given during the questionnaire answers will be changed to guarantee anonymity. Anonymity and privacy will be preserved during and after the study.

Have fun!

9. 9. What's your current education level? *

Marcar apenas uma oval.

No formal education

Elementary School

Middle School

High School

College

Master

Doctorate

Post-doctorate

Outro:

22. 22. Considering the previous question (21) and your answer, why do you read online or download your fics (or both)? *

Hurt/Comfort is my dearest friend :)

Also I promise you're almost at the end. No slow burn here!

angst in canon

angst in fanfiction

Understanding fanfiction

Here are some more "technical" questions about fanfiction reading, writing and publishing. This is the heart of my research, so feel free to answer all the questions with further explanations and details :)

10. 10. What's your current occupation? *

I know you would be just like that if you weren't answering this :)

no one: me in the middle of the night:

Understanding fanfiction

Here are some more "technical" questions about fanfiction reading, writing and publishing. This is the heart of my research, so feel free to answer all the questions with further explanations and details :)

35. 35. There are a few other common characteristics that AOC does not consider * when publishing a fanfiction. Which one of the options below do you consider relevant to describe fanfiction structure as well?

Marque todas que se aplicam:

Cover (an image, an edit or a drawing)

Fanfic genre (one shot, drabble, long fic, short fic, song fic, etc)

Theme or genre (action, comedy, romance, horror, etc)

None of them

Outro: _____

Not always a happy ending though, right?

But this one will be!

Me at the age of 11 discovering fanfiction and thus being able to write and give everyone the happy ending they deserve:

CANON can be whatever I want.

The end

Congratulations! You've arrived at the end of this fanfiction journey! I can't thank you enough for answering all the questions and for being part of a really special moment to me :3

36. 36. Would like to receive updates about this research publication process? *

Marcar apenas uma oval.

Yes, please

No, thank you

37. 37. Would you like to leave any extra comment? Be free to point out anything that you consider relevant about the questions, the answers or just about fanfiction and fandom in general. :)

This question is not mandatory, so feel free to leave it blank as well.

Thank you so much for your attention and your time!
Please, don't forget to check your email to sign our Informed Consent Form. Without your signature, I won't be able to use the amazing answers you've just written!

ACTUALLY WRITING

DAY DREAMING ABOUT THE STORY YOU'RE WRITING

YOU

Este conteúdo não foi criado nem gerenciado pelo Google

Google Formulários

Fonte: Elaborado pela autora.

⁸³ Arquivo disponível em: https://drive.google.com/file/d/1-DiU0WTYbhXywNilJSvShIoiUMuz8whw/view?usp=share_link.

A primeira seção não apresentou perguntas e foi definida apenas como uma explicação sobre a pesquisa, sobre as especificações para ser um(a) participante, entre outras informações que podem ser vistas no link da imagem acima. Todo o questionário foi traduzido do inglês para o português para que as perguntas fossem inseridas no corpo deste trabalho, mas as perguntas no idioma original podem ser encontradas, também, no link da figura 7.

A segunda seção do questionário, destinada a entender dados mais gerais dos(as) participantes, apresentou as seguintes perguntas:

Quadro 12 – Seção 2: Conhecendo você

SEÇÃO 2 - CONHECENDO VOCÊ	
1. Qual o seu primeiro nome?	Descrição: Não se preocupe, seu nome verdadeiro não será usado em nenhuma parte desta pesquisa.
2. Usando a primeira letra do seu primeiro nome, que outro nome você gostaria de ter neste estudo?	Descrição: Por exemplo, meu nome é Anna, então gostaria de ser chamada de Alexia durante o estudo. * A sugestão é sua, mas seu nome pode ser alterado caso outros participantes selecionem o mesmo nome que você.
3. Quantos anos você tem?	
4. Com qual identidade de gênero você mais se identifica?	
5. De onde você é?	Descrição: Abaixo estão algumas opções, mas você pode nos informar seu próprio país na última opção.
6. Qual o seu primeiro idioma?	Descrição: Abaixo estão algumas opções, mas você pode nos informar seu primeiro idioma na última opção.
7. Em que idioma você normalmente escreve?	Descrição: Se você escreve tanto em seu primeiro idioma quanto em outro, marque as duas opções e informe o(s) outro(s) idioma(s) na última opção.
8. Qual o seu e-mail?	Descrição: Por favor, informe um e-mail que você utiliza e tem acesso, pois através dele poderão ser feitos novos contatos para você assinar nosso Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
9. Qual é o seu nível de escolaridade atual?	
10. Qual é a sua ocupação atual?	

Fonte: Elaborado pela autora.

Após esse mapeamento, as perguntas partiram para a temática da pesquisa em questão.

A terceira seção estava voltada para a compreensão dos hábitos dos(as) participantes acerca da leitura e escrita de fanfics. As perguntas foram:

Quadro 13 – Seção 3: Conhecendo seus hábitos com fanfic

SEÇÃO 3 - CONHECENDO SEUS HÁBITOS DE FANFIC

11. Quantos anos você tinha quando começou a ler fanfics?

12. Você é um leitor, escritor ou leitor e escritor de fanfiction?

13. Com quais outras práticas/atividades de fandom você se envolve como um apreciador?

14. Com quais outras práticas/atividades de fandom você se envolve como produtor/artista/escritor de conteúdo?

15. Como você começou a ler fanfics? Conte-nos um pouco sobre sua história.

16. Sobre quais fandonos você leu e/ou escreveu fanfiction?

17. O que te faz continuar lendo/escrevendo fanfictions até agora?

18. Você se vê continuando a ler e/ou escrever fanfiction no futuro? Por que?

19. Em quais plataformas de fanfiction você já leu?
 Descrição: Mesmo que você conheça outras plataformas, por favor, marque as opções que você usou para ler ou escrever.

20. Você tem uma plataforma favorita para ler ou escrever? Qual e por quê?

21. No Archive Of Our Own, você costuma ler online ou baixar suas fics?

22. Considerando a pergunta anterior (21) e sua resposta, por que você lê online ou baixa suas fics (ou ambos)?

Fonte: Elaborado pela autora.

A quarta seção, por sua vez, dedicou-se a tensionar questões mais específicas sobre fanfiction e suas características, como seu processo de leitura, escrita e publicação. As perguntas foram:

Quadro 14 – Seção 4: Entendendo fanfiction

SEÇÃO 4 - ENTENDENDO FANFICTION

23. Você considera o processo de publicação uma etapa importante ou relevante na escrita de fanfiction? Por quê?

24. Quão comum é encontrar fanfictions que contenham imagens, vídeos, desenhos, músicas ou outro tipo de mídia anexada a ela?

25. Você considera importante conhecer a cultura do fandom, como tropes famosos ou hashtags, memes, gírias, etc, para escrever e publicar fanfiction? Por quê?

26. Quão importante é para você marcar sua fanfiction corretamente com hashtags?
 Descrição: Se você não escreve fanfiction, considere o quão importante é para você encontrar fanfiction para ler que estão marcadas corretamente.

27. Considerando a pergunta anterior (26) e suas respostas, por que você acha importante (ou não) marcar sua fic corretamente?

28. Você publicaria fanfiction se não tivesse um pseudônimo ou um nome de usuário para fazer isso? Por quê?

29. Como você se sente ao dar ou receber feedback em fanfictions? Você acha que eles são diferentes do feedback que normalmente recebemos em outras produções escritas?

30. Por que ler/escrever/publicar fanfiction e não uma história original?

31. Ao ler ou escrever fanfiction, o quanto é importante para você considerar o tipo de fanfiction, por exemplo, se a fic é drabble, long shot, one shot, short fic, etc?

32. Ao ler ou escrever fanfiction, quão importante é para você considerar o tema da fanfiction, como romance, comédia, terror, aventura, etc?

33. Você acha que Archive Of Our Own (AO3) oferece uma experiência diferente ao ler e/ou publicar fanfiction? Por favor, fale um pouco sobre sua percepção da estrutura da plataforma em comparação com outras plataformas que você já usou.

34. Existem algumas características estruturais que são específicas para ler, escrever e publicar fanfictions em quaisquer plataformas. Considerando o AO3 como nossa plataforma principal para esta pesquisa, abaixo estão algumas dessas características. Quais você considera relevantes para descrever a estrutura de uma fanfic?

35. Existem algumas outras características comuns que o AO3 não considera ao publicar uma fanfiction. Qual das opções abaixo você considera relevante para descrever também a estrutura da fanfiction?

Fonte: Elaborado pela autora.

A quinta e última seção foi reservada para que os integrantes da pesquisa pudessem deixar um comentário livre sobre sua experiência e, também, receberam um agradecimento pela participação. Mais informações também podem ser encontradas na figura 7 e nas seções a seguir.

3.5 Participantes

No total, 20 participantes preencheram o questionário e todos(as) assinaram o termo de consentimento em inglês. Todos os gráficos apresentados neste trabalho foram traduzidos do inglês para o português e, além disso, possuem a característica de interação, ou seja, alguns dos dados mencionados no texto só aparecerão no link interativo, e não na imagem disponível neste arquivo. Para acessar a versão interativa de todos os gráficos e conferir todos os dados completos, basta clicar na imagem do gráfico ou no link nas notas de rodapé.

Os(as) participantes foram contatados(as) através de *WhatsApp*, *Discord*, *Tumblr*, *Twitter* e comentário no *Archive Of Our Own*. Esses dados, além de outras informações, foram sistematizados em um único quadro. Apresentamos, então, o mapeamento realizado para conhecer os participantes no quadro 16, abaixo, e, após, damos início à apresentação e à análise dos dados.

Quadro 15 – Sistematização dos(as) participantes

Participante nº	Pseudônimo	Forma de contato	Idade	Identidade de gênero	País de origem	Primeira idioma	Escolaridade	Ocupação atual
1	Antonia	WhatsApp	26 a 30	Mulher	Brasil	Português	Ensino Médio	Artesã
2	Sâmila	WhatsApp	26 a 30	Mulher	Brasil	Português	Faculdade	Desempregada
3	May	Tumblr	21 a 25	Mulher	Eslováquia	Eslovaco	Faculdade	Estudante
4	Rhys	WhatsApp	21 a 25	Mulher	Brasil	Português	Ensino Médio	Desempregada
5	Jillian	Discord	36 a 40	Mulher	Estados Unidos da América	Inglês	Faculdade	Design e Marketing
6	Loz	AO3 e Tumblr	31 a 35	Mulher	Austrália	Inglês	Faculdade	Diretor Responsável (Office In Charge)
7	Shia	Discord	36 a 40	Mulher	Estados Unidos da América	Inglês	Faculdade	Mãe que fica em casa (stay-at-home mother)
8	Peter	Discord	18 a 20	Homem Transgênero	Estados Unidos da América	Inglês	Ensino Médio	Caixa
9	Alex	Discord	18 a 20	Mulher	Estados Unidos da América	Inglês	Faculdade	Estudante
10	Frank	Discord	21 a 25	Homem Transgênero	Estados Unidos da América	Inglês	Mestrado	Estudante
11	Tien	Discord	18 a 20	Mulher	Estados Unidos da América	Vietnamita	Faculdade	Estudante
12	Morgan	Discord	36 a 40	Mulher	Estados Unidos da América	Inglês	Mestrado	Bibliotecária
13	Manu	WhatsApp	21 a 25	Mulher	Brasil	Português	Ensino Médio	Estudante
14	Anna	WhatsApp	21 a 25	Mulher	Brasil	Português	Faculdade	Professor(a)
15	Jade	Discord	21 a 25	Mulher	Inglaterra	Inglês	Faculdade	Estudante
16	Kasey	Discord	26 a 30	Mulher	Estados Unidos da América	Inglês	Faculdade	Especialista de Contratos
17	Ariana	Discord	31 a 35	Não binário	Estados Unidos da América	Inglês	Mestrado	Professor(a)
18	Mai	Tumblr	21 a 25	Mulher	Espanha	Espanhol	Mestrado	Professor(a)
19	Harper	Discord	31 a 35	Não binário	Estados Unidos da América	Inglês	Faculdade	Marketing
20	Sally	AO3	46 a 50	Mulher	Estados Unidos da América	Inglês	Doutorado	Mãe que fica em casa (stay-at-home mother)

Fonte: Elaborado pela autora.

4 ANÁLISE

São muitas as informações sobre os(as) participantes e seus hábitos de leitura e escrita de fanfics, bem como sobre as outras práticas que estão inseridos no *fandom* e, também, sobre suas experiências e conhecimentos como leitores(as) e escritores(as). Por conta disso, a análise será dividida em três grandes seções, com tópicos menores que aprofundam os resultados respectivos de cada seção.

São elas:

Figura 9 – Categorias de análise

CATEGORIAS DE ANÁLISE DORNELLES, 2023

4.1 Conhecendo você	4.2 Conhecendo seus hábitos com fanfic	4.3 Entendendo fanfiction
Perfil dos Participantes	<i>Eu estava "escrevendo" fanfic antes de saber o que era</i>	<i>Sou da opinião que fanfiction é um gênero próprio, com suas próprias batidas, peculiaridades e curiosidades</i>
<i>Eu publicaria com meu nome verdadeiro, não tenho vergonha de escrever fanfic</i>	Comunidade e <i>fandom</i> : práticas sociais	<i>Não há maneira certa ou errada de fazer isso</i>
	<i>Eu quero mais, eu quero diferente</i>	<i>Do doentio e disruptivo até a obra mais fofo que você pode imaginar, a fanfiction tem de tudo</i>
		<i>Tenho fanfics que não foram publicadas, mas ainda são fanfics válidas!</i>
		<i>É feito por fãs, para fãs, e é esse tipo de espaço que quero apoiar</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

As categorias maiores (4.1, 4.2 e 4.3) foram definidas durante a criação do questionário e os títulos foram apenas traduzidos para o português⁸⁴. Por sua vez, as seções menores foram pensadas diretamente a partir das respostas de todos(as) os(as) participantes e consideram as temáticas e situações mais recorrentes nessas respostas, bem como respeitam os tópicos expostos no referencial teórico deste trabalho.

A seção 4.1 apresenta o perfil dos participantes e reflete sobre quem está lendo e escrevendo fanfic neste momento, em concordância com os apontamentos trazidos na seção

⁸⁴ Ainda que os nomes das seções tenham sido retirados do questionário, a estrutura e ordem das perguntas não necessariamente segue a ordem das perguntas de cada seção no questionário. As perguntas foram reorganizadas a partir das respostas dos entrevistados a fim de apresentarem maior coerência em relação aos conceitos analisados.

2.3.1 *Quem lê e escreve fanfic?*. Ainda com o intuito de conhecer os(as) participantes da pesquisa, mas de forma a considerar seus hábitos em comunidades de leitura e escrita de fanfic, a seção 4.2 dá conta de expor e pensar sobre práticas desenvolvidas pelos participantes durante a leitura e escrita de fanfics e durante o engajamento em *fandons*.

Por fim, a seção 4.3 considera as respostas do questionário a fim de compreender melhor as características mais marcantes da leitura e da escrita de fanfics a partir da fala de pessoas que se engajam ativamente nessas práticas. São abordados conceitos e práticas como *feedback*, publicação e *fandom* e, então, a plataforma *Archive Of Our Own* também é considerada a partir da visão e reflexão dos entrevistados.

Abaixo, apresentamos um mapa interativo com todos os gráficos elaborados a fim de facilitar a leitura e reflexão sobre os dados gerados. Clique na imagem ou copie o link das notas de rodapé para acessar esse material. Salientamos, no entanto, que esse mapa mostra apenas as perguntas que puderam ser apresentadas a partir de gráficos.

As respostas dissertativas foram selecionadas pela autora de forma anônima, ou seja, os nomes dos entrevistados não foram lidos durante a seleção. As respostas dissertativas serão apresentadas e mencionadas ao longo do texto e, nelas, informaremos o pseudônimo do participante, bem como o número do participante para facilitarmos a identificação de cada resposta dissertativa e de cada informação dada no quadro 15, de sistematização dos participantes. Além disso, as respostas dissertativas selecionadas serão adicionadas na íntegra por respeito ao tempo separado pelos(as) participantes para responder cada uma das perguntas de forma muito cuidadosa e atenta, no entanto, nem todas as 20 respostas de cada pergunta foram abordadas. A escolha de que respostas seriam analisadas se deu por conta dos conceitos e temáticas mais relevantes mencionados no referencial teórico da pesquisa e, também, conforme os tópicos mais recorrentes no questionário. Os trechos mais relevantes para a análise serão marcados em negrito e em itálico dentro dos quadros, bem como alguns deles também serão trazidos novamente durante a discussão.

Informa-se, por fim, que os títulos de seção que estiverem completamente em itálico são frases retiradas das respostas dos(as) colaboradores(as) deste trabalho, os(as) participantes.

Figura 10 – Mapeamento interativo dos gráficos elaborados⁸⁵

Fonte: Elaborado pela autora.

4.1 Conhecendo você

A fim de compreendermos demograficamente quem são esses(as) leitores(as) e escritores(as) que estão se afiliando a práticas de *fandom*, destinamos essa seção à análise dos dados iniciais de cada participante. Além disso, relacionamos alguns dos dados informados pelos(as) participantes com conceitos mencionados na seção 2.3.1 *Quem lê e escreve fanfic?* para que possamos traçar um perfil dos(as) participantes, mas sem a intenção de limitar essas pessoas.

4.1.1 Perfil dos(as) Participantes

Dos(as) 20 colaboradores(as) desta pesquisa, 7 deles(as) estão entre os 21 e 25 anos de idade. Após essa maior porcentagem (35%), tivemos 3 participantes entre os 18 e os 20 (15%), 3 entre 26 e 30 (15%), 3 entre 31 e 35 (15%) e 3 entre 36 e 40 (15%). Além disso, uma participante tem entre 46 e 50 anos. Por fim, não tivemos nenhum(a) participante entre 41 e 45 anos e, também, nenhum(a) participante com mais de 50 anos, como pode ser visto no gráfico abaixo:

⁸⁵ Disponível em: <https://view.genial.ly/64a0787eca6c3f001293845a/interactive-content-mapeamento-graficos>.

Gráfico 1 – Pergunta 3⁸⁶

Fonte: Gerado pela autora.

Pessoas de todas as faixas etárias podem estar engajadas em práticas de *fandom*. A idade, nesta pesquisa, no entanto, não pode ser analisada de forma verídica em concordância com a realidade, pois apenas participantes com 18 anos ou mais podiam responder ao questionário. Por conta disso, ainda que não possamos afirmar uma idade em que as pessoas mais leem e escrevem fanfic, é interessante notar que, dentre os(as) entrevistados(as), tivemos representantes entre os 18 e os 50 anos de idade, o que nos permite reconhecer que pessoas de todas as idades podem amar uma obra e fazer parte de um *fandom*.

Além disso, desconsiderando os dois extremos (público mais jovem e público mais velho), tivemos uma representação significativa de participantes entre os 26 e os 40 anos, totalizando 9 participantes, enquanto, entre o público dos 18 aos 25, tivemos 10 participantes, apenas um a mais do que o público um pouco mais velho. Essa análise nos permite pensar sobre a quantidade significativa de leitores e escritores de fanfic que sequer estão dentro da faixa etária abaixo dos 25 anos.

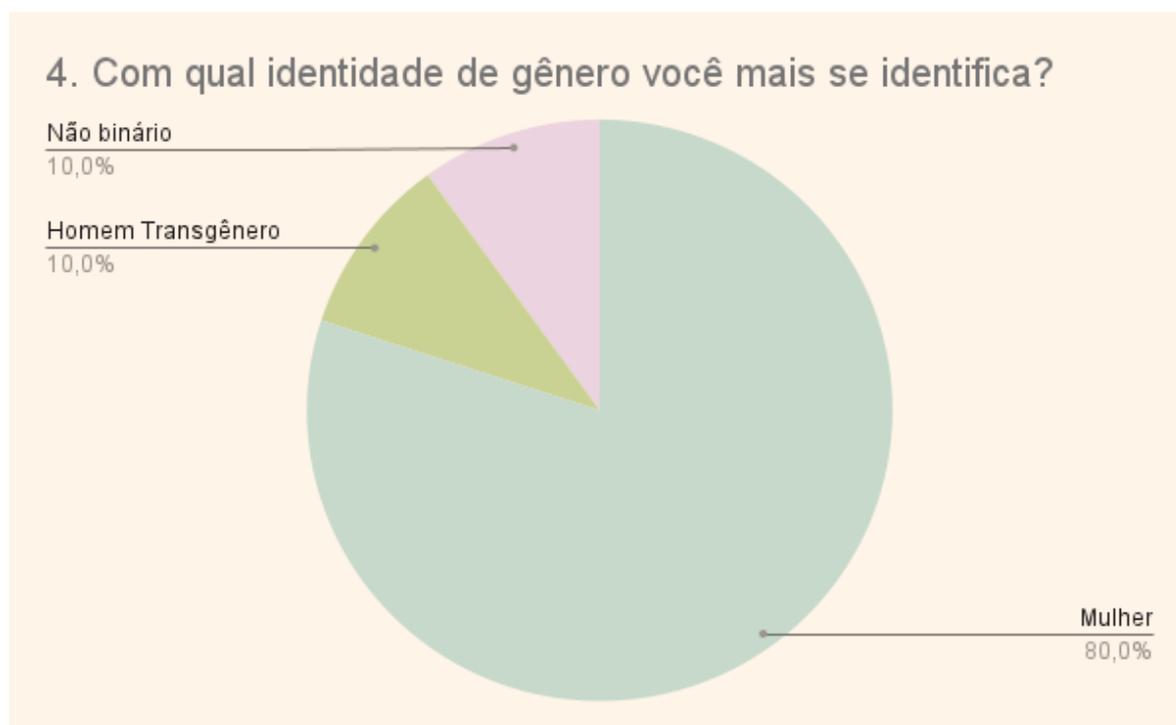
Quanto a isso, Jenkins comenta:

⁸⁶ Gráfico interativo disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vROyagrwcLF9YrgylweJ2odnt2N0m8PVMPrpxwNUzrRO2Lh250JAjWQIPmJ3Fp8zHe8FhCCybiuc_M/pu bchart?oid=899544417&format=interactive.

Há uma década a fanfiction publicada era, em sua maioria, escrita por mulheres na faixa dos 20, 30 anos ou mais. Hoje, essas escritoras mais velhas estão acompanhadas por uma geração de novos colaboradores que descobriram a fanfiction navegando pela internet e decidiram ver o que eram capazes de produzir (JENKINS, 2008, p. 237)

Ao serem perguntados com qual identidade de gênero mais se identificam, 16 pessoas (80%) se identificaram como mulheres, e os outros 20% se dividiram entre 2 pessoas não binárias (10%) e 2 homens transgênero (10%).

Gráfico 2 – Pergunta 4⁸⁷



Fonte: Gerado pela autora.

A representação feminina neste trabalho, então, é de 80%, contando com 16 dos 20 participantes. Os(as) outros(as) 4 participantes se dividem entre duas pessoas não binárias⁸⁸ e dois homens transgênero, ressaltando a inexistência de homens cisgênero nas respostas do questionário.

Os dados gerados com essa pergunta vão ao encontro das palavras de Mcclantoc (2021), Jamison (2017) e Neves (2014) apontadas na seção 2.3.1. Segundo Mcclantoc, “historicamente,

⁸⁷ Gráfico interativo disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vROyagrwcLF9YrgylweJ2odnt2NOM8PVMMPRpxwNUzrRO2Lh250JAjWQIPmJ3Fp8zHe8FhCCybiuc_M/pu bchart?oid=203319008&format=interactive.

⁸⁸ Como o questionário foi desenvolvido e respondido em inglês, o pronome utilizado para o contato com esses dois participantes foi o “they” como pronome neutro. No caso das traduções para o português, ou quando forem feitas referências a esses dois participantes, utilizaremos o gênero e pronomes femininos conforme foi conversado previamente com os participantes.

a comunidade de fanfics é estatisticamente mais feminina do que masculina” (MCCLANTOC, 2021, p. 8, tradução nossa⁸⁹), e Jamison, ao tentar justificar esse acontecimento, remete a “transmissão na mídia de massa do material-fonte, o acesso crescente às tecnologias de reprodução [...], a revolução sexual e até o feminismo” (JAMISON, 2017, p. 93) como possíveis responsáveis por uma disseminação dessas práticas ao e pelo público feminino.

Ao passo que o domínio desses ambientes foi representado pelo público feminino, Mcclantoc acrescenta que, além de uma comunidade mais feminina do que masculina, temos uma comunidade “mais adolescente do que adulta”, o que pode contribuir para a associação geralmente feita de *fandons* como algo bobo ou infantil (MCCLANTOC, 2021, p. 8, tradução nossa⁹⁰).

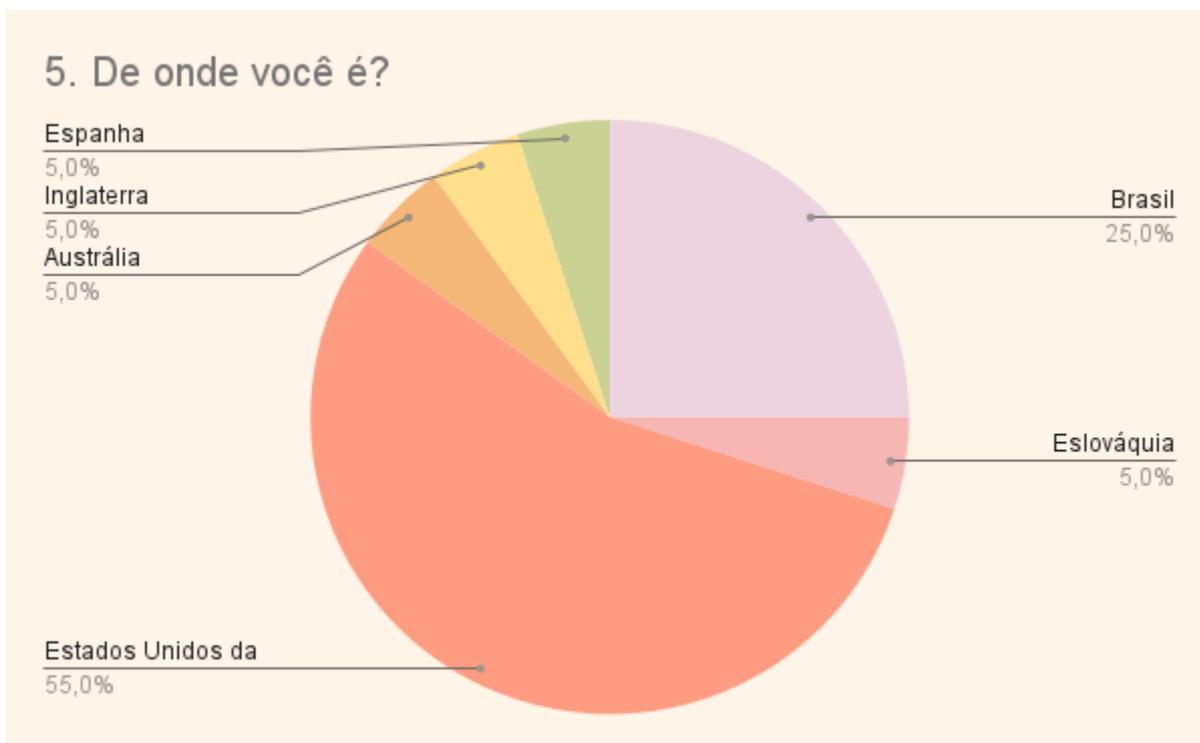
Da mesma forma como Neves (2014) destaca em sua pesquisa, aqui, tivemos um público feminino fortemente demarcado pelo número de participantes. Esse aspecto deve ser considerado além desta pesquisa, de modo que possamos pensar sobre a criação e produção de conteúdo nos *fandons* sem deixar de lado quem produz e a quem são produzidos esses conteúdos.

O conteúdo de muitas fanfics também pode ser influenciado pela faixa etária e identidade de gênero de quem a escreve, como mencionamos nos exemplos de histórias com *gender bending e Mpreg* (seção 2.3.1, p. 53), textos que apresentam algumas inversões de valores estigmatizados na sociedade.

Demograficamente, o maior agrupamento de participantes acontece nos Estados Unidos da América com 11 pessoas (55%), seguido pelo Brasil, com 5 pessoas (25%). Os outros 4 participantes se dividem entre Espanha, Inglaterra, Eslováquia e Austrália, com 1 participante de cada país (5% para cada país, em um total de 20%).

⁸⁹ No original: “Historically, the fan fiction community is statistically more female than male” (MCCLANTOC, 2021, p. 8).

⁹⁰ No original: “and more teenage than adult; that association often paints a gendered picture of fandom as silly or childish” (MCCLANTOC, 2021, p. 8).

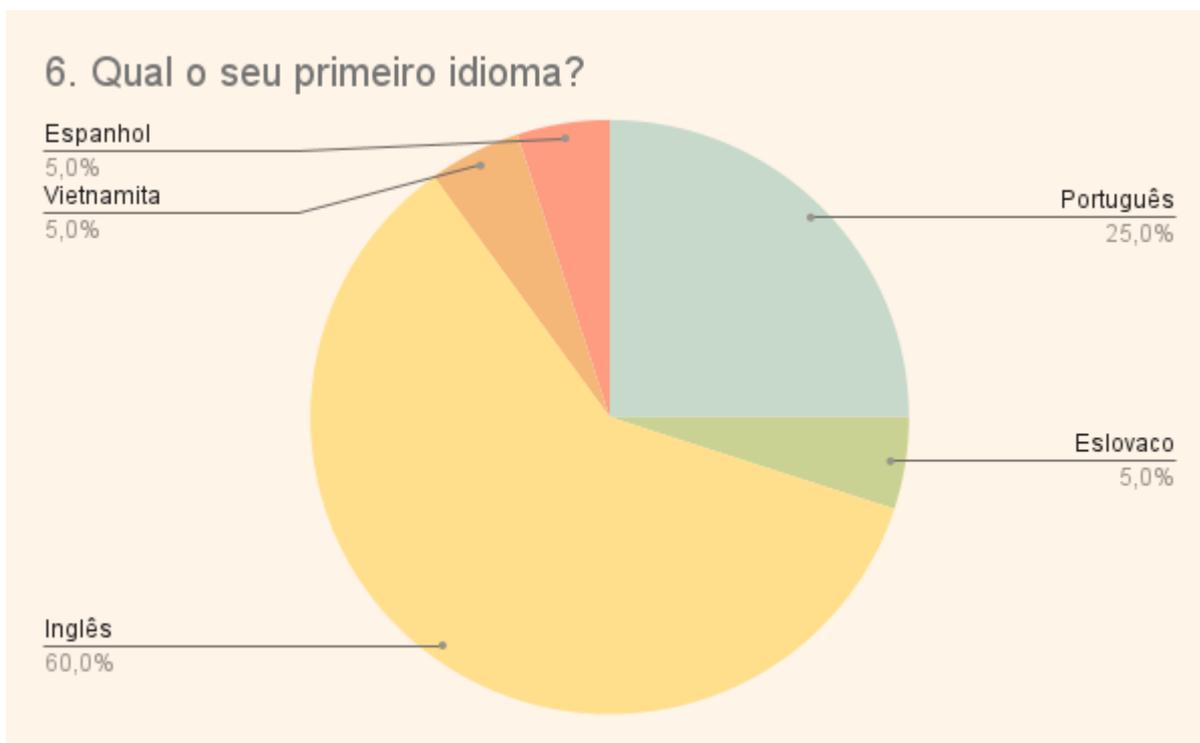
Gráfico 3 – Pergunta 5⁹¹

Fonte: Gerado pela autora.

Por conta do alcance global da plataforma escolhida para este trabalho, *Archive Of Our Own*, a diversidade de países já era esperada e foi refletida nos idiomas falados pelos(as) participantes.

Dos(as) 20 participantes, 12 responderam ter o inglês como seu primeiro idioma (60%, sendo 10 pessoas dos EUA, uma da Inglaterra e uma da Austrália). As 5 brasileiras indicaram o português (25%), a participante da Espanha respondeu espanhol (5%) e a participante da Eslováquia respondeu eslovaco (5%). Essa distinção entre participantes, países e idiomas tornou-se necessária por termos uma das participantes dos EUA que não teve o inglês como seu primeiro idioma, e sim o vietnamita (5%). Essas informações podem ser visualizadas no gráfico abaixo:

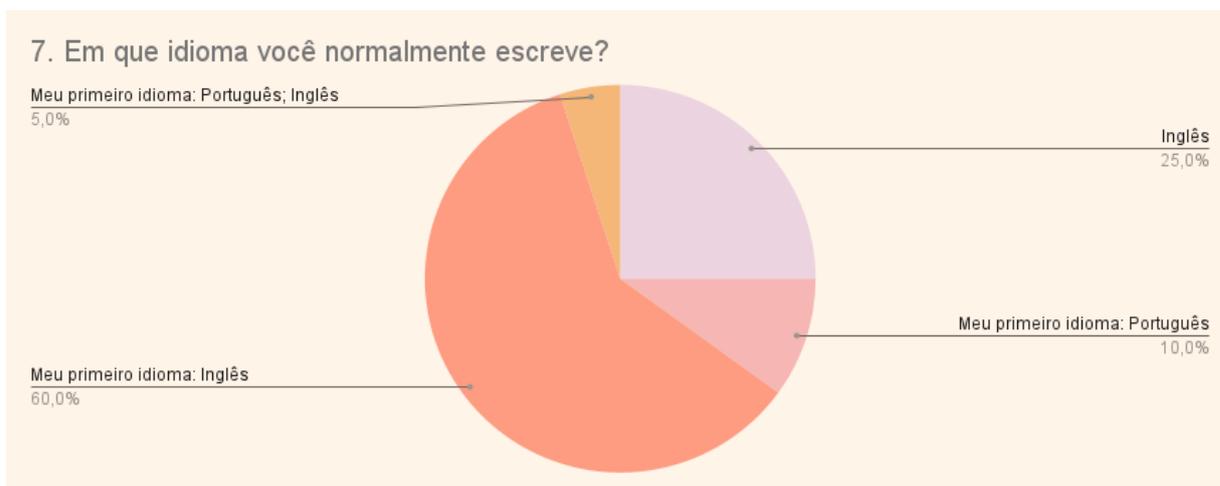
⁹¹ Gráfico interativo disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vROyagrwcLF9YrgylweJ2odnt2NOM8PVMPrpxwNUzrRO2Lh250JAjWQIPmJ3Fp8zHe8FhCCybiuc_M/pu_bchart?oid=1667326257&format=interactive.

Gráfico 4 – Pergunta 6⁹²

Fonte: Gerado pela autora.

Quando perguntados(as) sobre os idiomas em que escreviam, os(as) participantes podiam selecionar mais de uma resposta. 12 participantes indicaram escrever em seu primeiro idioma, sendo ele o inglês (60%) e 2 participantes também responderam que escrevem em seu primeiro idioma, ele sendo o português (10%). Ao se tratar do inglês como língua adicional, 5 foram os(as) participantes que afirmaram escrever apenas na língua adicional (25%) e, por fim, uma das participantes indicou que escreve tanto em seu primeiro idioma, o português, quanto em uma língua adicional, o inglês (5%).

⁹² Gráfico interativo disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vROyagrwcLF9YrgylweJ2odnt2NOM8PVMPrpxwNUzrRO2Lh250JAjWQIPmJ3Fp8zHe8FhCCybiuc_M/pu bchart?oid=103487159&format=interactive.

Gráfico 5 – Pergunta 7⁹³

Fonte: Gerado pela autora.

O nível de escolaridade mais recorrente foi o universitário (Ensino Superior completo), com 11 pessoas (55%), seguida de Ensino Médio (completo), 4 pessoas (20%), e Mestrado, 4 pessoas (20%). Uma de nossas participantes indicou o doutorado (5%). Ao cruzarmos os dados, convém informar que a participante que tem o doutorado como nível de escolaridade atual também é a única participante que tem entre 45 e 50 anos.

⁹³ Gráfico interativo disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vROyagrwcLF9YrgylweJ2odnt2NOM8PVMPrpxwNUzrRO2Lh250JAjWQIPmJ3Fp8zHe8FhCCybiuc_M/pu/bchart?oid=321584629&format=interactive.

Gráfico 6 – Pergunta 9⁹⁴

Fonte: Gerado pela autora.

As ocupações atuais dos(as) participantes variam e foram apresentadas no gráfico 7. Assim como a variedade de idade e idiomas, também ressaltamos a variedade de empregos descritos pelos(as) participantes, no entanto, o resultado mais recorrente foi a ocupação de estudante, com 6 participantes, seguida por professor(a), com 3 participantes. A pluralidade de profissões pode ser visualizada abaixo:

⁹⁴ Gráfico interativo disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vROyagrwcLF9YrgylweJ2odnt2NOM8PVMPrpxwNUzrRO2Lh250JAjWQIPmJ3Fp8zHe8FhCCybiuc_M/pu/bchart?oid=541801473&format=interactive.

Gráfico 7 – Pergunta 10⁹⁵

Fonte: Gerado pela autora.

Essa diversidade apresentada nesse mapeamento do perfil dos participantes nos leva a pensar sobre a diversidade de produções existentes em comunidades de leitura e escrita de fanfics. Muitas são as realidades e muitos são os contextos em que cada uma dessas pessoas está inserida, e esses aspectos (idade, identidade de gênero, nacionalidade, idiomas falados, escolaridade e profissão) podem se refletir diretamente nas práticas de leitura e escrita de cada um dos(as) participantes desses espaços.

Ao vivenciarem diferentes experiências e realidades, os leitores e escritores de fanfic podem aproximar suas obras favoritas de seus contextos de vida. O universo ficcional, então, segundo Leavenworth, “é cruzado por textos de outros gêneros e pares alternativos de personagens românticos questionam o aspecto predestinado do romance histórico, juntamente com seu caráter monogâmico e heteronormativo” (LEAVENWORTH, 2015, p. 101, tradução nossa⁹⁶), ou seja, o universo ficcional está à mercê da criatividade e das experiências de cada leitor e escritor.

⁹⁵ Gráfico interativo disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vROyagrwcLF9YrgylweJ2odnt2NOM8PVMMPRpxwNUzrRO2Lh250JAjWQIPmJ3Fp8zHe8FhCCybiuc_M/pu bchart?oid=916466690&format=interactive.

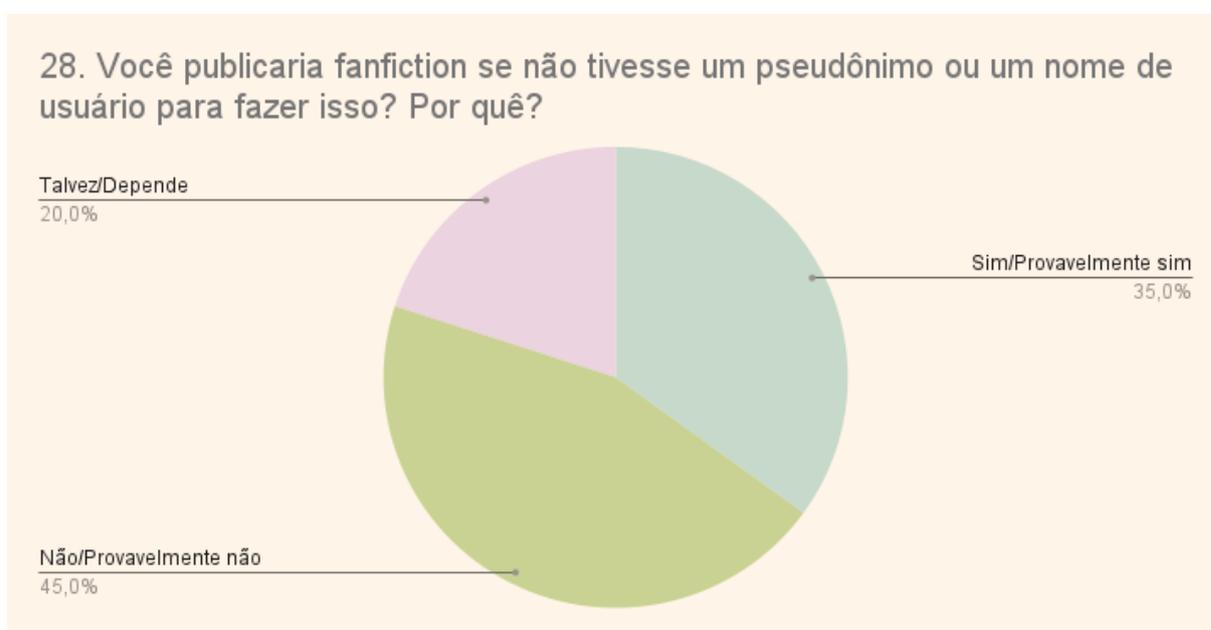
⁹⁶ No original: “the fictional universe is crossed with texts from other genres, and alternative romantic character pairings question the fated aspect of Regency romance, along with its monogamous, heteronormative ethos” (LEAVENWORTH, 2015, p. 101).

4.1.2 *Eu publicaria com meu nome verdadeiro, não tenho vergonha de escrever fanfic*

A criatividade pode levar a existência de fanfics disruptivas, que desafiam temáticas normalmente publicadas. Essas publicações de fanfics com diferentes temáticas acontecem, em parte, apenas por conta da anonimidade existente dentro de *fandoms* on-line. Jamison explica que as possibilidades de anonimato “na realidade (virtual deram às pessoas a oportunidade de tentar novos estilos, gêneros, sexualidades e aparências – para viver de forma diferente, às vezes com mais ousadia, do que fazem na vida real” (JAMISON, 2017, p. 120) e, no *fandom*, essa anonimidade permite a produção e publicação de conteúdo sem censura e sem o constrangimento que pode existir quando publicamos algo em nossas redes sociais pessoais.

Ao serem perguntados se publicariam fanfiction se não pudessem fazer uso de um pseudônimo ou nome de usuário, 9 participantes afirmaram que não/provavelmente não, enquanto 7 afirmaram que sim/provavelmente sim. Essa pergunta teve caráter dissertativo e, por conta disso, 4 participantes comentaram que talvez publicassem fanfiction nessas condições ou que poderiam publicar dependendo do tipo de fanfic. Abaixo, apresentamos um gráfico gerado a partir de respostas dissertativas:

Gráfico 8 – Pergunta 28⁹⁷



Fonte: Gerado pela autora.

⁹⁷ Gráfico interativo disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vROyagrwcLF9YrgylweJ2odnt2NOM8PVMPRPxwNUzYrRO2Lh250JAjWQIPmJ3Fp8zHe8FhCCybiuc_M/pu bchart?oid=1534626319&format=interactive.

Ao considerarmos todo tipo de produção feita dentro desses ambientes on-line, um dos pontos mais marcantes dos *fandons* é a forma engajada, voluntária e confortável em que essas práticas são desenvolvidas. Esses adjetivos (engajada, voluntária e confortável) são usados para definir essa cultura, em parte, por conta da possibilidade de anonimato de seus participantes. Kersch, Santos e Dornelles, ao definirem *fandom*, pontuam:

O anonimato ou uso de pseudônimos, muitas vezes, também auxilia para que as produções sejam compartilhadas e apreciadas por todo o grupo sem constrangimento. Com essa possibilidade de conforto e acolhida encontrada em *fandons*, desenvolve-se um espaço fértil para o protagonismo juvenil, e esses jovens que fazem parte de um *fandom* possuem liberdade criativa para gerar novos produtos, sejam eles textos fictícios, poéticos, midiáticos, entre outros (KERSCH; SANTOS; DORNELLES, 2023, p. 109).

O uso de diferentes nomes de usuário e, no caso do *AO3*, de até mesmo deixar uma história publicada como “órfã” de um autor, possibilita que diversas temáticas sejam escritas de forma livre e sem censura. Além disso, o anonimato permite que os escritores (e até mesmo leitores) possam demonstrar diferentes identidades ao escolherem o que gostam de ler e escrever sem constrangimento. Em suas respostas dissertativas, muitos(as) dos(as) entrevistados(as) mencionaram essa dualidade entre identidades e diferentes temáticas de escrita, como podemos ver no quadro abaixo, em que apresentamos 5 das 20 respostas dadas:

Quadro 16 – Pergunta 28: Você publicaria fanfiction se não tivesse um pseudônimo ou um nome de usuário para fazer isso? Por quê?

Nº	Participante	Resposta traduzida para o português
2	Sâmila	Não, eu sou muito insegura com o que eu escrevo , e se eu receber muita atenção negativa, isso pode afetar minha saúde psicológica. Ter um pseudônimo é importante para mim porque de certa forma garante que apesar de o que estiver sendo dito ser dito por mim, no fim do dia não vai pesar demais aquela responsabilidade sobre mim como pessoa, só como autora. O meu "trabalho" pode terminar no momento em que eu deslogar da conta ou fechar a página da internet, e isso é o que me dá paz.
5	Jillian	Se eu tivesse que usar meu nome verdadeiro, provavelmente não. Prefiro o anonimato . Existem pessoas que conheço na vida real que não entenderiam as coisas sobre as quais escrevo e seria quase impossível tentar explicar isso a elas.
10	Frank	Não, ter um pseudônimo/nome de usuário é como estar disfarçado. O que às vezes é necessário com as coisas que algumas pessoas escrevem. É libertador .
12	Morgan	Eu publicaria com meu nome verdadeiro, não tenho vergonha de escrever fanfic . Eu uso um nome de usuário porque é o que sempre fiz. Crescendo na internet, era comum não usar seu nome verdadeiro e um nome de usuário, então isso me seguiu por toda parte, mas se eu quisesse, usaria meu nome verdadeiro.
16	Kasey	Dependeria do tipo de ficção, provavelmente . Há muitas fanfics das quais tenho muito orgulho. Dito isto, a capacidade de escrever algo depravado é importante para mim, e não quero necessariamente isso em meu nome no Google . Mas, em geral, sim, eu publicaria . Talvez os autores já o façam. Um dos meus professores no ensino médio nos mostrou um conto de Neil Gaiman (eu acho), onde

ele escreveu fanfiction sobre Sherlock Holmes, mas com alienígenas. Um estudo em Esmeralda. Incrível. Ainda penso nisso, pois era algo que nunca tinha visto. Ele ganhou um prêmio por isso, se não me engano.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas dos(as) entrevistados(as).

Sâmila (2) e Frank (10) foram diretos: Não, não publicariam fanfics se não pudessem continuar no anonimato. Sâmila traz a insegurança com sua escrita como o primeiro fator a ser considerado e, ao apontar a relevância de conseguir separar suas identidades através do pseudônimo, afirma

*Ter um pseudônimo é importante para mim [...].
(Sâmila, participante nº 2, pergunta 28)*

Frank, por sua vez, relaciona o uso de um nome de usuário ao ato de estar disfarçado, o que, segundo ele,

*Às vezes é necessário com as coisas que algumas pessoas escrevem.
(Frank, participante nº 10, pergunta 28)*

E complementa

*É libertador.
(Frank, participante nº 10, pergunta 28)*

Ao estar “disfarçado”, tanto o leitor quando o escritor de fanfics podem se dar à liberdade de explorar temáticas que, muitas vezes, jamais seriam consideradas em sala de aula ou durante a publicação de um livro. A separação entre diferentes identidades pode acontecer, então, como forma de desenvolver a criatividade em diversas áreas e de diversas formas, além de, ainda, poder ser uma forma de proteção, como traz Sâmila.

Jillian (5) não foi tão direta ao dizer que “provavelmente não” publicaria fanfics se precisasse usar o seu nome verdadeiro. Ela afirma:

*Prefiro o anonimato.
(Jillian, participante nº 5, pergunta 28)*

Como motivo para essa preferência, Jillian aponta o fato de que algumas pessoas de sua “vida real” não compreenderiam o que ela escreve e que “seria quase impossível tentar explicar isso a elas”.

Kasey (16), por outro lado, considera que provavelmente publicaria fanfics se usar seu pseudônimo, no entanto,

Dependeria do tipo de ficção, provavelmente. Há muitas fanfics das quais tenho muito orgulho.
(Kasey, participante nº 16, pergunta 28)

Essa afirmação nos remete novamente ao tipo de conteúdo publicado e à liberdade proveniente do uso de pseudônimos ou nomes de usuário. Para Kasey, a liberdade e a possibilidade de publicar qualquer tipo de conteúdo é relevante:

A capacidade de escrever algo depravado é importante para mim, e não quero necessariamente isso em meu nome no Google. Mas, em geral, sim, eu publicaria.
(Kasey, participante nº 16, pergunta 28)

Por fim, Morgan (12) foi uma das participantes que afirmou, diretamente, que publicaria com seu nome verdadeiro:

Eu publicaria com meu nome verdadeiro, não tenho vergonha de escrever fanfic.
(Morgan, participante nº 12, pergunta 28)

O motivo trazido por Morgan para que ela fizesse uso de nomes de usuário que não remetessem ao seu nome verdadeiro foi:

[...] é o que sempre fiz. Crescendo na internet, era comum não usar seu nome verdadeiro e um nome de usuário, então isso me seguiu por toda parte, mas se eu quisesse, usaria meu nome verdadeiro.
(Morgan, participante nº 12, pergunta 28)

Ou seja, Morgan acaba fazendo uso de pseudônimos apenas por ser algo com o qual ela está acostumada, por ser algo comum dentro dos ambientes que ela frequenta. Ao afirmar que não tem vergonha de escrever fanfics, ela acaba por trazer à tona um sentimento que pode ser muito comum em muitos participantes dessas comunidades. O sentimento de marginalização das práticas que realizam e desenvolvem pode fazer com que integrantes desses espaços não se sintam confortáveis a compartilhar suas produções fora dessas plataformas e comunidades. Quando a isso, Vargas reflete:

O fato de os autores e leitores de *fan fiction* e os demais envolvidos com os *fandons* relacionados à indústria cultural sentirem a depreciação de suas atividades por parte

de alguns elementos representantes da intelectualidade em seu país contribui para esta sensação de isolamento, embora atualmente já tenhamos ciência de que autores e produtores industriais acompanham o universo das fics, o que reflete no rumo que seus produtos venham a tomar. Ainda assim, e a despeito de muitos trabalhos interessantes realizados por fãs, inclusive – por que não? – longos romances que possivelmente poderiam rivalizar em qualidade com muitos dos que se encontram publicados pelo mercado editorial, persiste, na sociedade, uma pressuposição de que o investimento de tempo e energia criativa em produtos oriundos da indústria cultural são indicativos de, no mínimo, imaturidade por parte de quem o faz (VARGAS, 2011, p. 19).

Essa “depreciação” e marginalização de suas práticas pode provocar a “sensação de isolamento” mencionada por Vargas e, além disso, pode ser visualizado nos dados apresentados acima, em que temos um número maior de participantes que não/provavelmente não publicaria suas histórias com seus nomes verdadeiros. Por outro lado, temos participantes que já reconhecem a importância de não se deixarem ser julgados por pessoas de fora (ou até de dentro) de suas comunidades de escrita. Podemos ver, ainda, participantes que também compreendem a importância de suas produções escritas, mas não publicariam com seus nomes reais apenas por conta de possíveis consequências em seus empregos ou suas famílias, por exemplo.

Por fim, esse foi apenas o mapeamento inicial de fatos e dados sobre os(as) nossos(as) participantes. Iniciamos, agora, a apresentação e análise de dados mais aprofundados e detalhados a fim de respondermos aos objetivos específicos dessa pesquisa. Neste momento, gostaríamos de lembrar tais objetivos. São eles:

- a) construir de forma colaborativa conhecimento autêntico sobre fanfic;
- b) compreender as características mais relevantes das fanfics e da circulação do gênero a partir da perspectiva de participantes da comunidade leitora e escritora;
- c) analisar a pertinência de se entender as práticas de leitura e escrita de fanfics como práticas multimodais de letramento e multiletramentos digitais.

Como forma de alcançar esses objetivos, além de respondermos às questões norteadoras⁹⁸ do estudo, conheceremos um pouco mais sobre cada participante e suas respostas mais pessoais sobre suas práticas dentro de *fandons* e sobre suas experiências e seus conhecimentos sobre fanfiction.

⁹⁸ São elas: a) De que forma leitores(as) e escritores(as) de fanfic compreendem as características das fanfics a partir de sua participação em comunidades de leitura e escrita desse gênero?

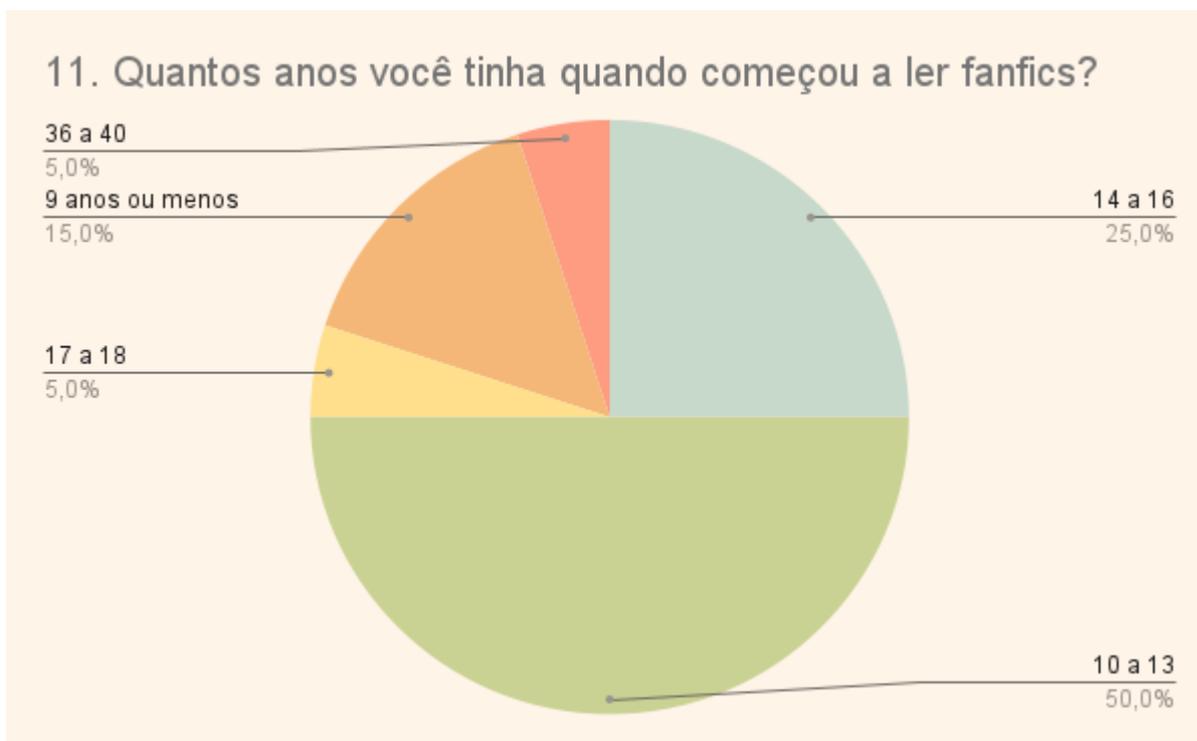
b) Qual a relevância da fala desses(as) autores(as) e leitores(as) para o trabalho autêntico com o gênero?

4.2 Conhecendo seus hábitos com fanfic

O objetivo desta seção é a análise da história de nossos(as) participantes com as fanfics, de forma a compreender há quanto tempo leem e escrevem, motivos para continuarem lendo, de que forma leem, entre outras informações. Essa seção relaciona-se com os conceitos de afiliação (BLACK, 2005), grupos de afinidade (GEE, 2004), cultura de fã (JENKINS, 1992 apud BLACK, 2005), *fandom* (MIRANDA, 2009; KERSCH, SANTOS, DORNELLES, 2022) e cultura colaborativa (JENKINS, 2009) mencionados no referencial teórico, entre outros possíveis conceitos que emergiram a partir das respostas dos(as) participantes.

4.2.1 *Eu estava “escrevendo” fanfic antes de saber o que era*

Quando questionados sobre a idade em que começaram a ler fanfics, 10 participantes (50%) afirmaram terem começado entre os 10 e os 13 anos de idade. Os(as) outros(as) participantes se dividiram entre outras idades, sendo 3 participantes (15%) com 9 anos ou menos; 5 participantes (25%) entre 14 e 16 anos; 1 participante (5%) entre 17 e 18 anos; e 1 participante (5%) entre 36 e 40 anos. Nenhum participante selecionou idades entre os 19 e 35 anos. Esses dados foram sistematizados no gráfico abaixo:

Gráfico 9 – Pergunta 11⁹⁹

Fonte: Gerado pela autora.

A única participante que apontou ter começado a ler entre 36 e 40 anos foi Sally (20) e, ao cruzarmos os dados, percebemos que ela também é a participante que tem o doutorado como nível de escolaridade atual e, além disso, é a única participante que tem entre 45 e 50 anos. Ao contar um pouco sobre como foi o seu início com as fanfics, ela descreveu uma “iniciação” um pouco diferente. Essa e outras seis respostas foram dispostas no quadro 17, disponibilizado abaixo:

Quadro 17 – Pergunta 15: Como você começou a ler fanfics? Conte-nos um pouco sobre sua história.

Nº	Participante	Resposta traduzida para o português
2	Sâmila	Eu gostava muito de assistir um programa de tv, iCarly, e depois de assistir e reassistir todos os episódios lançados, consumir todo tipo de conteúdo extra e canon eu parti para algo "mais pesado", e <i>lá na época do orkut eu descobri comunidades onde as pessoas escreviam ficções com personagens que já existiam, daí eu não parei mais, fui só migrando de fandom em fandom, e depois de alguns anos, de uma língua para outra.</i>
4	Rhys	Quando eu tinha 11/12 comecei a jogar Amor Doce e na época existia esse fórum onde os jogadores podiam postar coisas sobre o jogo, inclusive fanfics, foi assim que descobri as fanfics. Alguns anos depois ouvi falar do Spirit e

⁹⁹ Gráfico interativo disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vROyagrwcLF9YrgylweJ2odnt2N0m8PVMPrpxwNUzrRO2Lh250JAjWQIPmJ3Fp8zHe8FhCCybiuc_M/pu_bchart?oid=729581192&format=interactive.

		comecei a ler fanfics de The Vamps. Fiz amizade com a escritora de uma das minhas fanfics favoritas e ela me colocou em um grupo de WhatsApp com seus outros leitores. Um deles se tornou meu melhor amigo e começamos a escrever uma fanfic de 5SOS/The Vamps juntos. Ela me recomendou o BTS e eu me tornei fã e comecei a ler e escrever fanfics sobre eles. Eu ainda leio e escrevo, até hoje.
12	Morgan	Quando eu era criança, costumava me colocar como personagem em meus programas de TV/filmes/livros favoritos. Eu estava "escrevendo" fanfic antes de saber o que era. Quando fiquei mais velha e descobri a internet, comecei a procurar se outras pessoas faziam a mesma coisa. Eu também li muitos livros derivados de programas de TV enquanto crescia (como Doctor Who, Stark Trek... etc) que são como fanfic para mim.
15	Jade	Fanfiction.net! Um grupo de amigos meus recomendou dar uma olhada, já que todos gostávamos de anime/mangá no início de 2010, e era algo sobre o qual costumávamos conversar e geralmente nos conectamos como um interesse social. Foi também a primeira vez que entrei em qualquer tipo de fandom na internet, e foi uma forma de conhecer pessoas que compartilhavam interesses semelhantes.
16	Kasey	Na verdade, comecei a escrever fanfics primeiro. Houve um período em que as pessoas faziam fancast de OCs e escreviam fanfiction na caixa de descrição dos vídeos do YouTube, e eu escrevi fic dos Jonas Brothers/OC lá antes de saber o que era. Em termos de comunidade, meu amigo do ensino médio encontrou fanfiction de Percy Jackson no ffn, e começamos a escrever principalmente fics de OC PJO lá. Escrevi lá por talvez quatro anos. Mesmo naquela época, quando o aspecto de comunidade era muito diferente, meus amigos e eu passávamos nossa fic de um lado para outro, e isso era muito mais importante para mim na época do que o público leitor online. Fiz uma pausa na escrita, mas continuei lendo, e então assumi um papel mais interativo de fandom na faculdade até agora.
18	Mai	Provavelmente por volta dos 14 anos. Comecei com o Wattpad, que era fanfiction, mas na minha língua, e era popular na minha escola. Depois, eu queria ler mais, mas não havia o suficiente no meu idioma, então me esforcei mais para aprender inglês sozinha para poder ler e descobrir mais!
20	Sally	Comecei a ler fanfiction quando minha filha me apresentou ao fanfiction.net. Ela estava procurando histórias de Warrior Cat e encontrou esse site. Dei uma olhada e percebi que ele continha literalmente milhares de fands e milhões de fics. FFN eventualmente me levou ao AO3.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas dos(as) entrevistados(as).

Sally conheceu as fanfics quando sua filha a apresentou ao site *Fanfiction.net* (abreviado por alguns dos participantes como *FFN* ou *ffn*), diferentemente dos(as) outros(as) participantes, Sally ainda entrou no universo das fanfics por meio de uma recomendação. Esse contato com pessoas de interesses comuns aos seus ou de amigos (sendo eles virtuais ou não) foi mencionado pelos(as) participantes como uma das formas principais de conhecimento e engajamento em práticas de *fandom*, sejam elas leitura e escrita de fanfics ou outras.

Rhys (4) descreve seu começo neste universo a partir de um jogo e um fórum on-line:

Quando eu tinha 11/12 comecei a jogar Amor Doce e na época existia esse fórum onde os jogadores podiam postar coisas sobre o jogo, inclusive fanfics, foi assim que descobri as fanfics.

(Rhys, participante n° 4, pergunta 15)

Além dela, Sâmila (2) também menciona uma comunidade on-line para contar sua história com a leitura e a escrita de fanfics:

*lá na época do orkut eu descobri comunidades onde as pessoas escreviam ficções com personagens que já existiam [...].
(Sâmila, participante n° 2, pergunta 15)*

O ato inicial de querer mais e procurar por mais, já aqui sendo considerado como parte de uma cultura participativa, levou essas participantes a encontrarem, por conta própria, comunidades e espaços em que pessoas com interesses comuns realizavam as mais diversas práticas. Sobre isso, mencionamos, na seção 2.1, que faz parte da experiência inicial de um participante começar a se embrenhar em comunidades e espaços para começar a entender de que forma essas práticas são desenvolvidas, bem como para compreender de que forma essas comunidades se organizam e que formas de afiliação estão presentes, ou seja, “começar a entender em que plataformas a comunidade está presente, que *hashtags* ela utiliza para filtrar os conteúdos produzidos e até reconhecer que palavras são utilizadas na comunicação” (p. 24), entre outros aspectos.

A cultura de fã está presente em todos esses momentos de descoberta e é definida por Jenkins como “um fenômeno complexo e multidimensional, que convida a muitas formas diferentes de participação e níveis de engajamento” (JENKINS, 1992, p. 5 apud BLACK, 2005, p. 121, tradução nossa¹⁰⁰). Esse convite ao engajamento e à participação pode ser lido nas respostas de Rhys e Sâmila, que encontraram pessoas compartilhando diferentes tipos de produções de fã e deixando marcas de identidade para que os participantes de uma comunidade possam se reconhecer em diferentes redes sociais e espaços on-line e se identificar com diferentes afinidades em comum.

Ao falar sobre seu primeiro contato com *fandons*, Jade (15) ressaltou

*Foi também a primeira vez que entrei em qualquer tipo de fandom na internet, e foi uma forma de conhecer pessoas que compartilhavam interesses semelhantes.
(Jade, participante n° 15, pergunta 15)*

Dessa forma, temos os grupos de afinidade (GEE, 2004) mencionados como um dos motivos para continuar transitando por esses espaços, o que vai além da participação apenas

¹⁰⁰ No original: “fan culture is a complex, multidimensional phenomenon, inviting many different forms of participation and levels of engagement” (JENKINS, 1992, p. 5 apud BLACK, 2005, p. 121).

por conta de uma obra, e passa a ser participação, também, por conta da comunidade em que estão inseridas.

A partir desse primeiro contato, nenhuma das participantes parou. Rhys conta:

Fiz amizade com a escritora de uma das minhas fanfics favoritas e ela me colocou em um grupo de WhatsApp com seus outros leitores. Um deles se tornou meu melhor amigo e começamos a escrever uma fanfic de 5SOS/The Vamps juntos. (Rhys, participante n° 4, pergunta 15)

Ela conta que, através da amizade feita por conta desses interesses em comum, pode continuar a explorar esses diversos espaços on-line e continuar produzindo conteúdo, indo de um *fandom* a outro. O mesmo aconteceu com Sâmila:

daí eu não parei mais, fui só migrando de fandom em fandom, e depois de alguns anos, de uma língua para outra (Sâmila, participante n° 2, pergunta 15)

Desde o primeiro contato, ela migrou de *fandom* em *fandom* e, ainda, de uma língua para outra, algo que não é específico dela. São muitos(as) os(as) crianças e adolescentes (e por que não falarmos de adultos também?) que colocam em prática conhecimentos de línguas adicionais enquanto participam de diferentes *fandons* e comunidades on-line. Black (2005) comenta:

Como pesquisadora de aquisição de segunda língua (SLA) e alfabetização que ensina inglês como segunda língua (ESL) há anos, fiquei ainda mais intrigada ao descobrir que há muitos alunos de inglês (ELLs) que também estão escrevendo, postando e revisando ficções em inglês nessas comunidades de fanfictions on-line. Eu queria descobrir o que havia de tão atraente nesse espaço que os adolescentes ELLs passavam horas escrevendo e revendo ficções em inglês, quando eu mal conseguia que muitos de meus alunos escrevessem uma redação de uma página na aula de inglês (BLACK, 2005, p. 118, tradução nossa¹⁰¹).

A autora percebe que seus alunos estavam engajados voluntariamente em práticas sociais fora de sala de aula e as utilizavam como uma forma de potencializar o aprendizado de línguas adicionais, neste caso, a língua inglesa.

¹⁰¹ No original: “As a researcher of second-language acquisition (SLA) and literacy who has taught English as a second language (ESL) for years, I was even more intrigued to find that there are a great many English-language learners (ELLs) who are also writing, posting, and reviewing fictions in English in these online fanfiction communities. I wanted to find out what was so compelling about this space that adolescent ELLs would spend hours writing and reviewing fictions in English, when I could barely get many of my students to write a one-page essay in English class. During my observations across various fanfiction-related sites, the notions of “access” to and “affiliation” with SLA and writing came increasingly to mind” (BLACK, 2005, p. 118).

Mai (18) teve uma experiência semelhante à de Sâmila quanto à aprendizagem de outro idioma:

Depois, eu queria ler mais, mas não havia o suficiente no meu idioma, então me esforcei mais para aprender inglês sozinha para poder ler e descobrir mais!
(Mai, participante nº 18, pergunta 15)

Ela conta que começou a ler no *Wattpad*, em sua língua materna, pois era uma plataforma conhecida em sua escola. No entanto, ela queria mais. A variedade de plataformas e idiomas permite que esses(as) leitores(as) e escritores(as) possam migrar de plataforma em plataforma a fim de encontrar ainda mais conteúdo em outros idiomas.

Black (2005) contextualiza esse interesse em práticas diversas em, até mesmo, outros idiomas com os conceitos de “acesso” e “afiliação” em sites relacionados a fanfiction, sendo estas duas causas de uma motivação maior para participar e produzir textos nessas comunidades, como a autora conclui em seu trabalho.

Morgan (12), por sua vez, antes de encontrar pessoas e comunidades on-line com os seus interesses, já criava suas próprias fanfics:

Quando eu era criança, costumava me colocar como personagem em meus programas de TV/filmes/livros favoritos. Eu estava "escrevendo" fanfic antes de saber o que era.
(Morgan, participante nº 12, pergunta 15)

Não é incomum que nos encontremos sonhando acordados ou criando histórias no silêncio do nosso quarto. Para Jamison, ao permitir que os fãs pudessem participar da narrativa de personagens que eles amam, a fanfic abriu uma porta. No entanto, Morgan já criava suas próprias fanfics antes de sequer saber o que era ao se inserir nos seus universos favoritos de programas, filmes e livros favoritos.

Para Black,

os fãs autores geralmente constroem identidades hibridizadas que são representadas por meio de seus textos. Não é incomum que autores se insiram em suas ficções como personagens que possuem uma mistura de traços de personalidade idealizados e autênticos. Há também muitas ficções nas quais o autor basicamente hibridiza sua identidade com a de um personagem de mídia preexistente para expressar interesses, questões ou tensões de sua própria vida (BLACK, 2005, p. 123, tradução nossa¹⁰²)

¹⁰² No original: “Fan authors often construct hybridized identities that are enacted through their texts. It is not uncommon for authors to insert themselves into their fictions as characters that possess a mixture of idealized and

A fanfic, então, esteja ela apenas dentro de nossas ideias ou em uma plataforma mundialmente conhecida, possibilita que os fãs de inúmeras obras possam habitar espaços e universos que jamais pensariam em conhecer. A fanfic permite que paradigmas sejam quebrados e que pessoas se conheçam, se tornem amigas, construam relações, sem pensar que, se tudo isso não existisse, elas talvez sequer trocassem as primeiras palavras.

Apenas escrever fanfic sem saber o que era não foi o suficiente para Morgan:

*Quando fiquei mais velha e descobri a internet, comecei a procurar se outras pessoas faziam a mesma coisa.
(Morgan, participante nº 12, pergunta 15)*

A internet deu a estes fãs e sua fanfiction um palco de alta visibilidade e com ainda mais possibilidades. Kasey (16) conta que, embora tenha começado a escrever fanfics primeiro, também foi em busca de mais:

*Na verdade, comecei a escrever fanfics primeiro. Houve um período em que as pessoas faziam fancast de OCs e escreviam fanfiction na caixa de descrição dos vídeos do YouTube, e eu escrevi fic dos Jonas Brothers/OC lá antes de saber o que era.
(Kasey, participante nº 16, pergunta 15)*

Ainda que já estivesse produzindo fanfic em um lugar inusitado, no *YouTube*, ela comenta que, durante a faculdade

*Fiz uma pausa na escrita, mas continuei lendo, e então assumi um papel mais interativo de fandom na faculdade até agora.
(Kasey, participante nº 16, pergunta 15)*

A leitura e escrita de fanfics, bem como o engajamento em outras práticas relacionadas a *fandoms*, acontece de diversas formas e em diversos momentos. Ainda que possam histórias com aspectos específicos e únicos, cada participante trilhou caminhos que apresentam semelhanças em seu processo de conhecimento e vivência com as fanfics.

Além da importância da leitura e da escrita dessas histórias, é possível notar a relevância da comunidade e das interações feitas durante esse processo. Kasey, por exemplo, mencionou a comunidade em sua resposta sem que sequer tivesse sido perguntada sobre, assim como as

authentic personality traits. There are also many fictions in which the author essentially hybridizes his or her identity with that of a preexisting media character to express interests, issues, or tensions from his or her own life" (BLACK, 2005, p. 123).

outras participantes que contaram sobre amigos e conhecidos que fizeram parte de seus primeiros passos neste universo tão complexo.

4.2.2 Comunidade e *fandom*: práticas sociais

São muitas as práticas realizadas e desenvolvidas dentro de *fandoms*. Além da vasta quantidade, as práticas também não são unificadas em todos os *fandoms*, o que possibilita que, por exemplo, o *fandom* de um jogo de videogame engaje em práticas diferentes das que o *fandom* de um livro esteja. Algumas das muitas produções criativas existentes já foram mencionadas neste trabalho. São elas: edição de vídeos, memes, jogos, fanfics, RPGs, entre outras. Essa variedade pode acontecer por conta das “barreiras relativamente baixas para a expressão artística e engajamento cívico” e do “forte apoio à criação e compartilhamento de suas criações” mencionados por Jenkins (2009, p. 3) como forma de definir a cultura participativa.

A partir disso, os gráficos abaixo (10, 11 e 12) tiveram como objetivo entender se nossos(as) participantes se engajavam em outras práticas dentro dos *fandoms* dos quais participam, bem como entender se a maioria dos(as) entrevistados(as) se considerava apenas leitor(a), apenas escritor(a) ou leitor(a) e escritor(a) de fanfics.

Ao serem questionados(as), nenhum(a) dos(as) participantes alegou ser apenas escritor(a) de fanfics. A grande maioria, 18 participantes (90%) afirmou ser leitor(a) e escritor(a), enquanto os(as) outros(as) 2 participantes afirmaram ser apenas leitores(as). O gráfico abaixo apresenta esses dados:

Gráfico 10 – Pergunta 12¹⁰³

Fonte: Gerado pela autora.

Ao termos uma grande maioria de participantes que é engajada em ambas as práticas, podemos salientar alguns aspectos trazidos por Jenkins ao tentar especificar características para a cultura participativa. Segundo o autor, essa cultura se caracteriza:

1. Com barreiras relativamente baixas à expressão artística e engajamento cívico;
2. Com forte apoio para criar e compartilhar suas criações com outras pessoas;
3. Com algum tipo de mentoria informal em que o que é conhecido pelos mais experientes é repassado aos novatos;
4. Em que os membros acreditam que suas contribuições são importantes;
5. Em que os membros sentem algum grau de conexão social uns com os outros (pelo menos eles se importam com o que as outras pessoas pensam sobre o que criaram);
6. Nem todo membro deve contribuir, mas todos devem acreditar que são livres para contribuir quando estiverem prontos e que sua contribuição será devidamente valorizada. (JENKINS, 2009, p. 7, tradução nossa¹⁰⁴)

¹⁰³ Gráfico interativo disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vROyagrwcLF9YrgylweJ2odnt2NOm8PVMMPRpxwNUzrRO2Lh250JAjWQIPmJ3Fp8zHe8FhCCybiuc_M/pu bchart?oid=1078926345&format=interactive.

¹⁰⁴ No original: “A participatory culture is a culture with relatively low barriers to artistic expression and civic engagement, strong support for creating and sharing one’s creations, and some type of informal mentorship whereby what is known by the most experienced is passed along to novices. A participatory culture is also one in which members believe their contributions matter, and feel some degree of social connection with one another (at the least they care what other people think about what they have created)” (JENKINS, 2009, p. 3).

Desses seis pontos mencionados pelo autor, gostaríamos de pensar sobre quatro deles. O primeiro deles, sobre “barreiras relativamente baixas à expressão artística e engajamento cívico”, pode ser percebido facilmente ao analisarmos o número de participantes que se sentiu compelido, de alguma forma, a transpor a barreira de leitor até chegar no papel de escritor. Dessa forma, evidenciamos a cultura participativa a partir do fato de que 18 dos(as) participantes se sentiu confortável e importante o suficiente para não apenas criar e produzir conteúdo, mas também para compartilhar suas criações com outras pessoas. Podemos relacionar essa ideia com o segundo aspecto trazido por Jenkins, sobre o “forte apoio para criar e compartilhar suas criações com outras pessoas”, bem como com o quarto aspecto, “em que os membros acreditam que suas contribuições são importantes” (JENKINS, 2009, p. 7, tradução nossa).

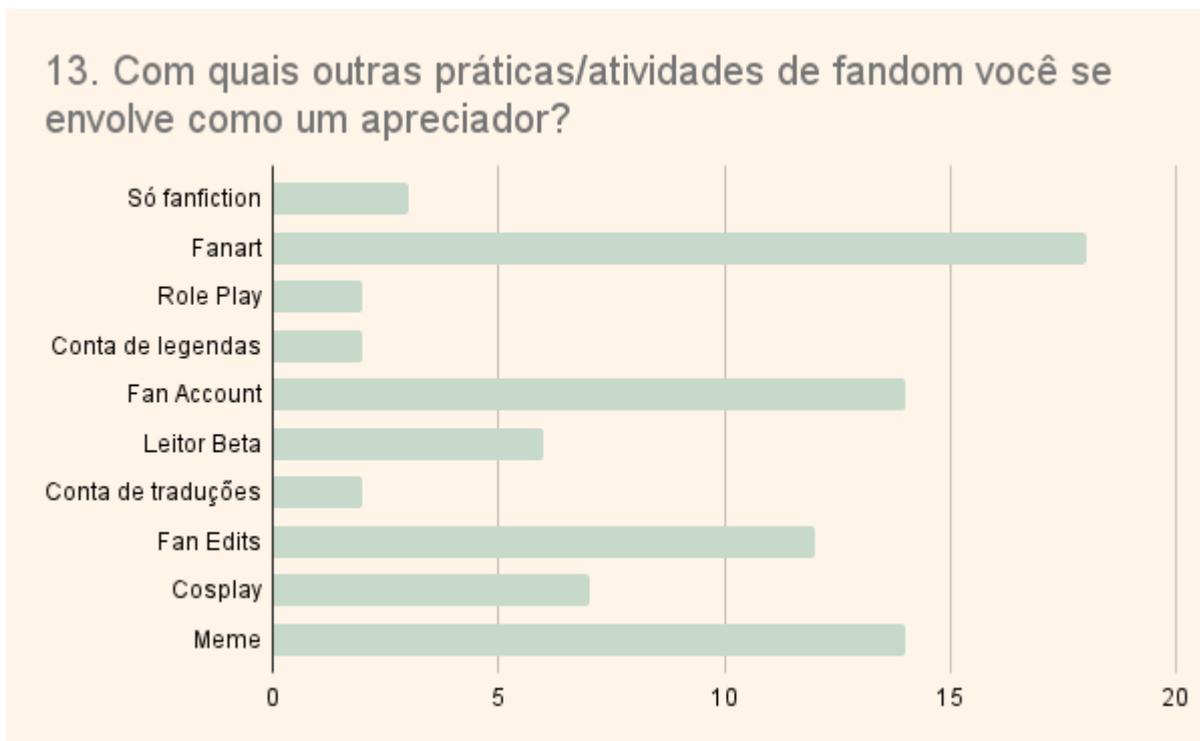
No entanto, o fato de termos dois(duas) participantes que se identificam como leitores(as) apenas, nos leva a refletir sobre a sexta característica da cultura participativa apresentada por Jenkins: “Nem todo membro deve contribuir, mas todos devem acreditar que são livres para contribuir quando estiverem prontos e que sua contribuição será devidamente valorizada (JENKINS, 2009, p. 7, tradução nossa). Salientamos, então, que todos os integrantes dessas comunidades e espaços estão livres para produzir e contribuir com a comunidade quando estiverem prontos, quando se sentirem confortáveis e, sobretudo, quando e se sentirem a necessidade de participar de forma mais ativa.

Para ir além da leitura e da escrita de fanfics, bem como para compreender o papel que nossos(as) entrevistados(as) desempenham nas comunidades em que estão inseridos(as), também foi perguntado em que outras práticas dentro dos *fandons* eles(as) eram engajados(as) como apreciadores(as) – gráfico 11 – e como produtores(as) de conteúdo – gráfico 12. Nessas duas perguntas, os(as) participantes puderam selecionar quantas práticas quisessem.

No *fandom*, pontua Miranda (2009, p. 1), “a passividade diante do texto não é mais admitida”, ou seja, ser fã de um determinado conteúdo não é mais o suficiente. Esses fãs, então, transpõem a barreira de leitor passivo a ponto de serem responsáveis pela produção de narrativas, vídeos, memes e outros conteúdos sobre suas obras favoritas. Para ir além da leitura e da escrita de fanfics, bem como para compreender o papel que nossos(as) entrevistados(as) desempenham nos *fandons* em que estão inseridos, também foi perguntado que outras práticas dentro dos *fandons* eles(as) eram engajados(as) como apreciadores(as) – gráfico 11 – e como produtores(as) de conteúdo – gráfico 12. Nessas duas perguntas, os(as) participantes puderam selecionar quantas práticas quisessem e, por conta disso, o número de “escolhas” passa o número de participantes.

A vontade de participar e interagir mencionada por Miranda (2009) tanto com a obra original quanto com outros integrantes da comunidade pode ser vista abaixo:

Gráfico 11 – Pergunta 13¹⁰⁵



Fonte: Gerado pela autora.

Nenhuma das opções ofertadas ficou com resultado zero, enquanto a apreciação só de fanfiction teve apenas 3 votos. A prática mais selecionada pelos(as) entrevistados(as), com 18 votos (de 20 possíveis), foi a *fanart*¹⁰⁶, uma obra de arte baseada criada por fãs considerando obras originais, como filmes, jogos, livros, entre outras. É como a fanfic, mas em forma de desenho, seja ele digital ou físico, e pode ser apresentada como cartaz, quadrinhos, avatares, pinturas e outros tipos de expressão artística visual. Por vezes, é comum encontrarmos a fanfic e a *fanart* interligadas, pois muitos autores também produzem suas *fanarts* ou, ainda, muitos fãs leitores de fanfic produzem *fanarts* baseadas em fanfics específicas para presentear o autor.

¹⁰⁵ Gráfico interativo disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vROyagrwcLF9YrgylweJ2odnt2N0m8PVMMPRpxwNUzrRO2Lh250JAjWQIPmJ3Fp8zHe8FhCCybiuc_M/pu bchart?oid=1787682825&format=interactive.

¹⁰⁶ “O termo pode ser aplicado tanto à arte feita por fãs de personagens de determinado(s) livro(s), como também arte derivada de mídias visuais, como quadrinhos, filmes e/ou games. Geralmente se refere a obras de arte de artistas amadores ou artistas não pagos por seu trabalho. É um trabalho feito por fãs de sua própria imaginação sobre a obra original.” Disponível em: <http://cafecomleituranarede.blogspot.com/2014/01/o-que-e-fan-art.html>. Acesso em 27 jun. 2022.

A *fanart* foi seguida pelo meme e pela *fan account*¹⁰⁷, ambos com 14 votos. Os *fan edits*¹⁰⁸, também uma prática muito difundida, constou com 12 votos. Abaixo dele, tivemos o *cosplay* com 7 votos, o *beta reading* (leitura beta) com 6 votos e, por fim, práticas de *role play*, conta de legendas e conta de traduções com dois votos.

Quando questionados(as) sobre práticas de *fandom* nas quais os(as) participantes se envolvem como produtores(as) de conteúdo, o número de entrevistados(as) que selecionou só *fanfiction* subiu de 3 para 6, diferentemente da criação de *fanarts*, que decresceu para 5, provavelmente pela facilidade de apenas apreciar um desenho e pela dificuldade de produzir algo desse tipo. A *fan account*, também, decresceu de 14 participantes que apreciam ou seguem essas contas para 10 participantes que ativamente possuem essas contas e as movimentam.

Essas e outras informações podem ser visualizadas no gráfico abaixo:

Gráfico 12 – Pergunta 14¹⁰⁹



¹⁰⁷ Contas criadas em redes sociais com o objetivo de acompanhar e comentar sobre gostos e interesses. Normalmente são contas criadas por apenas uma pessoa, mas diferem das contas pessoais que temos para manter contato com nossos amigos ou familiares. É comum que se façam amigos, através dessas contas, com os mesmos interesses. Disponível em: <https://kpop-pop-pop.blogosfera.uol.com.br/2019/06/19/cultura-stan-entendendo-sasaengs-solo-stans-akgaes-fansites-e-fanbases/#:~:text=Fan%20Account%3A%20As%20fan%20accounts,para%20fins%20relacionados%20ao%20fandom.&text=Fansites%3A%20Os%20fansites%20talvez%20sejam,tempo%20pol%C3%AAmica%20dentro%20dos%20fandoms>. Acesso em 27 jun. 2022.

¹⁰⁸ “Os *edits* são vídeos feitos por fãs, normalmente com música, que reúnem clipes de uma celebridade ou personagem. (Eles também são ocasionalmente chamados de *fancams* ou *vids*, mas os *fancams* normalmente apresentam apenas uma celebridade ou figura pública, e os *vids* tendem a usar imagens de programas de TV e filmes.) [...] No *fandom*, os *edits* permitem que você expresse seu *fandom* e sua perspectiva com pessoas que pensam como você”. Disponível em: <https://mashable.com/article/fan-edits-art-form> (tradução nossa).

¹⁰⁹ Gráfico interativo disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vROYagrwL9YrgylweJ2odnt2N0m8PVMMPRpxwNUzrRO2Lh250JAjWQIPmJ3Fp8zHe8FhCCybiuc_M/pcbhart?oid=927543132&format=interactive.

Fonte: Gerado pela autora.

A leitura beta foi a única que se manteve com o mesmo número de votos, seis, enquanto a prática de conta de legendas foi de dois participantes para um; a prática de conta de traduções foi de dois para zero; a prática de *cosplay* foi de 7 para 2; a prática de *fan edits* foi de 12 para apenas 4; e o meme foi de 14 para 7 participantes, diminuindo pela metade. A prática de *role play*, por sua vez, subiu de 2 para 3 votos, indicando que um(a) dos(as) participantes não se engaja nessa prática como leitor(a), mas a desenvolve como produtora de conteúdo.

Essa diminuição na realização da maioria das práticas já era esperada. É esperado que mais pessoas apenas consumam determinado conteúdo, seja ele relacionado a *fandom* ou não, do que pessoas realmente realizem aquela atividade de forma ativa. Estar inserido na comunidade como “consumidor” de conteúdo, para muitos participantes, em determinado momento, não é mais o suficiente, no entanto, mesmo apenas o “consumidor” de conteúdo, salientamos, não é um sinônimo para “leitor passivo”. Ainda que estejam lendo e interagindo com uma fanfic por meio de *kudos* ou comentários, esse leitor acaba por impulsionar e inspirar o produtor de conteúdo a continuar a produzir e compartilhar com a comunidade.

Além das práticas apresentadas pela pesquisadora, cada participante pode adicionar novas práticas caso elas não tivessem sido mencionadas, como foi o caso de uma participante que acrescentou “blog de *writing prompts*”, ou seja, blog de *prompts* de escrita”, orientações, comandos ou ideias para escritores que querem ou precisam de inspiração. Essa prática é comum em plataformas como o *Tumblr* e o *Twitter* e muitos fãs criam blogs ou contas com apenas essa finalidade, bem como temos a criação de eventos de escrita (como mencionado na seção 2.2) em que fãs de diversos *fandoms* produzem conteúdo a partir de *prompts* diários para participar de tais eventos.

Através das múltiplas expressões da cultura participativa, crianças, adolescentes e adultos estão interagindo, criando conteúdo on-line e desenvolvendo habilidades que podem ser altamente benéficas para seus futuros. Estar engajado em práticas dentro de *fandoms*, e, em específico, estar lendo e escrevendo fanfics, atualmente, não é produzir conteúdo ou escrever de forma isolada, e, sim, para uma comunidade ansiosa para ler e participar de todas as histórias. Esses leitores, muitas vezes, como evidenciamos nos três gráficos apresentados acima, também podem estar escrevendo e desenvolvendo diversas outras práticas.

Ademais, a fim de nos aproximarmos ainda mais de cada participante, bem como de demonstrarmos a variedade de *fandoms* existentes, questionamos cada participante sobre os *fandoms* dos quais eles(as) fazem parte. Foram vários(as) participantes que, ao iniciarem suas

Supernatural - Dean/Castiel
Marvel - Daredevil, Spider-Man, Deadpool, Iron Man, Captain America, Avengers, Steve Rogers/Tony Stark, Peter Parker/Wade Wilson, Matt Murdock/Peter Parker/Wade Wilson, Matt Murdock/Peter Parker

Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas da entrevistada.

Harper trouxe as obras originais das quais gosta como categorias maiores, os *fandoms* por si só, no entanto, dentro dessas categorias maiores (Marvel, por exemplo), ela especificou comunidades menores das quais faz parte que são definidas pelo tipo de conteúdo mais específico a ser produzido e consumido. Dentro do *fandom* da Marvel, por exemplo, muitos(as) dos(as) participantes fizeram a diferenciação entre *Marvel Cinematic Universe* (MCU), Quadrinhos da Marvel e Desenhos da Marvel, pois o tipo de conteúdo consumido e produzido, além dos participantes de cada comunidade, são diferentes. Essa especificação pode ser visualizada na nuvem de *fandoms*, em que temos Marvel e MCU – Marvel como um dos *fandoms* mais citados, enquanto Marvel – Quadrinhos está menor e mais abaixo, pois foi menos citado.

Dentro do *fandom* da Marvel, Harper foi ainda mais específica: ela descreveu as comunidades das quais faz parte usando as categorias oferecidas pelo AO3, entre outras plataformas e espaços. Ao citar os super-heróis dos quais mais gosta, como Homem de Ferro e Capitão América, por exemplo, ela exclui outros heróis que também são da Marvel, como a Viúva Negra ou o Hulk. Isso não significa que ela não goste desses heróis, no entanto, dentro da categoria maior Marvel, ela não consome mídias de fã ou faz parte do *fandom* mais específico desses heróis. Harper podia ter finalizado neste momento, mas decidiu especificar ainda mais ao definir o tipo de relação entre esses dois super-heróis, Homem de Ferro e Capitão América, ao apontar Steve Rogers/Tony Stark como uma categoria menor, ou seja, ela consome conteúdos criados por fã em que Steve Rogers e Tony Stark tenham um relacionamento romântico, explicitado pelo uso da barra (/).

A escolha de Harper de definir os *fandoms* dos quais faz parte dessa forma nos apresenta a ideia de que *fandoms* não são espaços completamente coesos em que todos os seus participantes consumem o mesmo tipo de conteúdo. Existem comunidades ainda menores e mais específicas dentro de cada *fandom*, ao ponto de que muitas pessoas podem até mesmo admitir não serem participantes do *fandom* da Marvel, mas apenas integrantes do *fandom* *Stevetony* ou *Stony*, como é conhecido o *ship*¹¹⁰ entre Steve Rogers e Tony Stark.

¹¹⁰ “Chamamos também de *ship* ou OTP (*one true pairing* – um par verdadeiro, em tradução livre) esses casais que se relacionam amorosamente em livros, séries, filmes, ou outros tipos de mídia, e esses casais podem ser reais, o que chamamos de *canon*, já mencionado, ou seja, casais que estão presentes nas histórias originais, como também podem ser novos tipos de relacionamentos, criados por fãs, entre personagens diferentes;” (DORNELLES, 2021, p. 42).

Dessa forma, temos uma nova óptica sobre o conceito de grupos de afinidade apresentado por Gee (2004):

Em tais grupos, as pessoas se orientam menos em relação a gênero, raça, cultura ou relacionamentos face a face compartilhados, embora todos possam desempenhar um papel secundário. As pessoas podem estar em grupos de afinidade onde raramente veem muitos dos membros cara a cara (por exemplo, o grupo pode se comunicar em parte à distância via mídia, seja ela impressa, a Internet ou o que quer que seja) (GEE, 2004, p. 183, tradução nossa¹¹¹)

Ao considerar que as pessoas “se orientam menos em relação a gênero, raça, cultura ou relacionamentos face a face compartilhado” e que “pessoas podem estar em grupos de afinidade onde raramente veem muitos dos membros face a face”, faz-nos refletir sobre o que, então, traz essas pessoas a algo em comum. Todos(as) nossos(as) participantes são diferentes em diversos aspectos, no entanto, todos(as) também se orientam a algo que os une, ainda que estejam em *fandons* diferentes.

A quinta característica da cultura participativa mencionada por Jenkins também faz referência a isso ao afirmar que “os membros sentem algum grau de conexão social uns com os outros (pelo menos eles se importam com o que as outras pessoas pensam sobre o que criaram)” (JENKINS, 2009, p. 7), seja esse grau de conexão social formado por suas identidades físicas ou até mesmo a um relacionamento específico que ambos os integrantes gostariam que fosse realidade no *canon*.

4.2.3 *Eu quero mais, eu quero diferente*

Nesse momento, acredito já ser possível visualizar e compreender que a fanfic não é apenas um texto escrito e lido para esses(as) participantes. Foram muitos(as) dos(as) entrevistados(as) que mencionaram a fanfic como forma de divertimento e como um momento para relaxar, expressar seus sentimentos e fazer parte de uma comunidade.

Esses(as) leitores(as) e escritores(as) continuam lendo e se veem continuando por muito mais tempo. Quando questionados(as) se conseguem se ver lendo e escrevendo fanfics no futuro, 100% dos(as) afirmaram que sim, definitivamente continuarão lendo. Podemos observar alguns dos motivos para isso abaixo:

¹¹¹ No original: “In such groups people orient less towards shared gender, race, culture, or face-to-face relationships, although all of these can play a secondary role. People can be in affinity groups where they rarely see many of the members face-to-face (e.g., the group may communicate in part at a distance via media, whether it’s print, the Internet, or what have you)” (GEE, 2004, p. 183).

Quadro 19 – Pergunta 17: O que te faz continuar lendo/escrevendo fanfictions até agora?

Nº	Participante	Resposta traduzida para o português
3	May	Para continuar lendo, há tantas histórias incríveis e criativas . Para continuar escrevendo, continuo tendo ideias para novas histórias, e escrever me ajuda a relaxar. O processo é divertido e sempre sou recompensada pelos comentários dos meus leitores. A comunidade também é muito acolhedora e fiz vários grandes amigos de outras partes do mundo que não teria o prazer de conhecer de outra forma.
5	Jillian	É divertido de ler e me faz sentir muito , seja felicidade, tristeza, etc. Às vezes uso isso como uma catarse, se estou me sentindo particularmente triste ou ansiosa, posso expressar meus sentimentos em uma fic. Se há algo que você não gosta no cânone, você pode ler a fic fix-it para se sentir melhor com a situação. Há também muitas boas ideias que os escritores apresentam e tantos bons tropes para explorar, e sempre me surpreende o cuidado que os autores colocam nisso . Quando escrevo uma fic, geralmente uma ideia se forma na minha cabeça, ou alguém me ajuda a moldar uma ideia e eu me sinto compelida a escrevê-la e compartilhá-la, porque talvez outra pessoa queira ler a mesma coisa, ou talvez não haja um trope, par ou enredo específico suficiente por aí.
6	Loz	Eu amo a comunidade que são os fandonos. É divertido e gostoso ler a criatividade que vem de todos e como vemos os personagens de diferentes perspectivas . Também é bom ficar um pouco mais no mundo do programa/filme/livro e de todas as possibilidades do que poderia ter acontecido. Isso é uma fuga divertida da realidade.
7	Shia	Porque há ótimas histórias , e porque nem sempre gosto do que acontece nas histórias dos personagens que me interessam. Eu quero mais, eu quero diferente.
9	Alex	Acho que fanfiction é muito mais gratificante do que ler um romance publicado. Na fanfiction, não há necessidade de apresentar os personagens porque você já sabe sobre quem está lendo. O autor pode ir direto para a ação, tornando-a mais envolvente para os leitores. Além disso, fanfiction é escrita a partir do amor do autor pelos personagens, em vez de tentar ganhar dinheiro escrevendo um romance. Escritores de fanfiction escrevem de graça e por diversão.
12	Morgan	Eu gosto muito de ler, as pessoas podem inventar histórias melhores do que as do cânone . E a mesma coisa com a escrita, eu quero mais para os personagens .
13	Manu	Um série de fatores. Como eu faço parte de vários fandonos, acompanhar e ajudar a criar o conteúdo deles diariamente é algo que me dá prazer tanto como leitora como escritora. Existem diversas tropes que eu aprecio, como found family e whump, que não são muito abordadas em livros e contos, mas que são abordados pelos escritores de fanfictions, então é sempre bom ver como esses tópicos serão abordados. Amo a criatividade e esforço das pessoas em escrever algo cujo único retorno serão comentários (se tiver rs) e kudos.
17	Ariana	A comunidade e a interação!! O tipo de taxa de conversão que você obtém no conteúdo do fandom é muito maior do que qualquer tipo de escrita comercial, se houver. Conheci tantas pessoas maravilhosas e tive os olhos abertos para tantas partes do mundo que não consigo imaginar parar ou sair dessa comunidade.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas dos(as) entrevistados(as).

May (3) não foi a única a mencionar a existência de “tantas histórias incríveis e criativas” como um dos motivos para ler e continuar lendo fanfics. Morgan (12) também afirma:

*as pessoas podem inventar histórias melhores do que as do cânone.
(Morgan, participante nº 12, pergunta 17)*

A qualidade das fanfics escritas e publicadas foi mencionada diversas vezes pelos(as) nossos(as) entrevistados(as), o que vai de encontro à ideia generalizada de que a qualidade de fanfics é menor do que a de livros publicados ou até mesmo simplesmente ruim. Vargas (2011) reflete sobre o sentimento de “depreciação” das atividades realizadas por leitores e escritores de fanfic e, contra isso, argumenta:

Ainda assim, e a despeito de muitos trabalhos interessantes realizados por fãs, inclusive – por que não? – longos romances que possivelmente poderiam rivalizar em qualidade com muitos dos que se encontram publicados pelo mercado editorial, persiste, na sociedade, uma pressuposição de que o investimento de tempo e energia criativa em produtos oriundos da indústria cultural são indicativos de, no mínimo, imaturidade por parte de quem o faz (VARGAS, 2011, p. 19)

Talvez por conta dos fatores que envolvem gênero e idade de quem escreve, uma parcela significativa de indivíduos externos a essas comunidades pode considerar que o conteúdo produzido por esses participantes é algo ingênuo ou mal escrito. Pode ser frequente encontrar na internet narrativas de fãs elaboradas por jovens escritores que, no início de sua trajetória na escrita, cometem equívocos gramaticais e, essa situação pode contribuir para a percepção de que as histórias não atingem um padrão elevado de escrita.

No entanto, os(as) participantes deixaram clara sua opinião positiva quanto à qualidade de escrita das fanfics que leem, considerando essa ótima qualidade como um dos motivos principais para continuarem lendo. Jillian (5) e Manu (13) também consideram a variedade de conteúdos e temáticas publicadas como um motivo para continuar explorando o universo das fanfics, já que muitas dessas temáticas dificilmente seriam ou serão abordadas em livros físicos publicados por grandes editoras:

*Existem diversas tropes que eu aprecio, como found family e whump, que não são muito abordadas em livros e contos, mas que são abordados pelos escritores de fanfictions, então é sempre bom ver como esses tópicos serão abordados. Amo a criatividade e esforço das pessoas em escrever algo cujo único retorno serão comentários (se tiver rs) e kudos.
(Manu, participante nº 13, pergunta 17)*

Através das fanfics e das diferentes plataformas com características únicas, Manu é capaz de filtrar e encontrar exatamente as suas *tropes* favoritas, além de conseguir filtrar também o tipo de conteúdo que não gostaria de encontrar. Ao finalizar sua fala, ela também salienta a criatividade e o esforço colocado pelos escritores e escritoras em um conteúdo que

receberá apenas comentários ou *kudos* (curtidas). Jullian afirma se surpreender com esse esforço e cuidado dos(as) escritores(as):

Há também muitas boas ideias que os escritores apresentam e tantos bons tropes para explorar, e sempre me surpreende o cuidado que os autores colocam nisso. (Jillian, participante nº 5, pergunta 17)

May, uma de nossas escritoras de fanfiction, aponta os comentários recebidos em suas histórias como uma das razões para continuar escrevendo e publicando:

O processo é divertido e sempre sou recompensada pelos comentários dos meus leitores. (May, participante nº 3, pergunta 17)

Ainda sobre o conteúdo das fanfics e sobre a colaboração entre leitores e escritores, Alex (9) vai além da apreciação e do gosto pela leitura das histórias publicadas e diz:

Acho que fanfiction é muito mais gratificante do que ler um romance publicado. [...] Além disso, fanfiction é escrita a partir do amor do autor pelos personagens, em vez de tentar ganhar dinheiro escrevendo um romance. Escritores de fanfiction escrevem de graça e por diversão. (Alex, participante nº 9, pergunta 17)

A questão *Quem lê e escreve fanfic?*, então, se apresenta como extremamente importante para que possamos compreender melhor a forma como as fanfics são escritas e compartilhadas, bem como para que possamos analisar as possíveis interações e colaborações existentes nessas comunidades, sejam elas interações e colaborações entre os participantes desses espaços ou interações com os textos lidos e produzidos.

Especificamente sobre o conteúdo e sobre modos de escrita de uma fanfic, ela comenta:

Na fanfiction, não há necessidade de apresentar os personagens porque você já sabe sobre quem está lendo. O autor pode ir direto para a ação, tornando-a mais envolvente para os leitores. (Alex, participante nº 9, pergunta 17)

Essa característica das fanfics pode não ser entendida por outros tipos de leitores de forma tão fácil quanto é compreendida por leitores que tenham experiências com fanfics. Ao pedir que alguém escreva uma narrativa ficcional original, por exemplo, é esperado do autor que ele apresente e descreva os personagens. Nas fanfics, em contrapartida, o autor possui possibilidades, entre elas: descrever todos os seus personagens como se fossem uma novidade,

mas seguindo a descrição feita pelo criador da obra original; descrever os personagens de forma a realizar mudanças, sejam elas de caráter físico ou de personalidade; descrever apenas aspectos relevantes para a história; ou até mesmo não descrever personagem nenhum, entre outras formas possíveis de construir um enredo e uma narrativa.

Também sobre o conteúdo encontrado em fanfics, mas também sobre o seu processo criativo para a construção dessas narrativas, Jillian reforça:

Se há algo que você não gosta no cânone, você pode ler a fic fix-it para se sentir melhor com a situação. [...] Quando escrevo uma fic, geralmente uma ideia se forma na minha cabeça, ou alguém me ajuda a moldar uma ideia e eu me sinto compelida a escrevê-la e compartilhá-la, porque talvez outra pessoa queira ler a mesma coisa, ou talvez não haja um trope, par ou enredo específico suficiente por aí.

(Jillian, participante nº 5, pergunta 17)

O escritor de fanfics, então, tal qual um pesquisador pensando em sua temática de pesquisa, procura e encontra lacunas em diversas obras e produções a fim de preencher essas lacunas com suas próprias criações. Kersch, Santos e Dornelles complementam,

Nessa comunidade, o leitor, antes considerado como consumidor de um conteúdo específico, assume um novo papel ao receber e compreender tal conteúdo. O leitor percebe que apenas interpretar e cultivar uma obra não é o limite e se sente chamado a participar e procura uma oportunidade para atuar nessa comunidade (KERSCH, SANTOS, DORNELLES, 2023, p. 108).

Dessa forma, ao passo que o leitor “percebe que apenas interpretar e cultivar uma obra não é o limite”, ele “se sente chamado a participar e procura uma oportunidade para atuar nessa comunidade”, como explicam as autoras. Essa oportunidade para atuar, participar e criar dentro da comunidade pode acontecer de diversas formas e, uma delas é a fanfic, através dessa percepção de lacunas a serem preenchidas, sejam elas sobre uma temática ou trope já escrito por muitos participantes ou, como o mencionado por Jillian, “um trope, par ou enredo específico suficiente por aí” que esteja faltando em determinado *fandom*. A partir da minha experiência conversando com outros leitores e autores de fanfics ou de *fanarts*, posso adicionar que é comum que esses criadores de conteúdo produzam algo que gostariam de consumir e, por não encontrarem uma fanfic da forma como gostariam de ler, muitos acabam escrevendo por conta própria, presenteando outras pessoas que também sintam falta desse conteúdo.

Então, ainda que o conteúdo familiar, criativo e de boa qualidade seja um dos pontos mais mencionados como motivo para continuar a ler e escrever, essa produção de conteúdo acaba sendo feita como forma de compartilhar com uma comunidade tão participativa. Ariana

(17) exclama, já no início de sua resposta, que o motivo para que ela continuasse a ler e a escrever é:

A comunidade e a interação!! [...] Conheci tantas pessoas maravilhosas e tive os olhos abertos para tantas partes do mundo que não consigo imaginar parar ou sair dessa comunidade.

(Ariana, participante n° 17, pergunta 17)

Assim como Loz (6) e May:

Eu amo a comunidade que são os fandonos. É divertido e gostoso ler a criatividade que vem de todos e como vemos os personagens de diferentes perspectivas. (Loz, participante n° 6, pergunta 17)

A comunidade também é muito acolhedora e fiz vários grandes amigos de outras partes do mundo que não teria o prazer de conhecer de outra forma.

(May, participante n° 3, pergunta 17)

A interação e comunicação desenvolvida entre participantes dessas comunidades é trazida pelos(as) entrevistados(as) como forte motivação para que estejam presentes e participem nestes espaços, de forma que podemos considerar essa interação e construção de relacionamentos como um motivo quase ou tão importante quanto o conteúdo presente nas fanfics. A interação, como já mencionado neste texto, é constante, de forma que laços sejam feitos através de interesses em comum, mas que transcendam esse aspecto e, ainda que em perfis totalmente anônimos, conexões fortes são desenvolvidas, fortes a ponto de motivar pessoas a não deixarem as comunidades por conta dos amigos feitos pelo caminho.

Muitos dos aspectos apresentados pelos participantes como motivos para continuarem lendo e escrevendo fanfics voltaram nas respostas para a pergunta 18, que questionava os(as) entrevistados(as) se eles(as) se viam continuando a ler e escrever no futuro. Algumas das respostas selecionadas podem ser lidas abaixo:

Quadro 20 – Pergunta 18: Você se vê continuando a ler e/ou escrever fanfiction no futuro?

Por quê?

N°	Participante	Resposta traduzida para o português
2	Sâmila	Sim, porque são conteúdos que eu estou familiarizada, que tem uma liberdade bem maior de tratar os temas que eu gosto de ler, e que seriam difíceis de serem encontrados numa livraria comum , por exemplo.
3	May	Sim. É meu hobby, e enquanto eu continuar tendo ideias, continuarei escrevendo e postando fanfics para as pessoas se divertirem. Quero retribuir à comunidade que me proporcionou horas de entretenimento gratuitamente.

13	Manu	Sim, não consigo me imaginar parando de ler. Sempre que inicio uma obra nova, seja filme, anime, livro ou mangá, o meu primeiro impulso é abrir o AO3 e pesquisar o nome da obra nas categorias.
14	Anna	Sim, definitivamente. A produção de livros em forma de romance, que é a forma mais comum de livros publicados, é um processo longo que demanda tempo, então, não me sinto tão engajada em interagir com livros que demorarão a sair. Além disso, retomando o que falei antes, a comunidade é extremamente organizada e então para identificar o que eu quero e selecionar especificamente o que eu estou esperando, é muito melhor do que gastar dias procurando livros físicos, a espera da chegada do livro físico e o preço dele.
17	Ariana	Como acima, amo a comunidade! As pessoas no fandom são a razão pela qual eu continuo voltando e a razão pela qual nunca irei embora.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas dos(as) entrevistados(as).

Como se vê, 100% dos(as) entrevistados(as) afirmaram que se veem lendo e/ou escrevendo fanfics no futuro. Sâmila (2) atribui como motivo principal para isso o conteúdo das fanfics que ela lê:

*[...] porque são conteúdos que eu estou familiarizada, que tem uma liberdade bem maior de tratar os temas que eu gosto de ler, e que seriam difíceis de serem encontrados numa livraria comum.
(Sâmila, participante n° 2, pergunta 18)*

Essa leitura “familiar” que acontece dentro desses grupos de afinidade permite que, através da leitura e escrita de fanfics, crianças, jovens e adultos estejam constantemente se comunicando, produzindo conteúdo de forma criativa e adquirindo diversas habilidades. De forma voluntária, e por uma vontade intrínseca a si, Manu (13) conta:

*Sempre que inicio uma obra nova, seja filme, anime, livro ou mangá, o meu primeiro impulso é abrir o AO3 e pesquisar o nome da obra nas categorias.
(Manu, participante n° 13, pergunta 18)*

A essa prática podemos relacionar a competência de curadoria de conteúdo, considerada extremamente relevante no mundo atual por conta da quantidade extrema de informações disponíveis na internet. Manu vai além do conteúdo da obra original e, a partir das possibilidades de filtros oferecidas pelas plataformas de publicação, como categorias e *hashtags*, para selecionar apenas as fanfics que mais gostaria de ler. A habilidade de curadoria de conteúdo pode ser útil até mesmo nas redes sociais, para que possamos selecionar palavras que não gostaríamos de ler ou notícias específicas sobre algum assunto, o que faz com que o desenvolvimento dessa competência dentro de um *fandom* possa auxiliar jovens e adultos em outras áreas de suas vidas. Anna (14) também faz referência à relevância dessa habilidade:

[...] a comunidade é extremamente organizada e então para identificar o que eu quero e selecionar especificamente o que eu estou esperando, é muito melhor do que gastar dias procurando livros físicos, a espera da chegada do livro físico e o preço dele.

(Anna, participante n° 14, pergunta 18)

Ao analisar a organização da comunidade (e das plataformas), ela também aponta como “facilitador” para que ela possa encontrar especificamente o que está procurando para ler, um ponto positivo da classificação de fanfics por categorias e *hashtags*.

No entanto, ainda que a importância da leitura e da escrita de fanfics seja mencionada por cada participante, a motivação mais apontada por eles(as) para que continuarem lendo ou escrevendo foi a comunidade, como explica May (3):

Quero retribuir à comunidade que me proporcionou horas de entretenimento gratuitamente.

(May, participante n° 3, pergunta 18)

E ela não está sozinha. Grande parte dos(as) entrevistados(as) trouxe a comunidade e seus amigos como uma razão para que não abandonem esses espaços.

Além disso, a importância dada à comunidade por algumas pessoas pode até mesmo justificar seus hábitos de leitura de fanfics. Quando perguntados(as) se costumam ler suas fanfics on-line no A03 ou se fazem o *download* de cada uma, 14 participantes (70%) afirmaram ler apenas on-line, como foi apresentado no gráfico abaixo:

Gráfico 13 – Pergunta 21¹¹²

Fonte: Gerado pela autora.

Como motivo para essa escolha, três participantes justificaram que leem on-line por ser mais fácil deixar comentários e interagir com o texto, com o autor e com outros leitores.

Quadro 21 – Pergunta 22: Considerando a pergunta anterior (21) e sua resposta, por que você lê online ou baixa suas fanfics (ou ambos)?

Nº	Participante	Resposta traduzida para o português
3	May	Prefiro ler online porque posso deixar comentários no final dos capítulos enquanto leio.
17	Ariana	Gosto de ler online porque é mais fácil dar kudos e comentários do que se eu tivesse baixado. E como eu disse acima, comunicação e conexão são a razão de estar nesta comunidade!!
20	Sally	Prefiro ler enquanto o autor posta, e é muito mais fácil deixar kudos e comentários no site.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas dos(as) entrevistados(as).

A interação com a comunidade, então, é considerada importante a ponto de ser uma justificativa para um hábito de leitura dessas três participantes. May (3), Ariana (17) e Sally (20) explicam que preferem ler on-line, pois gostam de deixar *kudos* e comentários nas fanfics que leem e, por consequência, realizar essas práticas acaba sendo mais fácil no site on-line do que se elas tivessem feito o *download* da fanfic e tivessem que voltar a página de publicação

¹¹² Gráfico interativo disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vROyagrwcLF9YrgylweJ2odnt2NOM8PVMPPRpxwNUzrRO2Lh250JAjWQIPmJ3Fp8zHe8FhCCybiuc_M/pu_bchart?oid=1576860709&format=interactive.

para deixar uma interação no texto. Sally ainda complementa que prefere fazer a leitura das fanfics enquanto o autor faz a publicação de cada novo capítulo, uma outra forma de interagir com o texto e com os integrantes envolvidos nessas práticas.

Percebemos, então, que *fandom*, uma palavra muitas vezes traduzida apenas como “reino dos fãs” como forma de definir esse conceito, apresenta diversas facetas a serem consideradas e influenciam as práticas de leitura, escrita e publicação de fanfics muito mais do que imaginávamos.

Quando refletimos sobre os conceitos retomados no início da seção 4 para que a análise fosse realizada, percebemos que todos eles podem ser encontrados em *fandoms*. As características principais de um *fandom*, definidas por Miranda (2009) e Kersch, Santos e Dornelles (2023), puderam ser vistas nas respostas de nossos (as) entrevistados(as). A cultura de fã (JENKINS, 1992 apud BLACK, 2005) está fortemente presente em cada um dos participantes ao considerarem a comunidade como um dos fatores marcantes para que permaneçam engajados em diversas práticas. Além disso, o desenvolvimento de grupos de afinidade (GEE, 2004) de forma voluntária e participativa através de marcas de afiliação (BLACK, 2005) deixadas por cada colaborador dessas comunidades apenas faz com que esses laços e conexões se fortaleçam.

Todos esses movimentos e práticas acontecem e se desenvolvem dentro e por conta de uma cultura participativa (JENKINS, 2009) presente em cada passo desses indivíduos. Desde o momento em que consomem uma obra original e imediatamente abrem o AO3 para procurar por fanfics dessa obra, como Manu faz, passando pelo momento em que decidem que apenas ler não é mais o suficiente e que precisam escrever suas próprias histórias, como May afirma em:

*É meu hobby, e enquanto eu continuar tendo ideias, continuarei escrevendo e postando fanfics para as pessoas se divertirem.
(May, participante n° 3, pergunta 18)*

Até o momento em que essas pessoas passam a escrever fanfics com *tropes* diferentes que não são encontrados com tanta frequência, como Jillian, que se sente

*compelida a escrevê-la e compartilhá-la, porque talvez outra pessoa queira ler a mesma coisa, ou talvez não haja um trope, par ou enredo específico suficiente por aí.
(Jillian, participante n° 5, pergunta 17)*

Ao pensarmos em uma cultura de *fandom*, já podemos afirmar que escrever fanfic não é apenas criar uma história com personagens de que gostamos. Existe, sim, a possibilidade de lermos e escrevermos sobre personagens e universos dos quais gostamos, no entanto, nenhum dos(as) nossos(as) entrevistados(as) definiu sua participação em comunidades de fanfics apenas pela leitura e escrita de textos desse gênero.

Segundo Jamison,

escrever e ler fanfiction não é apenas algo que você faz; é uma forma de pensar criticamente sobre a mídia que você consome, de estar consciente de todas as suposições implícitas que um trabalho canônico carrega, e de considerar a possibilidade de que aquelas suposições poderiam não ser as únicas existentes (JAMISON, 2017, p. 13).

E, então, muito mais do que um gênero discursivo multimodal, temos uma prática social desenvolvida por pessoas a partir apenas de suas vontades pessoais de pertencer, participar e criar em conjunto. Para Ariana (17), a razão para que ela continue a pertencer a essas comunidades são as pessoas:

*Amo a comunidade! As pessoas no fandom são a razão pela qual eu continuo voltando e a razão pela qual nunca irei embora.
(Ariana, participante nº 17, pergunta 18)*

4.3 Entendendo fanfiction

Damos início, então, à última seção de análise, em que se objetiva compreender algumas informações sobre fanfiction e sua prática na plataforma *Archive Of Our Own* a partir das experiências e opiniões dos(as) participantes. Essa seção foi pensada para sistematizar, mas de forma não limitadora, aspectos considerados relevantes sobre esse gênero discursivo multimodal, sejam esses aspectos estruturais do gênero ou características da comunidade e da cultura participativa.

Assim como nas respostas apresentadas nas seções anteriores, foram muitas as vezes em que os(as) entrevistados(as) comentaram sobre aspectos que remetem à cultura participativa, grupos de afinidade, *fandom* e afiliação. No entanto, para que pudéssemos fazer um recorte mais específico das respostas consideradas nesta seção e, também, por já termos refletido sobre esses conceitos previamente, direcionamos nosso foco para os seguintes aspectos: multimodalidade e outras características das fanfics, como *hashtags* e estilos, e a publicação na plataforma *Archive Of Our Own*. Todas essas particularidades foram analisadas considerando a fanfic como um gênero discursivo multimodal dentro da pedagogia de letramentos e da teoria

de multiletramentos (digitais), ou seja, a análise dessas questões foi pensada para apresentar novamente a leitura e a escrita de fanfics como práticas sociais desenvolvidas dentro de comunidades específicas.

Analisamos as fanfics, neste momento, de forma a não as reduzir apenas como formas ou estruturas. Sobre a análise de gêneros, Bezerra afirma: “a análise de gêneros necessariamente precisa incluir vários outros aspectos além dos que se manifestam na superfície textual. Forma composicional, conteúdo temático e estilo não vão muito além do produto textual” (BEZERRA, 2022, p. 43). Dessa forma, partimos de todo o conhecimento contextualizado apresentado nas seções acima para abrangermos diferentes aspectos das fanfics ancoradas aos seus participantes, espaços e comunidades.

4.3.1 *Sou da opinião que fanfiction é um gênero próprio, com suas próprias batidas, peculiaridades e curiosidades*

Ao entender a ideia de gênero como “usos da linguagem associados a atividades sociais” (BEZERRA, 2022, p. 20), consideramos que o gênero não é definido ou composto apenas por sua estrutura. Em diversas respostas, nossos(as) entrevistados(as) expressam a importância da comunidade, dos participantes e da cultura de fã como colaboradores fundamentais para a construção do que é fanfic atualmente.

Jamison (2017, p. 31) afirma que “hoje entendemos a fanfiction basicamente como uma escrita que continua, interrompe, reimagina ou apenas faz alusão a histórias e personagens que outras pessoas já escreveram”, o que nos deixa com uma definição extremamente livre do que é esse tipo de leitura e escrita. Para que pudéssemos compreender além da estrutura, a pergunta 25 do questionário abordou a importância de conhecer a cultura do *fandom* para ler e escrever fanfics:

Quadro 22 – Pergunta 25: Você considera importante conhecer a cultura do *fandom*, como *tropes* famosos ou *hashtags*, memes, gírias etc., para escrever e publicar fanfiction? Por quê?

Nº	Participante	Resposta traduzida para o português
2	Sâmila	<i>Sim e não, porque a leitura e a escrita ficam um pouco prejudicadas quando não se conhece muito bem o solo onde se está pisando</i> , sem ter as referências, piadas internas do <i>fandom</i> , memes, muitas coisas passam batido e a experiência é aproveitada de forma muito mais rasa do que seria se conhecendo o que está escondido no texto, entendendo as entrelinhas.
3	May	No início pode ser difícil aprender a cultura, mas com o tempo ela gruda em você. <i>Não é a coisa mais importante saber todas as coisas listadas acima, mas ajuda a navegar no espaço do fandom</i>

4	Rhys	Sim, essas coisas enriquecem a história e a experiência dos leitores
7	Shia	Não é importante, mas é útil. Para que você saiba o que foi feito muito, para que saiba o que as outras pessoas mais gostam, e então o que você escreve parece mais autêntico.
12	Morgan	Às vezes sim. Ajuda se você entender os conceitos, para marcar as coisas corretamente. Usar tags incorretamente às vezes pode criar experiências ruins para o leitor. Muitas vezes acho que os escritores presumem que o leitor já sabe dessas coisas, fazem referência ou falam sobre algo que é fanon, agindo como se fosse cânone e acho que isso pode desanimar os leitores. Memes, talvez nem tanto, mas é útil conhecer pelo menos alguns dos tropes e gírias. Você também pode, como escritor, comercializar melhor sua fic. Se um fandom faz muito 5+1, você pode ter certeza de que está colocando sua fic nos lugares certos e nos melhores lugares.
18	Mai	TOTALMENTE. Se você quer escrever, precisa saber o que enfrenta. Mas não há como aprender sobre isso a menos que comece a fazê-lo. A cultura do fandom muda a cada mês e você precisa estar ativo. Escrever é metade do tempo escrever uma ideia e a outra metade moldá-la à cultura do fandom.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas dos(as) entrevistados(as).

A cultura do *fandom* afeta e molda a fanfic, não só o seu conteúdo, mas também a sua estrutura. Para exemplificar essa afirmação, 6 das 20 respostas foram selecionadas e apresentadas acima.

Sâmila (2), May (3) e Shia (7) consideram que entender a cultura de fã e *fandom* não necessariamente é o mais importante, mas que pode auxiliar o leitor ou o escritor a navegar nesse universo:

Sim e não, porque a leitura e a escrita ficam um pouco prejudicadas quando não se conhece muito bem o solo onde se está pisando [...] muitas coisas passam batido e a experiência é aproveitada de forma muito mais rasa do que seria se conhecendo o que está escondido no texto, entendendo as entrelinhas.
(Sâmila, participante n° 2, pergunta 25)

Não é a coisa mais importante saber todas as coisas listadas acima, mas ajuda a navegar no espaço do fandom.
(May, participante n° 3, pergunta 25)

Não é importante, mas é útil. [...] para que saiba o que as outras pessoas mais gostam, e então o que você escreve parece mais autêntico.
(Shia, participante n° 7, pergunta 25)

As três participantes assumem que sim, conhecer a cultura pode tornar a experiência do leitor ou do escritor mais completa, de forma que seja mais bem “aproveitada”, como Sâmila diz. May concorda que saber algumas informações pode ajudar a “navegar no espaço do *fandom*”, ainda que não seja o mais importante, e Shia comenta que “então o que você escreve

parece mais autêntico”, ou seja, está dentro do que é desenvolvido por outros integrantes da comunidade.

Para Rhys (4), conhecer a cultura do *fandom* é, sim, importante, pois, segundo ela:

*essas coisas enriquecem a história e a experiência dos leitores.
(Rhys, participante n° 4, pergunta 25)*

Morgan (12), ainda que concorde com o posicionamento das participantes acima, descreve mais a sua resposta. Para ela, conhecer a cultura, por vezes, é importante, no entanto ela apresenta uma justificativa diferente:

*Ajuda se você entender os conceitos, para marcar as coisas corretamente. Usar tags incorretamente às vezes pode criar experiências ruins para o leitor. Muitas vezes acho que os escritores presumem que o leitor já sabe dessas coisas, fazem referência ou falam sobre algo que é fanon, agindo como se fosse cânone e acho que isso pode desanimar os leitores.
(Morgan, participante n° 12, pergunta 25)*

Para ela, conhecer essa cultura pode não só auxiliar na leitura e na escrita, mas também ajudar a entender conceitos e “marcar as coisas corretamente”, ou seja, fazer uso das categorias e *hashtags* da melhor forma possível a fim de não prejudicar a experiência do leitor. Ao comentar que acredita que alguns autores presumem que o leitor conhece diversos conceitos e especificidades do *fandom*, ela conclui dizendo que isso pode acabar desanimando o leitor.

No entanto, como outro ponto positivo para o escritor sobre conhecer termos e conceitos, ela exemplifica:

*Você também pode, como escritor, comercializar melhor sua fic. Se um fandom faz muito 5+1, você pode ter certeza de que está colocando sua fic nos lugares certos e nos melhores lugares.
(Morgan, participante n° 12, pergunta 25)*

Ela dá como exemplo o tipo de fanfic 5+1, mencionado e explicado na seção 2.3 deste texto, como uma forma de compreender o que é mais aceito em determinados *fandoms* para que o escritor possa impulsionar o número de acessos em suas fanfics.

Entende-se, então, ainda que não seja o fator mais importante a ser considerado durante a leitura e a escrita de fanfics, que conhecer e entender aspectos da cultura específica de cada *fandom* apresenta pontos proveitosos. Para que isso seja feito, no entanto, Mai (18) afirma:

não há como aprender sobre isso a menos que comece a fazê-lo. A cultura do fandom muda a cada mês e você precisa estar ativo.
(Mai, participante nº 18, pergunta 25)

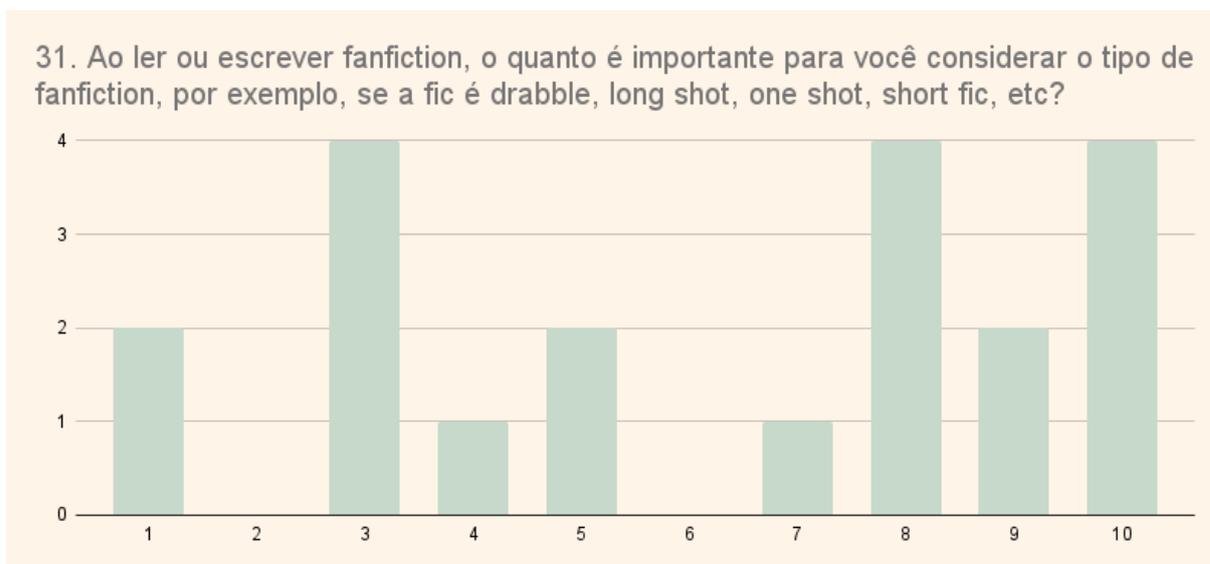
Ou seja, para ela, não há como aprender sobre *fandom* e fanfic de forma autêntica sem começar a se aventurar nessas comunidades. Essa cultura, assim como a da fanfic, muda rapidamente, não apenas seu conteúdo, mas também seus moldes e estruturas. Ela finaliza sua resposta com a ideia de que

Escrever é metade do tempo escrever uma ideia e a outra metade moldá-la à cultura do fandom.
(Mai, participante nº 18, pergunta 25)

4.3.2 Não há maneira certa ou errada de fazer isso

Vargas (2011) considera, em seu trabalho, a dificuldade existente de encontrarmos “limites” ou “sistematizações” sobre os diferentes estilos de fanfic. A autora discute a presença de intenso debate entre os fãs sobre como nomear corretamente fanfics em relação ao tamanho dos textos e ao seu conteúdo. Nessa pesquisa, bem como em Kersch e Dornelles (2021) e Dornelles (2021), também salientamos possíveis dúvidas quanto à melhor forma de tentarmos definir as fanfics e, por conta disso, as perguntas 31 e 32 do questionário abordaram questões de estilo e de temática dessas produções.

Quando questionados sobre o quão importante é considerar o tipo de fanfiction pelo seu tamanho (número de palavras ou capítulos), em uma escala de 1 a 10, sendo 1 “nada importante” e 10 “muito importante”, apenas 4 participantes (20%) selecionaram o número 10, além de 2 participantes (10%) que selecionou o número 9, outros 4 participantes que marcaram o número 8 e apenas 1 participante que escolheu o número 7. Entre 6 e 10, então, tivemos a presença de pouco mais da metade dos(as) nossos(as) participantes (totalizando 11 das 20 pessoas entrevistadas. Enquanto as outras 9 pessoas se dividiram entre os números 5 (2 participantes), 4 (1 participante) e 1 (2 participantes).

Gráfico 14 – Pergunta 31¹¹³

Fonte: Gerado pela autora.

Considerando a presença de apenas um participante a mais nos números de 6 a 10 (mais importantes) do que nos números de 1 a 5 (menos importante), analisamos que os(as) participantes encontram-se consideravelmente divididas. Para alguns(as), visualizar o estilo da fanfic ao ler ou escrever esse gênero, é de muita importância, enquanto para outros(as) essa característica não necessariamente é tão importante quanto outras que veremos mais à frente.

Essa divisão entre “nada importante” e “muito importante” vinda dos(as) participantes pode acontecer pelo caráter inovativo de gêneros do discurso, o que está ainda mais presente em gêneros digitais. Para Bezerra (2022), essas inovações são permitidas em diferentes graus e acontecem

de acordo com variáveis que abrangem desde o contexto institucional em que são produzidos ou em que circulam até o grau de inserção e reconhecimento do escritor ou falante na respectiva comunidade discursiva, passando ainda pelo possível impacto que as mudanças tecnológicas costumam ter sobre eles (BEZERRA, 2022, p. 47).

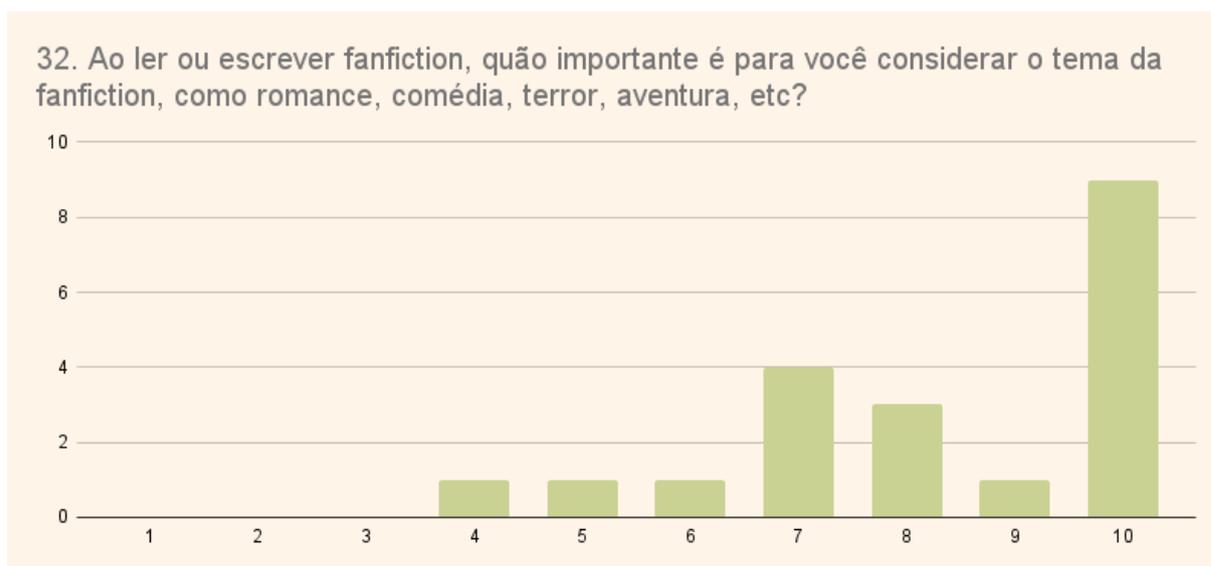
Em um primeiro momento, foi pensado que essa inovação, ao considerar ou não essas nomenclaturas para definir estilos de fanfic, poderia acontecer por conta da faixa etária dos(as) entrevistadas, já que a fanfic, assim como tudo na internet, evolui rapidamente e passa por diferentes eras. No entanto, essa teoria logo foi descartada ao analisarmos que temos participantes mais jovens e mais velhos em ambos os lados.

¹¹³ Gráfico interativo disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vROyagrwcLF9YrgylweJ2odnt2N0m8PVMPrpxwNUzrRO2Lh250JAjWQIPmJ3Fp8zHe8FhCCybiuc_M/pu_bchart?oid=1931876805&format=interactive.

Consideramos, então, como mencionado acima por Bezerra, outros aspectos, como um possível impacto que mudanças tecnológicas poderiam ter sobre o gênero fanfic, sobre seus leitores e escritores e, também, sobre suas plataformas de publicação. A plataforma *Archive Of Our Own*, por exemplo, não disponibiliza um espaço para que possamos descrever o gênero ou estilo da fanfic, diferente do site *Spirit Fanfics e Histórias*, além de apresentar a extensão de uma fanfic pelo número de palavras e pelo número de capítulos, o que poderia tornar essas nomenclaturas mais dispensáveis, por se referirem exatamente a essas informações.

Entende-se, então, que existe uma diferença notória na percepção de cada entrevistado(a) de acordo com suas vivências de leitura e escrita de fanfics em diferentes épocas e em diferentes plataformas. Quanto a isso, também foi perguntado o quão importante é considerar o tema da fanfiction, como romance ou terror, como aponta o gráfico abaixo:

Gráfico 15 – Pergunta 32¹¹⁴



Fonte: Gerado pela autora.

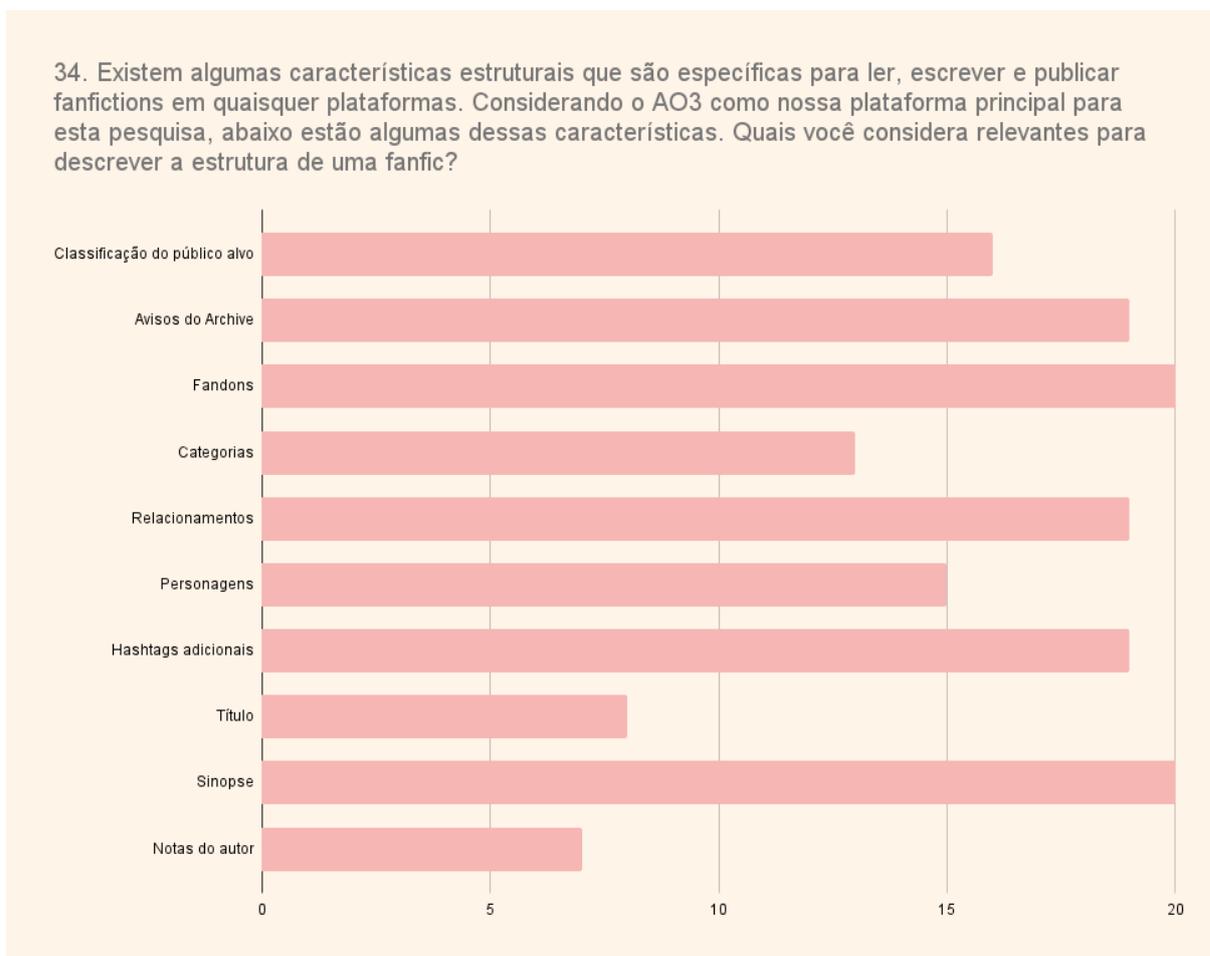
Diferentemente da pergunta sobre o estilo (extensão) de uma fanfic, no caso da temática da leitura e da escrita, podemos visualizar que nenhum(a) entrevistado(a) selecionou as opções 1, 2 e 3 (menos importante) e, nos números 4, 5 e 6 tivemos apenas 1 participante em cada uma. As outras 17 pessoas se dividiram entre os números 7 (4 participantes), 8 (3 participantes), 9 (1 participante) e, por fim, no número 10 (mais importante), 9 participantes. A presença de 45% dos(as) participantes escolhendo o número 10, bem como mais 45% escolhendo os números 7,

¹¹⁴ Gráfico interativo disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vROyagrwcLF9YrgylweJ2odnt2NOM8PVMPrpxwNUzrRO2Lh250JAjWQIPmJ3Fp8zHe8FhCCybiuc_M/pcbhart?oid=570407787&format=interactive.

8 e 9 pode nos levar a pensar que a temática do que é publicado acaba sendo mais relevante para leitores e escritores do que a quantidade de palavras ou capítulos.

Voltamos à ideia de Bezerra de que “os gêneros não são apenas formas. São formas de vida, modos de ser. São frames para a ação social. São ambientes para a aprendizagem. São os lugares onde o sentido é construído” (BAZERMAN, 2006, p. 23) e analisamos, então, que o conteúdo e a prática social de leitura e escrita se apresenta como mais importante para os(as) integrantes desses espaços do que apenas a forma que a fanfic assume quando publicada. No entanto, não desprezamos as nomenclaturas criadas por fãs para definir diferentes estilos de fanfic, ao passo que consideramos, também, esses “lugares onde o sentido é construído”. Em determinados lugares e para determinados grupos, essas classificações podem ser consideravelmente relevantes.

De forma que pudéssemos ir ao encontro desses lugares, as perguntas 34 e 35 foram desenvolvidas pensando especificamente a plataforma *Archive Of Our Own* nos dias atuais e, nelas, cada participante pode selecionar mais de uma opção. Quando fazemos a publicação de uma fanfic no *AO3*, a estrutura da página nos permite adicionar Classificação Etária, Avisos, *Fandoms*, Categorias, Personagens e Relacionamentos. Após esses espaços, podemos adicionar *tags* adicionais, que normalmente são relacionadas ao conteúdo da história a ser publicada. Considerando esses aspectos, o gráfico abaixo apresenta a pergunta 34 e seus resultados:

Gráfico 16 – Pergunta 34¹¹⁵

Fonte: Gerado pela autora.

Como demonstrado pela imagem, duas características foram consideradas relevantes por todos(as) os(as) 20 participantes para descrever a estrutura das fanfics, sendo elas *fandons* e sinopse. É interessante notar que uma delas, a sinopse, é considerada estrutural em livros impressos e outros tipos de narrativa e, então, também é definida como importante para a composição estrutural das fanfics. Os *fandons*, por sua vez, normalmente são tidos apenas como temática ou conteúdo das fanfics e, aqui, apresentou-se como um aspecto relevante para a leitura, a escrita e a publicação de fanfics na plataforma *Archive*.

Avisos do *Archive*, Relacionamentos e *Hashtags* adicionais foram consideradas características importantes por 19 participantes. Isso se reflete em diversos aspectos apresentados e explicados nas seções teóricas desta pesquisa. Os relacionamentos, por exemplo, foram exemplificados pelo uso da barra (/) ou do &, na seção 2.3.3 e, também, foram

¹¹⁵ Gráfico interativo disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vROyagrwcLF9YrgylweJ2odnt2NOM8PVMPrpxwNUzrRO2Lh250JAjWQIPmJ3Fp8zHe8FhCCybiuc_M/pu bchart?oid=1408895875&format=interactive.

mencionados pela participante Harper (19) na seção 4.2.2 como forma de delimitar quais os relacionamentos que ela costuma ler e escrever sobre dentro dos *fandons* dos quais faz parte.

Além disso, os Avisos do *Archive* foram mencionados diversas vezes durante o texto e, ainda, foram apresentados e descritos de forma mais profunda na seção 2.3.3. Também foram numerosos os(as) participantes que salientaram a importância de uma fanfic estar marcada corretamente com o uso dos avisos e das *hashtags* necessárias, o que será mais bem exemplificado nas próximas páginas.

Vinda em seguida como terceiro aspecto mais escolhido, tivemos a Classificação do público-alvo, que foi selecionada por 16 participantes. Então, o aspecto dos personagens em uma fanfic teve 15 votos, enquanto a característica Categorias foi marcada 13 vezes e, por fim, o Título foi escolhido por apenas 8 participantes como um aspecto relevante, e as Notas do autor por apenas 7 participantes. Ainda que usemos a palavra “apenas”, salientamos que todas as opções tiveram um número considerável de votos e nenhum(a) dos(as) participantes selecionou a opção “nenhuma das opções acima” nem adicionou outras características no espaço destinado a isso.

É interessante notar que o título, uma característica tão comum de diversos outros gêneros, para nossos(as) participantes, foi considerado relativamente menos importante do que as *hashtags* para descrever a estrutura das fanfics. Essa ideia apresenta traços de um gênero diretamente inserido em uma comunidade de interação e em uma ação social, pois o título não necessariamente afeta a forma como a leitura será feita, enquanto as *hashtags* afetam diretamente a experiência do leitor, ao passo que podemos ter o uso indevido de uma *hashtag* que fará com que o autor se decepcione com o conteúdo da história, por exemplo.

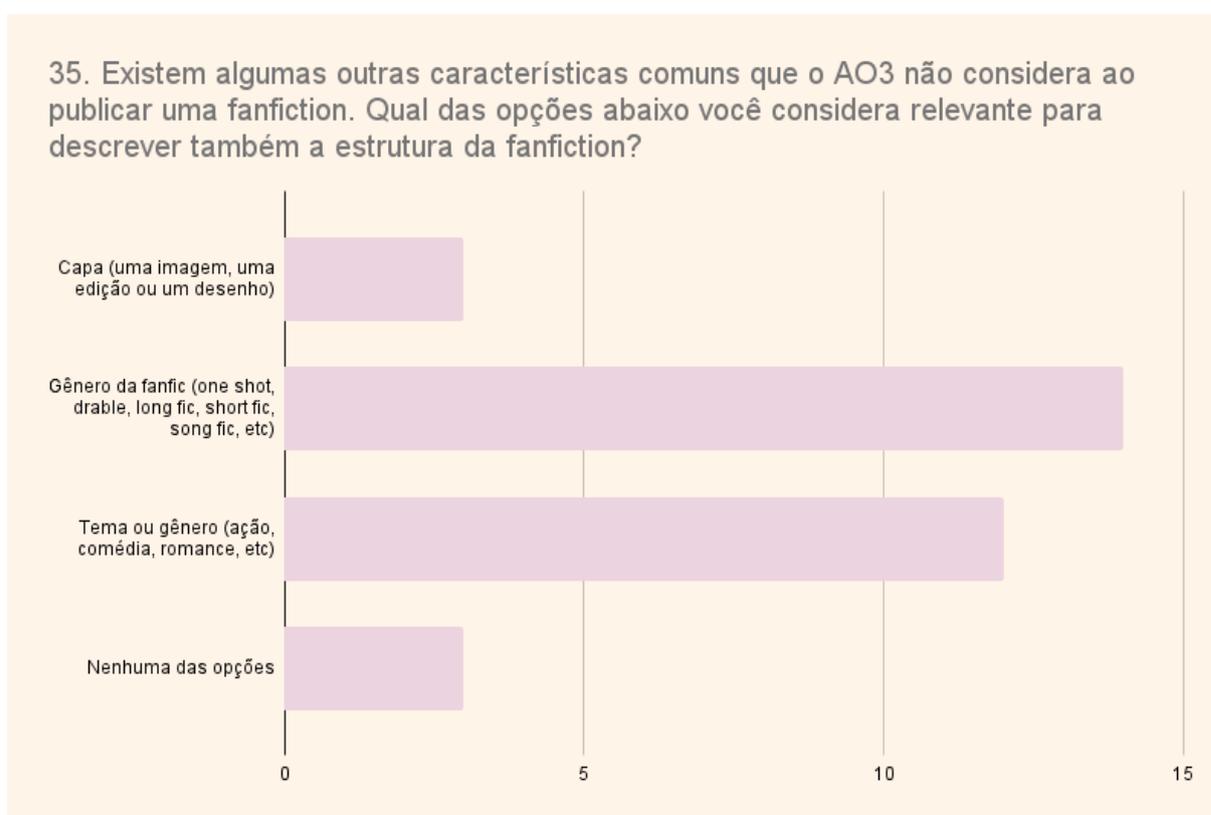
Os *fandons* de uma fanfic foram considerados, também, como relativamente mais importantes do que o título, mas não foram considerados mais importantes do que a sinopse, o que nos indica que, ainda que seja uma produção criativa disruptiva do que estamos acostumados, a fanfic ainda é composta por elementos reconhecidos em outras narrativas. No entanto, por conta de seu “nível de institucionalização”, as fanfics permitem um grau de inovação consideravelmente alto, diferente dessas outras narrativas. Sobre isso, Bezerra afirma que, “quanto mais institucionalizados forem os gêneros e quanto mais poderosas ou tradicionais forem as respectivas instituições, menos espaço haverá para a inovação e para desafiar as convenções” (BEZERRA, 2022, p. 47).

Essa possibilidade de mudança e inovação está visível em diversas perguntas e respostas desta pesquisa, todavia também precisamos reconhecer que o grau de inovação mencionado por

Bezerra (2022) faz com que até mesmo o conhecimento descrito neste trabalho seja altamente mutável e adaptável para diferentes realidades de leitura e escrita de fanfics.

Após considerar todas as opções estruturais e temáticas oferecidas pelo *Archive Of Our Own* durante a publicação de fanfics, outros três aspectos também foram mencionados aos(as) participantes a fim de aprofundar ainda mais o conhecimento construído e, também, a fim de inferir se a multimodalidade, os tipos de fanfic e suas temáticas também poderiam ser classificados como características relevantes para descrever a estrutura das fanfics. Esses aspectos são apresentados no gráfico abaixo, bem como as respostas da pergunta 35:

Gráfico 17 – Pergunta 35¹¹⁶



Fonte: Gerado pela autora.

Nesta pergunta, 14 participantes disseram considerar relevante o gênero da fanfic (durante a escrita desse texto, fazemos uso do termo estilos de fanfic), como *drabble*, *long fic* ou até mesmo *song fic*, fanfics que insiram alguma música em sua escrita ou em seu enredo, para descrever a estrutura das fanfics. Essa informação pode ser cruzada com as respostas da pergunta 31 (gráfico 14), em que tivemos 10 participantes que consideram o estilo de fanfic

¹¹⁶ Gráfico interativo disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vROyagrwcLF9YrgylweJ2odnt2NOM8PVMPrpxwNUzYrRO2Lh250JAjWQIPmJ3Fp8zHe8FhCCybiuc_M/pu bchart?oid=999547801&format=interactive.

importante para a leitura e escrita (considerando as respostas que selecionaram as opções 8, 9 e 10 na “escala de importância” oferecida pela pesquisadora).

Entendemos, então, que os estilos de fanfic descritos na seção 2.3 apresentam significativa relevância, no entanto não devem ser utilizados como forma de limitar ou restringir a realização dessas práticas.

Além disso, 11 participantes consideraram relevante a temática da história para a descrição das fanfics, como romance, comédia, terror, entre outras. Quando comparamos esse número com as respostas da pergunta 32 (gráfico 15), também podemos visualizar um número coeso, com 13 participantes selecionando as opções 8, 9 e 10 na “escala de importância” oferecida pela pesquisadora.

O aspecto da capa nas fanfics, por sua vez, foi levado para a discussão por conta das possibilidades multimodais dessa prática. Não é incomum encontrarmos fanfics com diversas mídias envolvidas, como imagens, vídeos, *moodboards*, músicas, *playlists*, *fanarts*, entre outras, no entanto, isso não é uma regra. Apenas 3 participantes consideraram a capa como um aspecto importante para descrever a estrutura de uma fanfic, ou seja, a capa até pode ser um recurso interessante, mas é concebida como algo adicional que pode ser feito, e não como algo necessário.

Ainda sobre multimodalidade na fanfiction, a pergunta 24 apresentou uma escala (também de 1 a 10, em que 1 significava “nada comum” e 10, “muito comum”) para entender o quão comum é encontrar fanfics que contenham algum tipo de mídia.

Gráfico 18 – Pergunta 24¹¹⁷

Fonte: Gerado pela autora.

Nenhum(a) dos(as) entrevistados(as) selecionou as opções 9 e 10, “muito comum”, e apenas 5 participantes escolheram os números 6, 7 e 8. A maioria dos votos foi destinado para a parte “menos comum” do gráfico, com o máximo de 4 participantes que escolheram a opção 4, ou seja, algo como “não tão comum”, e os outros 11 participantes se dividiram entre os números 1, 2, 3 e 5, totalizando 15 participantes na parte “menos comum” da escala (de 1 a 5), enquanto apenas 5 pessoas estão presentes na parte “mais comum” da escala (de 6 a 10).

Com isso, ainda que Jamison (2017) apresente uma fanfic na década de 1970 já com a presença de uma imagem de capa (discutido na seção 2.3), e que Dornelles (2021) comente que “a produção de fanfics envolve escrita criativa e multimodalidade, bem como hipertextualidade por ser um gênero que faz parte do digital e, muitas vezes, que une som, imagem e escrita” (DORNELLES, 2021, p. 28), precisamos dar o enfoque necessário ao uso da expressão “muitas vezes”, ou seja, nem sempre.

Compreendemos, portanto, que as fanfics apresentam diversas possibilidades multimodais. No entanto, é igualmente comum encontrar fanfics que se limitam ao texto verbal, podendo ser tão prevalentes, ou até mais, do que as fanfics extremamente multimodais.

¹¹⁷ Gráfico interativo disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vROyagrwcLF9YrgylweJ2odnt2N0m8PVMPrpxwNUzrRO2Lh250JAjWQIPmJ3Fp8zHe8FhCCybiuc_M/pcbhart?oid=1660759445&format=interactive.

Entende-se, então, em concordância com Dean (2008, p. 9 apud BEZERRA, 2022, p. 45), que “embora a forma seja um *aspecto* do gênero, ela não o define”, o que permite que a fanfic esteja em contante mudança e, ainda, que a experiência de cada leitor e escritor seja considerada para compreender as diferentes facetas desse gênero. Salientamos, também, que cada experiência com as fanfics é uma *performance* desse gênero (DEAN, 2008, p. 9 apud BEZERRA, 2022) que é moldada a partir das vivências de cada integrante da comunidade e pode ser utilizada para descrever características importantes para o desenvolvimento dessas práticas, mas que não deve ser utilizado para restringir o gênero.

A participante Kasey (16), em sua resposta para a pergunta 25, abordada na seção anterior, afirma:

*Não há maneira certa ou errada de fazer isso.
(Kasey, participante nº 16, pergunta 25)*

Sobre maneiras de ler e escrever fanfic, argumento, em Dornelles (2021) que:

Existem diversas formas utilizadas para organização e criação de uma fanfic, sem a necessidade de termos regras específicas, então um fã pode fazer uso de um universo completo ou apenas de um único personagem já existente. [...] As possibilidades são infinitas, dependendo apenas da criatividade dos escritores, e muitas dessas características de mudança dos conteúdos originais se estendem para diversos *fandons* (DORNELLES, 2021, p. 27).

Ou seja, existem (e ainda existirão muitas outras) formas de ler, escrever e publicar fanfiction, e “não há maneira certa ou errada de fazer isso”.

4.3.3 *Do doentio e disruptivo até a obra mais fofo que você pode imaginar, a fanfiction tem de tudo.*

As *hashtags* utilizadas nas fanfics e, especialmente, as utilizadas no *Archive* já foram amplamente apresentadas, explicadas e exemplificadas no decorrer deste texto. No entanto, por conta da alta frequência em que foram mencionadas pelos(as) participantes em suas respostas e, também, por conta da importância dada a elas, tornou-se relevante abordá-las de forma ainda mais específica, ou seja, do ponto de vista de quem as utiliza todos os dias, os(as) nossos(as) colaboradores(as), os(as) leitores(as) e escritores(as) de fanfic.

Quando perguntados(as) sobre o quão importante é, para eles(as), marcar sua fanfic corretamente, novamente em uma escala de 1 a 10 (em que 1 é “nada importante” e 10, “muito

importante), os únicos valores selecionados dessa escala foram de 7 a 10, ou seja, mantendo-se sempre acima da média, como pode ser visualizado abaixo:

Gráfico 19 – Pergunta 26¹¹⁸



Fonte: Gerado pela autora.

Dos(as) 20 participantes, 15 selecionaram o número 10, “muito importante”, e os(as) outros(as) 5 participantes se dividiram entre os números 7, 8 e 9. Esse gráfico apresenta um contraste marcante quando comparado com os gráficos 14 (sobre os estilos de fanfic), 15 (sobre as temáticas das fanfics) e 18 (sobre multimodalidade na fanfic), todos no formato de uma escala de 1 a 10, em que podemos ver os(as) participantes com respostas dispersas em vários valores da escala. No caso do gráfico 19, acima, todas as respostas foram acumuladas no lado “mais importante” da escala, o que nos faz refletir sobre o quão importante, de fato, são as *hashtags*, quando comparadas com outros aspectos da estrutura e do conteúdo das fanfics.

Para que os(as) entrevistados(as) pudessem falar mais sobre essa relevância, a pergunta seguinte, número 27, abriu esse espaço:

Quadro 23 – Pergunta 27: Considerando a pergunta anterior (26) e suas respostas, por que você acha importante (ou não) marcar sua fic corretamente?

Nº	Participante	Resposta traduzida para o português
----	--------------	-------------------------------------

¹¹⁸ Gráfico interativo disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vROyagrwcLF9YrgylweJ2odnt2NOM8PVMPrpxwNUzrRO2Lh250JAjWQIPmJ3Fp8zHe8FhCCybiuc_M/pcbhart?oid=2013410023&format=interactive.

2	Sâmila	É na tag que mora o aviso de gatilho, o caminho que a história vai seguir, a característica específica de um personagem que está sendo procurada, sem isso a história fica mais difícil de ser encontrada e divulgada também nos nichos que ela procura atingir. Sem um bom etiquetamento da história, ela fica muito privada a um público que só consome o trabalho de um único autor, por exemplo. E uma história com as tags erradas podem gerar de insatisfação do leitor com o que foi proposto pelo título ou a sinopse, até traumas por não ter sido avisado que naquele trabalho seria tratado tal assunto.
6	Loz	Para evitar acionar gatilhos em leitores e ajudar a facilitar a busca pelas fics que você deseja. Como mencionei em uma pergunta anterior sobre fanfiction, existem muuuuitas outras opções disponíveis para você, coisas que as editoras tradicionais evitariam para evitar pisar no pé de alguém. Fanfiction não tem essas barreiras. Do doentio e disruptivo até a obra mais fofa que você pode imaginar, a fanfiction tem de tudo. Marcar suas fics é o que ajuda a separar todas elas e para que os leitores saibam exatamente o que a fic irá conter.
12	Morgan	Você tem que deixar o leitor decidir se vai ler seu material ou não e a melhor maneira de fazer isso é etiquetar corretamente. Sou totalmente a favor de escrever o que você quiser, mas você também precisa ter certeza de que está sendo sincero. A responsabilidade recai em ambas as mãos na minha opinião, como escritor você é responsável por marcar seu conteúdo e como leitor você deve ler as tags e tomar sua própria decisão.
16	Kasey	O AO3 passa muito tempo protegendo a capacidade das pessoas de escreverem o que quiserem. Alguém pode escrever a ficção mais depravada possível, e o AO3 defende seu direito de fazer isso. Eu acho que isso é importante. Eu, o indivíduo, não quero ler tudo isso. Como forma de eliminar a necessidade de censura, a etiquetagem é a proteção e segurança contra a entrada em um espaço perigoso, desconfortável ou mesmo inseguro. A marcação também permite que as pessoas encontrem coisas de que gostam com mais facilidade, mas não acho que isso seja tão importante quanto permitir que as pessoas não encontrem coisas que não desejam. Isso anda de mãos dadas com a proteção contra a censura. Usando um exemplo bastante casual, eu realmente odeio ler infidelidade. Acho que as pessoas deveriam ser capazes de escrever infidelidade. A falta de censura protege sua capacidade de escrevê-lo, e a marcação protege meu direito de não me envolver com isso. Isso é o mesmo, independentemente da escala. Direi que "O criador optou por não usar avisos de arquivo" ainda é uma marcação adequada. Vá em frente por sua própria conta e risco. Algumas pessoas não têm problemas com isso.
17	Ariana	No fundo, acredito que a marcação precisa deve ficar a critério do escritor, não do leitor. Comecei a ler fic antes de as tags e os avisos se espalharem, o que significava que muitas vezes me deparava com fics que não gostava, pois eram inadequadas para mim. Era minha responsabilidade ir embora, não responsabilidade do autor me deter. Dito isto, sou um forte defensor da tag "Escolha não avisar" e acho que as pessoas precisam respeitar o direito do autor de marcar como acharem adequado. A marcação pode ajudar as pessoas a encontrar seu trabalho, mas também pode prejudicar o trabalho das pessoas se for marcada com total precisão. Existem muitas maneiras de transmitir avisos além das tags (ou seja, notas do autor, notas finais, etc.) para pessoas que precisam de suporte adicional, mas as tags devem definitivamente ficar a critério do autor, não do leitor.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas dos(as) entrevistados(as).

As respostas acima foram escolhidas por representarem as opiniões, conhecimentos e vivências mais mencionadas por todos(as) os(as) entrevistados(as). Sâmila (2) resume o pensamento de outros(as) participantes sobre o uso de *hashtags*:

É na tag que mora o aviso de gatilho, o caminho que a história vai seguir, a característica específica de um personagem que está sendo procurada, sem isso a história fica mais difícil de ser encontrada e divulgada também nos nichos que ela procura atingir.

(Sâmila, participante n° 2, pergunta 27)

Ela reforça a ideia de que as *tags* são usadas para diversas funções. Segundo o próprio *Archive*,

essas tags são usadas para especificar quais Classificação, Avisos, Fandoms, Categorias, Personagens e Relacionamentos se aplicam. Outras informações podem ser adicionadas usando Tags adicionais. [...] A seleção de uma tag retornará automaticamente todos os trabalhos ou favoritos no site que estão usando aquela tag específica ou a tag canônica à qual ela foi vinculada (ARCHIVE OF OUR OWN, s.d, s. p, tradução nossa¹¹⁹).

O leitor pode receber alertas de possíveis gatilhos ou de algum conteúdo que ele não gostaria de ler e, além disso, filtrar de forma muito específica exatamente o tipo de conteúdo, temática, enredo ou estilo de fanfic que ele gostaria (ou não) de ler. Caso o uso das *tags* não seja feito da forma correta, Sâmila complementa:

Sem um bom etiquetamento da história, ela fica muito privada a um público que só consome o trabalho de um único autor, por exemplo. E uma história com as tags erradas podem gerar de insatisfação do leitor com o que foi proposto pelo título ou a sinopse, até traumas por não ter sido avisado que naquele trabalho seria tratado tal assunto.

(Sâmila, participante n° 2, pergunta 27)

O autor precisaria, então, ofertar ao leitor os recursos e informações necessários para que ele possa escolher conscientemente o que irá consumir. Morgan (12) também defende o uso correto das *tags* a partir da responsabilidade de ambos, leitor e escritor:

Você tem que deixar o leitor decidir se vai ler seu material ou não e a melhor maneira de fazer isso é etiquetar corretamente. Sou totalmente a favor de escrever o que você quiser, mas você também precisa ter certeza de que está sendo sincero. A responsabilidade recai em ambas as mãos na minha opinião, como escritor você é responsável por marcar seu conteúdo e como leitor você deve ler as tags e tomar sua própria decisão.

¹¹⁹ No original: “These tags are used to specify which Rating, Warnings, Fandoms, Categories, Characters, and Relationships apply. Other information can be added using Additional Tags. Tags also allow you to search or filter works. Selecting a tag will automatically return all works or bookmarks on the site that are using that specific tag, or the canonical tag it's been linked to” (ARCHIVE OF OUR OWN, s.d, s. p). Disponível em: https://archiveofourown.org/faq/tags?language_id=en#:~:text=t%20answered%20here%3F-,What%20is%20a%20tag%3F,%2C%20Characters%2C%20and%20Relationships%20apply. Acesso em 21 abr 2023.

(Morgan, participante n° 12, pergunta 27)

Ela defende fortemente a responsabilidade que o escritor tem de explicitar conteúdos problemáticos que são abordados em suas histórias, a fim de que todos possam escrever sobre as temáticas que quiserem. No entanto, também defende a responsabilidade do leitor de ler as *hashtags* com atenção e, a partir disso, tomar a decisão de seguir adiante ou de fechar a aba daquela fanfic e ir em busca de uma história que seja do seu interesse.

Com isso, entendemos que, com o uso correto das *hashtags*, o escritor dá liberdade e informação ao leitor para que ele possa tomar suas próprias decisões. Ariana (17), contudo, defende um ponto de vista diferente:

No fundo, acredito que a marcação precisa deve ficar a critério do escritor, não do leitor.

(Ariana, participante n° 17, pergunta 27)

Ao tirar a responsabilidade do escritor, ela justifica essa escolha a partir de sua experiência na comunidade:

Comecei a ler fic antes de as tags e os avisos se espalharem, o que significava que muitas vezes me deparava com fics que não gostava, pois eram inadequadas para mim. Era minha responsabilidade ir embora, não responsabilidade do autor me deter.

(Ariana, participante n° 17, pergunta 27)

Para ela, a responsabilidade de perceber que algo não é do seu gosto e fechar a página é do leitor, sem que seja uma necessidade o escritor especificar todo o conteúdo do seu texto. Essa ideia é válida, considerando que livros físicos são publicados dessa forma, no entanto, na internet, essa questão pode se apresentar de forma mais complicada.

Como uma possível solução, Ariana conclui:

Dito isto, sou uma forte defensora da tag “Escolheu não usar nenhum dos Avisos do Archive” e acho que as pessoas precisam respeitar o direito do autor de marcar como acharem adequado.

(Ariana, participante n° 17, pergunta 27)

A opção mencionada por ela, *Choose Not To Use Archive Warnings* (Escolheu não usar nenhum dos Avisos do *Archive*), explicada na seção 2.3.3 deste trabalho, é um recurso que pode ser utilizado por autores que não se sintam confortáveis ou, por algum motivo específico, não queiram usar determinadas *hashtags* ou avisos. Outra opção foi apresentada por Harper (19)

em sua resposta a essa pergunta. Ela oferece a possibilidade de uso da *tag Dead Dove: Do Not Eat* (traduzida literalmente para Pomba Morta: Não coma), que se refere a algo que pode ser ruim ou repugnante para algumas pessoas e é comumente utilizada para indicar esse tipo de conteúdo.

Essa análise crítica para identificar possíveis avisos, categorias e *hashtags* é mais um dos passos feitos por um autor durante a escrita e publicação de suas histórias. Dessa forma, fanfics que abordem temáticas como *gender bending* ou *male pregnancy*, mencionadas na seção 2.3.1, por exemplo, podem ser escritas, publicadas e lidas por quem tiver interesse nesse tipo de enredo e, também, para que todos possam se expressar da melhor forma possível. Essa escolha que recai nas mãos do leitor, no entanto, recebe uma ajuda da própria plataforma AO3, também como uma forma da plataforma proteger a si própria e os seus organizadores, além de proteger leitores e escritores.

Sobre o AO3, Kasey (16) comenta:

O AO3 passa muito tempo protegendo a capacidade das pessoas de escreverem o que quiserem. Alguém pode escrever a ficção mais depravada possível, e o AO3 defende seu direito de fazer isso. Eu acho que isso é importante.
(Kasey, participante nº 16, pergunta 27)

Em sua resposta, ela faz referência a um dos objetivos principais da plataforma e, também, a uma das razões para que as *hashtags* sejam tão relevantes e diferentes nesse site. Criado por fãs para fãs, a *Organization for Transformative Works* (Organização de Trabalhos Transformativos), abordada na seção 2.3.3, se define como uma organização “para atender aos interesses dos fãs, fornecendo acesso e preservando a história das obras e da cultura dos fãs em suas inúmeras formas (ARCHIVE OF OUR OWN, s.d, s. p. tradução nossa¹²⁰).

Uma das formas de proteger seus leitores, escritores e publicações, bem como defender o direito de cada um de escrever “a ficção mais depravada possível”, como Kasey define, é a criação e o uso correto dessas *hashtags* e outros tipos de marcação, como avisos e categorias. Kasey destaca, então, de que a responsabilidade deve cair apenas sob o leitor. Ela entende que, como indivíduo, cada pessoa se engaja nesses espaços de formas diferentes, com diferentes níveis de conhecimento sobre eles, e a plataforma faz uso desses recursos para facilitar esse acesso e proteger todos os envolvidos no processo. Ela complementa:

¹²⁰ No original: “[...] to serve the interests of fans by providing access to and preserving the history of fanworks and fan culture in its myriad forms” (ARCHIVE OF OUR OWN, s.d, s. p).

*Eu, o indivíduo, não quero ler tudo isso. Como forma de eliminar a necessidade de censura, a etiquetagem é a proteção e segurança contra a entrada em um espaço perigoso, desconfortável ou mesmo inseguro.
(Kasey, participante nº 16, pergunta 27)*

Ela concorda com as ações da própria plataforma:

Preservamos nossa economia de fãs, valores e expressão criativa protegendo e nutrindo nossos companheiros fãs, nosso trabalho, nosso comentário, nossa história e nossa identidade, ao mesmo tempo em que fornecemos o acesso mais amplo possível à atividade de fãs para todos os fãs” (ARCHIVE OF OUR OWN, s.d, s. p, tradução nossa¹²¹)

As *hashtags*, então, mereceram o protagonismo recebido neste trabalho por conta da notoriedade dada a elas na resposta de cada participante. Essa característica das fanfics e da plataforma foi extremamente marcante nas respostas e, também, foi vista como algo extremamente positivo e valioso para 100% dos participantes.

A partir disso, entramos de forma mais profunda nas perguntas referentes à publicação, às plataformas de leitura e escrita conhecidas e utilizadas por nossos(as) entrevistados(as) e, também, na pergunta referente à plataforma *Archive Of Our Own* de forma ainda mais específica.

4.3.4 *Tenho fanfics que não foram publicadas, mas ainda são fanfics válidas!*

Fãs de diversos lugares do mundo estão, todos os dias, lendo, escrevendo e publicando fanfics. A enorme quantidade de fanfics existentes em diversas plataformas não pode ser contestada e, enquanto essa pesquisa é escrita e lida, novas histórias estão sendo publicadas. Devemos estar cientes de que a transição entre diferentes plataformas, mesmo que pareça ser apenas uma questão de nomenclatura ou características, pode efetivamente alterar tanto a estrutura do gênero quanto o tipo de conteúdo e temática que são abordados.

As plataformas disponíveis para fanfics foram desenvolvidas para abrigar histórias que careciam de um local para serem compartilhadas. Devido a isso e ao período de criação de cada plataforma, é possível estabelecer uma conexão entre a forma como esses sites permitem a publicação e como as fanfics são escritas e apresentadas na internet em cada época.

¹²¹ No original: We preserve our fannish economy, values, and creative expression by protecting and nurturing our fellow fans, our work, our commentary, our history, and our identity while providing the broadest possible access to fannish activity for all fans” (ARCHIVE OF OUR OWN, s.d, s. p).

Para que conseguíssemos alcançar as plataformas de publicação nas perguntas do questionário, foi preciso entender, também, o que os(as) integrantes dessas comunidades pensam sobre o processo de publicação das fanfics, independentemente da plataforma escolhida. Para isso, a pergunta 23 abordou esse tópico:

Quadro 24 – Pergunta 23: Você considera o processo de publicação uma etapa importante ou relevante na escrita de fanfiction? Por quê?

Nº	Participante	Resposta traduzida para o português
1	Antonia	Hoje em dia, sim. Quando eu comecei, eu escrevia em Português e não publicava nada, porque eu tinha vergonha. (Eu tinha uns 15 anos). Mas eu gostava muito de escrever só por escrever mesmo, porque eu podia explorar histórias que eu mesma criava sobre os personagens que eu gostava. Só comecei a publicar quando tinha uns 23 anos, pro fandom de Hannibal, porque eu senti que o fandom era bem acolhedor (lá em 2016 😊) e eu me senti confiante pra publicar. Nessa época eu já escrevia em inglês. (Comecei a escrever em inglês fazendo RP no Twitter com minhas amigas, e aí peguei costume de escrever em inglês. Eu prefiro, porque assim mais pessoas têm acesso). Enfim, eu falo demais 😊 <i>pra mim, publicar é importante porque como eu gosto muito de escrever, eu fico feliz e me sinto validada quando as pessoas deixam comentários legais nas minhas fics. Eu continuaria escrevendo mesmo que fosse só pra mim, mas eu gosto de compartilhar minhas histórias e ver que mais pessoas gostam delas também.</i>
2	Sâmila	<i>Sim, porque é publicando o seu trabalho que a pessoa descobre seus pontos fortes e fracos na escrita, recebe também incentivo de quem lê para continuar escrevendo, e vai tentando evoluir com o feedback dos leitores em tempo real, praticamente, já que geralmente com fanfictions as histórias são postadas enquanto ainda são escritas, ao invés de se escrever tudo e postar de uma vez só. O autor tem a chance de evoluir sua escrita, sua criatividade, sua forma de ver e abordar os temas enquanto ainda está no exercício de escrever, o que eu acho bastante importante porque possibilita o crescimento tanto de quem escreve, quanto de quem lê, porque vai notando as mudanças naquela obra.</i>
3	May	Para alguns não é importante, mas para mim é. <i>Quero compartilhar minhas ideias com outras pessoas, para que sintam o que eu sentia enquanto escrevia. Quero que eles me digam de quais partes gostaram ou apenas gritem quando eu terminar o capítulo em um momento de angústia. Escrevo para mim, mas quero espalhar alegria com meu trabalho também.</i>
6	Loz	Sim! Para mim, <i>o processo de publicação faz você pensar muito no seu trabalho</i> (principalmente na hora de postar no A03 no que diz respeito à marcação). Eu sei que outras pessoas vão ler isso e embora sempre haja erros nos meus, eu tento o meu melhor para ter certeza de que não há, e ler antes de publicar ajuda nisso.
9	Alex	A publicação não é tão relevante nas fanfics quanto nos romances. Isso ocorre porque os escritores escrevem fanfiction por diversão, então fanfics publicadas são histórias que os escritores desejam compartilhar com o mundo. <i>Tenho fanfics que não foram publicadas, mas ainda são fanfics válidas!</i>
16	Kasey	<i>Publicar muda a forma como um escritor interage com o fandom, mas não acho que seja algo necessário para escrever fanfiction.</i> Minha amiga me disse que costumava escrever histórias de Inuyasha em um caderno que ela passava de um lado para o outro com a amiga e nunca contava a mais ninguém. Isso também não é fanfic? <i>A comunidade de fandom é uma grande parte da experiência, mas não é importante para todos. Especialmente quando você é jovem, acho que abrir-se para a Internet nem sempre é a melhor ideia.</i> Na experiência acima, a comunidade é formada por apenas duas pessoas. <i>Acho que também é fácil com a publicação ficar preso ao pensamento das estatísticas, que de certa forma eu</i>

		acho que neutralizam o verdadeiro espírito da fanfiction ou da criação para o fandom. É a alegria do trabalho, para muita gente.
20	Sally	Absolutamente! Publicar minhas histórias foi como fiz a maioria dos meus amigos do fandom! Adoro o envolvimento que recebo dos meus leitores.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas dos(as) entrevistados(as).

Antonia (1), May (3) e Sally (20) relacionam o processo de publicação com o sentimento de pertencer à comunidade, sentir-se confortável nesse espaço e, também, compartilhar algo com uma comunidade que oferece tanto para os seus integrantes.

Antonia se sente validada quando publica suas fanfics e recebe comentários legais, mas afirma:

*Eu continuaria escrevendo mesmo que fosse só pra mim, mas eu gosto de compartilhar minhas histórias e ver que mais pessoas gostam delas também.
(Antonia, participante n° 1, pergunta 24)*

May compartilha do mesmo sentimento:

*Quero compartilhar minhas ideias com outras pessoas, para que sintam o que eu sentia enquanto escrevia. [...] Escrevo para mim, mas quero espalhar alegria com meu trabalho também.
(May, participante n° 3, pergunta 24)*

Ainda que, teoricamente, falemos sobre um processo técnico de publicação em um site, as participantes retomam aos conceitos de afiliação (BLACK, 2005) e *fandom*, afirmando publicar suas histórias para retribuir e participar da comunidade. Para Sally, ainda, publicar fanfics foi a forma com que ela fez a maioria de seus amigos de *fandoms*, demonstrando a importância da publicação para ela.

Podemos pensar, também, na publicação como forma de reflexão sobre suas próprias produções. Para Loz (6),

*o processo de publicação faz você pensar muito no seu trabalho.
(Loz, participante n° 6, pergunta 24)*

Durante o processo de escrita, podemos ficar absortos no texto e, então, perder detalhes importantes. Para Loz, a publicação faz com que possamos analisar a produção de forma mais crítica, “(principalmente na hora de postar no A03 no que diz respeito à marcação)”, ela adiciona, pois o *Archive* permite uma análise mais profunda de categorias, avisos, faixa etária e *tags*, como já foi mencionado.

Para Jamison, “escrever e ler fanfiction não é apenas algo que você faz; é uma forma de pensar criticamente sobre a mídia que você consome [...]” (JAMISON, 2017, p. 13), no entanto, ultrapassando as práticas de leitura e escrita, também podemos considerar a prática de publicação como uma forma de pensar criticamente sobre o que foi produzido, bem como de considerar os impactos dessa produção no público que terá contato com a obra.

Em se tratando de competências desenvolvidas e que podem ser melhoradas durante e após a publicação, Sâmila (2) explica:

*é publicando o seu trabalho que a pessoa descobre seus pontos fortes e fracos na escrita, recebe também incentivo de quem lê para continuar escrevendo, e vai tentando evoluir com o feedback dos leitores em tempo real [...] O autor tem a chance de evoluir sua escrita, sua criatividade, sua forma de ver e abordar os temas enquanto ainda está no exercício de escrever, o que eu acho bastante importante porque possibilita o crescimento tanto de quem escreve, quanto de quem lê, porque vai notando as mudanças naquela obra.
(Sâmila, participante n° 2, pergunta 24)*

A publicação, então, leva ao *feedback* e, com isso, ao desenvolvimento de outras habilidades de forma colaborativa com a comunidade. Quando um comentário é deixado em uma fanfic, ele é escrito de forma totalmente voluntária e motivada pelo interesse no texto lido e pelo desejo de incentivar o autor, e essa motivação, confiança e engajamento dos membros da comunidade impulsionam uma interação e uma resposta mais genuínas do que o *feedback* fornecido em uma comunidade que não apresenta características colaborativas.

No entanto, publicar uma fanfic não é um passo necessário e obrigatório para que ela seja, de fato, uma fanfic.

Kasey (16) dá início a sua resposta com o seguinte ponto de vista:

*Publicar muda a forma como um escritor interage com o fandom, mas não acho que seja algo necessário para escrever fanfiction.
(Kasey, participante n° 16, pergunta 24)*

Ela conta que uma de suas amigas costumava escrever fanfics em um caderno que compartilhava apenas com outra amiga, ou seja, nesse caso, “a comunidade é formada por apenas duas pessoas”, como ela afirma, e questiona, como forma de crítica:

*Isso também não é fanfic? A comunidade de fandom é uma grande parte da experiência, mas não é importante para todos.
(Kasey, participante n° 16, pergunta 24)*

Ela ainda apresenta duas considerações que podem ser até mesmo negativas no processo de publicação:

Especialmente quando você é jovem, acho que abrir-se para a Internet nem sempre é a melhor ideia. [...] Acho que também é fácil com a publicação ficar preso ao pensamento das estatísticas, que de certa forma eu acho que neutralizam o verdadeiro espírito da fanfiction ou da criação para o fandom.
(Kasey, participante nº 16, pergunta 24)

Ela aponta que, para pessoas mais jovens, compartilhar algo tão pessoal quanto uma produção escrita “nem sempre é a melhor ideia”, o que nos mostra que ela possui algum conhecimento sobre a realidade da internet, mesmo que seja em comunidades *fandom*, e sabe que, nem sempre, todos esses espaços são acolhedores. Além disso, ela comenta que os números de visualizações, *kudos* e comentários recebidos (ou não) em uma fanfic publicada, para algumas pessoas, podem distrair o autor do real espírito da fanfic e do fandom, o compartilhamento de interesses em comum.

Por fim, um trecho da resposta de Alex (9) foi considerado especialmente marcante para esta pesquisadora, a ponto de ser escolhido como o título dessa seção:

Tenho fanfics que não foram publicadas, mas ainda são fanfics válidas!
(Alex, participante nº 9, pergunta 24)

Muitas crianças e adolescentes podem estar, neste momento, sonhando com histórias que envolvam suas mídias favoritas. A vontade de pertencer a essas obras é tão forte que, em algum momento, esses jovens podem passar seus sonhos para o papel, depois para o celular ou computador e, por fim, para uma plataforma de publicação de fanfics para que todos vejam o seu trabalho.

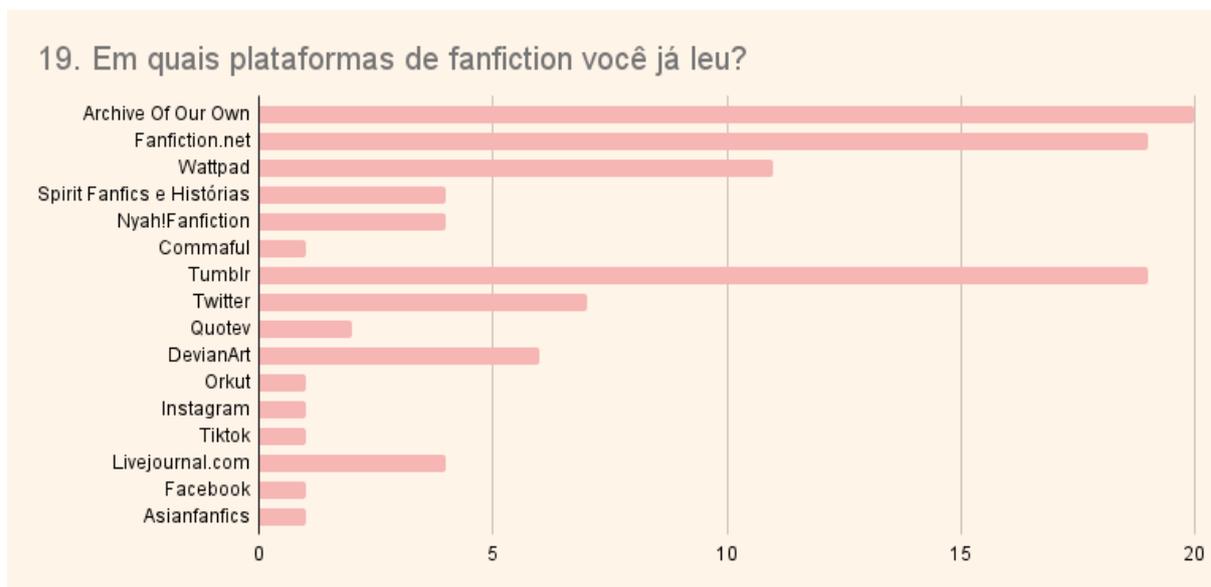
Todos esses passos podem acontecer. Ou não. A fanfic pode parar no sonho de um adolescente, ou no papel do caderno da escola, sem sequer chegar a uma plataforma tão grande quanto o *Archive Of Our Own*, mas ela jamais deixa de ser fanfic e de representar o sonho de pertencer a uma comunidade.

4.3.5 É feito por fãs, para fãs, e é esse tipo de espaço que quero apoiar

Para que pudéssemos partir para concepções sobre a plataforma objeto dessa pesquisa, o *AO3*, primeiramente, foi necessário entender em que espaços nossos(as) participantes já transitaram e transitam atualmente. O gráfico abaixo apresenta todas as plataformas em que

os(as) participantes já leram fanfics. Algumas delas foram colocadas como opção pela própria pesquisadora, e outras foram adicionadas pelos(as) próprios(as) entrevistados(as) na opção “outras”, disponível no questionário. Cada participante pode selecionar mais de uma opção.

Gráfico 20 – Pergunta 19¹²²

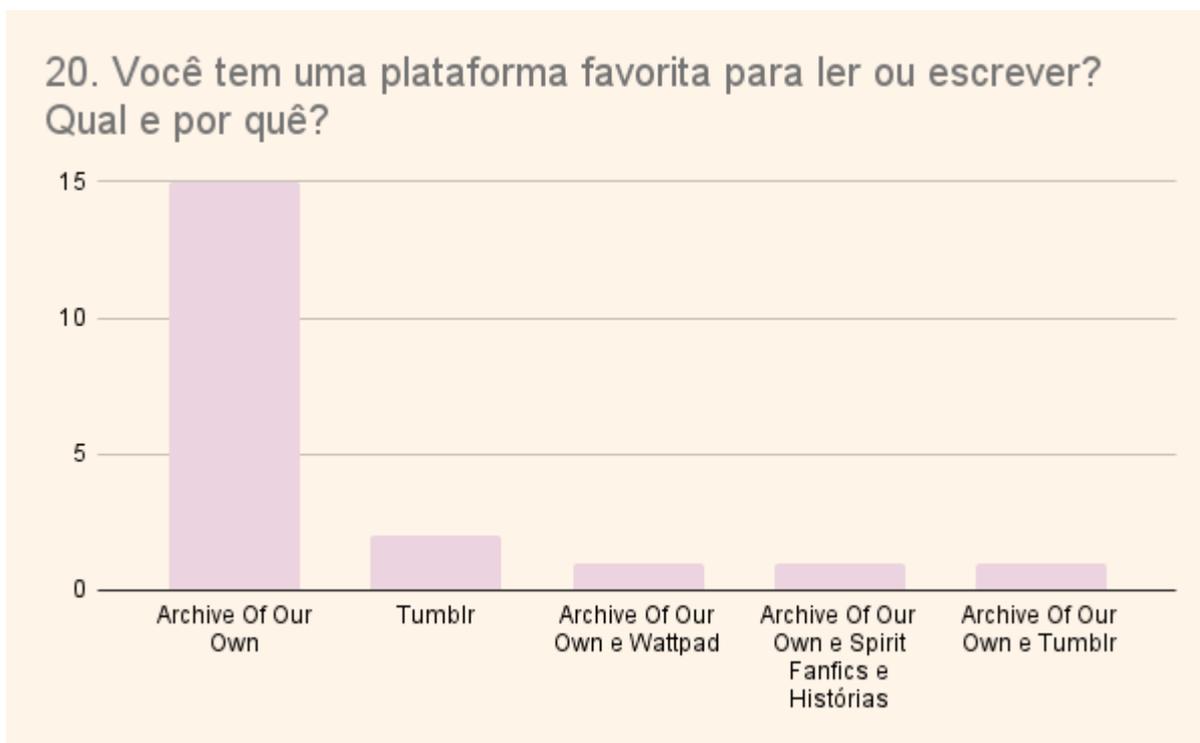


Fonte: Gerado pela autora.

O *Archive Of Our Own*, de forma óbvia, teve 20 votos, no entanto, esse foi um dos critérios de escolha dos participantes. Em segundo lugar, tivemos a plataforma *Fanfiction.net*, objeto de estudo de alguns dos trabalhos mencionados na seção 2, um site específico para a publicação de fanfics, e a rede social *Tumblr*, que não foi criada para esse objetivo, mas que é utilizada constantemente para diversas práticas relacionadas a *fandom*. Muitas outras plataformas também foram mencionadas, no entanto, neste momento, daremos prioridade para o *AO3*.

Quando questionados(as) sobre uma possível plataforma favorita para ler ou escrever, apenas dois(duas) participantes não mencionaram o *Archive* e escolheram o *Tumblr*. 15 participantes afirmaram ter o *AO3* como única plataforma favorita, enquanto os(as) outros(as) três participantes defiram o *AO3* e uma segunda plataforma como suas favoritas. As outras plataformas escolhidas podem ser visualizadas abaixo:

¹²² Gráfico interativo disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vROyagrwcLF9YrgylweJ2odnt2NOM8PVMPPRpxwNUzrRO2Lh250JAjWQIPmJ3Fp8zHe8FhCCybiuc_M/pu_bchart?oid=1052697220&format=interactive.

Gráfico 21 – Pergunta 20¹²³

Fonte: Gerado pela autora.

Ainda que, para participar desta pesquisa, todos(as) entrevistados(as) precisassem ler na plataforma, não era um critério ter o *Archive* como sua plataforma favorita. Para que essa preferência pudesse ser mais bem compreendida, a pergunta 33 abordou temática da experiência de leitura e publicação oferecida pela plataforma. Algumas das respostas podem ser encontradas abaixo:

Quadro 25 – Pergunta 33: Você acha que o *Archive Of Our Own (AO3)* oferece uma experiência diferente ao ler e/ou publicar fanfiction? Por favor, fale um pouco sobre sua percepção da estrutura da plataforma em comparação com outras plataformas que você já usou.

Nº	Participante	Resposta traduzida para o português
1	Antonia	Sim, muito. Primeiro que no AO3 não existe censura, o que MUITO importante pra arte. Arte precisa ser consumida com responsabilidade (por isso Tags e Warnings, por isso o AO3 pede pra confirmar maioria antes de ler rated E), claro. Nesse caso eu acho o AO3 melhor que todos os outros sites porque eles permitem todo tipo de histórias, mas com um sistema de Tags que nos permitem filtrar o conteúdo que queremos. É possível encontrar o que queremos ler, e mais importante ainda EVITAR o que não queremos ler através do sistema simples de Tags e filtros que o AO3 tem.

¹²³ Gráfico interativo disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vROyagrwcLF9YrgylweJ2odnt2NOM8PVMPrpxwNUzrRO2Lh250JAjWQIPmJ3Fp8zHe8FhCCybiuc_M/pu_bchart?oid=339564617&format=interactive.

2	Sâmila	Apesar de não ser uma plataforma muito intuitiva na usabilidade, é fácil de se acostumar às funcionalidades, principalmente à nova funcionalidade (quando eu comecei a ler lá ainda não existia) de excluir tags, ao invés de apenas selecionar quais quero ler. Acho que a melhor e principal característica positiva da plataforma para mim é o sistema de busca, nenhuma outra plataforma que eu já usei foi tão precisa e universal neste aspecto. Por exemplo, ao buscar uma fanfic por ship, no ao3 não existe o problema de se deparar com um mesmo ship com três nomes diferentes, porque o próprio site já categoriza os ships por nome completo dos personagens. Existe também a possibilidade de salvar as obras, que para mim é uma bênção, porque já sofri muito com a vontade de querer reler uma história em outra plataforma que já havia sido apagada e não havia nenhuma forma de recuperar.
7	Shia	O sistema de marcação do AO3 é muito mais complexo e completo, e seu processo é menos difícil e frustrante do que o do fanfiction.net. A incapacidade do Fanfiction.net de criar links externos e as limitações de formatação são desagradáveis. Isso leva a uma história menos atraente visualmente.
12	Morgan	Sim. É a única plataforma criada para escritores e leitores. Nasceu quando nos disseram que o conteúdo que estávamos escrevendo (principalmente LGBTQ + e material sexual) era imoral e errado e foi excluído. AO3 criou um espaço seguro para as pessoas explorarem diferentes temas e ideias, sem se preocupar em serem excluídas. Ele também faz de tudo para manter os leitores seguros, tendo um sistema de marcação e pesquisa muito extenso. Contudo que o escritor marque corretamente, você pode excluir qualquer coisa que não queira ler. Isso não impede o escritor, mas ajuda o leitor a fazer escolhas melhores. Nenhuma outra plataforma faz isso, nenhuma outra plataforma se preocupa tanto com o leitor quanto com o escritor da mesma forma que o AO3

Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas dos(as) entrevistados(as).

Muitos dos aspectos das plataformas de publicação de fanfiction são os mesmos, ou muito parecidos, no entanto, algumas características particulares à plataforma *Archive* são consideravelmente diferentes e precisam ser salientados. A característica mais mencionada pelos participantes, portanto, foi o sistema de marcação com *hashtags*.

Antonia (1) e Sâmila (2) apontam esse sistema como um dos diferenciais da plataforma na experiência oferecida aos usuários:

Apesar de não ser uma plataforma muito intuitiva na usabilidade, é fácil de se acostumar às funcionalidades, principalmente à nova funcionalidade (quando eu comecei a ler lá ainda não existia) de excluir tags, ao invés de apenas selecionar quais quero ler.

(Sâmila, participante n° 2, pergunta 33)

É possível encontrar o que queremos ler, e mais importante ainda EVITAR o que não queremos ler através do sistema simples de Tags e filtros que o AO3 tem.

(Antonia, participante n° 1, pergunta 33)

Elas salientam esse aspecto como um dos pontos positivos da leitura e da escrita no AO3. Além disso, podemos analisar as mudanças estruturais e temáticas das fanfics que podem ser impulsionadas por essa característica de publicação. As *hashtags*, para muitos(as) dos(as)

colaboradores(as) deste trabalho, parece ser indispensável para descrever as práticas relacionadas às fanfics.

Sâmila ainda conclui, a partir de suas experiências em outras plataformas:

Acho que a melhor e principal característica positiva da plataforma para mim é o sistema de busca, nenhuma outra plataforma que eu já usei foi tão precisa e universal neste aspecto.

(Sâmila, participante n° 2, pergunta 33)

Shia (7) também compara a experiência de leitura e publicação no *Archive* com outro site, o *Fanfiction.net*:

O sistema de marcação do AO3 é muito mais complexo e completo, e seu processo é menos difícil e frustrante do que o do fanfiction.net. A incapacidade do Fanfiction.net de criar links externos e as limitações de formatação são desagradáveis. Isso leva a uma história menos atraente visualmente.

(Shia, participante n° 7, pergunta 33)

Após considerar os mesmos aspectos mencionados por Sâmila e Antonia, ela aponta que as limitações de formatação e a incapacidade de criar links externos no *Fanfiction.net* pode levar uma história a se tornar “menos atraente visualmente”, o que demonstra uma preocupação com aspectos visuais e multimodais que, também, podem ser moldados e afetados pelas possibilidades disponibilizadas por cada plataforma.

As tão mencionadas *hashtags* foram até mesmo abordadas por Joanna Smith, uma fã e usuária do *AO3*, em seu blog, como foi discutido na seção 2.3.3. Ela afirma que a “busca muito sofisticada que faz com que procurar histórias seja muito fácil” e, também, que “você pode encontrar basicamente tudo, pois o *AO3* censura poucas coisas” (SMITH, 2017, s.p, tradução nossa).

Em uma conversa sobre censura no *Archive*, três fãs, Joanna, Antonia e Morgan (12), provavelmente concordariam em muitos aspectos. Tanto Antonia quanto Morgan também consideram a censura como um fator determinante para uma melhor ou pior experiência de leitura e publicação em plataformas de fanfiction. Devido à sua perspectiva da fanfic como uma forma de criação transformadora e ao seu compromisso em proteger as criações dos fãs, o *Archive* não pratica a censura. Em vez disso, implementa filtros para fornecer avisos aos usuários e permitir que aqueles que preferem evitar certo conteúdo não se deparem com ele, ampliando, assim, a variedade de temas e questões abordados nas histórias publicadas.

Morgan comenta sobre o contexto de criação do *Archive Of Our Own*:

*É a única plataforma criada para escritores e leitores. Nasceu quando nos disseram que o conteúdo que estávamos escrevendo (principalmente LGBTQ+ e material sexual) era imoral e errado e foi excluído.
(Morgan, participante nº 12, pergunta 33)*

Dessa forma, ela reitera a relevância do envolvimento dos fãs, leitores e escritores de fanfic, para que possamos compreender a fanfic com a mesma autenticidade refletida em cada uma das práticas desenvolvidas nessas comunidades. Além disso, ela aborda a importância de entendermos que, ainda que o conteúdo possa ser considerado imoral em determinado período de tempo, isso não necessariamente significa que esses tópicos devem ser censurados e empurrados para isolamento até que não sejam mais mencionados. Essas temáticas são abordadas, pois são relevantes para a identidade de indivíduos e comunidades, e não devem ser escondidas.

Morgan continua:

*AO3 criou um espaço seguro para as pessoas explorarem diferentes temas e ideias, sem se preocupar em serem excluídas. Ele também faz de tudo para manter os leitores seguros, tendo um sistema de marcação e pesquisa muito extenso.
(Morgan, participante nº 12, pergunta 33)*

Esse espaço seguro, então, permite que diversos estilos e temáticas de fanfics sejam desenvolvidos. Além disso, permite que leitores e escritores também estejam seguros enquanto exploram suas identidades e diferentes competências, habilidades e interesses.

Por fim, ela afirma:

*Nenhuma outra plataforma faz isso, nenhuma outra plataforma se preocupa tanto com o leitor quanto com o escritor da mesma forma que o AO3.
(Morgan, participante nº 12, pergunta 33)*

Ainda que as *hashtags* já tenham sido mencionadas incessantemente, elas voltam a aparecer em mais algumas respostas.

Para dar continuidade às informações do gráfico 21, os(as) participantes foram convidados(as) a falar sobre o motivo de suas escolhas quanto a plataformas favoritas:

Quadro 26 – Pergunta 20: Você tem uma plataforma favorita para ler ou escrever? Qual e por quê?

Nº	Participante	Resposta traduzida para o português
----	--------------	-------------------------------------

3	May	Archive Of Our Own. O sistema de marcação com hashtags e filtragem é o melhor de todos. É também um dos sites mais ativos, dá a opção de baixar histórias e marcá-las para depois.
7	Shia	Archive Of Our Own, porque possui um sistema de marcação superior, sem anúncios e tem muitos escritores e histórias de boa qualidade. Fanfiction.net é o próximo, e Wattpadd geralmente é um lixo (gramática, pontuação e histórias inúteis, tipo 75% das vezes)
8	Peter	Minha plataforma favorita para ler ou escrever é Archive Of Our Own. Isso se deve ao seu complexo sistema de marcação e filtragem, que facilita a localização de tropes e temas específicos.
9	Alex	Ao3 (Archive Of Our Own) é muito organizado. Posso marcar minhas fics favoritas para ler continuamente. Também posso clicar em determinadas tags para que o algoritmo exiba apenas o que desejo pesquisar. Além disso, as tags são úteis porque é fácil folheá-las para ver se algo está perturbando. Avisos de conteúdo importante, como a morte de um personagem importante, são usados para alertar o leitor de que a história cobrirá um tópico delicado e permitir que o leitor pule a história se não se sentir confortável.
10	Frank	Archive Of Our Own. É o mais acessível. Os filtros são mais fáceis de usar. Há mais conteúdo. Existem menos regras no que diz respeito a conteúdo proibido. Fanfiction.net censurou muito.
11	Tien	Minha plataforma favorita para ler é o AO3 porque acho que esse site tem mais fanfiction bem escritas publicadas em contraste com algumas outras plataformas que usei. Além disso, o sistema de marcação é muito conveniente de usar quando quero ler algo superespecífico.
16	Kasey	Archive of Our Own tem a maior seleção disponível, o melhor sistema de marcação e os melhores Termos de Serviço. Sou totalmente contra a censura na mídia e sou muito apaixonada pela marcação com hashtags, e é um lugar seguro para escrever e pesquisar por ficção. É fácil de usar e também tem uma opção mobile muito boa sem aplicativo, o que geraria anúncios e estaria sujeito aos termos de serviço da app store.
17	Ariana	Ao3 é o meu favorito porque é abertamente contra a censura. É feito por fãs, para fãs, e é esse tipo de espaço que quero apoiar.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das respostas dos(as) entrevistados(as).

Neste quadro, foram reunidas oito respostas que considerassem o AO3 como a plataforma favorita. O sistema de marcação com *hashtags* foi uma das justificativas mais apontadas para a escolha de uma plataforma de preferência para realizar a leitura e/ou a publicação de fanfics.

May (3) afirma, sem dúvidas:

*O sistema de marcação com hashtags e filtragem é o melhor de todos.
(May, participante n° 3, pergunta 20)*

E Peter (8) enfatiza:

*Minha plataforma favorita para ler ou escrever é o Archive Of Our Own. Isso se deve ao seu complexo sistema de marcação e filtragem, que facilita a localização de tropes e temas específicos.
(Peter, participante n° 8, pergunta 20)*

Para auxiliar no entendimento de como as *hashtags* funcionam, Alex (9) também apresenta alguns exemplos:

Também posso clicar em determinadas tags para que o algoritmo exiba apenas o que desejo pesquisar. Além disso, as tags são úteis porque é fácil folheá-las para ver se algo está perturbando. Avisos de conteúdo importante, como a morte de um personagem importante, são usados para alertar o leitor de que a história cobrirá um tópico delicado e permitir que o leitor pule a história se não se sentir confortável.

(Alex, participante n° 9, pergunta 20)

Essas características, então, além de serem um motivo para o favoritismo pelo *Archive*, também são aspectos que podem afetar diretamente a relação entre leitor e escritor. Ao ter uma experiência negativa com uma fanfic por conta do uso indevido (ou falta de uso) de uma *hashtags*, por exemplo, a forma com que o leitor experiencia o texto muda, e isso se reflete no tipo de *feedback* que será deixado para o autor.

Duas participantes também apresentaram a qualidade das fanfics publicadas no *AO3* como uma razão para o site seja um favorito. Shia (7) comenta sobre a existência de “muitos escritores e histórias de boa qualidade” na plataforma, bem como sobre o fato dela não exibir anúncios. Tien (11) acredita que o *Archive*, quando comparado com outras plataformas que ela já utilizou, apresenta mais fanfics bem escritas.

Por fim, o terceiro tópico trazido pelos(as) participantes para que o *Archive Of Our Own* seja a plataforma favorita de cada um foi, mais uma vez, o caráter protetor da organização. Sobre isso, Kasey (16) declara:

Sou totalmente contra a censura na mídia e sou muito apaixonada pela marcação com hashtags, e é um lugar seguro para escrever e pesquisar por ficção.

(Kasey, participante n° 16, pergunta 20)

Ela, assim como outros(as) participantes, relaciona a existência das *hashtags*, como um recurso de filtragem de conteúdo, como uma forma de evitar que certos tipos de conteúdo sejam censurados. Frank (10), que também teve uma experiência com o *Fanfiction.net*, compara o caráter da censura nas duas plataformas. Ele comenta que, no *Archive*:

Há mais conteúdo. Existem menos regras no que diz respeito a conteúdo proibido. Fanfiction.net censurou muito.

(Frank, participante n° 10, pergunta 20)

Para terminar, Ariana (17) trouxe apenas um motivo para que o *Archive Of Our Own* seja a sua plataforma favorita de leitura e escrita de fanfics:

Ao3 é o meu favorito porque é abertamente contra a censura. É feito por fãs, para fãs, e é esse tipo de espaço que quero apoiar.
(Ariana, participante n° 17, pergunta 20)

Ao chegarmos ao fim desta análise, nos voltamos a uma das perguntas de pesquisa construídas para este trabalho: qual a relevância da fala desses(as) autores(as) e leitores(as) para o trabalho autêntico com o gênero?

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS – OU NÃO

A importância da presença de cada um desses leitores, leitoras, escritores e escritoras nesta pesquisa foi representada em cada uma das respostas extremamente completas deixadas em todas as perguntas. A cultura colaborativa dessas comunidades é algo tão forte, tão significativo e tão presente que foi expressa até mesmo em uma pesquisa do Mestrado sobre fanfiction.

Assim como a fanfiction, que transcende barreiras físicas e possibilita a criação de laços entre pessoas de diferentes lados do mundo e que leva conforto através da leitura e da escrita para pessoas de lugares tão distantes, esta pesquisa foi além do espaço em que eu me encontro e alcançou 20 outras pessoas que estão engajadas nas mesmas práticas que eu, Anna Júlia, realizo desde os 9 anos de idade.

Não há dúvidas de que, em conjunto, pesquisadora e participantes, construíram conhecimento autêntico sobre fanfic, de forma que foi possível compreender diversas características extremamente relevantes sobre fanfiction, indo além de sua estrutura e conhecendo de forma profunda as práticas sociais que envolvem tantas pessoas.

A partir de conceitos como afiliação (BLACK, 2005, grupos de afinidade (GEE, 2004), cultura de fã (JENKINS, 1992 apud BLACK, 2005), *fandom* (MIRANDA, 2009; KERSCH, SANTOS, DORNELLES, 2022) e cultura colaborativa (JENKINS, 2009), foi possível analisar a leitura, a escrita e a publicação de fanfics na plataforma *Archive Of Our Own* de forma a considerar essas práticas como experiências de leitura e escrita que acontecem em contextos específicos. Consideramos que o gênero fanfiction precisa ser desenvolvido, trabalhado ou analisado a partir de uma perspectiva de letramentos e multiletramentos digitais, o que significa, segundo Lankshear e Knobel, “que a leitura e a escrita só podem ser compreendidas nos contextos de práticas sociais, culturais, políticas, econômicas e históricas das quais fazem parte, das quais fazem parte” (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007, p. 1, tradução nossa).

Acreditamos que, dessa forma, não estaremos reduzindo o gênero a apenas formas ou estruturas e, em concordância com Bezerra (2022), estaremos realizando a análise desse gênero tão potente de modo que possamos incluir diversos aspectos tão (ou até mais) relevantes quanto sua estrutura.

Nesta pesquisa, consideramos os participantes envolvidos, as relações entre eles, sua cultura, as comunidades, as práticas sociais desenvolvidas nessas comunidades, conceitos considerados importantes para os participantes e, então, visualizamos a leitura, a escrita e a publicação de fanfics como práticas sociais significativa para quem as desenvolve.

Entendemos que os objetivos propostos para este trabalho foram alcançados através do que os(as) participantes desses espaços estão desenvolvendo e performando, dentro de suas vivências e, também, considerando os processos sociais que acontecem dentro de *fandons* e da cultura de fã. Os objetivos específicos estabelecidos foram os seguintes: a) construir de forma colaborativa conhecimento autêntico sobre fanfic; b) compreender as características mais relevantes das fanfics e da circulação do gênero a partir da perspectiva de participantes da comunidade leitora e escritora; e c) analisar a pertinência de se entender as práticas de leitura e escrita de fanfics como práticas multimodais de letramento e multiletramentos digitais.

O conhecimento construído de forma colaborativa está presente em todas as seções da análise, em que pudemos pensar sobre temáticas, estilos, estrutura e relevância social das fanfics. Pudemos, então, a partir das categorias de análise, sistematizar uma parte considerável desse conhecimento a partir dos tópicos mais recorrentes apontados pelos(as) participantes. Ao final, fomos capazes de visualizar práticas sociais e multimodais de letramento e multiletramentos digitais ao considerarmos não apenas a estrutura e o estilo das fanfics, mas, também, seus(suas) participantes, suas comunidades de leitura e escrita, seus eventos organizados por essas comunidades, suas práticas que vão além da leitura e da escrita, e os laços e conexões estabelecidos e desenvolvidos a partir delas.

Alcançamos, também, uma conexão que não estava prevista nos objetivos específicos. Ao realizar esta pesquisa, pude me conectar ainda mais com a comunidade da qual faço parte, bem como pude começar a fazer parte de comunidades novas que me foram apresentadas quando confessei precisar de mais participantes para o meu trabalho. Pude me emocionar lendo cada resposta e *feedback* deixado ao final do questionário, pude perceber o sentimento que cada participante nutre pelas fanfics e pude entender a importância das fanfics na vida de cada um desses leitores e escritores e dessas leitoras e escritoras.

No entanto, ainda que tantas ações possam ter sido realizadas no decorrer deste trabalho, algumas lacunas foram percebidas durante o desenvolvimento da pesquisa. O material gerado com as respostas dos(as) participantes foi muito mais volumoso do que o esperado, o que fez com que precisássemos filtrar as respostas de forma extremamente específica e pontual. Muitas respostas incríveis foram deixadas de lado (por um tempo) para que pudéssemos responder aos objetivos e às perguntas da pesquisa e, no futuro, por respeito a todos e todas que tiraram um momento de suas vidas para compartilhar seus conhecimentos, me dedicarei a não deixar essas produções de lado em uma pasta qualquer.

Consegui considerar e analisar quase todas as perguntas feitas no questionário, com exceção da pergunta 29, referente ao *feedback* dado e recebido em fanfictions. A escolha de

não adicionar uma última seção que desse conta dessa pergunta veio durante a leitura das respostas extremamente ricas dadas pelos(as) entrevistados(as). Por conta da riqueza de detalhes e das possibilidades existentes nessa pergunta e, também, por ela não afetar diretamente a completude dos objetivos específicos, decidimos deixar essas produções para um trabalho futuro.

Dessa mesma fora, decidimos, orientanda e orientadora, que as entrevistas, já mencionadas na metodologia, com duas professoras de português e inglês que também são leitoras e escritoras de fanfic, as participantes Manu (13) e Anna (14), seriam realizadas, mas não seriam incluídas neste trabalho. As duas entrevistas foram devidamente realizadas, e os dados gerados certamente poderiam render mais 150 páginas nesta dissertação, então também as reservaremos para projetos futuros.

Depois dessa conversa extensa sobre fanfics, espero, pessoalmente, que a temática fanfiction seja mais abordada na academia com a colaboração de quem realmente está engajado nessas práticas todos os dias. Dessa forma, então, a importância da fanfic para essas pessoas pode ser refletida da melhor forma possível.

Sobre essa representação da fanfiction na academia, no questionário enviado aos participantes, brinquei, logo no início, antes de qualquer pergunta, com o uso de um meme.



Os memes foram usados no questionário para que eu, pesquisadora, pudesse me aproximar dos(as) participantes não apenas como pesquisadora, mas também como uma fã leitora e escritora de fanfic que sabe do que eles estão falando. O questionário foi feito para eles, para conhecê-los, para ouvir (ou ler) o que cada um tinha a dizer e, mesmo que o contato não fosse tão próximo por conta do caráter assíncrono do questionário, senti a necessidade e o desejo de deixar claro que eu sou uma deles, que eu também faço parte dessa comunidade.

No meme acima, faço uma brincadeira com a ideia de que pessoas da academia podem expressar certo preconceito com a leitura e a escrita de fanfics. Meu objetivo pessoal com esse trabalho foi, então, tentar quebrar um pouco dessas concepções tidas sobre fanfic e literatura dentro da academia. Fanfic e estudo, para mim, sempre andaram juntos, ainda que, mais vezes do que eu gostaria de admitir, eu deixei de estudar para ler ou escrever fanfics, e desejo que mais pessoas possam ver a fanfic com os meus olhos e os olhos das 20 pessoas que me ajudaram durante essa pesquisa.

Por fim, prometi em um *tweet* feito durante uma madrugada de escrita dessa dissertação, que comentaria, nas considerações finais, o quão irônico era eu não conseguir ler ou escrever fanfics, porque eu precisava ler artigos sobre fanfic e escrever uma dissertação sobre fanfic. Posso dizer, então, que ao colocar o último ponto final nesse texto, vou passar dias e mais dias lendo as minhas fanfics favoritas e colocando em dia todas as fanfics que planejei, mas não escrevi.

Como brinquei no questionário deste estudo com os meus participantes, tenho muitos *wips* para finalizar, assim como eles, e agora posso me dedicar a conseguir participar de um evento mensal de escrita, uma prática muito comum em comunidades de fanfiction, mas que eu nunca consegui participar. Se eu consegui terminar de escrever esse trabalho transformador, eu também consigo escrever e publicar uma fanfic por dia por um mês.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. C de A. **Um estudo sobre fanfiction: a leitura e a escrita no ambiente digital.** Revista Eventos Pedagógicos, v.5, n.1 (10. ed.), número especial, p. 38 - 47, jan./maio, 2014.
- ARCHIVE OF OUR OWN. **About.** [s.d, n.p]. Disponível em: <https://archiveofourown.org/about>. Acesso em 22 abr 2023.
- ARCHIVE OF OUR OWN. **Archive FAQ: Tags.** [s.d, n.p]. Disponível em: https://archiveofourown.org/faq/tags?language_id=en#:~:text=t%20answered%20here%3F-,What%20is%20a%20tag%3F,%2C%20Characters%2C%20and%20Relationships%20apply. Acesso em 21 abr 2023.
- ARCHIVE OF OUR OWN. Celebrating the OTW's 16th Anniversary. 2023. [n.p]. Disponível em: https://archiveofourown.org/admin_posts/27238. Acesso em 27 nov 2023.
- BAHORIC, Kelly; SWAGGERTY, Elizabeth. **Fanfiction: Exploring in- and out-of-school literacy practices.** Colorado Reading Journal, p. 24-31, 2015.
- BARCELLOS, P da S. C.; REATEGUI, Eliseo. **Foreign Language Literacy through Fanfiction Writing and Text Mining.** Literacy Information and Computer Education Journal (LICEJ), v. 2, n. 3, set., 2011.
- BARCELLOS, P da S. C.; REATEGUI, Eliseo. **Oportunidades de letramento através de mineração textual e produção de Fanfictions.** BLA, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 835-859, 2012.
- BARTON, D; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais.** São Paulo: Parábola, 2015. Tradução de: Milton Camargo Mota.
- BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita.** São Paulo: Cortez, 2006.
- BEZERRA, Benedito Gomes. **O gênero como ele é (e como não é).** 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2022.
- BLACK, R. W. **Access and affiliation: The literacy and composition practices of English-language learners in an online fanfiction community.** Journal of Adolescent & Adult Literacy, 49(2):118-128, 2005.
- BLACK, R. W. **Digital Design: English Language Learners and Reader Reviews in Online Fiction.** In: KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. (Ed.). A New Literacies Sampler. New York: Peter Lang, p. 115-136, 2007.
- BORE, I., HICKMAN, J. **Studying fan activities on Twitter: Reflections on methodological issues emerging from a case study on The West Wing fandom.** First Monday, 18(9), First Monday, v.18 (9), 2013.
- BORTOLOZZI, Ana Claudia Maia. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo – Manual Didático.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

CARVALHO, Gisele de. **Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação.** In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates.* São Paulo: Parábola Editorial, p. 130-151, 2005.

CARVALHO, Gisele de. **Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação.** In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates.* São Paulo: Parábola Editorial, p. 130-151, 2005.

COSTA, Eliane Amaral. **Fanfics: um jeito de aprimorar letramentos.** Seminário Internacional Escrevendo o futuro, 2015.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DORNELLES, A. J. C. **Práticas de leitura e escrita no século XXI: o desenvolvimento de práticas sociais de multiletramentos digitais utilizando fanfics em sala de aula.** Orientadora: Dorotea Frank Kersch. 2021. 52 f. TCC (Graduação) – Curso de Letras, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021.

DÖRNYEI, Z. **Research methods in applied linguistics.** New York: Oxford University Press, 2007.

EVANS, S.; DAVIS, K.; EVANS, A.; CAMPBELL, J.; RANDALL, D.; YIN, K.; ARAGON, C. **More Than Peer Production: Fanfiction Communities as Sites of Distributed Mentoring.** University of Washington: Seattle, 2016.

FATHALLAH, J. **Digital fanfic in negotiation: LiveJournal, Archive of Our Own, and the affordances of read–write platforms.** *Convergence: London*, 26(4), p. 857-873, 2018.

FISCHER, A.; GRIMES, C.; VICENTINI, M. **A escrita gamificada de fanfictions com o apoio de tecnologias digitais em um clube de inglês.** *Trabalhos Em Lingüística Aplicada*, 58(3), p. 1164-1196, 2019.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa.** Bahia: Paidéia, 14 (28), 139 -152, 2004.

GEE, J. P. **Situated language and learning: a critique of traditional schooling.** London: Routledge, 2004.

GEE, James Paul. **What video games have to teach us about learning and literacy.** Nova York: Palgrave Macmillan, 2004.

IRONDAD CREATORS AWARD. **Irondad Creators Award 2023.** Tumblr, 2023. Disponível em: <https://irondad-creator-awards.tumblr.com/>. Acesso em 13 Nov. 2023.

JAMISON, Anne. **FIC: Por que a fanfiction está dominando o mundo.** Editora Rocco LTDA, 1ª ed. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017. Tradução de Marcelo Barbão.

JENKINS, H. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2008.

JENKINS, H.; PURUSHOTMA, R.; WEIGEL, M.; CLINTON, K.; ROBISON, A. **Confronting the challenges of participatory culture: Media education for the 21st century.** Cambridge, Mass.: MIT Press, 2009.

KERSCH, D. F.; DORNELLES, A. J. C. **Leitura + Escrita + Tecnologias Digitais: As fanfics como possibilidade para desenvolver a leitura e a escrita e aproximar os alunos da literatura.** In: KERSCH, D. F. et al (Orgs.). *Multiletramentos na pandemia: aprendizagens na, para a e além da escola.* São Leopoldo: Casa Leiria, 2021, p. 55-68.

KERSCH, SANTOS, DORNELLES. **Protagonismo juvenil: a pedagogia dos multiletramentos e o trabalho com fandonos.** In FRONZA, Cátia de Azevedo et al. (Orgs). *Conexões com a escola que transforma: pesquisas e práticas de linguagem com a socioeducação.* 1ª ed. Porto Alegre: Cirkula, 2023, p. 101-114. Disponível em: <https://online.fliphtml5.com/kfqsf/yxrs/#p=1>

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Sampling “The New” in New Literacies.** In: KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. (Ed.). *A New Literacies Sampler.* New York: Peter Lang, 2007. p. 1-24.

LEAVENWORTH, Maria Lindgren. **Reader, Please Follow Me: Fan Fiction, Author Instructions, and Feedback.** *Human IT*, 13(1), 100, 2015.

LI, G. **Literacy Engagement Through Online and Offline Communities Outside School: English Language Learners' Development as Readers and Writers.** *Theory into Practice*, 51(4), p. 312-318, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, P. **Multiliteracies and language ideologies in contemporary fanfic literacy practices.** *Trabalhos Em Lingüística Aplicada*, 59(1), p. 353-385, 2020.

MASON, Jennifer. **Qualitative Researching.** Londres, SAGE Publications, 2ª ed, 2002.

MCCLANTOC, K. **Students as fan, or Reinvention and repurposing in first-year writing classrooms.** *Transformative Works and Cultures*, 35, *Transformative works and cultures*, 2021-03-15, Vol.35, 2021.

MIRANDA, F. M. **Fandom: um novo sistema literário digital.** *Hipertextus*, n.3, Jun. 2009.

MOTTA-ROTH, Désirée; HEBERLE, Viviane Maria. **O conceito de “estrutura potencial do gênero”.** In: MEURER, J. L; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates.* São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 12-28.

NEVES, André de Jesus. **Cibercultura e Literatura: identidade e autoria em produções culturais participatórias e na literatura de fã (fanfiction).** Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

PIANZOLA, F.; REBORA, S.; LAUER, G. **Wattpad as a resource for literary studies.** Quantitative and qualitative examples of the importance of digital social reading and readers' comments in the margins. *PLoS One*, 15(1), E0226708, 2020.

REIS, F.; LEAL, I.; STALLAERT, C. **Traduções colaborativas: O caso das fanfictions.** Ilha Do Desterro, 71(2), p. 93-108, 2018.

RIBEIRO, A.; JESUS, L. **Produção de fanfictions e escrita colaborativa: Uma proposta de adaptação para a sala de aula.** Scripta: Belo Horizonte, 23(48), p. 93-108, 2019.

ROJO, R.H.R. **Pedagogia dos Multiletramentos.** In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.

SACHS, R. **As representações de gênero e sexualidade em paródias de fãs na internet: O caso das fanfics slash.** Cadernos De Letras Da UFF, 27(54), p. 129-151, 2017.

SMITH, Joanna. **The Ultimate Guide To Fanfiction and Fanfiction Sites.** 2017. Disponível em: <https://medium.com/@joannasmith008/fanfiction-428029544a12>. Acesso em 22 abr 2023.

SOUSA, K. **O gênero fanfiction: Análise intergenérica da escrita de fãs.** Estudos Linguísticos: São Paulo, 49(2), p. 1104-1123, 2020. Disponível em: https://capes-primo.ezl.periodicos.capes.gov.br/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_proquest_journals_2454206114&context=PC&vid=CAPE_S_V3&lang=pt_BR&search_scope=default_scope&adaptor=primo_central_multiple_fe&tab=default_tab&query=any,contains,fanfic,AND&facet=searchcreationdate,include,2000%7C,%7C2022&facet=lang,include,por&mode=advanced&pfilter=creationdate,exact,20-YEAR,AND&offset=0

SOUZA, Karen Dias de. **O gênero fanfiction: análise intergenérica da escrita de fãs.** São Paulo: **Estudos Linguísticos**, v. 49, n. 2, p. 1104-1123, jun. 2020.

TOUR, E.; GINDIDIS, M.; NEWTON, A. **Learning digital literacies through experiential digital storytelling in an EAL context: an exploratory study.** Innovation in Language Learning and Teaching, 15:1, p. 26-41, 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em**

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. **Slash: A Fan Fiction Homoerótica No Fandom Potteriano Brasileiro.** 2011. Tese (Doutorado) – Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em:

<https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/4045>

VISTISEN, P.; JENSEN, T. **Designers as fans: Bottom-up online explorations of new technology concepts as a genre of design fan fictions.** First Monday, Vol.23 (12), 2018.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016. Tradução de Daniel Bueno.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNISINOS UNIVERSITY
 Research and Graduate Studies Office
RESEARCH ETHICS COMMITTEE
 The Research Ethics Committee is responsible for ensuring
 ethical care in the human subject research.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Meu nome é Anna Júlia Cardoso Dornelles e sou mestranda na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) sob orientação da Dra. Dorotea Frank Kersh. Este estudo é desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da mesma universidade no Rio Grande do Sul, Brasil. Por ter sido uma ávida leitora e escritora de fanfics por quase toda a minha vida, seria uma honra ter você, alguém que gosta de fanfics tanto quanto eu, para colaborar nesta pesquisa.

Este estudo se chama AFILIAÇÃO E FANDOM: Construção colaborativa de conhecimento sobre práticas de leitura e escrita de fanfics em uma comunidade on-line na plataforma Archive Of Our Own e visa identificar, compreender e sistematizar as características das fanfics como gênero multimodal a fim de construir possibilidades de trabalhar com fanfics em sala de aula sem comprometer a autenticidade do gênero. Para isso, construiremos de forma colaborativa conhecimento autêntico sobre fanfic por meio de duas etapas: um questionário e uma entrevista semiestruturada, ambas online.

Nem todos os participantes participarão das duas etapas, mas ressaltamos aqui que você precisa ter 18 (dezoito) anos ou mais para responder ao questionário e à entrevista. Para a entrevista, todos os professores ou futuros professores de línguas que responderam ao questionário são convidados a participar para obter mais conhecimento sobre as respostas coletadas com o questionário e para falar sobre fanfiction em sala de aula.

No questionário, para garantir o anonimato e a proteção dos dados, não serão utilizados os nomes dos participantes, apenas o nome falso que eles fornecerem no início das perguntas. Na entrevista, a reunião online será gravada com áudio e, se o participante se sentir à vontade, com vídeo também, mas não é necessário estar com a câmera ligada. Além disso, qualquer informação privada fornecida durante o questionário e/ou durante as respostas da entrevista será alterada para garantir o anonimato. O anonimato e a privacidade serão preservados durante e após o estudo.

A pesquisa apresenta riscos mínimos e refere-se apenas a possíveis desconfortos causados pela gravação em áudio da entrevista. Se esse desconforto ocorrer, você pode me pedir para interromper a gravação a qualquer momento e pode desistir de participar do estudo, se assim desejar. Você receberá uma cópia automática deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em seu e-mail, para que possa manter uma cópia digital do documento. Além disso, a assinatura pode ser eletrônica.

Ao assinar este documento, você concorda que suas respostas integrem o estudo com total anonimato. As respostas serão somadas à pesquisa escrita por meio do questionário escrito e da transcrição das entrevistas. Ressaltamos o seu direito de ter para si todos os dados coletados, bem como de desistir da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Nesta situação, os dados serão apagados.

Para saber mais informações sobre a pesquisa ou tirar dúvidas relacionadas a ela, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo pelo e-mail: annajulia.c.d@hotmail.com. Ficarei feliz em ajudar a qualquer momento.

Nome do Participante

Assinatura do Participante

Anna Júlia Cardoso Dornelles
 Pesquisadora Responsável

CEP – UNISINOS
VERSÃO
APROVADA
Em 19/09/2022

ANEXO B – INFORMED CONSENT FORM (ICF)



UNISINOS UNIVERSITY
 Research and Graduate Studies Office
RESEARCH ETHICS COMMITTEE
 The Research Ethics Committee is responsible for ensuring
 ethical care in the human subject research.

INFORMED CONSENT FORM

My name is Anna Júlia Cardoso Domelles and I am a master's student at Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) under the guidance of my advisor, Dr. Dorotea Frank Kersh. This study is developed at the Applied Linguistics Graduate Program at the same university in Rio Grande do Sul, Brazil. Because I have been an avid fanfic reader and writer almost all my life, it would be an honor to have you, someone who enjoys fanfiction just as much as me, to collaborate in this research.

The study is called AFILIAÇÃO E FANDOM: Construção colaborativa de conhecimento sobre práticas de leitura e escrita de fanfics em uma comunidade on-line na plataforma Archive Of Our Own (AFFILIATION AND FANDOM: Collaborative construction of knowledge about fanfic reading and writing practices in an online community on the Archive Of Our Own platform) and it aims to identify, understand and systematize the characteristics of fanfics as a multimodal genre in order to build possibilities to work with fanfics in the classroom without compromising the authenticity of the genre. To do that, we will be collaboratively building authentic knowledge about fanfic through two steps: a questionnaire and a semi-structured interview, both online.

Not all participants will take part on both steps, but we emphasize here that you need to be 18 (eighteen) or above to answer the questionnaire and the interview. For the interview, any language teachers or teachers to-be that answered the questionnaire are invited to participate to gather further knowledge on the answers collected with the questionnaire and to talk about fanfiction in the classroom.

For the questionnaire, to guarantee anonymity and data protection, participants' names will not be used, only the fake name they provide in the beginning of the questions. For the interview, the online meeting is going to be recorded with audio and, if the participant is comfortable, with video as well, but it is not necessary to have the camera on. Also, any private information given during both the questionnaire and the interview answers will be changed to guarantee anonymity. Anonymity and privacy will be preserved during and after the study.

The research presents minimal risks and refers only to possible discomfort caused by the audio recording of the interview. If this discomfort occurs, you can ask me to stop the recording at any time and you can withdraw from participating in the study if you wish. You will receive an automatic copy of this Free and Informed Consent Form in your email, so that you can keep a digital copy of the document. Also, the signature can be electronic.

By signing this document, you agree to have your answers integrate the study with complete anonymity. The answers will be added to the written research through the written questionnaire and the transcription of the interviews. We emphasize your right to have to yourself all the data collected as well as to withdraw from the research at any time, without any harm. In this situation, the data will be deleted.

To get to know more information about the research or to ask any questions related to it, feel free to contact me by email: annajulia.c.d@hotmail.com. I will be happy to help at any time.

 Participant's name

 Participant's signature

 Anna Júlia Cardoso Domelles Responsible researcher

CEP – UNISINOS
APPROVED VERSION IN:
19/09/2022